

REOT PAREDES 2018

RELATÓRIO DO ESTADO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO 2018

RELATÓRIO DE FUNDAMENTAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES
DIVISÃO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANÍSTICA
UNIDADE DE PLANEAMENTO E SIG

SETEMBRO DE 2018

Índice

1. Introdução.....	9
1.1 Quadro legal de referência	9
1.2 Plano Diretor Municipal.....	10
1.3 Observatório Municipal para o Ordenamento do Território	11
1.4 Constituição do REOT	12
2. Enquadramento	13
2.1 Área Metropolitana do Porto	13
2.2 Paredes e as suas freguesias.....	15
2.3 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão	17
3. Demografia.....	19
3.1 Evolução da população residente	19
3.2 Espaços de evolução da população do Concelho.....	20
3.2.1 A densidade do povoamento.....	22
3.3 Dinâmica demográfica.....	24
3.3.1 Taxa de crescimento, natalidade, mortalidade	24
3.4 Estrutura etária	27
3.4.1 Evolução da estrutura etária do Concelho	27
3.5 Estrutura familiar.....	36
3.5.1 Estado civil, nupcialidade e divorcialidade	36
3.6 Educação e níveis de instrução.....	37
3.7 Desemprego.....	39
3.8 Projeções demográficas	43
4. Ambiente	44
4.1 Saneamento e abastecimento de água.....	44
4.2 Resíduos.....	45
4.3 Qualidade do ar.....	47
4.4 Ruído.....	48
4.5 Estrutura Verde	49
5.1 Edificado Geral	53
5.2 Estado de conservação do edificado.....	56
6. Equipamentos coletivos	58
6.1 Equipamentos de saúde	58
6.2 Equipamentos de ensino	63
6.3 Equipamentos sociais	66
6.3.1 Infância e juventude.....	67
6.3.2 População adulta	71
6.3.3 Família e comunidade.....	75

6.4 Equipamentos culturais.....	77
6.5 Equipamentos desportivos.....	79
6.6 Espaço de uso Especial - Equipamentos.....	86
7. Mobilidade.....	87
7.1 Movimentos pendulares.....	87
7.1.1 Destinos dos movimentos pendulares.....	87
7.1.2 Origem dos movimentos pendulares.....	95
7.2. Principais meios de transporte.....	98
7.3 Acidentes de viação.....	105
8. Infraestruturas.....	106
8.1 Saneamento.....	106
8.1.1 Sistema multimunicipal de saneamento do Grande Porto.....	106
8.1.2 Sistema municipal de saneamento de Paredes.....	109
8.2.1 Sistema multimunicipal de abastecimento de água do sul do Grande Porto.....	111
8.2.2 Sistema municipal de abastecimento de água de Paredes.....	112
8.3 Rede rodoviária.....	116
8.3.1 Rede Nacional Fundamental.....	116
8.3.2 Rede Nacional Complementar.....	116
8.3.3 Rede Regional.....	117
8.3.4 Rede Municipal.....	118
8.3.5 Hierarquia da rede viária do PDM.....	120
8.4 Rede ferroviária.....	124
8.5 Rede elétrica.....	126
8.5.1 Rede Nacional de Transporte (RNT) de energia elétrica.....	126
8.5.2 Rede Nacional de Transporte (RNT) no Concelho de Paredes.....	126
8.5.3 Rede Nacional de Distribuição (RND) de energia elétrica.....	128
8.5.4 Rede Nacional de Distribuição (RND) de energia elétrica no Concelho de Paredes....	128
8.6. Outras infraestruturas.....	131
8.6.1 Rede de Abastecimento de Gás.....	131
8.6.2 Rede de Telecomunicações.....	131
9. Atividades Económicas.....	132
9.1 Enquadramento económico na Área Metropolitana do Porto.....	132
9.2 Enquadramento económico no Concelho de Paredes.....	136
9.3 Dinâmica empresarial.....	142
10. Estrutura Urbana.....	146
10.1 Planeamento Urbano.....	146
10.2 Reabilitação Urbana.....	147
10.4 Dinâmica urbanística.....	149

10.4.1 Licenciamentos.....	149
10.4.1.1 Licenciamentos versus Solo Urbano	151
10.4.2 Loteamentos que deram entrada e Alvarás de Loteamento Emitidos.....	151
10.4.2 Licenças de construção.....	152
10.4.3 Licenças de utilização	154
10.4.3 Construção	156
10.4.4 Solo urbano	166
11. Regulamentação Urbanística.....	172
11.1 Exercício de aplicação da normativa.....	172
11.2 Esclarecimentos e interpretação regulamentar do Plano Diretor Municipal.....	173
11.3 Avaliação das normas do Plano Diretor Municipal.....	181
12. Análise SWOT	183
12.1 Pontos Fortes	183
12.2 Pontos Fracos.....	185
12.3 Oportunidades	187
12.4 Ameaças.....	189
12.5 Tendências	190
13. Considerações Finais	192
Bibliografia	195

Índice de figuras

Figura 1. Municípios da Área Metropolitana do Porto	13
Figura 2. Antigas e novas freguesias de Paredes	15
Figura 3 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão – UOPG	18
Figura 4 Variação populacional (n.º):.....	19
Figura 5. Razão entre a população residente no concelho de Paredes, em 2011 e 2001	21
Figura 6 Densidade populacional (n/km ²):.....	22
Figura 7. Densidade populacional 2011:.....	23
Figura 8. Taxa de crescimento natural (%):	24
Figura 9. Taxa de crescimento migratório (%):.....	25
Figura 10. Taxa de crescimento efetiva (%):.....	25
Figura 11 Taxa bruta da natalidade:	26
Figura 12. Taxa bruta de mortalidade:	26
Figura 13. Pirâmide etária, população residente em Paredes em 1991:	29
Figura 14. Pirâmide etária, população residente em Paredes em 2001:	30
Figura 15. Pirâmide etária, população residente em Paredes em 2011	30
Figura 16. Evolução do desemprego:	40
Figura 17. Desemprego registado:.....	40
Figura 18. Desemprego registado por situação:.....	41
Figura 19. Evolução do desemprego por tempo de inscrição:.....	41
Figura 20. Evolução do desemprego por grupo etário:	41
Figura 21. Evolução do desemprego por nível escolar:	42
Figura 22. Evolução dos desempregados por motivos de inscrição:	42
Figura 23. Representação das Zonas e Aglomerações da Região Norte e localização das estações de monitorização:.....	47
Figura 24. Índice da Qualidade do Ar para a Região Vale do Sousa:.....	48
Figura 25. Parque das Serras do Porto:	52
Figura 26 - Número de Edifícios existentes	53
Figura 27 – Edifícios segundo o ano de construção.....	54
Figura 28 – Edifícios segundo a necessidade de reparação.....	56
Figura 29. Prestadores de cuidados de saúde no concelho de Paredes:	58
Figura 30. Número de inscritos na USF:	60
Figura 31. Localização geográfica dos equipamentos de saúde:	62
Figura 32. Evolução da rede de equipamentos no município de Paredes:	63
Figura 33. Alunos inscritos nos estabelecimentos de Ensino:	64
Figura 34. Localização geográfica dos equipamentos de ensino	65
Figura 35. Esquema metodológico:	66
Figura 36. Localização geográfica dos equipamentos sociais:	76
Figura 37. Equipamentos culturais por tipologia:.....	77
Figura 38. Localização geográfica dos equipamentos culturais:.....	78
Figura 39. Instalações desportivas, tipologia e sub-tipologia:	79
Figura 40 Localização geográfica dos equipamentos desportivos:.....	85
Figura 41. Situação do Espaço de Uso Especial:	86
Figura 42: Percentagem da população residente no concelho de Paredes que trabalha ou estuda no município e fora, na freguesia de residência ou fora:	87
Figura 43. Percentagem da população residente em Paredes que se desloca para fora do concelho de acordo com a finalidade:.....	88
Figura 44. Percentagem da população residente em Paredes que se desloca para fora do concelho de acordo com a região de destino.....	88
Figura 45. Percentagem da população residente no concelho de Paredes que trabalha ou estuda fora do concelho de acordo com o destino:	89

Figura 46. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutra município (%) por Local de residência em 2011:	91
Figura 47. Proporção da população residente por freguesia que trabalha ou estuda no município e fora em 2011:	92
Figura 48. Proporção da população residente por freguesia que trabalha ou estuda na própria freguesia ou noutra do concelho em 2011:.....	92
Figura 49. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutra município (%) de acordo com o local de destino em 2011:.....	93
Figura 50. Percentagem da população residente fora do concelho que se desloca para Paredes de acordo com a finalidade:	95
Figura 51. Percentagem da população residente fora do concelho que se desloca para Paredes de acordo com a origem.....	96
Figura 52. Percentagem da população residente fora do concelho que se desloca para Paredes de acordo com a origem:.....	97
Figura 53. Transporte mais utilizado (%) nos movimentos pendulares pela população residente no concelho de Paredes:	99
Figura 54. Movimentos pendulares (%) por transporte público, por freguesia:.....	101
Figura 55. Movimentos pendulares (%) por meio de transporte:	103
Figura 56. Rede Multimunicipal de Saneamento, instalado no Município de Paredes:.....	108
Figura 57. Rede de Saneamento, instalado no Município de Paredes:.....	110
Figura 58. Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Sul do Grande Porto:	111
Figura 59. Rede de Abastecimento de Água, instalado no Município de Paredes:.....	115
Figura 60. Rede de Rodoviária:.....	119
Figura 61. Hierarquia da Rede viária estabelecida no PDM de Paredes:	120
Figura 62. Rede de Ferroviária:.....	125
Figura 63. Mapa da Rede Nacional de Transporte, rede elétrica:	127
Figura 64. Rede Nacional de Distribuição:	130
Figura 65. Total de empresas na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:.....	132
Figura 66. Empresas – Indústria Transformadora na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:.....	133
Figura 67. Pessoal (n.º) ao serviço dos estabelecimentos na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:.....	134
Figura 68. Volume de negócios (€) dos estabelecimentos na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:.....	135
Figura 69. Total de estabelecimentos em Paredes por Atividades Económicas:	137
Figura 70. Indivíduos residentes a trabalhar no sector primário / indivíduos empregados:.....	143
Figura 71. Indivíduos residentes a trabalhar no sector secundário / indivíduos empregados:..	144
Figura 72. Indivíduos residentes a trabalhar no sector terciário / indivíduos empregados:.....	145
Figura 73. Planos Municipais de Ordenamento do Território em vigor.....	146
Figura 74. Áreas de Reabilitação Urbana - ARU.....	148
Figura 75. Número de licenciamentos que deram entrada na câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017:	149
Figura 76. Número de licenciamentos que deram entrada na câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:	150
Figura 77. Número de loteamentos que deram entrada na câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017:.....	151
Figura 78. Número de licenças de construção emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017:.....	152
Figura 79. Número de licenças de construção emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:.....	153
Figura 80. Número de licenças de utilização emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017:.....	154

Figura 81. Número de licenças de utilização emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:.....	155
Figura 82: Total de obras de edificação entre 2013 e 2016 no concelho de Paredes:	156
Figura 83: Total de obras de edificação por freguesia do concelho de Paredes, entre 2013 e 2016:.....	157
Figura 84. Percentagem de obras de edificação por freguesia do concelho de Paredes, entre 2014 e 2016:.....	159
Figura 85: Total de construções novas entre 2013 e 2016 no concelho de Paredes.....	160
Figura 86. Total de construções novas por freguesia do concelho de Paredes, entre 2013 e 2016:.....	160
Figura 87 Percentagem de construções novas por freguesia do concelho de Paredes, entre 2014 e 2016:.....	162
Figura 88 Total de construções novas para habitação familiar entre 2013 e 2016 no concelho de Paredes.....	163
Figura 89 Total de construções novas para habitação familiar por freguesia do concelho de Paredes, entre 2013 e 2016:	164
Figura 90 Percentagem de construções novas para habitação familiar por freguesia do concelho de Paredes, entre 2014 e 2016:	165
Figura 91 Solo urbano no concelho de Paredes	166
Figura 92. Área (hectares) de Solo urbano em cada freguesia de Paredes	167
Figura 93 Percentagem de Solo urbano em cada freguesia de Paredes.....	168
Figura 94. Percentagem de Solo urbano em cada freguesia de Paredes:.....	169
Figura 95. Habitantes por hectare de solo urbano em cada freguesia de Paredes	170
Figura 96. Processos ano 2017 – Projetos de arquitetura:.....	172
Figura 97. Tipologia de aperfeiçoamento:.....	173

Índice de quadros

Quadro 1. Área, população residente e densidade populacional dos Municípios da Área Metropolitana do Porto.....	14
Quadro 2. Área, população residente e densidade populacional das freguesias de Paredes.....	16
Quadro 3. Unidades Operativas de Planeamento e Gestão - UPOG.....	17
Quadro 4. População residente no concelho de Paredes:.....	20
Quadro 5. Taxas de crescimento migratório, efetivo e natural, e taxa bruta de natalidade e de mortalidade:	27
Quadro 6. População residente por grupos etários:.....	28
Quadro 7. População residente (n.º e %) por grupo etário (por ciclos de vida):	28
Quadro 8. Índice de envelhecimento, índice de dependência de jovens e idosos:	31
Quadro 9. Índice de dependência total:	32
Quadro 10. Índice de envelhecimento no concelho de Paredes (n.º):	33
Quadro 11. Índice de dependência de jovens no concelho de Paredes (n.º):	34
Quadro 12. Índice de dependência de idosos no concelho de Paredes (n.º):	35
Quadro 13. Número de famílias clássicas nos anos de 1991, 2001 e 2011 em Paredes:	36
Quadro 14. Taxa de nupcialidade e Taxa de divórcio:	37
Quadro 15. Proporção de mulheres nos diplomados no ensino superior, indivíduos com mais de 18 anos de idade certificados pelo RVCC e taxa bruta de escolarização:	38
Quadro 16. População residente (n.º) por local de residência, nível de escolaridade:	38
Quadro 17. População residente (n.º) por local de residência, nível de escolaridade (Ensino Superior):.....	39

Quadro 18. Total de resíduos (ton) enviados para Aterro:.....	46
Quadro 19. Total de resíduos recicláveis(ton) enviados para a Ambisousa:.....	46
Quadro 20 – Edifícios segundo o ano de construção	55
Quadro 21 – Edifícios segundo a necessidade de reparação.....	57
Quadro 22. Unidades de Saúde:.....	59
Quadro 23. Farmácia:	61
Quadro 24. Creches em funcionamento no concelho de Paredes:	67
Quadro 25. Atividades de Tempos Livres - ATL em funcionamento no concelho de Paredes:....	69
Quadro 26. Estabelecimentos de educação Pré-escolar, no concelho de Paredes:.....	70
Quadro 27. Prestadores de serviços de apoio domiciliário – SAD no concelho de Paredes:.....	72
Quadro 28. Centros de convívio no concelho de Paredes:.....	73
Quadro 29. Centros de dia no concelho de Paredes:	73
Quadro 30. Estruturas residenciais para pessoas idosas no concelho de Paredes:.....	74
Quadro 31. Centros de atividades ocupacionais para portadores de deficiência grave no concelho de Paredes:	74
Quadro 32. Lar residencial para portadores de deficiência no concelho de Paredes:.....	75
Quadro 33. Equipamentos de apoio á família e comunidade no concelho de Paredes:	75
Quadro 34. Instalações desportivas de base, instalações recreativas no concelho de Paredes:..	81
Quadro 35. Instalações desportivas de base, instalações formativas no concelho de Paredes: .	82
Quadro 36. Instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares no concelho de Paredes:.....	84
Quadro 37. Instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo no concelho de Paredes:.....	84
Quadro 38 Destinos dos movimentos pendulares da população residente no concelho de Paredes:.....	89
Quadro 39. Proporção da população residente que trabalha noutra município (%) por freguesia de residência em 2011:	90
Quadro 40. População residente fora do concelho que se desloca para o concelho de Paredes de acordo com a origem:.....	96
Quadro 41. População residente que se desloca para trabalhar ou estudar de acordo com o meio de transporte:.....	98
Quadro 42. Transporte utilizado nos movimentos pendulares pela população residente no concelho de Paredes:	100
Quadro 43 Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante que utiliza modo de transporte coletivo por Local de residência em 2011:.....	104
Quadro 44. Nº de acidentes com mortos ou feridos graves de acordo com a natureza do acidente:.....	105
Quadro 45. Nº de acidentes com mortos ou feridos graves de acordo com a natureza do acidente:.....	105
Quadro 46. Sistema Multimunicipal de saneamento do Grande Porto:.....	107
Quadro 47. Extensão da rede de saneamento:	109
Quadro 48 Número de ramais e extensão:.....	109
Quadro 49. Subsistemas de Abastecimento de água:	113
Quadro 50. Extensão da rede de Abastecimento da concessionária:.....	114
Quadro 51. Extensão da Rede Rodoviária no PDM de Paredes:.....	122
Quadro 52. Nível de execução da rede rodoviária no PDM de Paredes:.....	123
Quadro 53. Total de sociedades na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:	133
Quadro 54. Exportação de mercadorias (milhares de euros):.....	135
Quadro 55. Total de estabelecimentos (Paredes) por atividade económica:.....	136

Quadro 56. Total de estabelecimentos (Paredes) por atividade económica (Indústrias transformadoras e Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas):	138
Quadro 57. Pessoal ao serviço (n.º) nos estabelecimentos segundo a Atividade Económica: ..	139
Quadro 58. Empresas (n.º) por escalão de pessoal ao serviço em Paredes:	139
Quadro 59 Volume de negócios (€) das empresas por Atividades Económicas (Paredes):	140
Quadro 60 Volume de negócios (€) das empresas por Atividades Económicas – Indústrias transformadoras (Paredes):.....	141
Quadro 61 Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas (Paredes):	142
Quadro 62. Número de licenciamentos zero por freguesia, Paredes:.....	145
Quadro 63. Número de licenciamentos que deram entrada na câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:	150
Quadro 64. Número de loteamentos que deram entrada na câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:.....	152
Quadro 65. Número de licenças de construção emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:	153
Quadro 66. Número de licenças de utilização emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:.....	155
Quadro 67. Solo urbano no concelho de Paredes por categorias funcionais:	167
Quadro 68. Solo urbano no concelho de Paredes por categorias funcionais:	171
Quadro 69. Artigos que carecem de aditamento / clarificação:	182

1. Introdução

1.1 Quadro legal de referência

A Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos (LBPOTU), de Ordenamento do Território e de Urbanismo, aprovada pela Lei n.º 31/2014, de 30 de maio, e o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo DL n.º 80/2015, de 14 de maio, preveem a obrigatoriedade de fixação de indicadores destinados a sustentar a avaliação e a monitorização dos planos territoriais nos seus conteúdos documentais, de cujos resultados passam a depender diretamente os processos de alteração e revisão dos planos.

O RJIGT determina, no n.º 3 do artigo 189.º, a obrigação da Câmara Municipal elaborar, de quatro em quatro anos, um relatório sobre o estado do ordenamento do território (REOT).

O REOT deverá traduzir o balanço de execução do plano territorial, objeto de avaliação/monitorização, bem como dos níveis de coordenação interna e externa obtidos que fundamentam uma eventual revisão.

Concluída a sua elaboração, o REOT deverá ser submetido a um período de discussão pública de duração não inferior a 30 dias, submetido à apreciação da Assembleia Municipal e divulgado através do *site* da Câmara Municipal.

De referir ainda, que de acordo com o n.º6 do artigo 189º do RJIGT, a não elaboração do REOT, nos prazos estabelecidos, determina a impossibilidade de rever o plano diretor municipal, á frente designado PDM.

1.2 Plano Diretor Municipal

A 1ª revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Paredes entrou em vigor a 23 de maio de 2014, substituindo o PDM de primeira geração, publicado a 8 de junho de 1994.

De acordo com o artigo 2.º do seu regulamento, o PDM pretende tornar Paredes num concelho:

- **Sustentável;**
- **Atrativo;**
- **Empresarial;**
- e **Competitivo.**

Para alcançar essas quatro estratégias o PDM define como principais objetivos:

1. Promoção da imagem como um todo;
2. Potencialização do concelho;
3. Promoção da competitividade;
4. Programação da ocupação urbana;
5. Contenção da dispersão;
6. Reforço da identidade dos núcleos urbanos periféricos;
7. Definição da estrutura ecológica;
8. Definição da estrutura viária;
9. Consolidação da rede de equipamentos;
10. Promoção da qualidade de vida e do ambiente;
11. Potencialização da atração de empresas para o concelho;
12. Dotação de áreas de localização empresarial/industrial;
13. Consolidação das áreas industriais e promoção do seu desenvolvimento;
14. Estimulação da relocalização de empresas no espaço industrial;
15. Fomento do investimento turístico;
16. Fomento e reforço da visibilidade internacional;
17. Consolidação do posicionamento em redes internacionais;
18. Promoção e estímulo de condições de proximidade entre diversos atores;
19. Promoção e desenvolvimento do conhecimento e tecnologia;

20. Valorização da inovação, investigação, conhecimento e tecnologia;
21. Promoção e estímulo da educação e formação;
22. Reforço e potenciação de políticas de complementaridade;
23. Reforço e consolidação dos valores patrimoniais.

Foram essas quatro estratégias em comunhão com os vinte e três objetivos que irão guiar o desenvolvimento do Concelho até 2024.

1.3 Observatório Municipal para o Ordenamento do Território

A 1ª revisão do PDM integrou um conjunto de estudos de caracterização que serviram de suporte á nova proposta de plano.

O presente REOT constitui uma avaliação em contínuo das políticas de ordenamento do Concelho, visto que é efetuada durante a vigência do PDM, e inclui um quadro de referência de dados estatísticos para posteriormente servir de base à monitorização do PDM e assim ajudar a tomada de decisão.

O REOT inclui uma série de indicadores construídos a partir da recolha e tratamento de dados obtidos a nível interno, no Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes (SIGAP) e diversas estruturas municipais, e a nível externo, designadamente o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em simultâneo com a elaboração do REOT foi iniciada a criação de uma plataforma comum de recolha permanente de dados, para tratamento e análise de indicadores, que permita alimentar o futuro observatório municipal para o ordenamento do território, e assim agilizar a monitorização dos planos municipais e das políticas de ordenamento e desenvolvimento territorial e medir tendências de evolução. Neste sentido, todos os dados recolhidos no âmbito do REOT foram carregados e sistematizados no SIGAP.

1.4 Constituição do REOT

O presente REOT está estruturado em 11 capítulos que correspondem a temas considerados relevantes para a avaliação que se pretende efetuar, mais dois com uma análise SWOT e considerações finais. Ao longo das abordagens efetuadas privilegiou-se o recurso a mapas, figuras, gráficos e quadros complementados por pequenos textos explicativos, de forma a promover uma maior eficácia na comunicação da informação disponibilizada.

2. Enquadramento

2.1 Área Metropolitana do Porto

Situado na região norte de Portugal, no distrito do Porto, Paredes integra, desde 2013, a Área Metropolitana do Porto (AMP).

Figura 1. Municípios da Área Metropolitana do Porto



Fonte: Instituto Geográfico Português, IGP (CAOP 2017)

A Área Metropolitana do Porto tem uma área de 2041 km², 1.759.524 habitantes e uma densidade populacional de 861,96 habitantes por km².

Destaque para o Porto, que apresenta a maior densidade populacional com 5.736 habitantes por km², Vila Nova de Gaia, que possui o maior número de habitantes, 302.295, e Arouca, o maior concelho em termos de área com 329,11 km².

Paredes ocupa o quinto lugar na lista dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP) em termos de área com 156,76 km², o oitavo lugar em termos

populacionais com 86.854 habitantes, e o décimo primeiro lugar em termos de densidade populacional com 554 habitantes por km².

Quadro 1. Área, população residente e densidade populacional dos Municípios da Área Metropolitana do Porto

Localização geográfica	Área (km ²)	População Residente (n.º de hab.)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Portugal	92.418,7	10.562.178	114
Continente	89.103	10.047.621	113
Área Metropolitana do Porto	2.041,31	1.759.524	861,96
Arouca	329,11	22.359	67,94
Espinho	21,06	31.786	1.509,54
Gondomar	131,92	168.027	1.273,73
Maia	82,94	135.306	1.631,38
Matosinhos	62,42	175.478	2.811,26
Oliveira de Azeméis	161,1	68.611	425,88
PAREDES	156,76	86.854	554,07
Porto	41,42	237.591	5.736,12
Póvoa de Varzim	82,21	63.408	771,33
Santa Maria da Feira	215,88	139.312	645,33
Santo Tirso	136,6	71.530	523,64
São João da Madeira	7,94	21.713	2.733,61
Trofa	72,02	38.999	541,52
Vale de Cambra	147,33	22.864	155,18
Valongo	75,12	93.858	1.249,37
Vila do Conde	149,03	79.533	533,68
Vila Nova de Gaia	168,46	302.295	1.794,42

Fonte: Instituto Geográfico Português, IGP (CAOP 2017), Instituto Nacional de Estatística, INE (Censos 2011).

2.2 Paredes e as suas freguesias

A reforma administrativa de 2013 levou a uma reorganização administrativa em Paredes, reduzindo o número de freguesias de 24 para 18. As freguesias agregadas foram: Besteiros, Bitarães, Castelões de Cepeda, Gondalães, Madalena, Mouriz e Vila Cova de Carros, ficando a designar-se Paredes.

Figura 2. Antigas e novas freguesias de Paredes



Fonte: Instituto Geográfico Português, IGP (CAOP 2013, CAOP 2017)

No concelho de Paredes as cidades ocupam os quatro primeiros lugares, com relevo para a de Paredes, que, fruto da agregação de freguesias, se destaca das

restantes com 19.834 habitantes, seguida de Lordelo com 10.025, Rebordosa com 9.106 e Gandra com 6974 habitantes.

Em termos de densidade populacional destaque para a freguesia de Vilela com 1001,7 hab/km², Lordelo com 1027,3 hab/km² e Duas Igrejas com 1026,28 hab/km². De referir que seis das 18 freguesias de Paredes têm uma densidade populacional superior á media da apresentada na Área Metropolitana do Porto, acima dos 861 hab/km².

Já em termos de área o destaque vai para duas freguesias do sul, Aguiar de Sousa com 22,38 km² e Sobreira com 21,96 km², mas também para a recém-criada freguesia de Paredes com 21,51 km².

Quadro 2. Área, população residente e densidade populacional das freguesias de Paredes

Localização geográfica	Área (km ²)	População Residente (n.º de hab.)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Área Metropolitana do Porto	2.041,31	1.759.524	861,96
Paredes	156,76	86.854	554,07
Aguiar de Sousa	22,38	1631	72,89
Astromil	1,93	1086	563,19
Baltar	7,41	4818	649,85
Beire	3,31	2040	616,51
Cete	4,68	3113	665,77
Cristelo	2,02	1891	934,47
Duas Igrejas	3,78	3879	1026,28
Gandra	11,76	6974	593,27
Lordelo	9,76	10025	1027,3
Louredo	2,89	1514	523,37
Parada de Todeia	3,49	1848	529,03
Paredes	21,51	19834	921,89
Besteiros	2,13	1448	680,83
Bitarães	4	2868	717,41
Castelões de Cepeda	3,28	8755	2672,39
Gondalães	2,03	1228	604,81
Madalena	1,7	1843	1081,1
Mouriz	5,42	3026	558,21
Vila Cova de Carros	2,96	666	225,15
Rebordosa	10,76	9106	846,1
Recarei	14,6	4631	317,12
Sobreira	21,96	4300	195,82
Sobrosa	4,7	2641	561,64
Vandoma	5,12	2363	461,11
Vilela	4,68	5160	1101,71

Fonte: Instituto Geográfico Português, IGP (CAOP 2017), Instituto Nacional de Estatística, INE (Censos 2011).

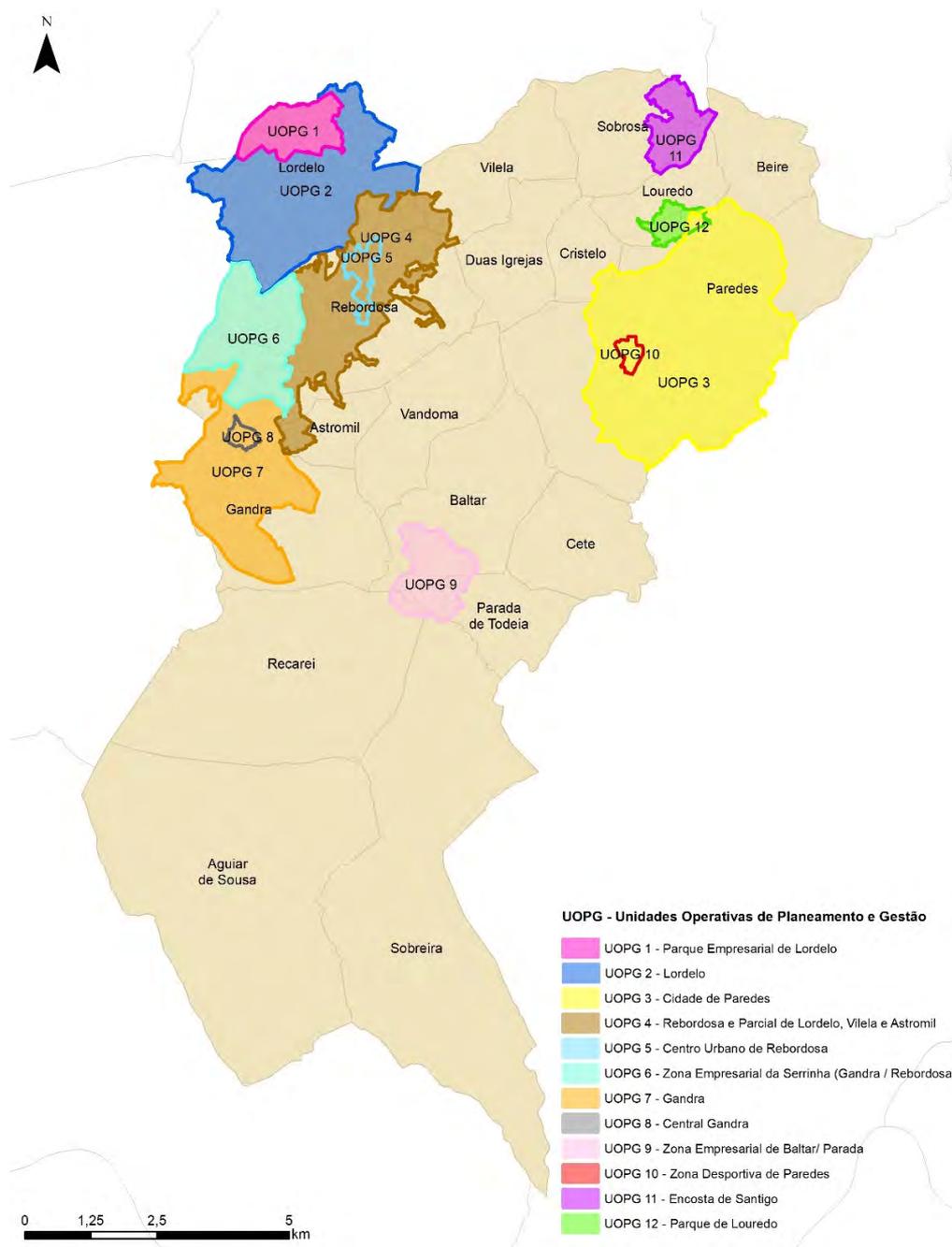
2.3 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão

No âmbito da revisão do PDM foram criadas 12 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) que constituem unidades territoriais de referência para efeitos de gestão municipal, que exigem níveis de planeamento mais detalhados, cujas regras e conteúdos programáticos se encontram definidos no Regulamento do PDM.

Quadro 3. Unidades Operativas de Planeamento e Gestão - UPOG

	Destino	Estado	Formas de execução
UOPG 1 Parque Empresarial de Lordelo	Ocupação industrial e residencial	Em vigor	Plano de Urbanização
UOPG 2 Lordelo	Ocupação residencial, equipamentos, áreas de enquadramento paisagístico, área verdes de utilização coletiva, espaços de atividades económicas	A executar	Plano de Urbanização
UOPG 3 Cidade de Paredes	Ocupação residencial, equipamentos, áreas de enquadramento paisagístico, área verdes de utilização coletiva, espaços de atividades económicas	Em vigor	Plano de Urbanização
UOPG 4 Rebordosa e Parcial de Lordelo, Vilela e Astromil	Ocupação residencial, equipamentos, áreas de enquadramento paisagístico, área verdes de utilização coletiva, espaços de atividades económicas	Em vigor	Plano de Urbanização
UOPG 5 Centro Urbano de Rebordosa	Ocupação residencial, equipamentos, áreas de enquadramento paisagístico	A executar	Plano de Urbanização ou Plano de Pormenor ou Unidade de Execução
UOPG 6 Zona Empresarial da Serrinha (Gandra / Rebordosa)	Ocupação industrial e residencial, equipamentos, áreas de enquadramento paisagístico, área verdes de utilização coletiva	A executar	Plano de Urbanização
UOPG 7 Gandra	Ocupação residencial, equipamentos, áreas de enquadramento paisagístico, área verdes de utilização coletiva, espaços de atividades económicas	Em vigor	Plano de Urbanização
UOPG 8 Central Gandra	Ocupação residencial, equipamentos, áreas verdes de utilização coletiva, áreas industriais	Em vigor	Plano de Pormenor
UOPG 9 Zona Empresarial de Baltar/ Parada	Ocupação industrial, áreas de equipamentos e áreas verdes de utilização coletiva	A executar	Plano de Urbanização
UOPG 10 Zona Desportiva de Paredes	Ocupação de equipamentos desportivos e edifícios de apoio, designadamente de restauração e bebidas de apoio	A executar	Plano de Urbanização ou Plano de Pormenor ou Unidade de Execução
UOPG 11 Encosta de Santiago	Dotação de áreas de atividades económicas	A executar	Plano de Urbanização
UOPG 12 Parque de Louredo	Dotação de áreas de equipamentos e áreas de enquadramento paisagístico e ocupação residencial de baixa densidade de apoio	A executar	Plano de Urbanização ou Plano de Pormenor ou Unidade de Execução

Figura 3 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão – UOPG



Das 12 UOPG definidas no PDM, apenas cinco se encontram em vigor, sendo que dessas, quatro são referentes a Planos de Urbanização que já existiam antes do PDM ser revisto e se mantiveram, e uma refere-se a um plano de pormenor na cidade de Gandra que entrou em vigor em novembro de 2014.

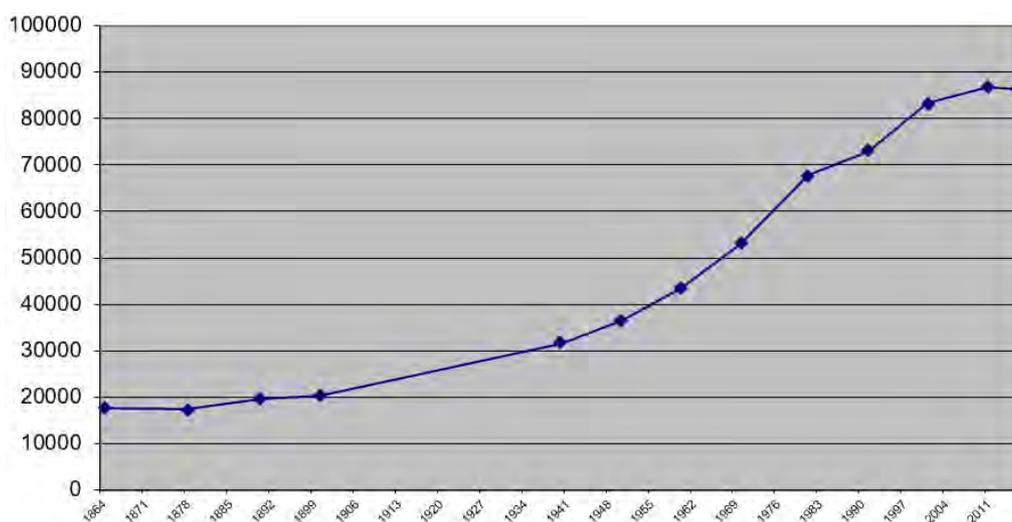
Neste sentido faltam concretizar 7 UOPG das 8 que á data da revisão ainda não estavam em vigor o que representa um baixo nível de concretização, de apenas 12,5%.

3. Demografia

3.1 Evolução da população residente

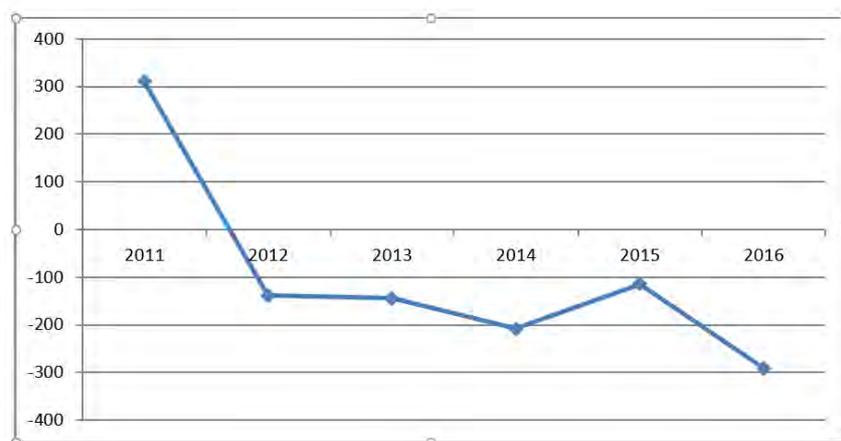
Paredes apresentou um crescimento positivo até 2011 ao nível da população, verificando-se que em 2016 a estimativa da população decresceu, face aos valores registados nos Censos de 2011. Tendo por base os indicadores demográficos (Série Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, segundo a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015 do INE, constata-se que a taxa de variação populacional registada no Concelho reflete a diminuição da população residente.

Figura 4 População residente no concelho de Paredes



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 4 Variação populacional (n.º):



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

3.2 Espaços de evolução da população do Concelho

De análise da evolução da população das freguesias do Concelho e considerando os dados dos Censos 2011, constata-se que Rebordosa perdeu um número significativo de habitantes residentes relativamente a 2001, assim como, mas com menor expressão, as freguesias de Beire, Cristelo e Vila Cova de Carros, no entanto, nas freguesias de Castelões de Cepeda e de Gandra verificou-se um aumento considerável de residentes. A freguesia que detinha mais população residente, à data dos Censos 2011, era Lordelo.

As duas freguesias com menos habitantes são Astromil (728 habitantes em 1991, 784 em 2001 e 1086 em 2011) e Vila Cova de Carros (661 habitantes em 1991, 688 em 2001 e 666 em 2011).

As freguesias que tiveram um crescimento populacional mais notório entre 2001 e 2011 foram Astromil, Bitarães, Castelões de Cepeda, Cete e Gandra.

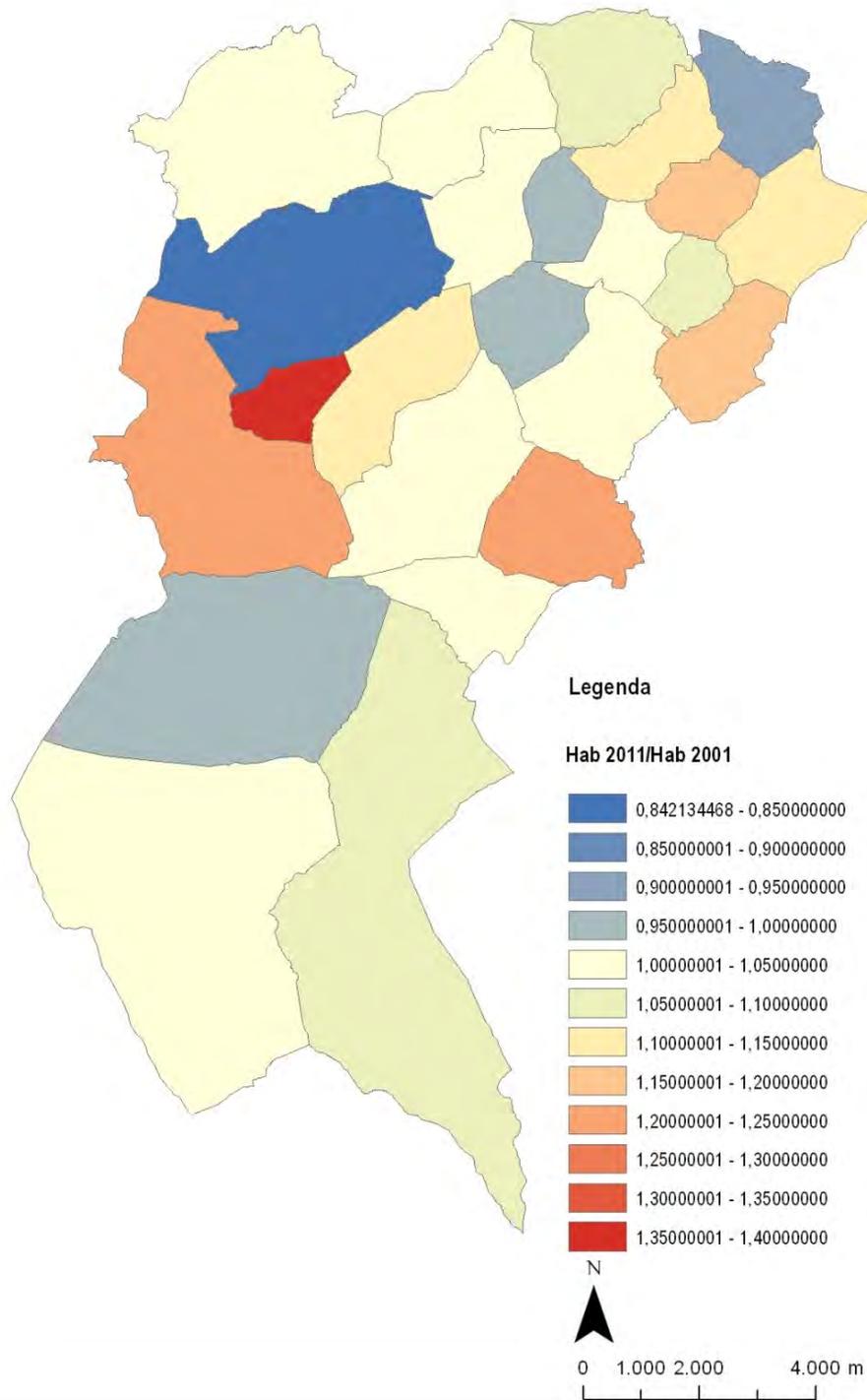
Registou-se uma diminuição da população residente face aos dados obtidos pelos Censos realizados em 2011, nas freguesias de Beire, Cristelo, Rebordosa e Vila Cova de Carros.

Quadro 4. População residente no concelho de Paredes:

	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Aguiar de Sousa	1596	1735	1692	1713	1600	1631
Astromil	435	410	645	728	784	1086
Baltar	2577	2940	3472	4023	4666	4818
Beire	1432	1800	1830	2092	2256	2040
Besteiros	730	785	1228	1044	1412	1448
Bitarães	1312	1585	2014	1940	2536	2868
Castelões de Cepeda	2672	3045	4340	5123	7298	8755
Cete	1731	1845	2214	2284	2517	3113
Cristelo	722	880	1260	1377	1914	1891
Duas Igrejas	1496	2510	3283	3632	3843	3879
Gandra	2363	3120	4356	5164	5804	6974
Gondalães	602	635	833	838	1050	1228
Lordelo	5413	7165	9575	9686	9930	10025
Louredo	1070	1170	1440	1296	1364	1514
Madalena	522	675	759	1589	1725	1843
Mouriz	2073	2190	2618	2444	2911	3026
Parada de Todeia	1056	1225	1390	1687	1844	1848
Rebordosa	5292	6505	8376	9104	10813	9106
Recarei	2785	3380	4215	4553	4686	4631
Sobreira	2121	2715	3438	3706	4079	4300
Sobrosa	1527	1865	2218	2389	2502	2641
Vandoma	1051	1315	1622	1960	2074	2363
Vila Cova	517	515	708	661	688	666
Vilela	2293	3130	4167	3966	5080	5160
Paredes Concelho	43388	53140	67693	72999	83376,00	86854,00

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 5. Razão entre a população residente no concelho de Paredes, em 2011 e 2001



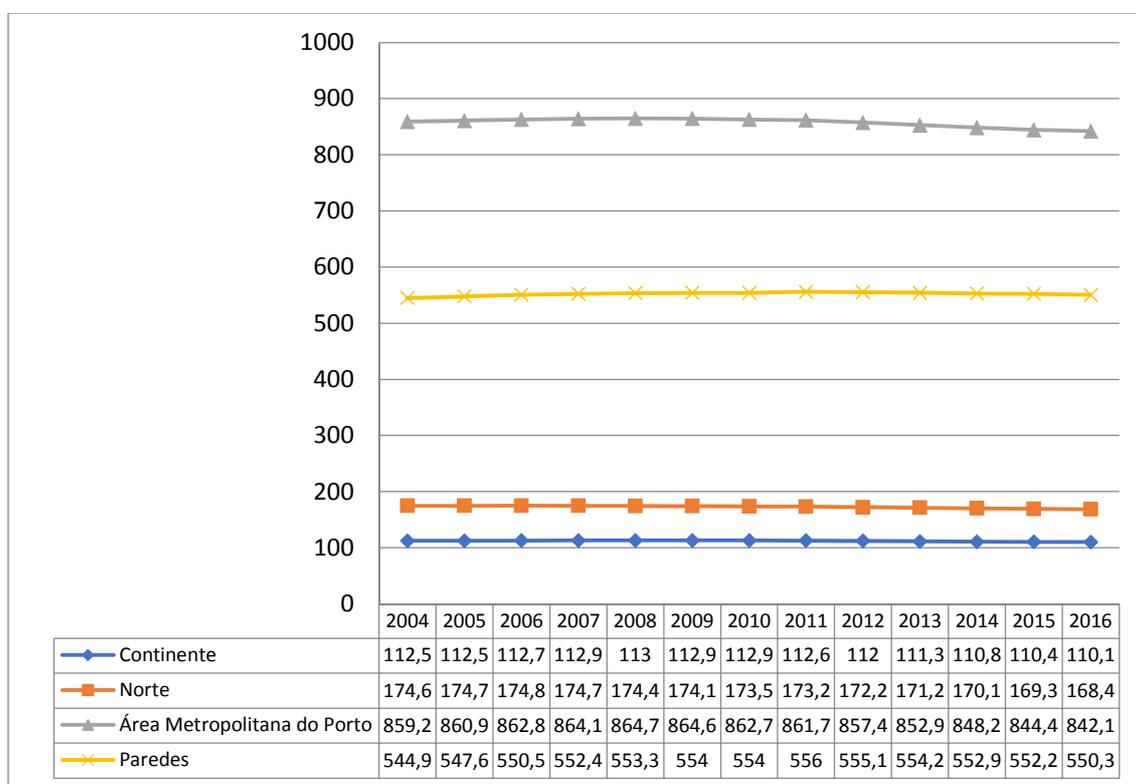
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

3.2.1 A densidade do povoamento

A densidade da população registada no Concelho manifesta-se superior à média da densidade observada no Continente e à média da densidade da região Norte, contudo é inferior à média da densidade da Área Metropolitana do Porto.

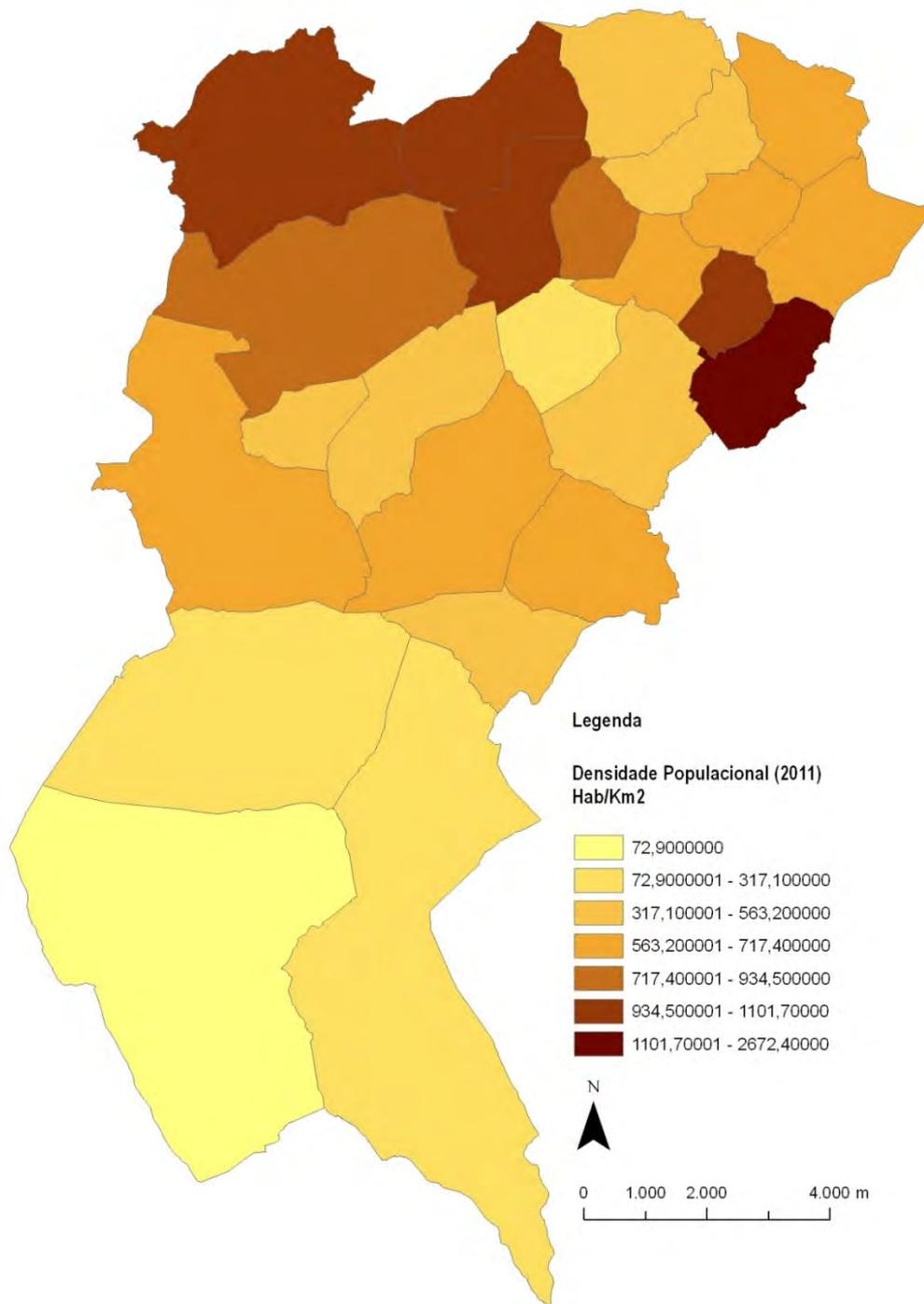
Considerando a relação entre o número de habitantes e a superfície, verifica-se que o povoamento é mais concentrado a norte, atente-se na figura abaixo.

Figura 6 Densidade populacional (n/km^2):



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 7. Densidade populacional 2011:



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

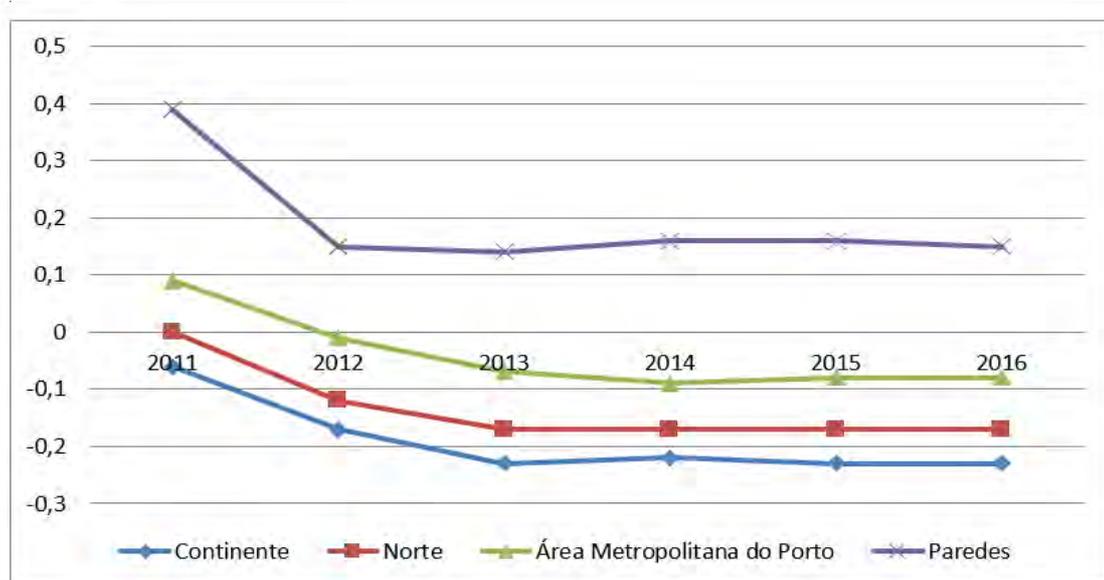
3.3 Dinâmica demográfica

3.3.1 Taxa de crescimento, natalidade, mortalidade

A variação da população é explicada por quatro factores: natalidade, mortalidade (movimento natural da população), imigração e emigração (movimento migratório).

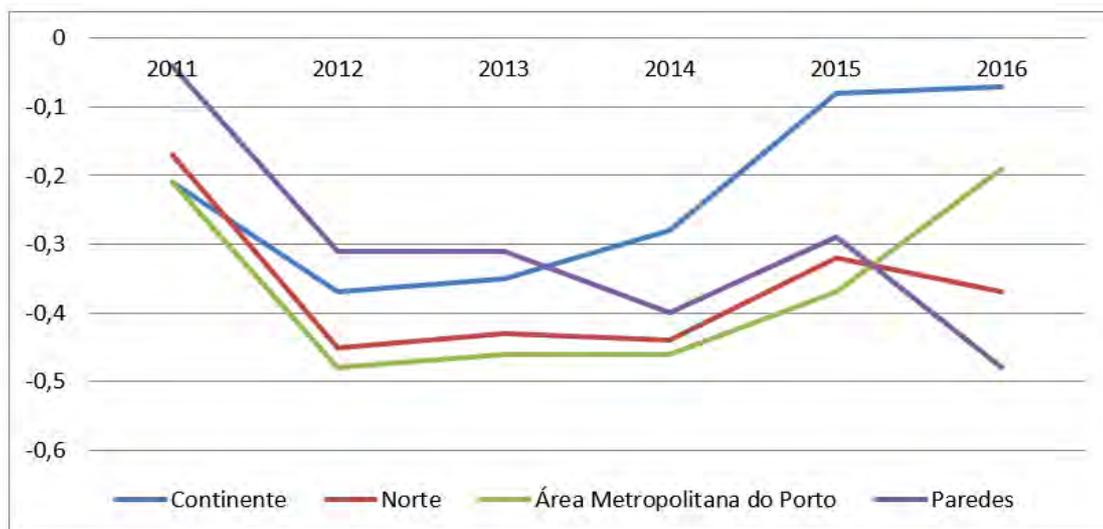
Relativamente ao movimento natural da população, o Concelho continua a apresentar taxas de crescimento natural positivas, fruto da taxa de natalidade ser superior à taxa de mortalidade.

Figura 8. Taxa de crescimento natural (%):



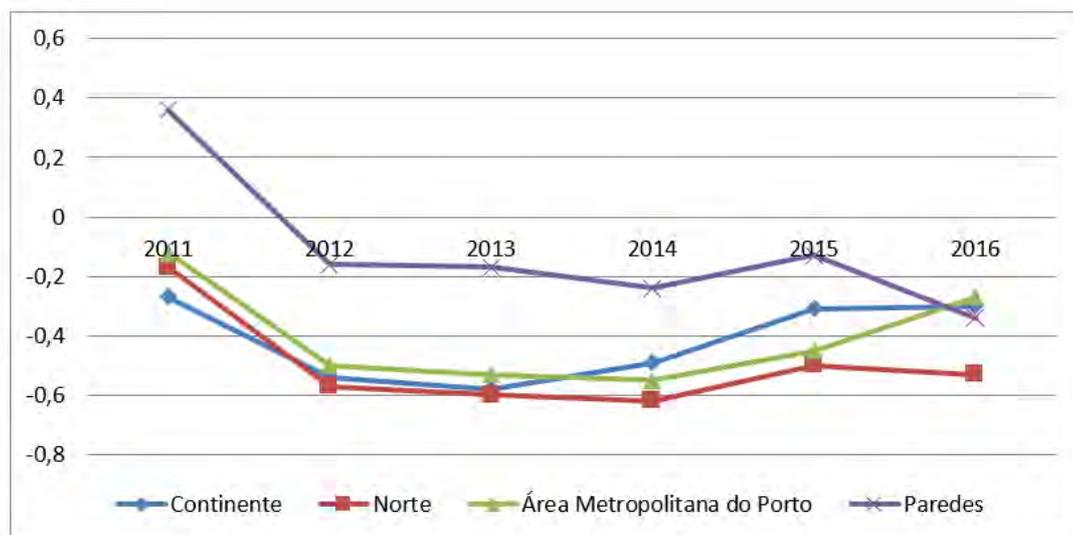
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 9. Taxa de crescimento migratório (%):



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 10. Taxa de crescimento efetiva (%):



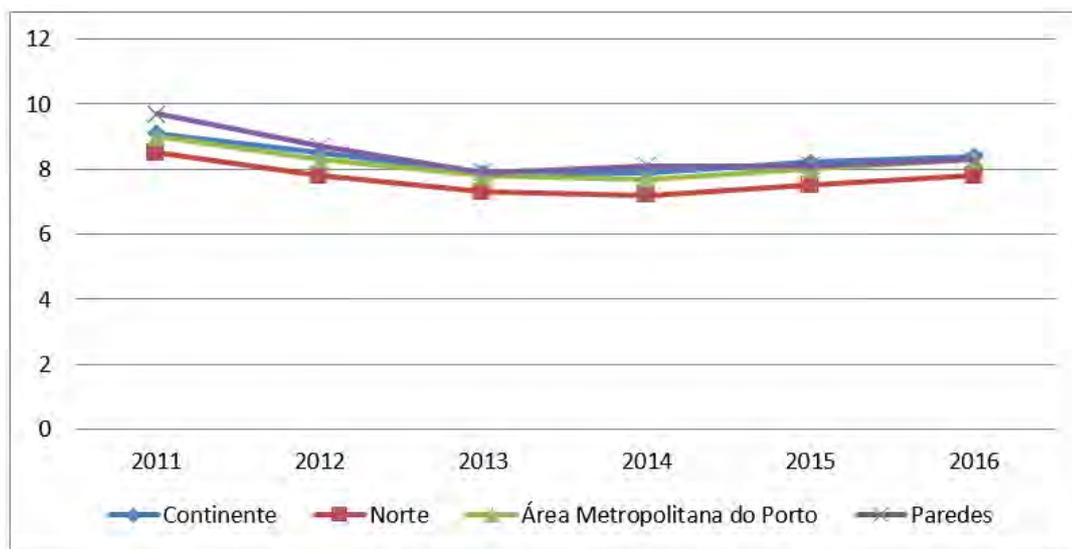
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Os valores da Taxa Bruta de Mortalidade no Continente, na região Norte ou na Área Metropolitana do Porto são mais elevados do que os do concelho.

A Taxa Bruta de Natalidade do Concelho é superior à do Continente, da Região Norte ou da Área Metropolitana do Porto.

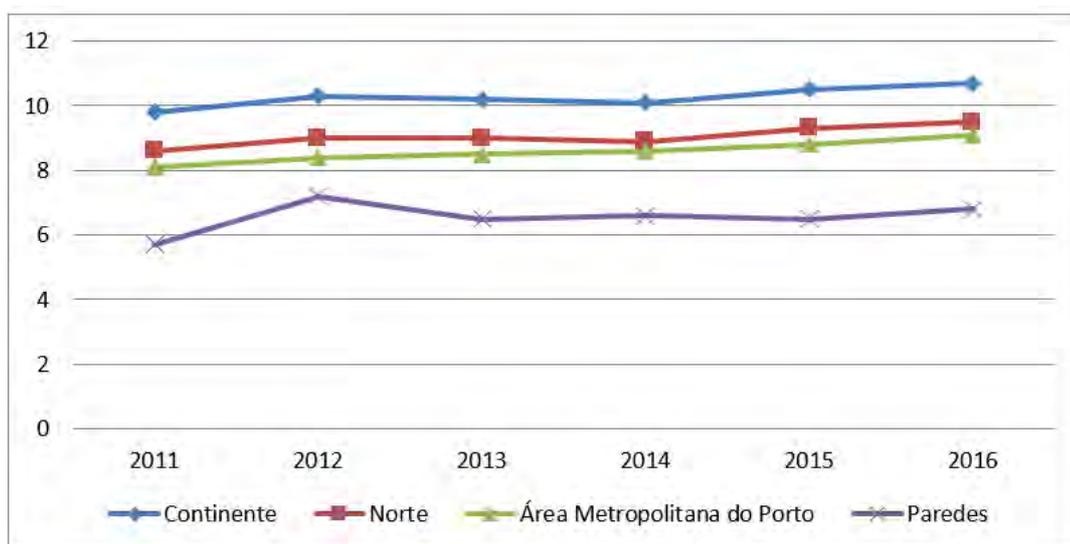
Atentos a que a Taxa de Crescimento Natural apresenta valores positivos induz a boa capacidade auto – regenerativa da população, no entanto esta capacidade não é suficiente para garantir o crescimento efetivo da população, considerando a taxa de crescimento migratório.

Figura 11 Taxa bruta da natalidade:



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 12. Taxa bruta de mortalidade:



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Quadro 5. Taxas de crescimento migratório, efetivo e natural, e taxa bruta de natalidade e de mortalidade:

		2011	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de crescimento migratório (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual	Continente	-0,21	-0,37	-0,35	-0,28	-0,08	-0,07
	Norte	-0,17	-0,45	-0,43	-0,44	-0,32	-0,37
	Área Metropolitana do Porto	-0,21	-0,48	-0,46	-0,46	-0,37	-0,19
	Paredes	-0,04	-0,31	-0,31	-0,4	-0,29	-0,48
Taxa de crescimento efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual	Continente	-0,27	-0,54	-0,58	-0,49	-0,31	-0,3
	Norte	-0,17	-0,57	-0,6	-0,62	-0,5	-0,53
	Área Metropolitana do Porto	-0,12	-0,5	-0,53	-0,55	-0,45	-0,27
	Paredes	0,36	-0,16	-0,17	-0,24	-0,13	-0,34
Taxa de crescimento natural (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual	Continente	-0,06	-0,17	-0,23	-0,22	-0,23	-0,23
	Norte	0	-0,12	-0,17	-0,17	-0,17	-0,17
	Área Metropolitana do Porto	0,09	-0,01	-0,07	-0,09	-0,08	-0,08
	Paredes	0,39	0,15	0,14	0,16	0,16	0,15
Taxa bruta de natalidade (‰) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual	Continente	9,1	8,5	7,9	7,9	8,2	8,4
	Norte	8,5	7,8	7,3	7,2	7,5	7,8
	Área Metropolitana do Porto	9	8,3	7,8	7,7	8	8,3
	Paredes	9,7	8,7	7,9	8,1	8,1	8,3
Taxa bruta de mortalidade (‰) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual	Continente	9,8	10,3	10,2	10,1	10,5	10,7
	Norte	8,6	9	9	8,9	9,3	9,5
	Área Metropolitana do Porto	8,1	8,4	8,5	8,6	8,8	9,1
	Paredes	5,7	7,2	6,5	6,6	6,5	6,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

No período compreendido entre 2011 e 2016 verificou-se uma tendência decrescente na Taxa Bruta de Natalidade e uma tendência ligeiramente crescente na Taxa Bruta de Mortalidade para o Concelho.

3.4 Estrutura etária

3.4.1 Evolução da estrutura etária do Concelho

A análise da estrutura etária da população, no passado e na atualidade, fornece informações sobre a história demográfica de uma determinada região. A distribuição da população por grandes grupos etários reflete aspetos conjunturais que afetam os territórios em determinado período.

A proporção existente entre os três grandes grupos etários - jovens, adultos e idosos deverá merecer especial atenção devido ao facto dos inativos (jovens e idosos) exercerem uma pressão de dependência sobre os ativos (adultos), dado que consomem parte da riqueza produzida por estes últimos.

A estrutura etária do Concelho reflete desde 1991 as alterações nos comportamentos demográficos da população, ou seja, a estrutura etária em 1991 era jovem, apresentando uma ligeira diminuição dos efetivos na base da pirâmide. Em 2001 e 2011, face a 1991, as transformações são muito mais relevantes sendo de salientar que se está na presença de uma estrutura etária adulta.

Entre 1991 e 2001 e 2001 e 2011 verifica-se uma quebra de importância da população nos grupos etários mais jovens (até aos 24 anos). O grupo etário 0-14 perdeu cerca de 4,9% no período de 1991 a 2001 e 2,5% no período de 2001 a 2011, o grupo etário 15-24, nos períodos 1991 a 2001 e 2001 a 2011, perdeu, respetivamente, 4,6% e 3,9%. Os restantes grupos etários manifestam uma tendência inversa, com um aumento do peso relativo na estrutura populacional, sobretudo o grupo etário dos 25-64 que aumentou a sua percentagem no total da população em 7,8% e em 3,7%, nos períodos 1991 a 2001 e 2001 a 2011, respetivamente.

Quadro 6. População residente por grupos etários:

Grupo Etário	1991	2001	2011
0-14	26,0	21,1	18,6
15-24	21,3	16,7	12,8
25-64	45,7	53,5	57,2
65 e +	7,0	8,7	11,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Quadro 7. População residente (n.º e %) por grupo etário (por ciclos de vida):

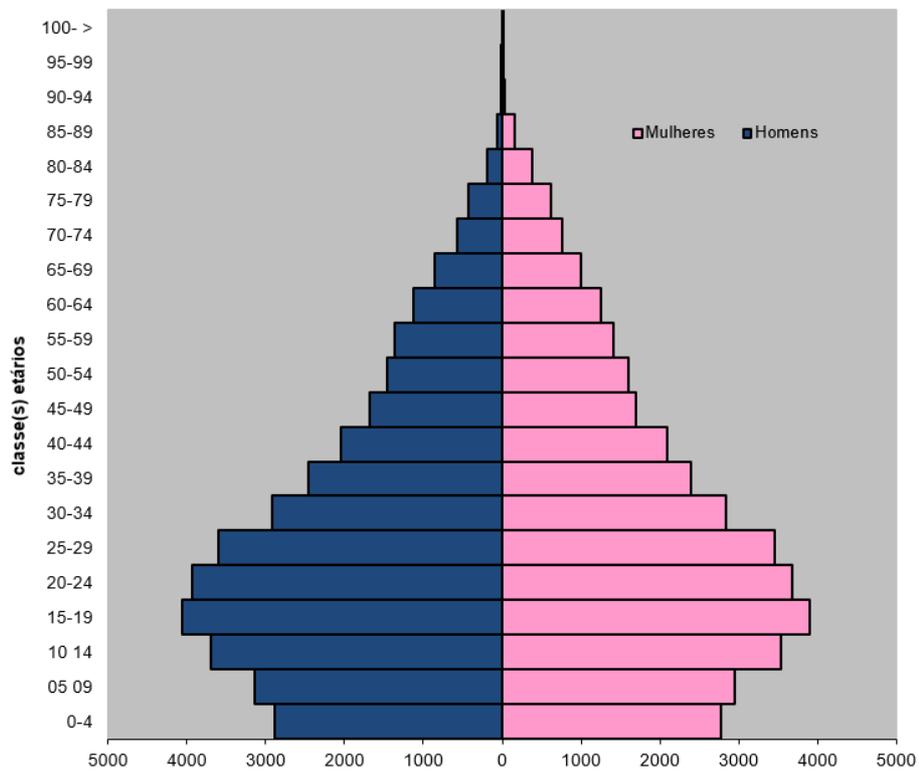
	Total	0 - 14 anos		15 - 24 anos		25 - 64 anos		65 - 74 anos		75 e mais anos	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
2011	87159	15650	17,96	11058	12,69	50422	57,85	5836	6,70	4193	4,81
2012	87020	15253	17,53	10991	12,63	50498	58,03	5980	6,87	4298	4,94
2013	86876	14846	17,09	10946	12,60	50362	57,97	6257	7,20	4465	5,14
2014	86668	14366	16,58	10993	12,68	50215	57,94	6503	7,50	4591	5,30
2015	86554	13872	16,03	11022	12,73	50189	57,99	6697	7,74	4774	5,52
2016	86263	13464	15,61	10990	12,74	49859	57,80	7056	8,18	4894	5,67

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Apesar do crescente aumento dos grupos etários mais idosos, seguindo a tendência nacional e europeia de perda de capacidade de substituição de gerações devido à regressão do número de jovens e do aumento da população idosa (65 ou mais

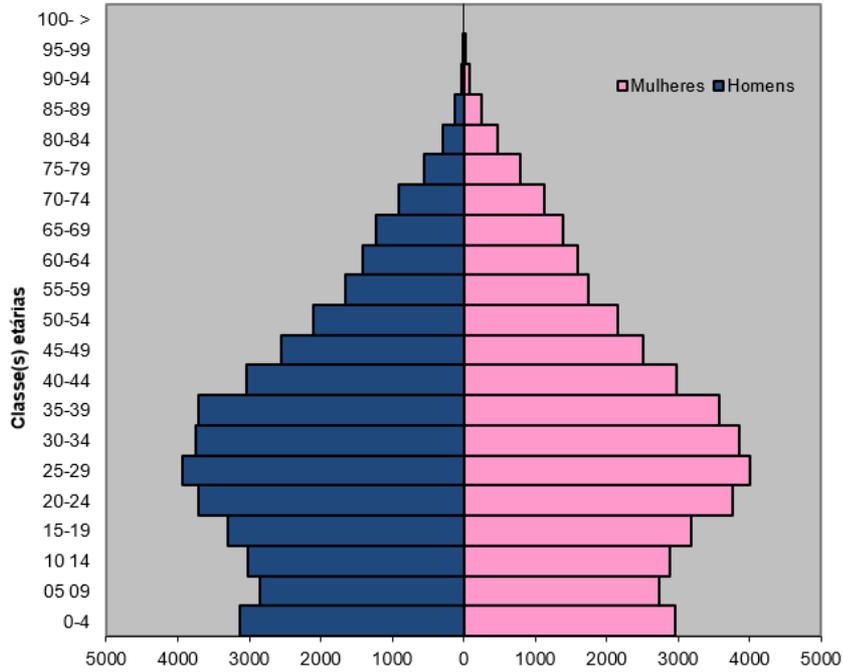
anos), em Paredes a capacidade de regeneração da população é ainda garantida pelo facto do número de jovens (0-14 anos) ser superior ao número de idosos (65 e mais anos).

Figura 13. Pirâmide etária, população residente em Paredes em 1991:



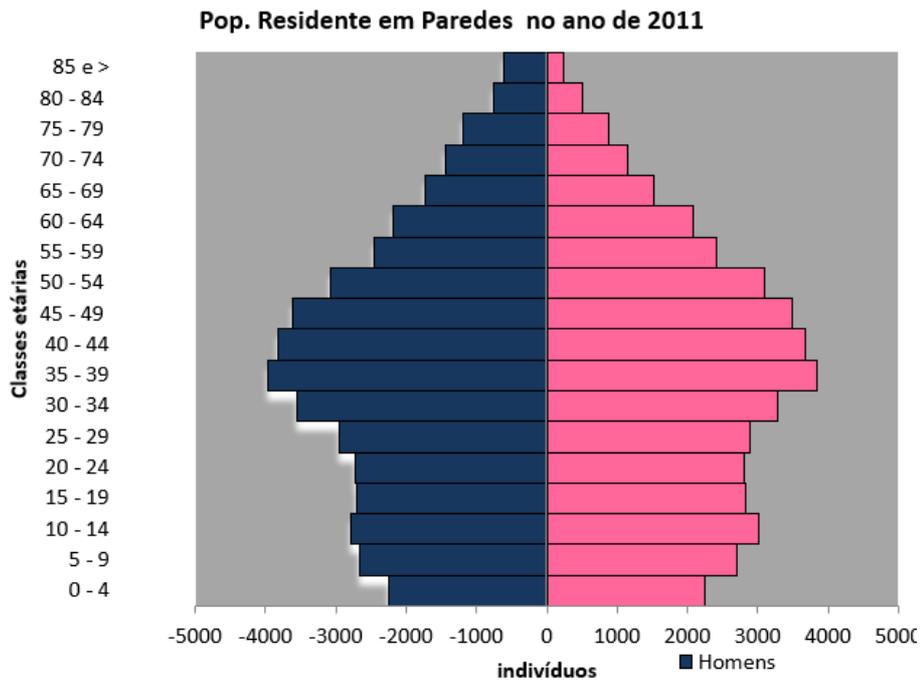
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 14. Pirâmide etária, população residente em Paredes em 2001:



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 15. Pirâmide etária, população residente em Paredes em 2011



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

O Índice de Envelhecimento, o Índice de Dependência de Jovens, o Índice de Dependência de Idosos, o Índice de Dependência Total e o Índice de Envelhecimento permite analisar e comparar de forma rápida a estrutura etária da população, uma vez que nos dão uma visão do conjunto dos três grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) e permitem também comparar o peso de cada um destes grupos na população total e/ou ativa e relacionar a dependência de cada um deles entre si.

Uma análise concelhia permite-nos concluir que em 2011, Paredes apresentava um Índice de Envelhecimento de 64,1, aumentando progressivamente nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 confirmando a tendência manifestada a nível nacional e a nível da Área Metropolitana do Porto.

Os Índices de Dependência apresentados demonstram que, neste aspeto, o Concelho exibe uma posição favorável relativamente a Portugal. O facto de Paredes ter um Índice de Dependência de Jovens de 25,5 e um Índice de Dependência de Idosos de 16,6, em 2011, ou seja, um valor superior do Índice de Dependência de Jovens face ao Índice de Dependência de Idosos, significa que a sua estrutura etária é jovem e existe um potencial de atração sobre populações jovens e em idade ativa.

Verifica-se, no período de 2011 a 2016, uma tendência decrescente no Índice de Dependência de Jovens e um aumento crescente no Índice de Dependência de Idosos, contudo esta variação apesar de não ser a mais favorável, ainda apresenta um saldo constante positivo face à diferença entre o Índice de Dependência de Idosos pelo que existe um potencial de atração sobre populações jovens e em idade ativa.

Quadro 8. Índice de envelhecimento, índice de dependência de jovens e idosos:

		2011	2012	2013	2014	2015	2016
Índice de dependência de jovens (N.º)	Continente	22,5	22,4	22,2	21,9	21,6	21,5
	Área Metropolitana do Porto	21,7	21,4	21,2	20,9	20,6	20,4
	Paredes	25,5	24,8	24,2	23,5	22,7	22,1
Índice de dependência de idosos (N.º)	Continente	29,3	30	30,8	31,6	32,4	33,1
	Área Metropolitana do Porto	23,8	24,6	25,7	26,8	27,9	28,9
	Paredes	16,3	16,7	17,5	18,1	18,7	19,6
Índice de dependência total (N.º)	Continente	51,8	52,3	53	53,6	54	54,7
	Área Metropolitana do Porto	45,4	46	46,9	47,7	48,4	49,4
	Paredes	41,8	41,5	41,7	41,6	41,4	41,8
Índice de envelhecimento (N.º)	Continente	130,5	134	138,9	144,3	149,6	153,9
	Área Metropolitana do Porto	109,6	114,7	121,3	128,1	135,4	141,5
	Paredes	64,1	67,4	72,2	77,2	82,7	88,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

A análise por freguesias, conforme tabelas abaixo do Índice de Dependência Total, permite-nos concluir que em 2011 a freguesia com maior Índice de Dependência de Total era Sobrosa (48) e a que apresentava o índice mais baixo era a de Madalena (39). Em 2001, por sua vez, o valor mais elevado regista-se em Vila Cova de Carros com 50 e a freguesia de Astromil era a que detinha um índice menor, sendo que “por cada 100 potencialmente ativos existem 36 jovens e idosos”. Maioritariamente registaram-se aumentos dos valores deste Índice em praticamente todas as freguesias.

Quadro 9. Índice de dependência total:

Freguesias	Anos		
	1991	2001	2011
Aguiar de Sousa	53	45	45
Astromil	39	36	46
Baltar	47	40	41
Beire	47	46	44
Besteiros	48	43	43
Bitarães	50	41	40
Castelões de Cepeda	47	39	42
Cete	48	39	42
Cristelo	51	45	47
Duas Igrejas	60	49	46
Gandra	49	40	40
Gondalães	44	46	41
Lordelo	47	43	42
Louredo	43	44	47
Madalena	51	37	39
Mouriz	54	40	44
Parada de Todeia	53	39	42
Rebordosa	46	42	45
Recarei	47	40	41
Sobreira	49	41	41
Sobrosa	48	47	48
Vandoma	55	42	41
Vila Cova de Carros	54	50	46
Vilela	58	47	43

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

No que concerne ao Índice de Envelhecimento existiu um aumento generalizado do mesmo em todas as freguesias entre 1991 e 2001 e 2001 e 2011, o que demonstra um envelhecimento populacional. Em 1991, as freguesias com o índice mais elevado eram Aguiar de Sousa e Cete com 44. Por outro lado, a freguesia com o Índice de Envelhecimento mais baixo (16) era Vila Cova de Carros. Em 2001, mais uma vez, é Aguiar de Sousa que detém o valor mais elevado (78), contrariamente a Cristelo com

26, em 2011 Aguiar de Sousa continua a ser a freguesia com o valor mais elevado (90) e Duas Igrejas manifesta o valor mais baixo (38).

Quadro 10. Índice de envelhecimento no concelho de Paredes (n^o):

Freguesia	1991	2001	2011
Aguiar de Sousa	44	78	90
Astromil	26	56	53
Baltar	32	52	70
Beire	26	42	72
Besteiros	26	42	65
Bitarães	26	40	58
Castelões de Cepeda	37	49	61
Cete	44	59	62
Cristelo	27	26	45
Duas Igrejas	15	23	38
Gandra	21	33	49
Gondalães	29	32	44
Lordelo	25	40	68
Louredo	25	55	65
Madalena	20	34	59
Mouriz	31	42	60
Parada de Todeia	25	42	66
Rebordosa	28	43	70
Recarei	30	52	82
Sobreira	25	42	68
Sobrosa	38	48	68
Vandoma	22	40	41
Vila Cova de Carros	16	51	62
Vilela	19	27	44

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Quanto ao Índice de Dependência de Jovens, em 1991 as freguesias com valores mais elevados são Duas Igrejas (52.8) e Gandra (52.8). Pelo contrário, Recarei é a freguesia com o índice mais baixo, sendo possível efetuar uma leitura “por cada 100 potencialmente ativos existem 27 jovens”. Em 2001, mais uma vez, é a freguesia de Duas Igrejas que detém o Índice mais elevado (40), assim como Astromil com 23.1 tem o índice mais baixo do Concelho. Em 2011 Recarei apresentava o valor mais baixo e Duas Igrejas o mais alto.

Comparando o período 1991-2011, observa-se uma diminuição dos valores registados em todas as freguesias.

Quadro 11. Índice de dependência de jovens no concelho de Paredes (n.º):

Freguesias	Anos		
	1991	2001	2011
Aguiar de Sousa	34.3	25.1	23,9
Astromil	31.7	23.1	29,9
Baltar	35.3	26.1	24,0
Beire	37.2	32.3	25,2
Besteiros	38.5	30.1	25,7
Bitarães	39.8	29.5	25,4
Castelões de Cepeda	34.2	28.2	25,8
Cete	33.4	24.4	25,7
Cristelo	40.4	36.1	32,6
Duas Igrejas	52.8	40,0	33,0
Gandra	52.8	30.1	26,7
Gondalães	34.5	34.9	28,6
Lordelo	37.3	30.4	25,1
Louredo	34.6	28.2	28,1
Madalena	42.7	27.8	24,3
Mouriz	41.2	28.6	27,4
Parada de Todeia	42.4	27.7	25,5
Rebordosa	35.9	29.4	26,6
Recarei	27.1	26.7	22,6
Sobreira	38.9	29.2	24,2
Sobrosa	34.7	31.9	28,3
Vandoma	45.1	29.8	29,0
Vila Cova de Carros	46.7	33.2	28,5
Vilela	49,0	37.3	30,1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

O Índice de Dependência de Idosos permite, também, medir os encargos potenciais que pesam sobre a população ativa, neste caso mede-se o peso dos idosos na população potencialmente ativa “por cada 100 potencialmente ativos existem x idosos”.

Se em 1991 as freguesias com um índice mais elevado eram Aguiar de Sousa (7.9) e Cete (7.5), pelo contrário, os valores mais baixos estão presentes em Gandra (4.3), Madalena (4.3) e Vila Cova de Carros (3.7).

Quadro 12. Índice de dependência de idosos no concelho de Paredes (n.º):

Freguesias	Anos		
	1991	2001	2011
Aguiar de Sousa	7.9	10.5	21,4
Astromil	4.5	7.5	15,7
Baltar	5.8	7.6	16,8
Beire	4.9	7.1	18,1
Besteiros	5	6.8	16,7
Bitarães	5.1	6.5	14,7
Castelões de Cepeda	6.6	7.4	15,6
Cete	7.5	8.1	16
Cristelo	5.4	4.9	14,6
Duas Igrejas	3.5	4.6	12,6
Gandra	4.3	5.6	13
Gondalães	5.3	5.8	12,5
Lordelo	4.8	6.6	17,1
Louredo	4.7	8.3	18,3
Madalena	4.3	5.5	14,3
Mouriz	6.1	6.6	16,3
Parada de Todeia	5.2	6.9	16,7
Rebordosa	5.2	6.9	18,6
Recarei	6.7	7.6	18,4
Sobreira	4.9	6.7	16,3
Sobrosa	6.7	7.9	19,3
Vandoma	4.8	6.5	11,9
Vila Cova de Carros	3.7	8.5	17,5
Vilela	4.3	5.2	13,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Em 2001, por sua vez, o valor mais elevado regista-se, mais uma vez, em Aguiar de Sousa (10.5), em oposição a Cristelo e Duas Igrejas, com 4.9 e 4.6, respetivamente. Em 2011 a freguesia com o valor mais alto continua a ser Aguiar de Sousa e o valor mais baixo é o que se verifica na freguesia de Vandoma.

Comparando o período 1991-2011 registou-se um aumento dos valores.

3.5 Estrutura familiar

Ao nível da estrutura familiar verifica-se um aumento do número das famílias clássicas em todas as freguesias do Concelho, no período 1991-2011, constatando-se que a freguesia, em 2011, com o maior número de famílias clássicas era a freguesia de Lordelo e a com menor número era a freguesia de Vila Cova de Carros.

Quadro 13. Número de famílias clássicas nos anos de 1991, 2001 e 2011 em Paredes:

	1991	2001	2011
Aguiar de Sousa	435	464	511
Astromil	203	250	345
Baltar	1120	1444	1654
Beire	526	681	626
Besteiros	255	419	469
Bitarães	452	768	915
Castelões de Cepeda	1423	2333	3131
Cete	620	814	1058
Cristelo	349	561	591
Duas Igrejas	789	1068	1166
Gandra	1294	1686	2291
Gondalães	218	303	387
Lordelo	2366	2894	3141
Louredo	319	408	489
Madalena	431	496	634
Mouriz	588	849	1004
Parada de Todeia	458	553	605
Rebordosa	2333	3283	2891
Recarei	1235	1438	1505
Sobreira	999	1247	1402
Sobrosa	593	741	811
Vandoma	466	617	753
Vila Cova de Carros	154	193	205
Vilela	922	1371	1530

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

3.5.1 Estado civil, nupcialidade e divorcialidade

No que concerne à Taxa de Nupcialidade, o Concelho (3,8‰) apresenta valores superiores aos registados no Continente (3,4‰) e na Área Metropolitana do Porto (3,5‰).

A Taxa de Divórcio é menor em Paredes (2,7‰) relativamente à Área Metropolitana do Porto (2,9‰) e superior ao Continente (2,5‰), existindo um saldo positivo entre casamentos e divórcios, o que se poderá explicar tendo em conta a

matriz sócio – cultural de Paredes.

Quadro 14. Taxa de nupcialidade e Taxa de divórcio:

Ano	Entidade geográfica	Taxa bruta de nupcialidade (%) por	Taxa bruta de divórcio (%) por	Local de
		Local de registo (NUTS - 2013); Anual	residência (NUTS - 2013); Anual	
2016	Continente	3,1	2,1	
	Área Metropolitana do Porto	3,2	2,4	
	Paredes	3,1	2,3	
2015	Continente	3,1	2,2	
	Área Metropolitana do Porto	3,2	2,4	
	Paredes	2,7	2,4	
2014	Continente	3	2,1	
	Área Metropolitana do Porto	3,1	2,4	
	Paredes	2,9	2,2	
2013	Continente	3,1	2,1	
	Área Metropolitana do Porto	3,2	2,4	
	Paredes	2,7	2,1	
2012	Continente	3,3	2,4	
	Área Metropolitana do Porto	3,3	2,7	
	Paredes	3,3	2	
2011	Continente	3,4	2,5	
	Área Metropolitana do Porto	3,5	2,9	
	Paredes	3,8	2,7	

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

3.6 Educação e níveis de instrução

Tendo por base a Educação, no período de 2011 a 2016, constata-se uma diminuição da Taxa de Escolarização no ensino superior, assim como na proporção de mulheres nos diplomados no ensino superior, na Taxa Bruta de Escolaridade no ensino básico e no ensino secundário.

Verifica-se que em Paredes, à medida que se avança nos níveis de instrução, menores são os valores, ou seja, existe no Concelho um notório abandono escolar, sobretudo a partir do 2º ciclo.

Quadro 15. Proporção de mulheres nos diplomados no ensino superior, indivíduos com mais de 18 anos de idade certificados pelo RVCC e taxa bruta de escolarização:

	Proporção de mulheres nos diplomados no ensino superior (N.º)	Taxa de escolarização no ensino superior (%)	Indivíduos com 18 e mais anos de idade certificados pelo sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências (N.º)		Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)			Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)		
			Básico - 3.º ciclo	Secundário	HM	H	M	HM	H	M
2015 / 2016	66,7	18,7	49	51	100,5	102,9	98,2	70,2	67,1	73,4
2014 / 2015	68,4	20,7	29	27	101,8	104,4	99,2	68,5	63	74,6
2013 / 2014	70,1	23			101,5	103,3	99,5	63,8	59,5	68,5
2012 / 2013	71,9	25,8	239	178	107,3	108,5	106,1	70,8	65,6	76,2
2011 / 2012	77,6	27,2	483	193	116	117,3	114,8	79	73,5	84,6
2010 / 2011	70,9	28,7	514	240	116,5	116,5	116,6	83,3	76,8	90

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Em relação às freguesias do Concelho, a extinta freguesia de Castelões de Cepeda é a que detém o maior número de população residente ao nível do ensino superior, refletindo-se também ao nível do Doutoramento.

Quadro 16. População residente (n.º) por local de residência, nível de escolaridade:

	Total	Ensino básico - 2º ciclo	Ensino básico - 3º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
Paredes (Concelho)	86854	13686	14889	11462	529	6912
Aguiar de Sousa	1631	241	252	211	18	88
Astromil	1086	158	190	146	10	134
Baltar	4818	699	832	740	27	430
Beire	2040	306	319	205	8	84
Besteiros	1448	194	243	176	3	83
Bitarães	2868	431	496	414	19	258
Castelões de Cepeda	8755	971	1424	1557	83	1604
Cete	3113	490	616	476	20	252
Cristelo	1891	304	347	189	10	96
Duas Igrejas	3879	608	715	387	13	126
Gandra	6974	1181	1308	984	47	509
Gondalães	1228	226	224	136	5	75
Lordelo	10025	1996	1631	1080	47	551
Louredo	1514	221	244	163	2	68
Madalena	1843	252	320	281	13	173
Mouriz	3026	444	475	424	28	340
Parada de Todeia	1848	304	343	278	15	146
Rebordosa	9106	1504	1564	1155	49	698
Recarei	4631	734	759	622	34	395
Sobreira	4300	733	737	663	35	285
Sobrosa	2641	397	430	264	10	144
Vandoma	2363	389	405	280	12	143
Vila Cova de Carros	666	98	133	70	3	25
Vilela	5160	805	882	561	18	205

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Quadro 17. População residente (n.º) por local de residência, nível de escolaridade (Ensino Superior):

	Ensino	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Paredes (Concelho)	6912	563	5228	1000	121
Aguiar de Sousa	88	8	71	7	2
Astromil	134	11	108	12	3
Baltar	430	48	301	77	4
Beire	84	3	67	14	0
Besteiros	83	2	66	14	1
Bitarães	258	19	189	44	6
Castelões de Cepeda	1604	151	1180	233	40
Cete	252	20	192	36	4
Cristelo	96	5	70	19	2
Duas Igrejas	126	3	89	32	2
Gandra	509	37	398	66	8
Gondalães	75	7	53	12	3
Lordelo	551	37	445	66	3
Louredo	68	6	53	9	0
Madalena	173	15	125	29	4
Mouriz	340	36	253	44	7
Parada de Todeia	146	9	108	27	2
Rebordosa	698	59	553	76	10
Recarei	395	37	284	66	8
Sobreira	285	25	226	30	4
Sobrosa	144	8	113	19	4
Vandoma	143	9	112	20	2
Vila Cova de Carros	25	0	17	7	1
Vilela	205	8	155	41	1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

3.7 Desemprego

Um dos maiores problemas sociais atuais é o desemprego que se tem verificado, obrigando os políticos e planeadores a desencadear mecanismos com o objetivo de minorar o seu efeito e aumentar a coesão social.

Uma leitura efetuada aos gráficos demonstra que existe uma tendência para diminuir a Taxa de Desemprego, a qual é superior no sexo feminino.

Enquanto existem pequenas oscilações relativas à procura do 1º emprego, já a procura de novo emprego apresenta curvas mais acentuadas, estando neste momento com tendência decrescente na procura.

O desemprego verifica-se sistematicamente superior na faixa etária compreendida entre 35 e os 54 anos, assim como ao nível escolar do 1º ciclo do ensino básico.

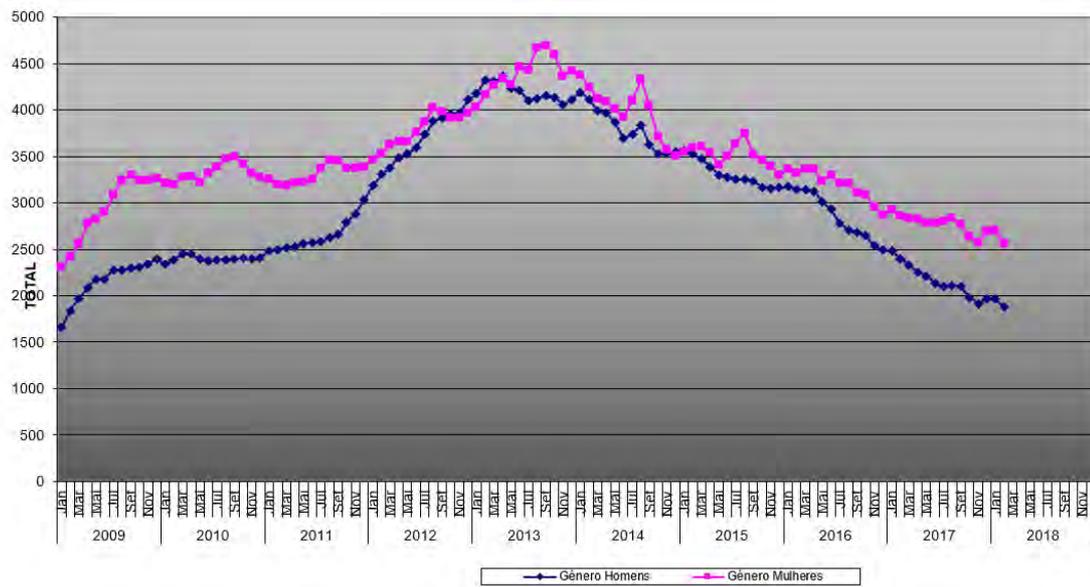
Ao nível das ofertas recebidas constata-se, a partir do início de 2016, um aumento significativo.

Figura 16. Evolução do desemprego:



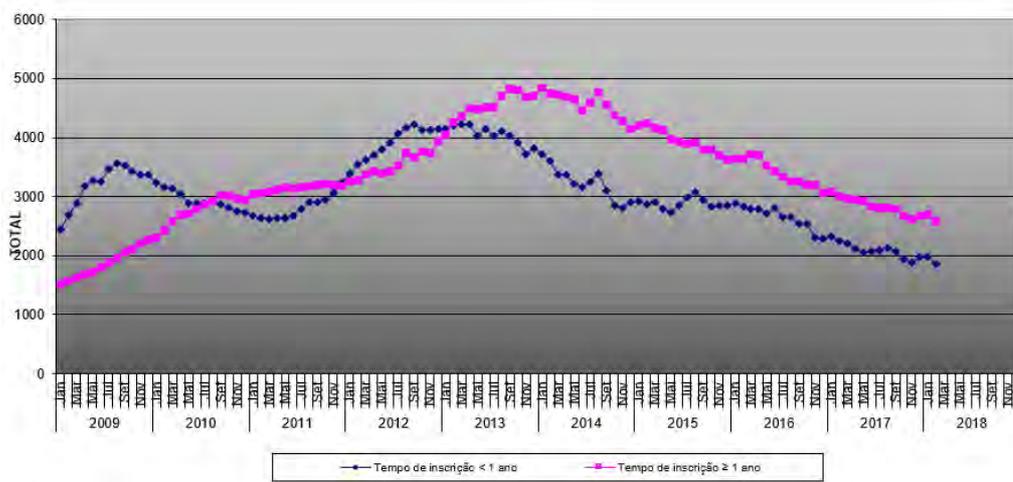
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEFP.

Figura 17. Desemprego registado:



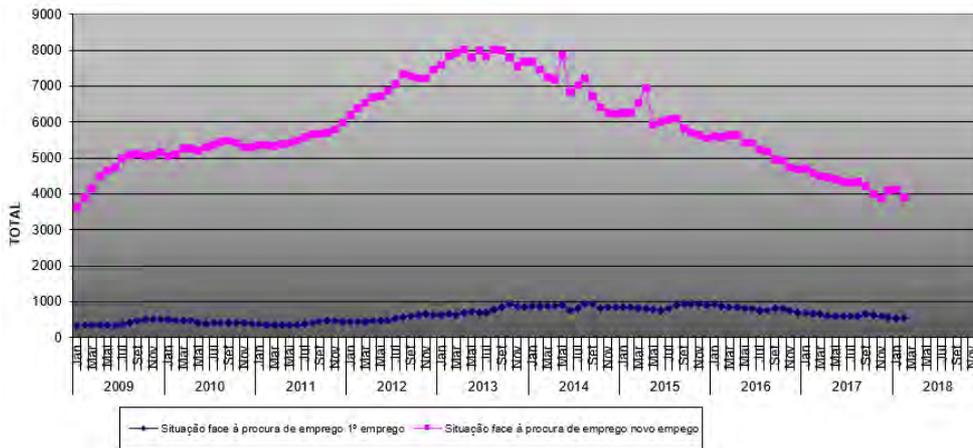
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEFP.

Figura 18. Desemprego registado por situação:



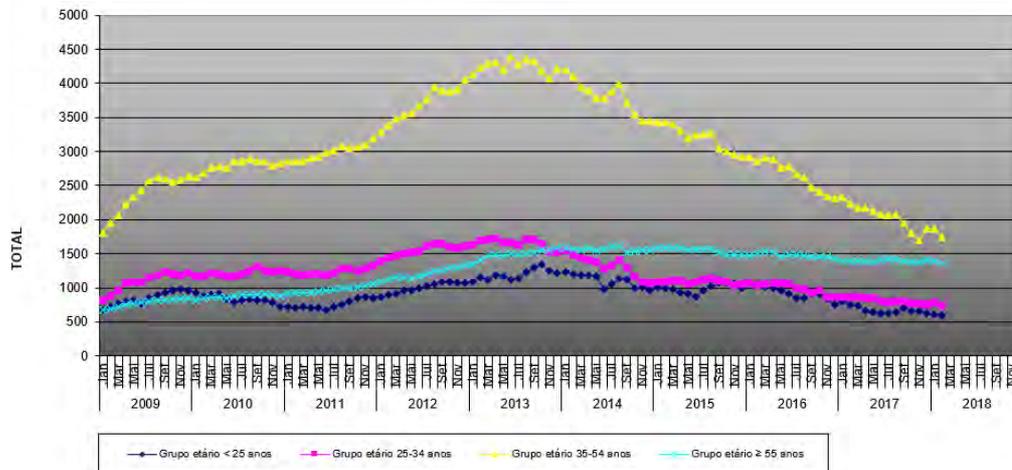
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEFP.

Figura 19. Evolução do desemprego por tempo de inscrição:



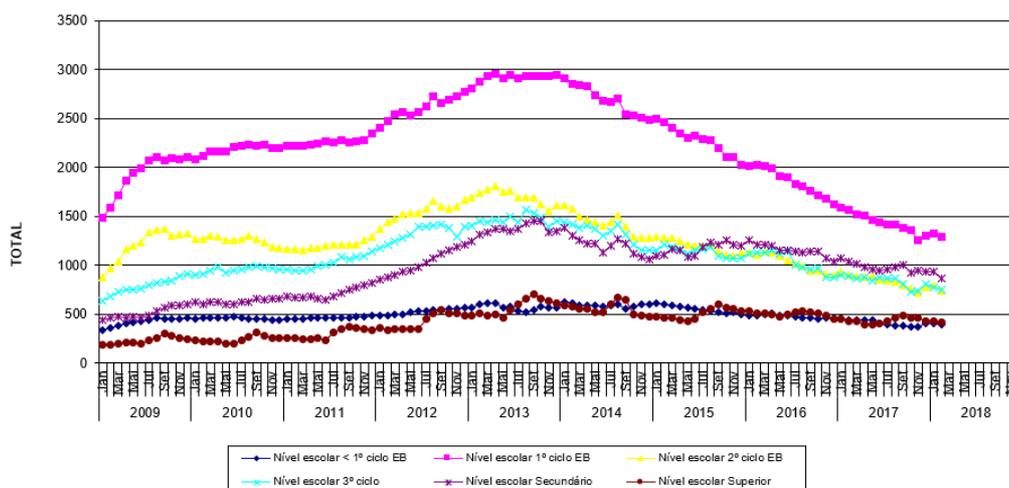
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEFP.

Figura 20. Evolução do desemprego por grupo etário:



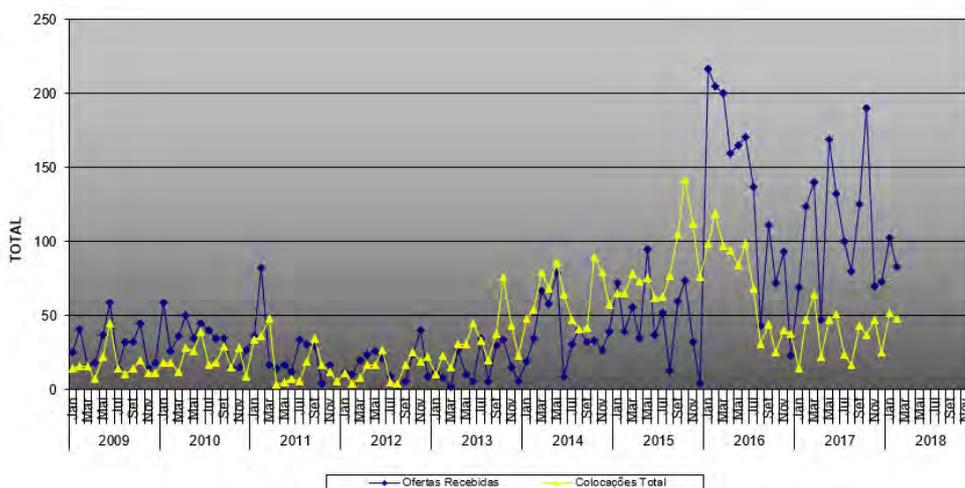
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEFP.

Figura 21. Evolução do desemprego por nível escolar:



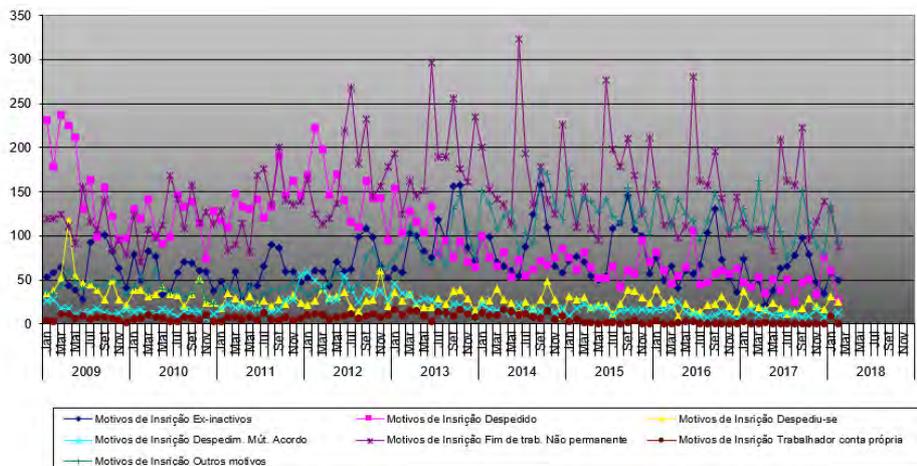
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEFP.

Figura 22. Evolução das ofertas recebidas e das colocações



Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEFP.

Figura 22. Evolução dos desempregados por motivos de inscrição:



Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEFP.

3.8 Projeções demográficas

A análise das dinâmicas demográficas teve na sua génese dois objetivos, compreender os pressupostos que estão subjacentes na evolução da estrutura demográfica do Concelho e contribuir para o ajustamento do modelo conceptual que está na base dos cálculos das projeções demográficas para os horizontes temporais.

As projeções demográficas surgem de modelos adequados em termos de descrição de fenómenos passados, mas não poderão garantir a continuidade no futuro, atendendo a que apenas entram em consideração com as dinâmicas demográficas verificadas, não introduzindo qualquer circunstância social, económico, político ou cultural.

Pelo vasto conjunto de variáveis que envolve e pela escassez de dados estatísticos que permitam organizar séries longas explicativas da evolução populacional, recorre-se a dados recentes onde seja possível revelar a tendência geral, de forma a garantir um maior rigor à projeção da população.

Os indicadores demográficos procurarão definir a natureza da evolução das taxas de natalidade e mortalidade, ao passo que os movimentos migratórios procurarão determinar as migrações para o Concelho.

O Município de Paredes encontra-se integrado territorialmente em condições geoestratégicas excecionais, pelo que poderá beneficiar em termos económicos e demográficos.

A variação dos indicadores demográficos está relacionada com a forma como as migrações no Concelho poderão evoluir, assim como das acessibilidades atentos à influência que estas podem ter dos movimentos migratórios, ao nível da procura de habitação ou na dinâmica urbana dos espaços.

No âmbito da mortalidade, o agravamento tendencial do Índice de Envelhecimento a que se assistiu no momento intercensitário deverá continuar a manter-se, apesar de se considerar que este continue a representar uma situação favorável dado o panorama nacional.

Atentos à análise efetuada, constata-se que a tendência genérica é para uma diminuição da população, devido à migração, considerando que a Taxa de Natalidade ainda se apresenta superior à Taxa de Mortalidade.

4. Ambiente

4.1 Saneamento e abastecimento de água

Em cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 61.º do Contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água para Consumo Público e de Recolha, Tratamento e Rejeição de Efluentes do concelho de Paredes, a AP – Águas de Paredes, S.A. apresenta o Relatório de 2008.

O início do período de funcionamento normal da Concessão ocorreu em 1 de junho de 2001 e o contrato tem a duração de 35 anos.

Em julho de 2008 foi anunciado o aditamento ao contrato de concessão entre a Câmara Municipal de Paredes e a AP – Águas de Paredes S.A..

O documento que compõe o aditamento mereceu o acordo prévio do Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR).

Apesar do contrato englobar a totalidade do Município, dando um prazo até 1 de janeiro de 2012 para o Município “entregar” os subsistemas à concessionária (situação que se arrasta desde o início da concessão) existem vários subsistemas já existentes e que continuam a perdurar ao longo destes anos.

De acordo com o Relatório Exploração 2017 da AP – Águas de Paredes S.A., constata-se que a taxa de cobertura do Serviço de Abastecimento de Água é de 80% dos fogos existentes, mas a adesão é apenas de 67%, e ao nível do Serviço de Recolha e Drenagem de Águas Residuais a taxa de cobertura é de 70% e a adesão é de 66%, **estes dados não contemplam as localidades que dispõem de subsistemas de abastecimento de água, nomeadamente, Gandra, Parada de Todeia, Recarei e Sobreira.**

Verifica-se uma evolução favorável do nº de utilizadores do serviço de abastecimento de água, pois em 2015 o nº de utilizadores era de 18.063, em 2016 de 18.277 e em 2017 era de 18.610.

Ao nível da qualidade de água, a Águas de Paredes S.A efetuou, em 2017, 156 colheitas que corresponderam a 1.089 análises, para as quais se verificou a conformidade de 99,82% dos parâmetros analisados. Refere esta entidade no Relatório que “as duas situações em que se registaram desvios relativamente aos valores paramétricos ocorreram na Zona de Abastecimento de Origem AdDP – Lever Norte e foram pontuais.

As contra-análises realizadas não revelaram qualquer contaminação, não tendo sido, por isso, adotada qualquer medida adicional”.

De referir que em complemento ao controlo analítico regulamentar, é efetuado um controlo operacional adicional da qualidade da água.

No âmbito do projeto de despoluição do Rio Ferreira – Corrente Rio Ferreira, a Águas de Paredes S.A realizou um conjunto de visitas porta a porta tendo em vista a verificação das ligações dos imóveis à rede pública de drenagem de águas residuais. Em 2017 foram efetuadas cerca de 2.500 visitas às instalações prediais e foram identificados 795 fogos utilizadores do serviço público de saneamento que se encontravam ligados incorretamente à rede pública de saneamento.

4.2 Resíduos

A recolha de resíduos sólidos urbanos, tanto dos resíduos indiferenciados como da recolha seletiva, é assegurada pela Câmara Municipal de Paredes e cobre a totalidade do Concelho. O Município tem desenvolvido vários esforços no sentido de melhorar os serviços de acessibilidade aos sistemas de recolha seletiva.

Reflexo direto destas medidas e da sensibilização para esta problemática, registou-se uma alteração no comportamento da população.

Tendo presente os Relatórios Anuais da Reciclagem da Ambisousa, Paredes, é o Concelho que apresenta maior quantidade de Resíduos separados entregues a esta Entidade.

A Ambisousa – Empresa Intermunicipal de Tratamento e Gestão de Resíduos Sólidos, EIM, trata os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) de toda a população do Vale do Sousa. Explora os dois aterros sanitários para onde são encaminhados os resíduos sólidos urbanos produzidos.

A Ambisousa cobre a área geográfica do Vale do Sousa e serve um conjunto de seis municípios: Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

Quadro 18. Total de resíduos (ton) enviados para Aterro:

	2015	2016	2017
Felgueiras	21.665,72	22.108,47	22.132,62
Lousada	16.957,42	17.252,12	17.338,97
Paços de Ferreira	21.375,98	21.194,22	21.486,62
Castelo de Paiva	4.753,26	4.742,36	4.978,40
Paredes	30.968,02	32.477,24	33.056,82
Penafiel	24.657,86	25.126,74	25.198,54

Fonte: Ambisousa – empresa intermunicipal de tratamento e gestão de resíduos sólidos, EIM.

Quadro 19. Total de resíduos recicláveis(ton) enviados para a Ambisousa:

	Plástico	Papel/ Cartão	Vidro	Embalagens Metálicas	Sucata	Madeira	REE	Colchões	Pilhas
2014	324,06	806,98	986,98	3,66	19,18	0	20,7	41,02	0
2015	311,78	680,02	956,66	0	29,12	0	16,32	40,22	0
2016	336,09	883,76	1044,64	0	24,3	0	15,16	56,72	0
2017	310,94	715,78	999,38	0	28,24	0	5,2	55,62	0

Fonte: Ambisousa – empresa intermunicipal de tratamento e gestão de resíduos sólidos, EIM.

No que diz respeito aos resíduos indiferenciados, podemos verificar pelo quadro abaixo, que a capitação entendida como os resíduos urbanos recolhidos por habitante (Kg/hab), relativa a Paredes tem vindo a aumentar ligeiramente, detendo a 4ª posição face aos restantes Municípios do Área Metropolitana do Porto.

Quadro 20. Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab):

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Arouca	272	265	265	280	293	305
Espinho	564	538	528	537	555	580
Gondomar	422	406	397	428	424	432
Maia	437	411	391	419	419	428
Matosinhos	517	487	478	500	514	522
Oliveira de Azeméis	362	352	349	360	354	358
Paredes	400	299	370	383	383	403
Porto	615	603	586	588	620	645
Póvoa de Varzim	570	539	521	547	549	553
Santa Maria da Feira	359	340	332	345	340	351
Santo Tirso	426	405	408	419	424	430
São João da Madeira	542	486	472	495	498	519
Trofa	446	444	438	448	442	451
Vale de Cambra	390	382	380	410	400	403
Valongo	422	391	410	442	417	424
Vila do Conde	542	498	480	501	513	531
Vila Nova de Gaia	488	459	443	458	454	462

Fonte: INE, Estatísticas dos Resíduos Urbanos.

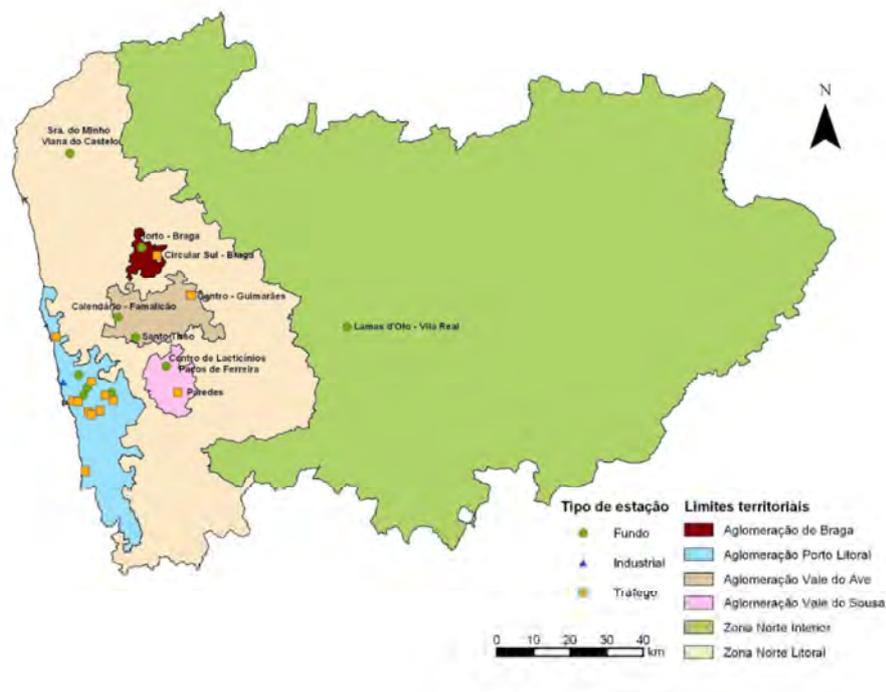
4.3 Qualidade do ar

A atmosfera terrestre é vital para a existência de vida no nosso planeta, atendendo às suas funções, nomeadamente absorver parte da radiação ultravioleta que é nociva, quando em excesso para os seres vivos.

A modificação da atmosfera resulta do aumento de gases poluentes e/ou partículas sólidas na atmosfera provenientes de unidades industriais, da combustão incompleta de gasolinas e diesel, dos resíduos da combustão das unidades residenciais, entre outros. Esta alteração tem como consequências imediatas a diminuição da luz natural, o incremento do número de núcleos de condensação e a modificação do balanço térmico das áreas urbanas.

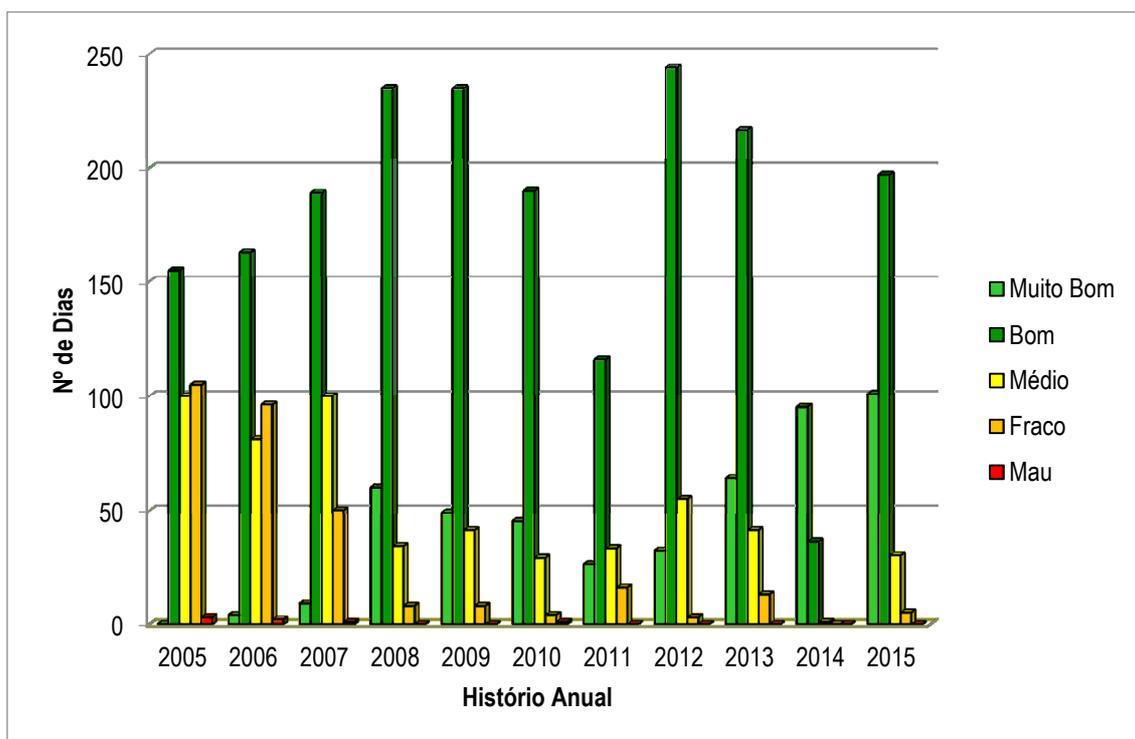
As medições à qualidade do ar registadas para a região do Vale do Sousa, em forma, demonstram um Índice da Qualidade do Ar com maior predominância para o bom, contudo ainda persistem dias com fraca qualidade do ar, no entanto verificaram-se dias com Índice de Qualidade do Ar muito bom, com especial relevo para o ano de 2015.

Figura 23. Representação das Zonas e Aglomerações da Região Norte e localização das estações de monitorização:



Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente, Qualar, Base de Dados sobre a Qualidade do Ar.

Figura 24. Índice da Qualidade do Ar para a Região Vale do Sousa:



Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente, Qualar, Base de Dados sobre a Qualidade do Ar.

4.4 Ruído

A elaboração do Mapa de Ruído permitiu identificar no Concelho as zonas sujeitas a maiores níveis de ruído.

O relatório de elaboração do Mapa de Ruído definiu como principais fontes de ruído as vias rodoviárias e as indústrias existentes.

A atual legislação relativa ao ruído explicita dois diferentes indicadores de ruído ambiente, o L_{den} que corresponde ao indicador de ruído diurno-entardecer-noturno, expresso em dB(A), associado ao incomodo global e o L_n que corresponde ao indicador de ruído noturno, caracterizado pelo nível sonoro médio de longa duração, determinado durante uma série de períodos noturnos representativos de um ano.

O Regulamento Geral do Ruído (RGR) aprovado pelo Decreto-Lei 9/2007 de 17 de janeiro determina que as zonas mistas não devem estar sujeitas a um valor do indi-

cador L_{den} superior a 65 dB (A) nem a um valor do indicador L_n superior 55 dB (A). Para as zonas sensíveis, o valor máximo do indicador L_{den} deverá ser de 55 dB (A) e o valor máximo do indicador L_n deverá ser 45 dB (A).

As principais fontes ruidosas no Concelho são as vias estruturantes que o servem e atravessam e que apresentam volumes de tráfego significativos, ressaltando, desde logo e como seria de prever, as autoestradas A4 e A42 como as fontes que determinam as maiores manchas de níveis sonoros elevados, segue-se, em termos de magnitude de influência ruidosa, a EN 15 e, num nível de menor importância, mas ainda com níveis de tráfego (e emissões ruidosas) significativos, temos as vias EN106-2, EN209, EN319, EM598, EM600, EM600-1 e a EM602.

No que diz respeito ao ruído industrial, verifica-se que o impacto é localizado e de menor relevância comparativamente ao tráfego rodoviário.

Tendo por base a atualização do Plano de Ação das Autoestradas A4, A41 e A42, e atentos que estas vias são eixos potenciais de focos de ruído, verificou-se que o número estimado de população exposta ao ruído, tendo presente o Indicador de ruído diurno-entardecer-noturno, é de 101 para a gama de valores compreendidos entre 55 e 60 dB(A) e de 13 para a gama entre 60 e 65 dB(A). Considerando o indicador de ruído noturno o número estimado da população exposta é de 152 pessoas, para a gama compreendida entre 45 e 50dB (A).

4.5 Estrutura Verde

O Concelho detém um conjunto diversificado de valores de ordem natural e cultural, que pelos serviços ecossistémicos que assegura e pela proximidade a núcleos urbanos, foram alvo de valorização através da constituição de áreas verdes de recreio e lazer, Parques e na conjugação de esforços entre os Municípios de Gondomar, Paredes e Valongo através da classificação como Paisagem Protegida de âmbito Regional, Parque das Serras do Porto.

No que concerne às áreas verdes de recreio e lazer destacam-se a ampliação do parque do Rio Ferreira, na freguesia de Lordelo e na freguesia de Rebordosa, com especial enfoque para a ligação pedonal existente entre estas duas grandes áreas. De referir, também, a área envolvente à Igreja em Gandra, a criação do Parque Miragaia na

freguesia de Louredo, o Parque de Lazer em Beire e a ampliação do Parque da Cidade, na freguesia de Paredes.

A classificação do Parque das Serras do Porto como Paisagem Protegida de âmbito Regional foi efetuada através do Aviso nº 2682/2017 publicado em Diário da República (2ª série) datado de 15 de março de 2017.

A classificação como área protegida abrange as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas, dos Concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo e constituiu o ponto de partida de uma estratégia comum àqueles três Municípios, que compreendem que na partilha de interesses e objetivos e na conjugação de vontades, recursos e conhecimento está uma força motriz que conduz de facto a uma atuação mais abrangente, melhor fundamentada e sustentada, com maior capacidade de concretização e de captação de investimento e também maior visibilidade.

Abrangendo aproximadamente 6.000 hectares, o território alvo da Paisagem Protegida Regional possui valores paisagísticos e patrimoniais que importa preservar, requalificar e valorizar.

Em 1997 parte desta área foi integrada na lista de Sítios propostos para a Rede Natura 2000, tendo sido efetivamente classificada pela Comissão Europeia como Sítio de Importância Comunitária em 2004.

A diversidade e originalidade destas serras imprime-lhes um cunho muito próprio, capaz de as tornar num ativo da região, atrativo e economicamente rentável, através do desenvolvimento de atividades relacionadas com o turismo de natureza, com os desportos ao ar livre, ambiente, educação e cultura.

O território apresenta formas de relevo diversificadas, com as serras a contrastar com os vales fluviais. O relevo acentuado advém de uma grande estrutura geológica designada por Anticlinal de Valongo. Os relevos dominantes estão relacionados em grande parte com a existência de rochas quartzíticas, em bancadas espessas, que, por erosão diferencial, deram origem a cristas orientadas na direção NW-SE. As cristas quartzíticas formam dois ramos, correspondendo a um anticlinal erodido. Assim, as serras de Santa Justa, Castiçal e Flores formam o ramo ocidental; o outro ramo, formado pelas serras das Banjas e parte da serra de Stª Iria, constitui a parte oriental do anticlinal.

A dureza do relevo não impediu que a rede hidrográfica se instalasse, destacando-se os vales dos rios Ferreira e Sousa, de grande interesse cénico e paisagístico.

No que se refere à ocupação dos solos, os Municípios da Área Metropolitana do Porto têm apresentado um aumento sistemático dos territórios de índole urbana e, paralelamente, uma redução dos solos com ocupação agrícola. Em Gondomar, Paredes e Valongo as áreas agrícolas são ainda relevantes, embora se encontrem cada vez mais fragmentadas. Por outro lado, a dimensão da área florestal destes Municípios é muito significativa e destaca-se de facto na paisagem metropolitana.

A exploração de recursos deixou marcas significativas na paisagem, que perduram no tempo. Exemplo disso são os fojos, galerias e respiros que hoje proliferam pelas serras e que, surpreendentemente, se tornaram elementos fundamentais para a conservação da natureza da área em apreço. As condições microclimáticas que apresentam proporcionam uma importante área de refúgio para diversas espécies alvo de estatuto especial de conservação.

A região do Baixo-Douro tem sido objeto de particular atenção por parte dos geólogos, salientando-se a importância do “Anticlinal de Valongo”, uma estrutura geológica com cerca de 90 km de extensão, assim como das rochas e do registo fóssil datados do Paleozoico e ainda das mineralizações de ouro exploradas pelos romanos. As formações geológicas que ocorrem na região, com exceção de alguns terraços fluviais e aluviões de rio, são da Era Paleozoica ou até mais antigas, testemunhando um intervalo de cerca de 250 milhões de anos da história geológica do planeta, com idades que variam do Pré-câmbrico ou do Câmbrico ao Carbonífero.

Além do valor geológico das rochas presentes, estas preservam um espólio fóssil que nos revela as espécies faunísticas e florísticas que habitaram neste território durante esse mesmo período de tempo.

A área formada pelas Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas e pelos vales dos rios Ferreira e Sousa congrega um valioso conjunto de habitats, espécies animais e vegetais que importa preservar e recuperar, algumas delas com interesse comunitário e alvo de proteção especial ao abrigo da Diretiva “Habitats” (Diretiva 92/43/CEE do Conselho, de 21 de maio de 1992, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e flora, transposta para o direito interno de Portugal pelo

5. Edificado

5.1 Edificado Geral

O concelho de Paredes apresentava em 2011 um total 23565 edifícios, de acordo com os Censos 2011.

Cerca de 50% desses edifícios localizavam-se nas cidades do Concelho, com destaque para a cidade de Paredes, que agrega cerca de 20% (4613), Lordelo surge em segundo lugar, com 11,5% (2713), e Rebordosa surge logo a seguir, com a 10,21% (2406). No fundo da tabela surge a freguesia de Astromil com apenas 303 edifícios.

Figura 26 - Número de Edifícios existentes

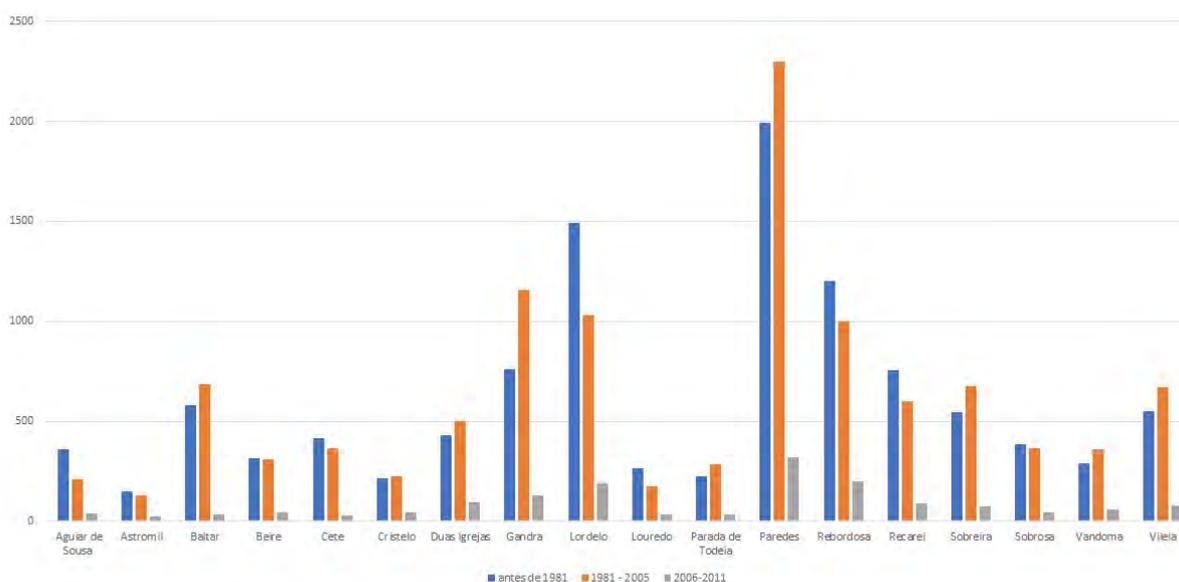


Fonte: Censos 2011 – INE - Instituto Nacional de Estatística

Ao analisarmos os edifícios existentes por ano de construção verificamos que cerca de 46% do edificado tem mais de 37 anos e a outra grande fatia, também de cerca de 46%, tem entre 37 a 13 anos. Analisados os números por freguesia verifica-se que um conjunto de freguesias aumentou o número de edifícios entre estes dois períodos, foram os casos de Baltar, Cristelo, Duas Igrejas, Gandra, Parada de Todeia, Paredes, Sobreira, Vandoma e Vilela, e as restantes diminuíram.

Analisado o período mais recente, entre 2006 e 2011, verifica-se que as cidades lideram mais uma vez, surgindo como os territórios onde surgiram mais edifícios; logo no topo surge Paredes com 318 edifícios, seguido de Rebordosa com 202, Lordelo com 188 e por fim Gandra com 129 edifícios. No fim surgem as freguesias de Astromil com apenas 26 edifícios, Cete com 32, Parada de Todeia com 34 e Louredo com 35 edifícios.

Figura 27 – Edifícios segundo o ano de construção



Fonte: Censos 2011 –INE - Instituto Nacional de Estatística

Quadro 20 – Edifícios segundo o ano de construção

Freguesias	antes 1919	de 1919- 1945	1946- 1960	1961- 1970	1971- 1980	1981- 1990	1991- 1995	1996 2000	- 2001- 2005	2006- 2011
Aguiar de Sousa	52	83	71	65	89	68	45	52	44	41
Astromil	1	47	20	33	48	40	14	32	42	26
Baltar	23	65	103	133	256	352	132	113	91	37
Beire	57	29	48	84	98	89	50	71	102	46
Cete	49	38	85	102	142	146	70	71	79	32
Cristelo	16	36	39	66	59	56	39	73	59	46
Duas Igrejas	27	61	110	106	127	145	90	124	143	95
Gandra	107	74	100	180	298	402	239	249	264	129
Lordelo	120	175	314	389	496	383	154	241	253	188
Louredo	35	70	64	46	50	45	22	38	71	35
Parada de Todeia	39	9	32	57	88	90	65	83	45	34
Paredes	288	294	330	412	671	968	353	500	479	318
Besteiros	26	36	29	30	61	97	38	26	56	44
Bitarães	29	33	67	67	110	171	69	135	115	52
Castelões de Cepeda	73	95	123	174	280	371	104	121	112	46
Gondalães	23	37	25	33	35	49	32	53	45	25
Madalena	16	23	15	19	49	72	31	73	39	46
Mouriz	87	66	52	59	98	177	72	78	85	87
Vila Cova de Carros	34	4	19	30	38	31	7	14	27	18
Rebordosa	62	158	311	328	343	349	204	222	227	202
Recarei	79	87	154	205	232	241	109	136	114	90
Sobreira	50	24	59	97	316	314	131	133	98	76
Sobrosa	91	26	83	86	100	120	59	89	95	47
Vandoma	30	22	62	69	106	105	75	87	91	59
Vilela	42	62	75	150	222	178	126	179	189	80
TOTAL	1168	1360	2060	2608	3741	4091	1977	2493	2486	1581
Total %	4,96	5,77	8,74	11,07	15,88	17,36	8,39	10,58	10,55	6,71

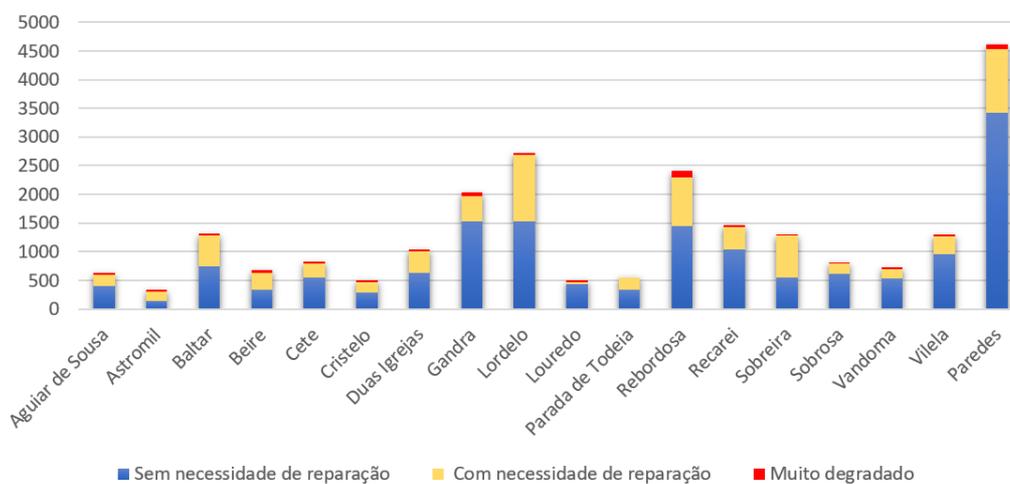
Fonte: Censos 2011 –INE - Instituto Nacional de Estatística

5.2 Estado de conservação do edificado

Relativamente ao estado dos edifícios, 65% dos edifícios não apresentam necessidade de reparação e apenas uma minoria 2,13% estão muito degradados.

Contudo, o cenário muda ligeiramente ao analisarmos este indicador por freguesia. As freguesias da Sobreira e de Astromil apresentam valores ligeiramente mais elevados, existindo mais edifícios com necessidades de reparação do que sem necessidade, 55,86% e 52,48%, respetivamente. Existe ainda um grupo em que as percentagens de edifícios com e sem necessidade de reparação são muito próximos, são os casos de Beire, Baltar e Cristelo. Por fim, temos um grupo de freguesias em que a maioria dos edifícios não tem necessidade de reparação, são os casos das freguesias de Louredo (93%), Sobrosa (78%), Vandoma (76%), Gandra (75%), Paredes (74%), Vilela (73%) e Recarei (72%).

Figura 28 – Edifícios segundo a necessidade de reparação



Fonte: Censos 2011 – INE - Instituto Nacional de Estatística

Quadro 21 – Edifícios segundo a necessidade de reparação

Freguesias	Total Edifícios n.º	Sem necessidade de reparação	Com necessidade de reparação	Pequenas reparações	Reparações médias	Grandes reparações	Muito degradado
<u>Aguiar de Sousa</u>	610	395	206	148	40	18	9
<u>Astromil</u>	303	143	159	103	40	16	1
<u>Baltar</u>	1305	745	545	408	96	41	15
<u>Beire</u>	674	341	297	174	86	37	36
<u>Cete</u>	814	547	252	177	53	22	15
<u>Cristelo</u>	489	292	182	106	47	29	15
<u>Duas Igrejas</u>	1028	627	376	179	112	85	25
<u>Gandra</u>	2042	1532	440	274	92	74	70
<u>Lordelo</u>	2713	1526	1154	741	300	113	33
<u>Louredo</u>	476	441	33	16	12	5	2
<u>Parada de Todeia</u>	542	331	211	160	44	7	0
<u>Paredes</u>	4613	3425	1106	694	299	113	82
<u>Besteiros</u>	443	387	52	38	11	3	4
<u>Bitarões</u>	848	683	159	90	49	20	6
<u>Castelões de Cepeda</u>	1499	1011	464	296	124	44	24
<u>Gondalães</u>	357	274	76	50	17	9	7
<u>Madalena</u>	383	249	126	80	38	8	8
<u>Mouriz</u>	861	671	161	89	46	26	29
<u>Vila Cova de Carros</u>	222	150	68	51	14	3	4
<u>Rebordosa</u>	2406	1449	854	484	238	132	103
<u>Recarei</u>	1447	1043	387	273	77	37	17
<u>Sobreira</u>	1298	552	725	459	214	52	21
<u>Sobrosa</u>	796	619	170	101	48	21	7
<u>Vandoma</u>	706	539	155	100	32	23	12
<u>Vilela</u>	1303	954	309	144	122	43	40
TOTAL	23565	15501	7561	4741	1952	868	503

Fonte: Censos 2011 –INE - Instituto Nacional de Estatística

6. Equipamentos coletivos

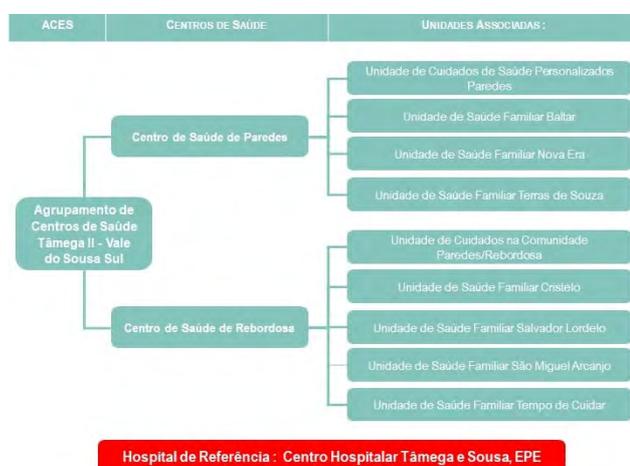
6.1 Equipamentos de saúde

Embora não seja da responsabilidade da Autarquia a resolução das carências identificadas e sentidas ao nível dos equipamentos de saúde, é, no entanto, crucial ter conhecimento da realidade existente dos serviços prestados aos utentes em geral e à comunidade, em particular. A partir deste diagnóstico a Autarquia de Paredes pode, em articulação com a Administração Regional da Saúde do Norte (ARS – Norte), ter um papel mais ativo na programação da rede de equipamentos de saúde, participando ativamente na localização de novas instalações ou serviços.

Os equipamentos da rede de equipamentos de saúde pública de Paredes encontram-se agrupados num conjunto mais amplo de equipamentos, designado *por Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega II - Vale do Sousa Sul*. No Concelho de Paredes esta rede de equipamentos de saúde é composta por 2 (dois) Centros de Saúde, o Centro de Saúde de Paredes e o Centro de Saúde de Rebordosa, que possuem associados 7 (sete) USF - Unidades de Saúde Familiar, uma Unidade de Saúde de Cuidados Personalizados e uma Unidade de Cuidados na Comunidade, conforme figura infra.

Ainda neste âmbito, o hospital de referência para a população residente no Concelho é o Centro Hospital Tâmega e Sousa, EPE., o qual possui dois prestadores associados: o Hospital Padre Américo e a Unidade Hospitalar de Amarante, respetivamente em Penafiel e em Amarante.

Figura 29. Prestadores de cuidados de saúde no concelho de Paredes:



Fonte: Adaptado de www.sns.gov.pt (acesso em 20/02/2018).

Quadro 22. Unidades de Saúde:

Designação da Unidade de Saúde	Endereço	Cod. Postal / Freguesia	Área de Influência
USF Cristelo	Rua D. Albertina Meireles, S/N	4580-352 CRISTELO	freguesia de Cristelo
USF São Salvador - Lordelo	Avenida dos Bombeiros Voluntários de Lordelo, n.º 75	4580-418 LORDELO	Freguesia de Lordelo
USF São Miguel Arcanjo	Rua Cooperativa A Celer, n.º 42	4585-846 REBORDOSA	Freguesia de Rebordosa
USF Tempo de Cuidar	Rua Joaquim Santos Tomás, n.º 107	4585-330 GANDRA	freguesia de Gandra
USF Baltar	Av. D.Manuel , n.º 2326	4585-047 BALTAR	freguesias d Astromil, Baltar e Vandoma
USF Nova Era	Rua Ernesto Silva, 67	4585-545 SOBREIRA	Freguesias de Aguiar de Sousa, Cete, Parada de Todeia, Recarei e Sobreira (PAREDES) e Capela, Fonte Arcada, Lagares e Figueira (PENAFIEL)
USF Terras do Sousa	Av. Comendador Abílio Seabra, 104	4580-029 PAREDES	Freguesias de Beire e Paredes

Fonte: www.sns.gov.pt (acesso em 20/02/2018).

Incluídas na rede de Cuidados de Saúde Primários, as USF – Unidades de Saúde Familiar são pequenas unidades operativas dos Centros de Saúde com autonomia funcional e técnica, que contratualizam objetivos de acessibilidade, adequação, efetividade, eficiência e qualidade, e que garantem aos cidadãos inscritos uma carteira básica de serviços.

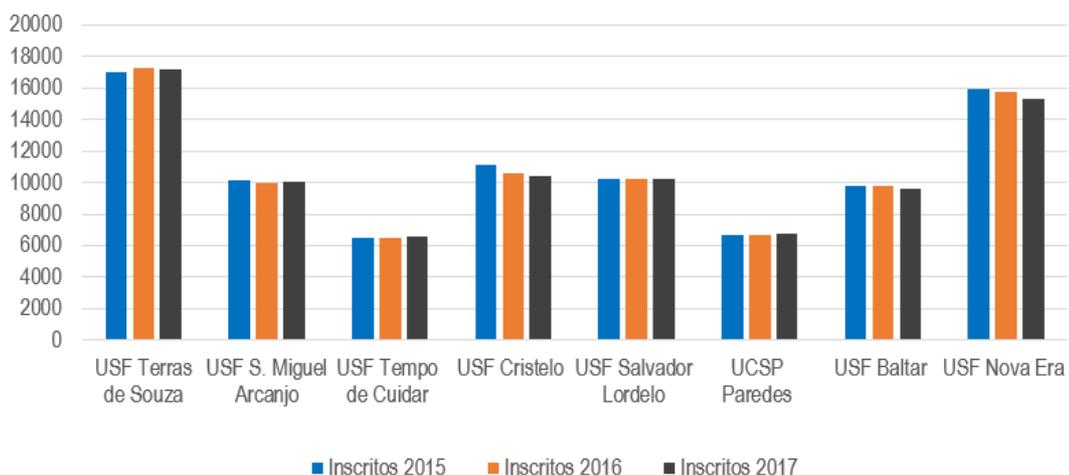
Através do quadro 22 podemos observar a localização e influência espacial das USF existentes no Concelho, desde conjunto salienta-se a USF Nova Era, localizada na freguesia de Sobreira, e que serve as populações de 5 freguesias do concelho de Paredes (Aguiar de Sousa, Cete, Parada de Todeia, Recarei e Sobreira) e 3 do concelho de Penafiel (Capela, Fonte Arcada e Lagares e Figueira).

Neste domínio, destaca-se igualmente a USF de Baltar, localizada na freguesia de Baltar, que serve as populações das freguesias de Astromil, Baltar e Vandoma e a USF de Terras do Sousa, localizada em Paredes, que serve as populações das freguesias de Beire e Paredes.

As restantes USF em funcionamento, a USF de Cristelo, a de São Salvador – Lordelo, a de São Miguel Arcanjo e a Tempo de Cuidar, possuem como área de influência as freguesias onde estão implantadas, porém, recebem também populações

das restantes freguesias, é disso exemplo a USF de Cristelo que recebe populações das freguesias de Vilela, Duas Igrejas e Sobrosa.

Figura 30. Número de inscritos na USF:



Fonte: Administração Regional de Saúde – ARS Norte, Ministério da Saúde.

A figura 30 retrata a evolução do número de inscrito nas Unidades de Saúde no concelho de Paredes, através deste podemos observar que, nos anos de 2015, 2016 e 2017, existiu uma variação residual do número de inscrito, sendo que em 2017 a Unidade de Saúde que continha mais inscritos era a USF Terras do Souza, com cerca de 17160 inscritos, logo seguida da USF Nova Era, com cerca de 15298 inscritos.

No âmbito farmacêutico o Concelho possui cerca de 16 farmácias instaladas, porém, apenas 15 estão em funcionamento, uma vez que a “Farmácia Ruão”, em Castelões de Cepeda, encontra-se encerrada, encontrando-se em processo de transferência de instalações.

Quadro 23. Farmácia:

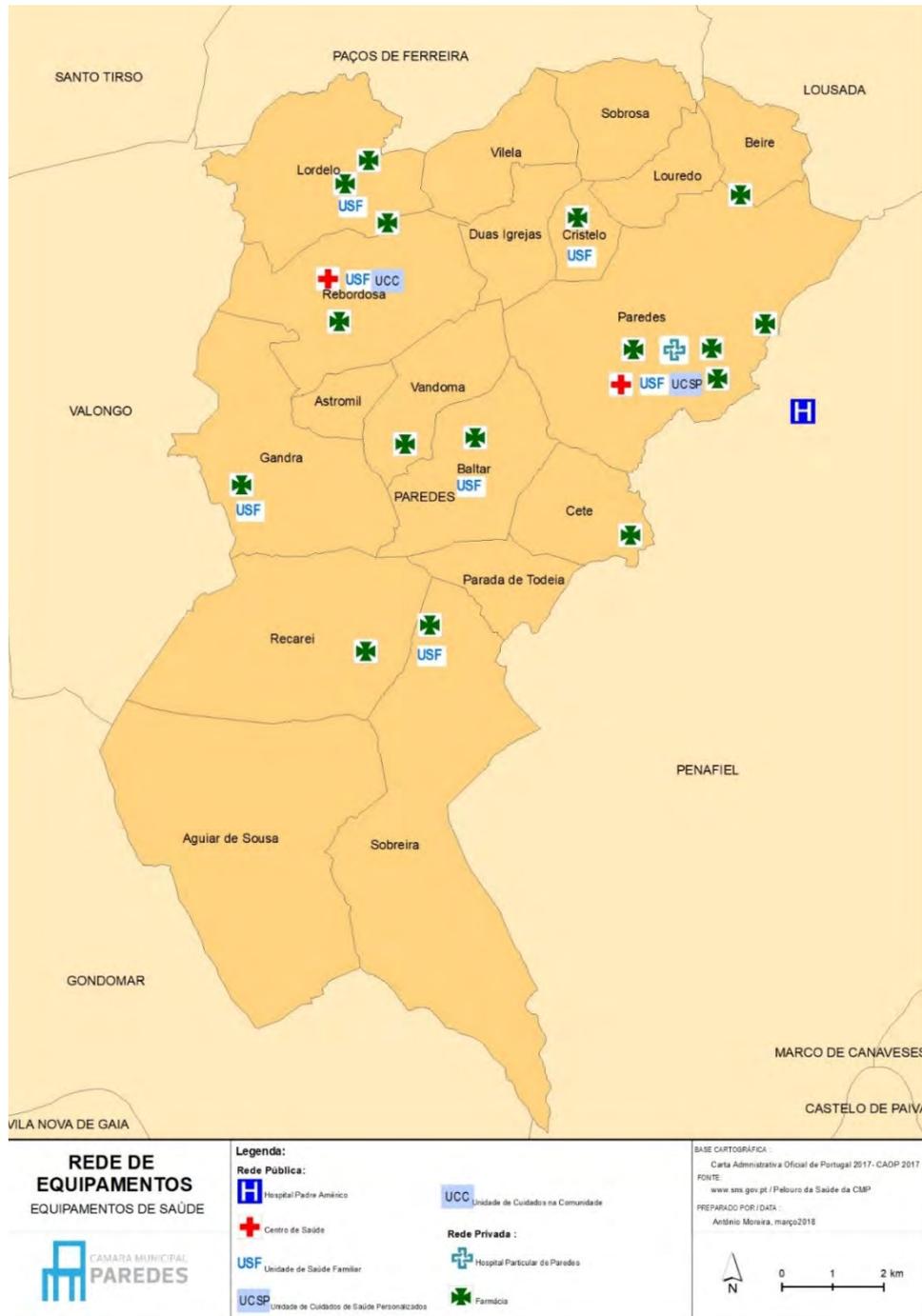
Farmácia	Nº do Alvará	Arruamento	Código Postal	Localidade
Ruão	1100	Rua 1.º dezembro, n.º 21	4580-021	Castelões de Cepeda – Paredes
Vasconcelos	1195	Av. dos Bombeiros Voluntários, n.º 1592	4585-015	Baltar
Central de Rebordosa	2208	Av. Eng.º Adelino Amaro da Costa, n.º 24	4585-340	Rebordosa
Ferreira de Vales	3531	Av. dos Bombeiros Voluntários, n.º 698	4585-359	Rebordosa
Maria Adelaide	3996	Rua Central de Gandra, n.º 1072	4585-116	Gandra
Central	4019	Rua Ernesto Brito, n.º 46	4585-544	Sobreira
Nogueira SURCS.	4488	Estrada Nacional 209, nº 3603	4580-439	Lordelo
Vitória	4515	Rua de Talhó, n.º 195	4580-281	Beire
Senhora do vale	4544	Av. Senhora do Vale, Edifício Sr.º do Vale	4580-311	Cete
Senhora da Guia	4559	Rua Central de Vandoma, n.º 255	4585-758	Vandoma
De Recarei	4659	Rua João Paulo II, N.º 29/ 39	4585-588	Recarei
Confiança	4863	Rua de Timor, n.º 69	4580-170	Castelões de Cepeda – Paredes
Lusa	5014	Av. Dr. º Francisco Sá Carneiro, n.º287	4580-104	Castelões de Cepeda – Paredes
Do Oural	5225	Av. Central do Oural, n.º 401 e 409	4580-072	Castelões de Cepeda – Paredes
Cristelo	5555	Rua Dr.º Bernardo Pacheco Pereira Leite, n.º 48	4580-352	Cristelo
São Salvador de Lordelo	5610	Rua da Campa, N.º 37	4580-518	Lordelo

Fonte: www.sns.gov.pt (acesso em 20/02/2018).

No que se reporta aos equipamentos de saúde de índole privado, salienta-se o “Hospital Privado de Paredes” que funciona na Rua Elias Moreira Neto, n.º 141 em Paredes, e que corresponde a uma unidade hospitalar que funciona desde de 2008, possuindo diversas especialidades médicas e internamento hospital, circunstâncias que o distingue dos demais equipamentos de saúde privados no Concelho.

A figura 31 representa a distribuição espacial dos equipamentos de saúde públicos e dos principais equipamentos de saúde privados, através desta podemos observar que existe uma maior predominância de equipamentos na metade norte do Concelho.

Figura 31. Localização geográfica dos equipamentos de saúde:



Fonte: Câmara Municipal de Paredes, Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes - SIGAP e Pelouro da Saúde.

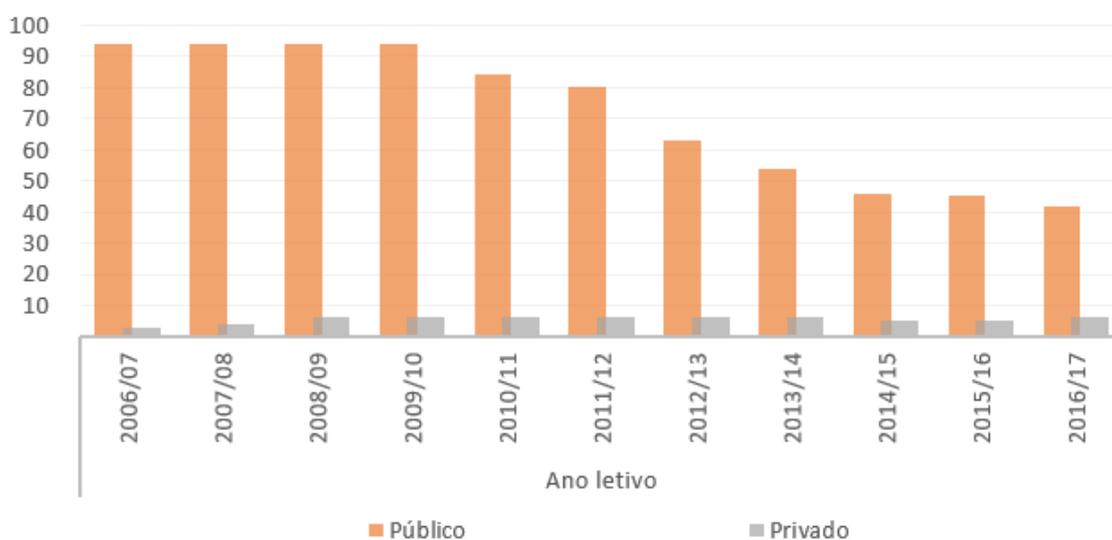
6.2 Equipamentos de ensino

Em 30 de junho de 2006 o Município de Paredes aprovou a sua carta educativa; este documento foi o referencial de toda a intervenção realizada na rede escolar do Concelho.

A Carta Educativa de Paredes, entendida como um instrumento com uma metodologia clara de intervenção no planeamento e ordenamento da rede escolar, insere-se num contexto mais abrangente de ordenamento territorial, tendo como objetivos a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura de Paredes, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

A proposta de reordenamento do parque escolar vertida na Carta Educativa e por consequência na Revisão do Plano Diretor Municipal de Paredes, continha um parque escolar com cerca de 40 equipamentos distribuídos pelos diversos níveis de ensino (ensino pré-escolar, 1.º ciclo do ensino básico, 2 e 3.º ciclo do ensino básico e pelo ensino secundário), previa a manutenção de 14 equipamentos da rede instalada e a remodelação/ampliação ou construção de 26 escolas/equipamentos e o encerramento dos restantes.

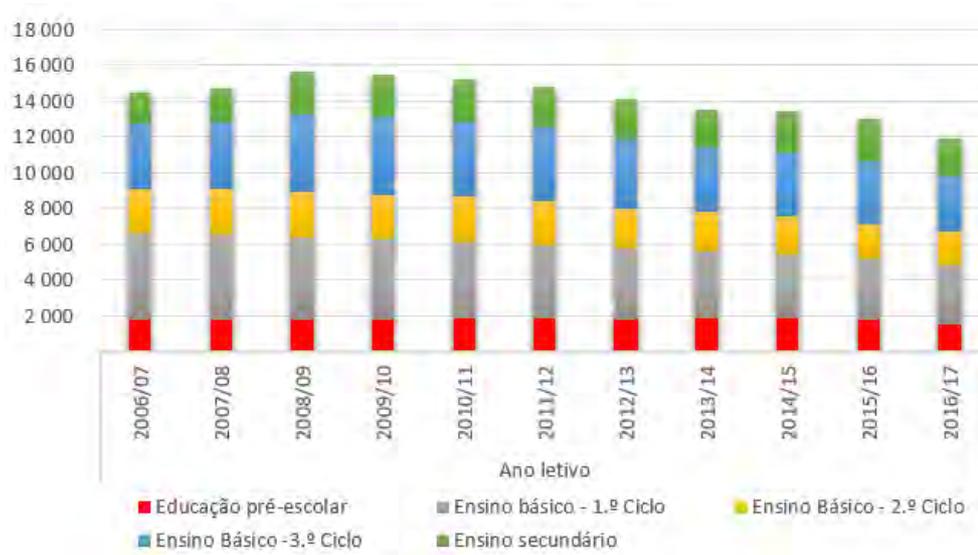
Figura 32. Evolução da rede de equipamentos no município de Paredes:



Fonte: Regiões em números 2015/2016 – Norte, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Desde 2006 até à atualidade a rede de equipamentos de ensino público sofreu alterações substanciais, fruto da implementação da Carta Educativa de Paredes. Conforme é possível aferir pela consulta da figura 32, o número de estabelecimentos da rede pública sofreu uma diminuição, passando de 94 equipamentos no ano letivo de 2006/2007 para 42 no ano letivo de 2016/2017. Já a rede estabelecimentos de ensino privado registou um aumento, passando de 3 equipamentos no ano letivo de 2006/2007 para 6 no ano letivo de 2017/2018.

Figura 33. Alunos inscritos nos estabelecimentos de Ensino:



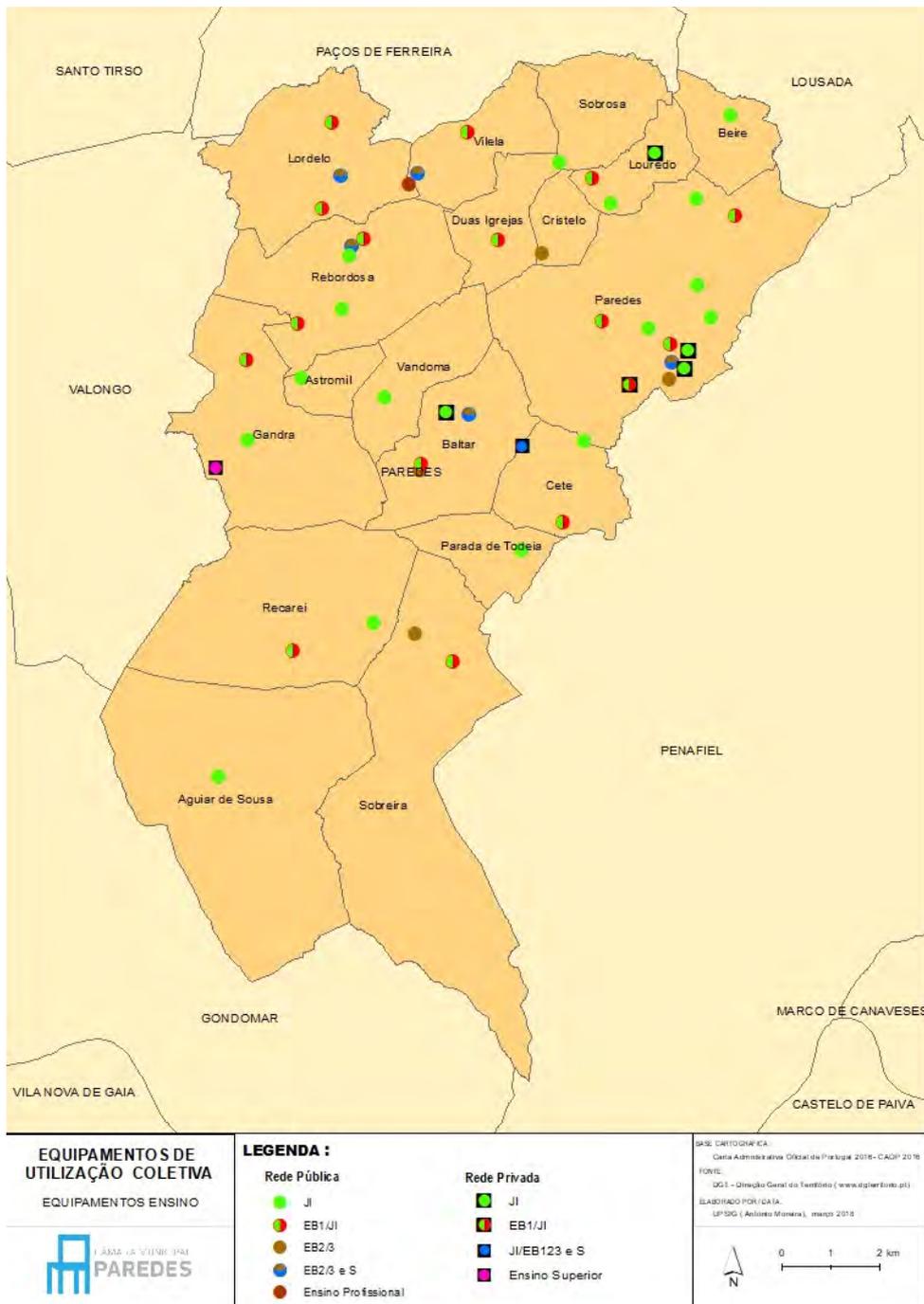
Fonte: Regiões em números 2015/2016 – Norte, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

A figura 33 descreve a evolução do número de alunos inscritos nos estabelecimentos de ensino do concelho de Paredes, através deste podemos notar que o ano letivo que registou o maior número de alunos inscritos foi o ano de 2008/2009, com cerca de 15.558 alunos, verificando desde aquele período um decréscimo gradual do número de alunos inscritos nos estabelecimentos públicos, atingindo o valor de 11.856 inscritos no ano letivo de 2016/2017.

O cenário de diminuição da população escolar é transversal a todos os níveis de ensino, não havendo nenhum nível que não tenha perdido alunos. No ano letivo de 2016/2017, último ano do período de referência, verificamos que o nível de ensino que registou o maior número de inscritos foi o 1.º ciclo com cerca de 3267 inscrições, logo seguido do 3.º ciclo e do ensino secundário com 3185 e 2007, respetivamente.

A rede de distribuição dos equipamentos de ensino encontra-se vertida na figura 34.

Figura 34. Localização geográfica dos equipamentos de ensino



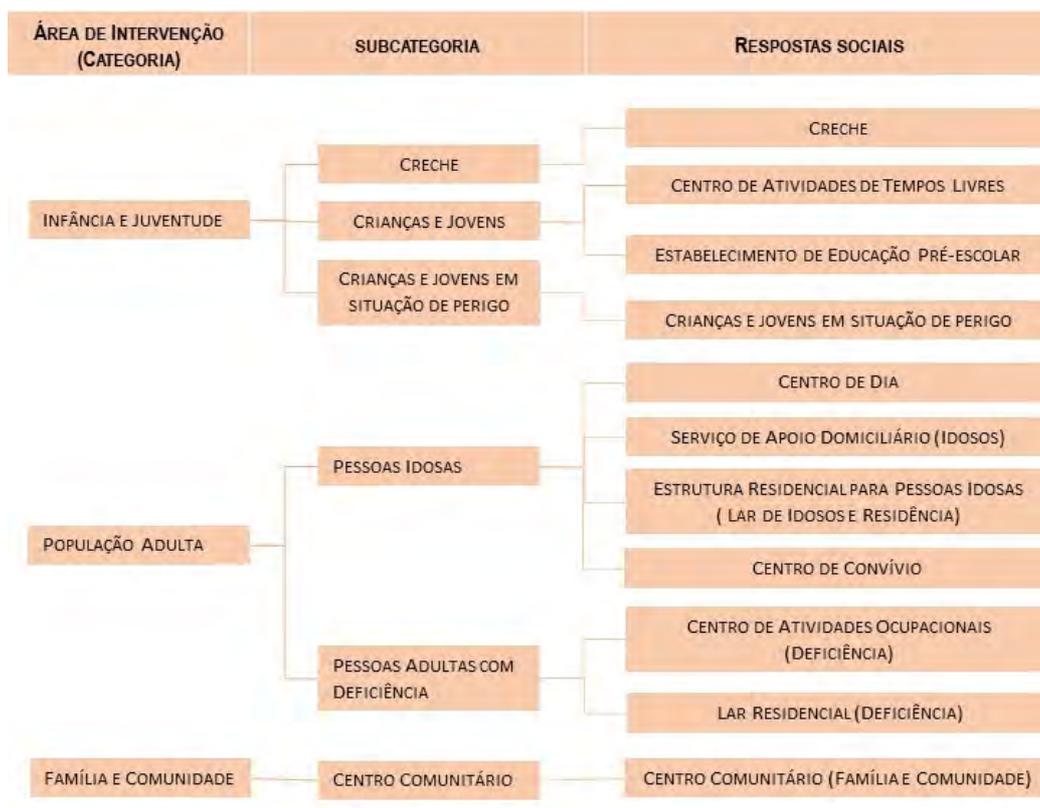
Fonte: Câmara Municipal de Paredes, Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes - SIGAP e Pelouro da Educação.

6.3 Equipamentos sociais

A rede de equipamentos sociais revela a concentração de valências e respostas sociais existentes no Concelho, expressando um conjunto diferenciado de equipamentos de natureza jurídica diversa.

Por forma a inventariar os elementos que compõem a rede de equipamentos sociais do Município de Paredes, seguiu-se o quadro metodológico constante da Carta Social do *Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*, disponível em www.cartasocial.pt, a qual, num primeiro momento, distingue as respostas sociais de acordo com a sua natureza, agrupando-as de seguida por subcategorias, conforme figura infra.

Figura 35. Esquema metodológico:



Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

6.3.1 Infância e juventude

As respostas sociais, na área de intervenção da infância e juventude iniciam-se desde muito cedo na vida de um indivíduo, praticamente desde o seu nascimento, esta primeira resposta é dada pelas creches, que se *configuram como espaços de natureza socioeducativo, de índole pública ou privada, que acolhem crianças até aos três anos de idade, durante um período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a guarda de facto, estando vocacionado para o apoio à criança e à família.*

Conforme é possível aferir pela consulta do quadro 24, à data, o concelho de Paredes possui em funcionamento 11 creches, representando uma capacidade aproximadamente de 449 crianças.

Quadro 24. Creches em funcionamento no concelho de Paredes:

Designação do Equipamento	Entidade Gestora	Índole da Entidade Gestora	Capacidade	Utentes	Data da Informação
Centro Social Paroquial de Baltar	Centro Social Paroquial de Baltar	Centro Social Paroquial	39	39	11/12/2017
Colégio Casa Mãe	Colégio Casa Mãe, Lda	Entidade Lucrativa	18	8	13/01/2017
Equip. Soc. Centro Social de Cête	Centro Social de Cête	Associação de Solidariedade Social	41	39	12/12/2017
Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo	Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo - Adil	Associação de Solidariedade Social	33	17	12/12/2016
Creche da Expansão	Câmara Municipal de Paredes	Autarquia Local	48	43	17/11/2015
Equip. Soc. Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Irmãdade da Misericórdia / SCM	45	45	12/12/2017
na Quintinha do Cândido - Ensino Particular	na Quintinha do Cândido - Ensino Particular, Lda	Entidade Lucrativa	48	26	05/12/2014
âncora - Associação para o Desenvolvimento da Rebordosa	Associação para o Desenvolvimento da Rebordosa	Associação	41	41	12/12/2017
Equip Social do Centro Social e Paroquial de Recarei	Centro Social e Paroquial de Recarei	Centro Social Paroquial	33	31	04/04/2016
Associação para o Desenvolvimento Integral da	Associação para o Desenvolvimento Integral de Sobreira	Associação de Solidariedade Social	37	32	23/01/2017
Jardim Infantil da Sobreira - Gente Miúda	Jardim Infantil da Sobreira - Gente Miúda, Lda	Entidade Lucrativa	33	3	08/11/2013

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

Um pouco mais adiante no ciclo de vida de um indivíduo, temos as fases de infância e adolescência as quais pela sua especificidade e importância no desenvolvimento individual e social de um indivíduo carecem de um conjunto de respostas sociais singulares.

Para dar resposta a estas necessidades a comunidade precisa de equipamentos de educação pré-escolar (Jardins de Infância) e Centros de Atividades de Tempos Livres, ambos desenvolvidos em equipamento próprio. O primeiro é vocacionado para o desenvolvimento da criança, com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família, o segundo proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades.

À data, a rede de equipamentos de Educação pré-escolar é composta por 37 unidades, vulgarmente designados por jardim-de-infância, estes equipamentos possuem uma índole essencialmente pública, uma vez que, dos equipamentos existentes, apenas 7 são geridos por entidades privadas ou por associações de solidariedade social.

Importa referir que a rede de jardim-de-infância pública foi objeto de uma transformação na última década, fruto da implementação da Carta Educativa de Paredes, neste âmbito muito dos antigos jardim-de-infância foram fechados e integrados em escolas básicas, construídas de raiz para o efeito.

Ao contrário da rede de equipamentos de educação pré-escolar a rede de Centros de Atividades de Tempos Livres, vulgarmente designado por ATL – Atividades de Tempos Livres, é totalmente de índole privada, sendo principalmente da responsabilidade de instituições/associações de cariz local. Conforme é possível aferir pela consulta do quadro 25 existem 10 Centros de atividades de tempos livres em funcionamento no Concelho.

Quadro 25. Atividades de Tempos Livres - ATL em funcionamento no concelho de Paredes:

DESIGNAÇÃO DO EQUIPAMENTO	ENTIDADE GESTORA	ÍNDOLE DA ENTIDADE GESTORA	CAPACIDADE	UTENTES	DATA DA CONSULTA
Centro Social Paroquial de Baltar	Centro Social Paroquial de Baltar	Centro Social Paroquial	25	25	25/01/2017
Equi. Soc. Centro Social de Cête	Centro Social Cête	Associação de Solidariedade Social	50	50	10/01/2017
ATL da Associação Social Cultural de Louredo	Associação Social Cultural de Louredo-IPSS	Associação de Solidariedade Social	25	20	02/03/2017
Equip. Soc. Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Irmandade da Misericórdia/SCM	90	90	17/01/2017
Equip. Soc. Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa	Associação pra o desenvolvimento de Rebordosa	Associação	80	60	12/12/2007
Jardim infantil da Sobreira – Gente miúda	Jardim infantil da Sobreira – Gente miúda	Entidade Lucrativa	50	3	08/11/13
Equip. Social de S. Pedro – Centro Social da Sobreira	S. Pedro Centro Social da Sobreira	Associação de Solidariedade Social	25	25	12/12/2017
Lar Padre António Moreira Meireles	Obra de Assistência social da Freguesia de Sobrosa	Fundação de Solidariedade Social	60	60	12/12/2017
ATL de Verão/Natal Associação para o Desenvolvimento de Cristelo	Associação para o Desenvolvimento de Cristelo	Associação	ND	ND	31/12/2017
ATL da Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo - ADIL	Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo - ADIL	Associação	ND	ND	31/12/2017

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

Quadro 26. Estabelecimentos de educação Pré-escolar, no concelho de Paredes:

Designação do Equipamento	Entidade Gestora	Índole da Entidade Gestora	Capacidade	Utentes	Data da consulta
Jardim de Infância de Astromil	Agrupamento de Escolas Daniel Faria	Instituição Dependente do Ministério da Educação	25	24	18/01/2017
Centro Social e Paroquial de Baltar	Centro Social e Paroquial de Baltar	Centro Social Paroquial	98	98	11/12/2017
Colégio Casa Mãe	Colégio Casa Mãe, Lda.	Entidade Lucrativa	62	62	13/01/2017
Escola Básica de Baltar	Agrupamento de Escolas Daniel Faria	Instituição Dependente do Ministério da Educação	50	40	19/01/2017
Jardim de Infância de Boavista	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	25	25	19/01/2017
Escola Básica de Cete	Agrupamento de Escolas Daniel Faria	Instituição Dependente do outro Ministério	75	67	29/06/2017
Jardim de Infância de Barreiras	Agrupamento de Escolas de Cristelo	Instituição Dependente do Ministério da Educação	25	22	26/01/2017
Escola Básica de Duas Igrejas	Agrupamento de Escolas de Cristelo	Instituição Dependente do Ministério da Educação	90	65	01/12/2017
Escola Básica de Gandra	Agrupamento de Escolas Daniel Faria	Instituição Dependente do Ministério da Educação	85	73	18/01/2017
Jardim de Infância de Trás-as-vessadas	Agrupamento de Escolas Daniel Faria	Instituição Dependente do Ministério da Educação	50	20	18/01/2017
Escola Básica n.º 1 de Lordelo	Agrupamento de Escolas de Lordelo	Instituição Dependente do Ministério da Educação	125	91	17/01/2017
Escola Básica n.º 2 de Lordelo	Agrupamento de Escolas de Lordelo	Instituição Dependente do Ministério da Educação	90	92	11/12/2017
Jardim de Infância de Carreiras Verdes	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	24	21	19/01/2017
Jardim de Infância de Laje	Agrupamento de Escolas Daniel Faria	Instituição Dependente do Ministério da Educação	25	22	18/01/2017
Escola Básica de Bitarães	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	100	79	19/01/2017
Escola Básica Nº 2 de Paredes	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	50	42	19/01/2017
Equip. Soc. Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Irmandade da Misericórdia / SCM	99	99	17/01/2017
Escola Básica de Mouriz	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	60	60	19/01/2017
Jardim de Infância de Estrebuela	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	25	25	19/01/2017
Jardim de Infância de Mó	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	45	45	19/01/2017
Jardim de Infância de Monte	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	25	25	19/01/2017
Jardim de Infância de Paredes	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	75	74	29/06/2017
Jardim de Infância de Talhó	Agrupamento de Escolas de Paredes	Instituição Dependente do Ministério da Educação	25	25	19/01/2017
Grande Colégio de Paredes	Grande Colégio de Paredes	Entidade Lucrativa	41	41	04/01/2016
Solar da Educação, Lda.	Solar da Educação, Lda.	Entidade Lucrativa	50	20	12/12/2017
Escola Básica de Serrinha	Agrupamento de Escolas de Vilela	Instituição Dependente do Ministério da Educação	39	39	24/01/2017
Escola Básica n.º 1 de Rebordosa	Agrupamento de Escolas de Vilela	Instituição Dependente do Ministério da Educação	60	59	25/01/2017
Jardim de Infância do Muro	Agrupamento de Escolas de Vilela	Instituição Dependente do Ministério da Educação	25	11	06/02/2017
Jardim de Infância São Marcos	Agrupamento de Escolas de Vilela	Instituição Dependente do Ministério da Educação	100	97	25/01/2017
Escola Básica de Recarei	Agrupamento de Escolas de Sobreira	Instituição Dependente do Ministério da Educação	76	74	12/12/2017

Jardim de Infância de Trás-de-várzea	Agrupamento de Escolas de Sobreira	Instituição Dependente do Ministério da Educação	26	25	18/01/2017
Escola Básica n.º 1 de Sobreira	Agrupamento de Escolas de Sobreira	Instituição Dependente do Ministério da Educação	86	84	12/12/2017
Jardim Infantil da Sobreira - Gente Miúda	Jardim Infantil da Sobreira - Gente Miúda, Lda.	Entidade Lucrativa	9	9	04/01/2016
Escola Básica de Sobrosa, Paredes	Agrupamento de Escolas de Cristelo	Instituição Dependente do Ministério da Educação	125	78	11/12/2017
Jardim de Infância de Lagar	Agrupamento de Escolas Daniel Faria	Instituição Dependente do Ministério da Educação	46	35	18/01/2017
Escola Básica de Vilela	Agrupamento de Escolas de Vilela	Instituição Dependente do Ministério da Educação	137	113	24/01/2017
Jardim de Infância da Associação Social e Cultural de Louredo	Associação Social e Cultural de Louredo	Associação de Solidariedade Social	50	39	12/01/2015

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt)

Outra das respostas sociais da área de intervenção da infância e de juventude incide nas crianças e jovens em situação de perigo. Tratando-se indivíduos vulneráveis importa desenvolver respostas que os protejam, que promovam os seus direitos e que, simultaneamente, sejam vocacionadas para o seu desenvolvimento social, proporcionando segurança, saúde e bem-estar.

No Município de Paredes existe apenas uma infraestrutura capaz de dar resposta a este tipo de situações, trata-se do Centro de Acolhimento Temporária da Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa, sendo um equipamento com capacidade para 24 jovens.

6.3.2 População adulta

De modo geral nas últimas décadas, fruto do aumento da esperança média de vida, verificou-se um aumento significativo da população com mais de 65 anos. Face a este novo paradigma, torna-se necessário que a sociedade reflita sobre a chamada população idosa, buscando soluções e respostas que permitam um envelhecimento ativo e com qualidade.

Neste âmbito, os agentes sociais do concelho de Paredes desenvolveram diversos equipamentos de apoio à população idosa, desde Serviços de Apoio Domiciliários – SAD, Centros de Convívio, Centros de Dia a Lares de Idosos (Estruturas Residenciais para pessoas Idosas).

O **Serviço de Apoio Domiciliário – SAD**, *corresponde a uma resposta social, desenvolvida a partir de uma infraestrutura, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.* Conforme é possível aferir pela consulta do quadro 27, existem 14 instituições/equipamentos a prestarem este tipo de apoio social.

Quadro 27. Prestadores de serviços de apoio domiciliário – SAD no concelho de Paredes:

Designação do Equipamento	Entidade Gestora	Índole da Entidade Gestora	Capacidade	Utentes	Data da consulta
Centro Social e Paroquial de Baltar	Centro Social e Paroquial de Baltar	Centro Social Paroquial	30	30	25/01/2017
Centro de Dia Associação de Apoio à Terceira Idade de São Miguel de Beire	Centro de Dia Associação de Apoio à Terceira Idade de São Miguel de	Associação de Solidariedade Social	20	10	08/11/2013
Equip. Soc. Centro Social de Cête	Equip. Soc. Centro Social de Cête	Associação de Solidariedade Social	30	30	12/12/2017
Centro Social Paroquial S. Miguel Gandra	Centro Social Paroquial S. Miguel Gandra	Centro Social Paroquial	25	22	11/12/2017
Associação Para o Desenvolvimento Integral de Lordelo	Associação Para o Desenvolvimento Integral de Lordelo - ADIL	Associação de Solidariedade Social	30	30	12/12/2016
Centro Sócio-educativo e Profissional de Parteira	Associação Obras Sociais de São Vicente Paulo	Associação de Solidariedade Social	30	30	16/01/2017
A.S.C de Louredo - SAD	Associação Social Cultural do Louredo - IPSS	Associação de Solidariedade Social	50	40	02/03/2017
Equip. Soc. Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Irmandade da Misericórdia / SCM	60	59	17/01/2017
Equip. Soc. Associação Para o Desenvolvimento da Rebordosa	Associação para o Desenvolvimento da Rebordosa	Associação	40	30	12/12/2017
Equip Social do Centro Social e Paroquial de Recarei	Centro Social e Paroquial de Recarei	Centro Social Paroquial	33	33	03/11/2014
Equipamento Social de S. Pedro - Centro Social da Sobreira	S. Pedro - Centro Social da Sobreira	Associação de Solidariedade Social	25	25	23/01/2017
Associação para o Desenvolvimento Integral da Sobreira	Associação para o Desenvolvimento Integral da Sobreira	Associação de Solidariedade Social	100	64	31/01/2017
Lar Padre António Moreira Meireles	Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa	Fundação de Solidariedade Social	10	10	12/12/2017
Equipamento Social do Centro Social e Paroquial de Vilela	Centro Social e Paroquial de Vilela	Centro Social Paroquial	12	11	30/01/2017

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

Os **Centros de Convívio** *correspondem a uma resposta social, desenvolvida em equipamento e de apoio a atividades sócio recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade.* Através do quadro 28, podemos apurar que existem 3 centros de convívio em funcionamento no Concelho.

Quadro 28. Centros de convívio no concelho de Paredes:

Designação do Equipamento	Entidade Gestora	Índole da Entidade Gestora	Capacidade	Utentes	Data da consulta
Equip. Soc. Centro Social de Cête	Centro Social de Cete	Associação de Solidariedade Social	10	5	12/12/2017
Centro de Convívio de Bitarães	Casa do Povo de Bitarães	Casa do Povo(Desp.13799/99 e	25	25	12/12/2017
Equip Social do Centro Social e Paroquial de Recarei	Centro Social e Paroquial de Recarei	Centro Social Paroquial	20	25	17/11/2015

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

Os **Centros de Dias** correspondem a uma resposta social desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar. Conforme é possível aferir pela consulta do quadro 29, existem atualmente 9 centros de dia em funcionamento

Quadro 29. Centros de dia no concelho de Paredes:

Designação do Equipamento	Entidade Gestora	Índole da Entidade Gestora	Capacidade	Utentes	Data da consulta
Centro Social e Paroquial de Baltar	Centro Social e Paroquial de Baltar	Centro Social Paroquial	50	33	25/01/2017
Centro de Dia Associação de Apoio à Terceira Idade de São Miguel de Beire	Centro de Dia Associação de Apoio à Terceira Idade de São Miguel de Beire	Associação de Solidariedade Social	50	40	08/11/2013
Equip. Soc. Centro Social de Cete	Centro Social de Cete	Associação de Solidariedade Social	30	30	12/12/2017
Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo	Associação para o Desenvolvimento Integral de Lordelo . ADIL	Associação de Solidariedade Social	25	23	12/12/2016
Equip. Soc. Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Irmandade da Misericórdia / SCM	20	10	17/01/2017
Equip. Soc. Associação para o Desenvolvimento da Rebordosa	Associação para o Desenvolvimento da Rebordosa	Associação	50	40	12/12/2017
Associação para o Desenvolvimento Integral da Sobreira	Associação para o Desenvolvimento Integral de Sobreira	Associação de Solidariedade Social	60	40	31/01/2017
Lar Padre António Moreira Meireles	Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa	Fundação de Solidariedade Social	10	10	03/01/2017
Equipamento Social do Centro Social e Paroquial de Vilela	Centro Social e Paroquial de Vilela	Centro Social Paroquial	33	34	12/12/2017

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

Os Lares de Idosos, agora designados por **Estruturas Residências para idosos**, são uma das valências mais procuradas no Concelho. *Considera-se estrutura residencial para pessoas idosas, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. A estrutura residencial pode assumir uma das seguintes modalidades de alojamento: a) Tipologias habitacionais, designadamente*

apartamentos e ou moradias; b) Quartos e c) Tipologias habitacionais, em conjunto com o alojamento em quartos existem 5 equipamentos em funcionamento no Concelho, conforme quadro 30.

Quadro 30. Estruturas residenciais para pessoas idosas no concelho de Paredes:

Designação do Equipamento	Entidade Gestora	Índole da Entidade Gestora	Capacidade	Utentes	Data da consulta
Associação Para o Desenvolvimento Integral de Lordelo	Associação para o Desenvolvimento Integral de	Associação de Solidariedade Social	42	44	17/11/2015
Equip. Soc. Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Santa Casa da Misericórdia de Paredes	Irmandade da Misericórdia / SCM	60	60	17/01/2017
Equip. Soc. Associação para o Desenvolvimento da Rebordosa	Associação para o Desenvolvimento da Rebordosa	Associação	60	60	12/12/2017
Equip Social do Centro Social e Paroquial de Recarei	Centro Social e Paroquial de Recarei	Centro Social Paroquial	48	47	20/03/2018
Lar Padre António Moreira Meireles	Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa	Fundação de Solidariedade Social	25	23	2/12/2017

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

Ainda dentro da Área de Intervenção da População Adulta temos a subcategoria das respostas sociais para pessoas adultas com deficiência, dentro desta subcategoria podemos encontrar dois tipos de respostas sociais, a saber: centros de atividades ocupacionais e o lar residencial.

O centro de atividades ocupacionais para portadores de deficiência grave corresponde a respostas sociais desenvolvida em infraestrutura própria, destinada exclusivamente a este conjunto de indivíduos. Conforme é possível aferir pelo quadro 31, existem dois equipamentos do género na associação de solidariedade social EMAÚS – Associação de Apoio ao Deficiente Mental.

Quadro 31. Centros de atividades ocupacionais para portadores de deficiência grave no concelho de Paredes:

Designação do Equipamento	Entidade Gestora	Índole da Entidade Gestora	Capacidade	Utentes	Data da consulta
EMAÚS - Associação de Apoio ao Deficiente Mental - CAO - Pólo de Baltar	EMAÚS - Associação de Apoio ao Deficiente Mental	Associação de Solidariedade Social	42	39	29/01/2016
EMAÚS - Associação de Apoio ao Deficiente Mental - CAO - Pólo de Paredes	EMAÚS - Associação de Apoio ao Deficiente Mental	Associação de Solidariedade Social	25	24	31/01/2014

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

O Lar residencial para portadores de deficiência corresponde a uma resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar, existindo apenas uma unidade do género a funcionar no Concelho,

sendo um projeto da responsabilidade da “Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa”, uma Fundação de Solidariedade Social.

Quadro 32. Lar residencial para portadores de deficiência no concelho de Paredes:

Designação do Equipamento	Entidade Gestora	Índole da Entidade Gestora	Capacidade	Utentes	Data da consulta
Lar Residencial da Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa	Obra de Assistência Social da Freguesia de Sobrosa	Fundação de Solidariedade Social	14	14	12/12/2017

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

6.3.3 Família e comunidade

Do ponto de vista social, a exclusão social é uma perda de oportunidade de desenvolvimento de uma sociedade ao provocar segregação, fratura social, conflitualidade social e inclusivamente produzir efeitos demográficos como migrações, descida da natalidade, entre outros. Do ponto de vista económico, o facto de certos segmentos da população não participarem nas estruturas produtivas é uma perda em termos de potencial de desenvolvimento das populações. Do ponto de vista da democracia quebra-se o princípio da igualdade, a garantia dos direitos fundamentais e o princípio da participação ativa.

É neste contexto que se desenvolvem as intervenções das instituições e equipamentos sociais no domínio da família e comunidade, as quais têm como objetivo principal apoiar os indivíduos e as famílias mais carenciadas.

Do ponto de vista dos equipamentos sociais de apoio à família o Município de Paredes, possui 2 equipamentos em funcionamento, a saber: o Centro Social Educativo e Profissional da Parteira, em Lordelo, e a Cantina Social da Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa, em Rebordosa, respetivamente geridas pela Associação de São Vicente Paulo e pela Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa.

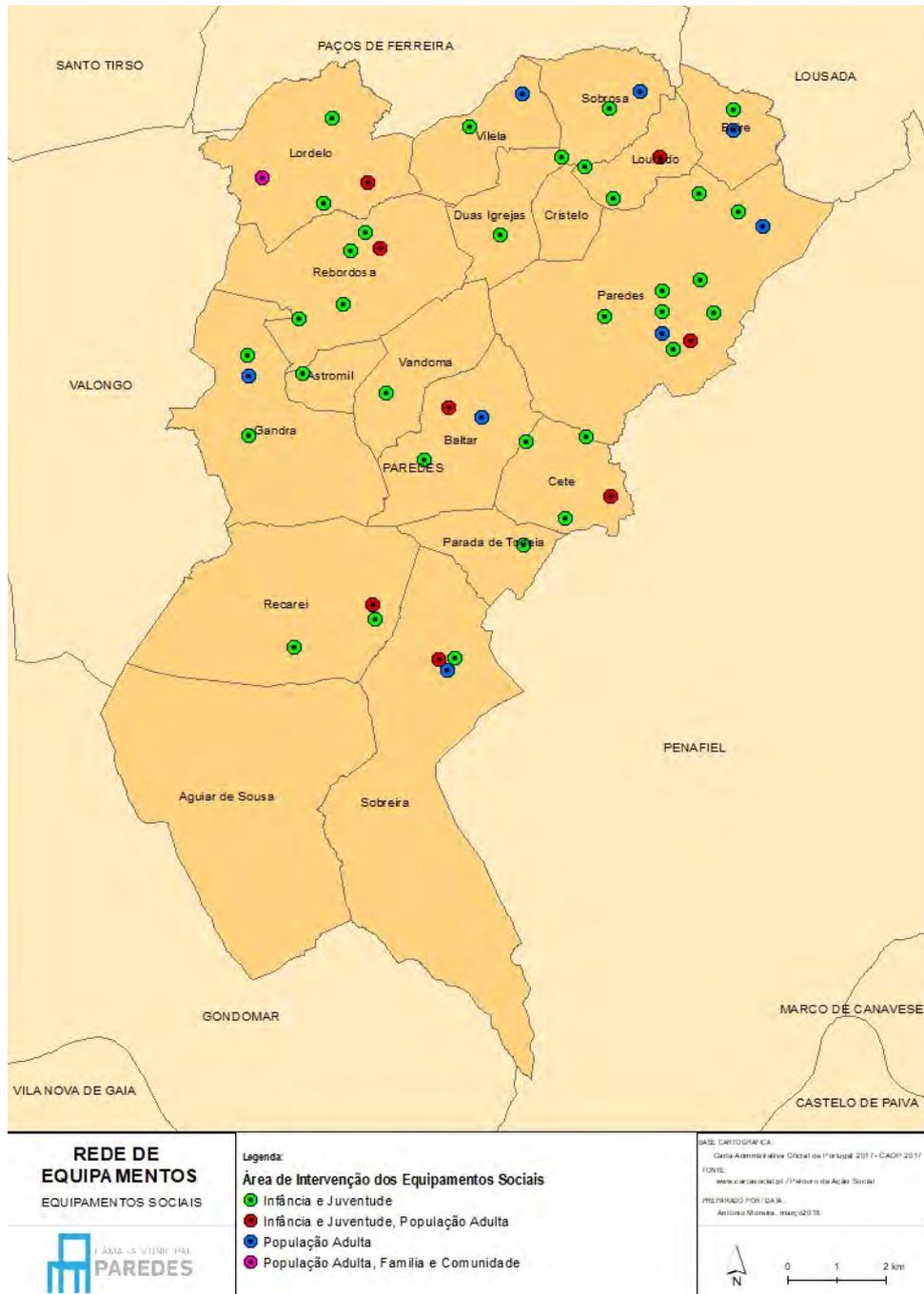
Quadro 33. Equipamentos de apoio á família e comunidade no concelho de Paredes:

Designação do Equipamento	Entidade Gestora	Índole da Entidade Gestora	Capacidade	Utentes	Data da consulta
Centro Sócio-Educativo e Profissional de Parteira	Associação Obras Sociais de São Vicente Paulo	Associação de Solidariedade Social	140	140	11/12/2017
Cantina Social da Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa	Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa	Associação	66	33	20/03/2018

Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

Ainda no contexto de apoio à família e comunidade, destacamos as 18 Conferências de São Vicente Paulo, as quais prestam apoio aos mais carenciados.

Figura 36. Localização geográfica dos equipamentos sociais:



Fonte: Câmara Municipal de Paredes, Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes - SIGAP e Pelouro da Ação Social.

6.4 Equipamentos culturais

Os equipamentos culturais constituem importantes estruturas físicas para a promoção do território, de socialização e garantia da qualidade de vida das populações, nomeadamente de acesso dos cidadãos aos bens culturais.

Ao longo das últimas décadas o Município de Paredes, de forma isolada ou em articulação com diversos parceiros, promoveu o desenvolvimento de novos espaços de cultura e lazer no Concelho, entre estes espaços encontram-se a Loja Interativa de Turismo, o Centro de Interpretação Ambiental da Minas de Ouro de Castromil e Banjas, o CESAR - Centro de Educação e Sensibilização Ambiental e Rural, o CISS - Centro de Interpretação da Senhora do Salto, o Centro de Informação da Rota do Românico em Paredes, entre outros.

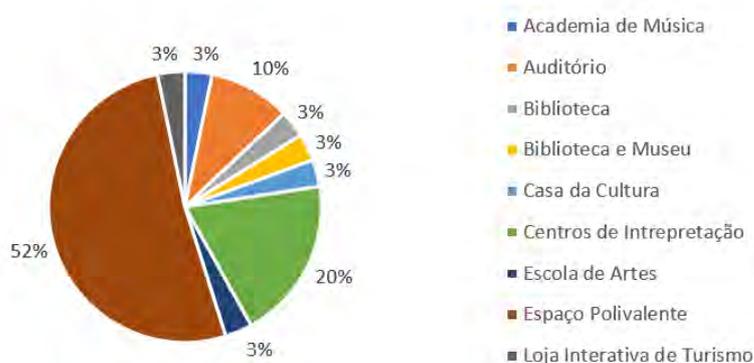
Porém, o desenvolvimento cultural do Concelho não assentou apenas no desenvolvimento de infraestruturas, passou também pela realização de eventos que dinamizaram os espaços.

Fruto do trabalho desenvolvido e do investimento realizado, Paredes passou a deter uma maior oferta cultural capaz de abranger novos públicos.

Do conjunto de 31 equipamentos identificados, cerca de metade (52%) correspondem os espaços polivalentes, isto é, espaços que pelas suas características estão preparados para acolher todos os tipos de eventos.

Os restantes equipamentos correspondem a espaços com uma função específica, deste conjunto salienta-se os Centros de Interpretação que correspondem a 20 % dos equipamentos, tratando-se de espaços que permitem interpretar e compreender o território onde se inserem.

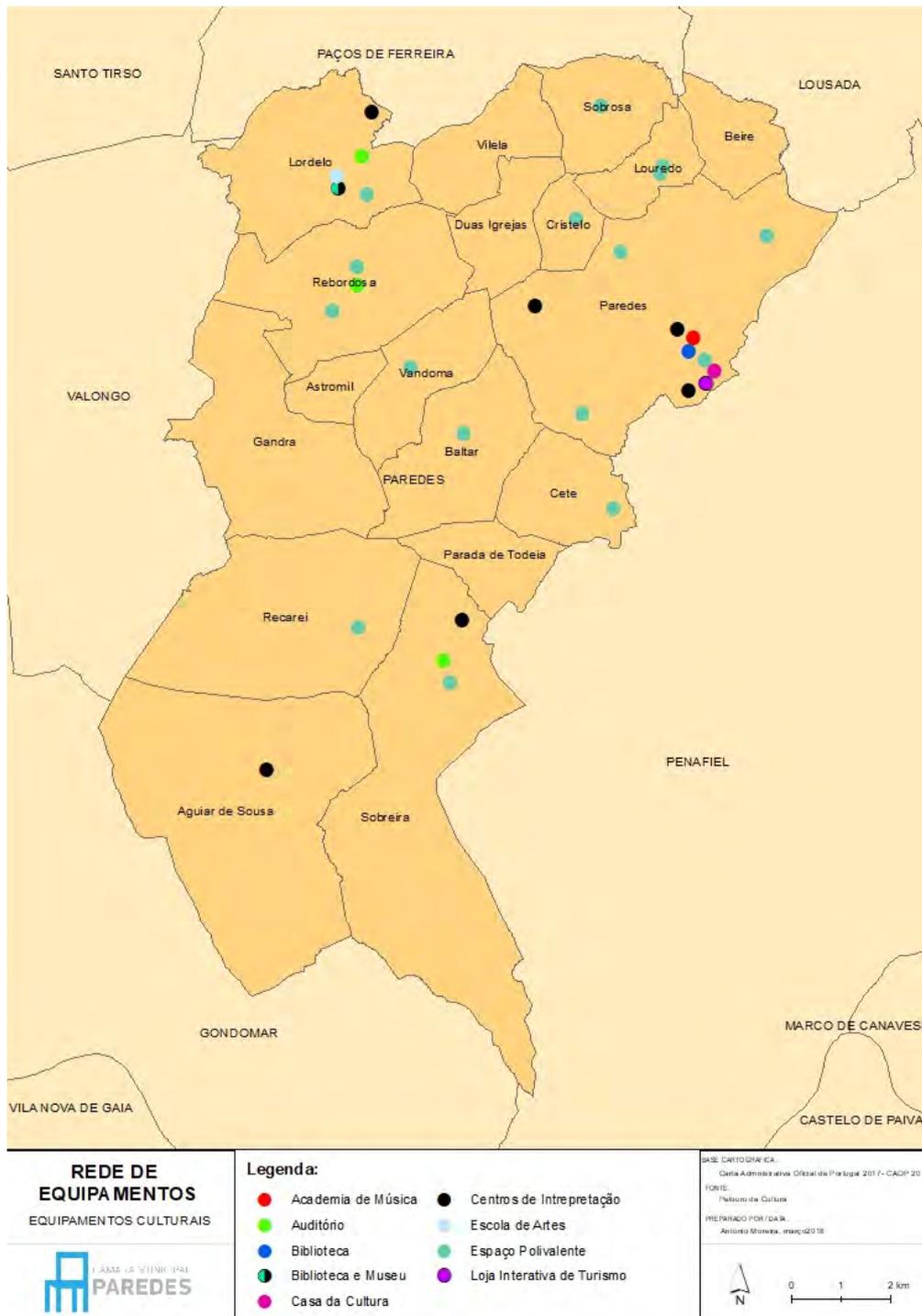
Figura 37. Equipamentos culturais por tipologia:



Fonte: Adaptado da Carta Social, (www.cartasocial.pt).

Em termos de distribuição geográfica, verifica-se uma concentração de equipamentos nas cidades de Lordelo, Rebordosa e Paredes, reunido estas freguesias cerca de 55 % dos equipamentos culturais do Concelho.

Figura 38. Localização geográfica dos equipamentos culturais:

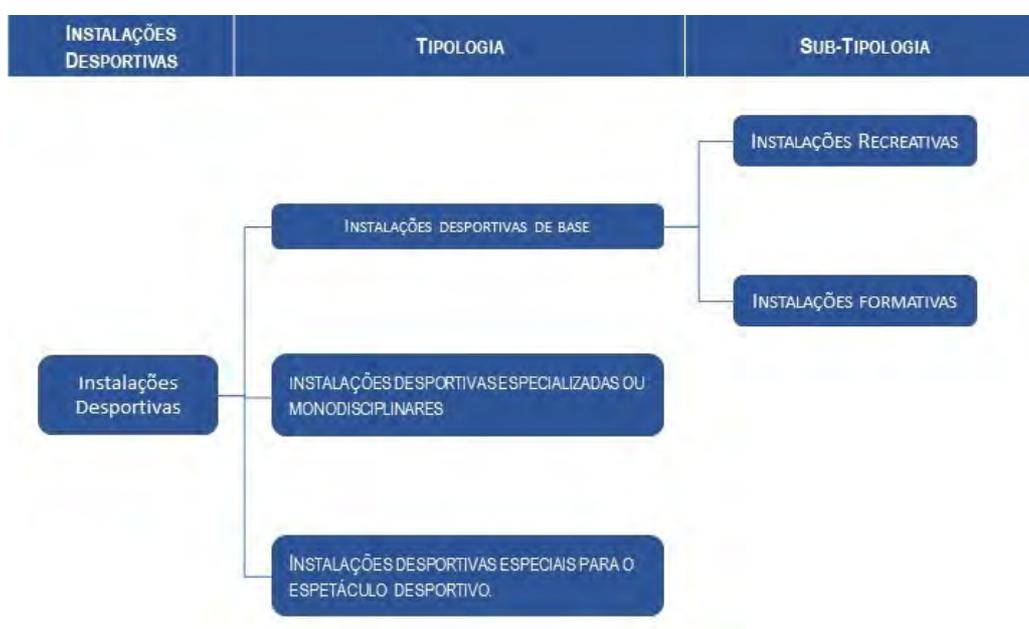


Fonte: Câmara Municipal de Paredes, Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes - SIGAP e Pelouro da Cultura.

6.5 Equipamentos desportivos

Segundo o Decreto-lei n.º 141/2009 de 16 de julho, entende-se por instalação desportiva o espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades desportivas, que incluem as áreas de prática e as áreas anexas para os serviços de apoio e instalações complementares, podendo ser organizado nas tipologias e sub-tipologia constantes da figura 39.

Figura 39. Instalações desportivas, tipologia e sub-tipologia:



Fonte: Adaptado do Decreto-Lei n.º 141/2009 de de 16 de julho.

O mesmo diploma, no âmbito das instalações desportivas de base descreve as instalações recreativas como as que se destinam a atividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer ativo. Já as instalações formativas são definidas como as instalações concebidas e destinadas para a educação desportiva de base e atividades propedêuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas, para aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características funcionais, construtivas e de polivalência são ajustadas aos requisitos decorrentes das regras desportivas que enquadram as modalidades desportivas a que se destinam.

No que se refere às instalações desportivas especializadas o normativo refere que são instalações permanentes concebidas e organizadas para a prática de atividades desportivas monodisciplinares, em resultado da sua específica adaptação para a correspondente modalidade ou pela existência de condições naturais do local, e vocacionadas para a formação e o treino da respetiva disciplina.

Considera ainda que as instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo as instalações permanentes, concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas, e onde se conjugam os seguintes fatores:

- a) Expressiva capacidade para receber público e a existência de condições para albergar os meios de comunicação social
- b) Utilização prevalente em competições e eventos com altos níveis de prestação;
- c) A incorporação de significativos e específicos recursos materiais e tecnológicos destinados a apoiar a realização e difusão pública de eventos desportivos.

Atentos o papel relevante que o desporto e a prática desportiva possuem para a qualidade de vida das populações, o Município de Paredes promoveu, nas últimas décadas, de forma isolada ou em articulação com as coletividades locais, o desenvolvimento de novas instalações desportivas que contribuiriam para o incremento da prática desportiva no Concelho.

Atualmente a rede de equipamentos/instalações desportivas de Paredes é composto por 78 infraestruturas, distribuídas por 24 instalações desportivas de base recreativa, 46 instalações de base formativa, 3 instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares e ainda por 5 instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo, conforme quadros 34 a 37 e figura 40.

Quadro 34. Instalações desportivas de base, instalações recreativas no concelho de Paredes:

Tipologia	Designação do Equipamento	Entidade Gestora
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Circuito de Manutenção do Parque da Cidade de Paredes	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Campo de Futebol do Parque da Cidade de Paredes	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Circuito de Manutenção do Parque do Rio Ferreira	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo Aguiar de Sousa	Junta de Freguesia de Baltar
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo da Casa do Povo de Recarei	Casa do Povo de Recarei
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo da Expansão	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Astromil	Junta de Freguesia de Astromil
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Baltar	Junta de Freguesia de Baltar
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Beire	Junta de Freguesia de Beire
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Besteiros	Junta de Freguesia de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Bitarães	Junta de Freguesia de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Bitarães - Chãos	Junta de Freguesia de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Cete	Junta de Freguesia de Cete
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Duas Igrejas	Junta de Freguesia de Duas Igrejas
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Gandra	Junta de Freguesia de Gandra
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Gondalães	Junta de Freguesia de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Lordelo	Junta de Freguesia de Lordelo
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Louredo	Junta de Freguesia de Louredo
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Mouriz	Junta de Freguesia de Mouriz
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Sobrosa	Junta de Freguesia de Sobrosa
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Vandoma	Junta de Freguesia de Vandoma
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Vila Cova de Carros	Junta de Freguesia de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo de Vilela	Junta de Freguesia de Vilela
Instalação Desportiva de Base – Instalação Recreativa	Polidesportivo O Sonho	Câmara Municipal de Paredes

Fonte: SIGAP /Pelouro de Desporto.

Quadro 35. Instalações desportivas de base, instalações formativas no concelho de Paredes:

Tipologia	Designação do Equipamento	Entidade Gestora
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Piscina Municipal de Paredes	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Piscina Municipal de Lordelo	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Piscina Municipal de Rebordosa	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Piscina Municipal Rota dos Móveis	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão da Escola Secundária de Vilela	Agrupamento de Escolas de Vilela
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão da Escola EB2/3 de Sobreira	Agrupamento de Escolas da Sobreira
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão da Escola EB2/3 de Rebordosa	Agrupamento de Escolas de Vilela
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão da Escola EB 2/3 de Lordelo	Agrupamento de Escolas de Lordelo
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão da Escola Secundária de Baltar	Agrupamento de Escolas “Daniel Faria”
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Ténis N.º 1 e 2 de Paredes	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão Manuel Moreira Neto	Associação para o Desenvolvimento de Rebordosa
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão Ernesto Silva	Casa do Povo da Sobreira
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Rebordosa	Bombeiros Voluntários de Rebordosa
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão Municipal de Vandoma	Outra Entidade
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão da Escola EB 2/3 de Cristelo	Agrupamento de Escolas
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão Municipal de Recarei	Outra Entidade
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão Municipal de Gandra	Outra Entidade
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão Municipal de Vilela	Outra Entidade
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Pavilhão da escola EB 2/3 de Paredes	Agrupamento de Escolas
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol do União Sport Clube de Baltar	União Sport Club de Baltar
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol de São Luis de Beire	Grupo Desportivo São Luís
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol de Besteiros	ADR de Besteiros
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol os Lusos de Bitarães	Associação Cultural Desportiva e Recreativa os Lusos de Bitarães
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol Belo Horizonte	Futebol Clube de Cête
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol Carmindo Carvalho da Maia	Futebol Clube de Cristelo

Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol ACD Duas Igrejas	ACD Duas Igrejas
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol do Aliança Futebol Clube de Gandra	Aliança FC Gandra
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol do Vilarinho de Cima	Futebol Clube de Vilarinho de Cima
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol de Belmonte	Machado Louredo
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Estádio Cidade de Lordelo - Campo de Treinos n.º 1	Aliados Futebol Cclubo de Lordelo
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Estádio Cidade de Lordelo - Campo de treinos n.º 2	Aliados Futebol Clube de Lordelo
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol de Louredo	Junta de freguesia de Louredo
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Cidade Desportiva de Paredes - Sintético n.º 1	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Cidade Desportiva de Paredes - Sintético n.º2	Câmara Municipal de Paredes
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol do Futebol Clube de Parada	Futebol Clube de Parada
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol do Rebordosa Atlético Clube	Rebordosa Atlético Clube
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol do Sport Clube Nun`Alvares de Recarei	Sport Clube Nun`Alvares de Recarei
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol Vasco da Gama	Vasco da Gama Sport Clube
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Complexo Desportivo Sport Clube Nun`Alvares	Sport Clube Nun`Alvares
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol Imperial Clube Sobreirense	Imperial Clube Sobreirense
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo do Grupo Desportivo de Santa Comba	Grupo Desportivo de Santa Comba
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol do Sobrosa	Centro Cultural e Desportivo de Sobrosa
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo da Nora N.º 1	Clube Futebol de Vandoma
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo da Nora N.º 2	Clube Futebol de Vandoma
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo de Futebol da Juventude Académica de Vila Cova	Juventude Académica de Vila Cova
Instalação Desportiva de Base – Instalação Formativa	Campo Sintético do complexo Desportivo de Monte de Azevedo	Rebordosa Atlético Clube

Fonte: SIGAP /Pelouro de Desporto.

Quadro 36. Instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares no concelho de Paredes:

Tipologia	Designação do Equipamento	Entidade Gestora
Instalação Desportiva Especializada ou Monodisciplinar	Aqueduto Golf Course	Paredes Golf Clube
Instalação Desportiva Especializada ou Monodisciplinar	Kartódromo de Baltar	Kartódromo de Baltar
Instalação Desportiva Especializada ou Monodisciplinar	Campo de Tiro do Clube de Caça de Pesca do vale do sousa	Clube de Caça e Pesca do Vale do Sousa

Fonte: SIGAP /Pelouro de Desporto.

Quadro 37. Instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo no concelho de Paredes:

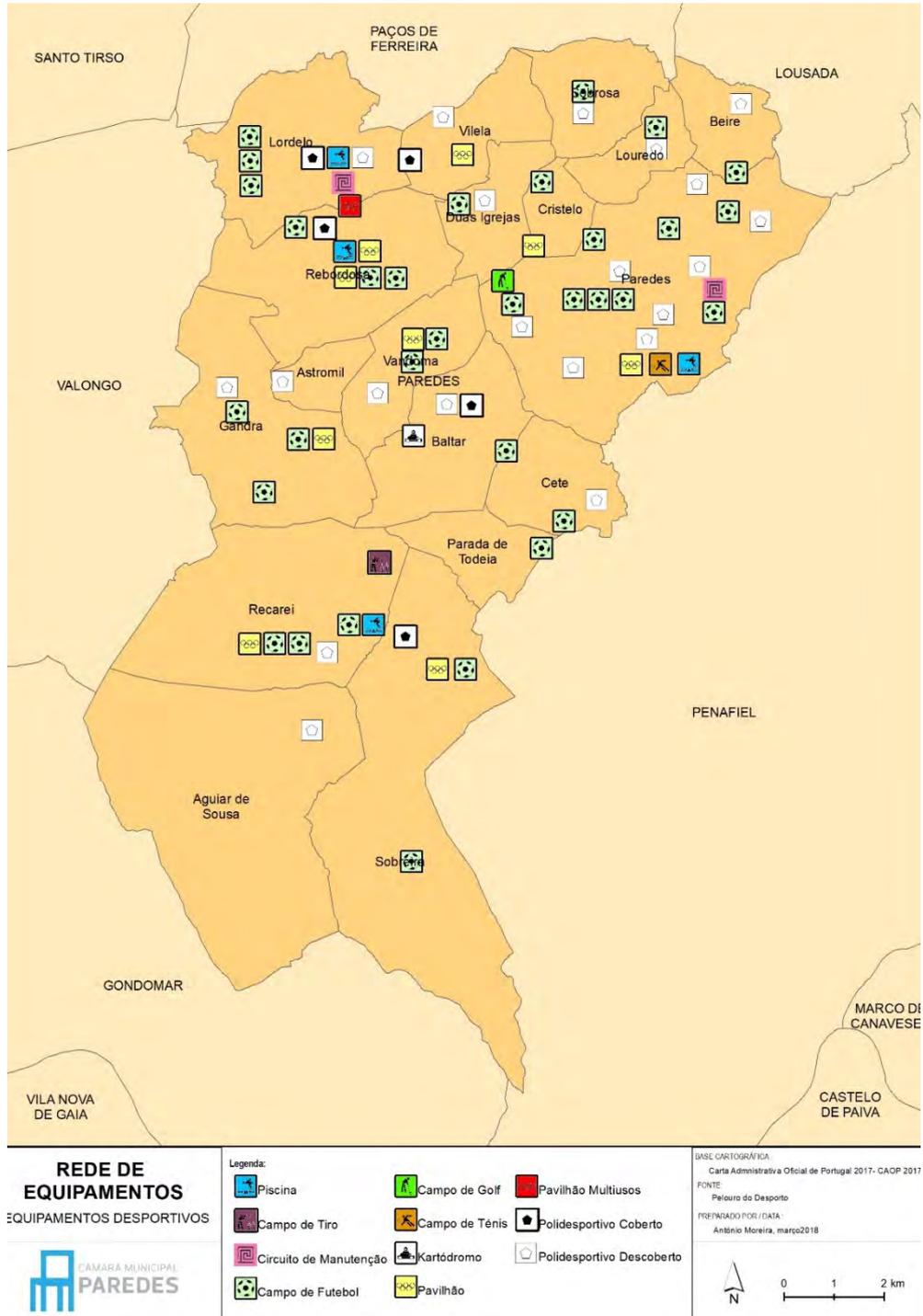
Tipologia	Designação do Equipamento	Entidade Gestora
Instalações Desportivas Especiais para o Espetáculo Desportivo	Estádio Cidade de Gandra	Aliança Futebol Clube de Gandra
Instalações Desportivas Especiais para o Espetáculo Desportivo	Estádio Cidade de Lordelo	Aliados Futebol Clube Lordelo
Instalações Desportivas Especiais para o Espetáculo Desportivo	Estádio do complexo Desportivo de Monte Azevido	Rebordosa Atlético Clube
Instalações Desportivas Especiais para o Espetáculo Desportivo	Estádio da Cidade Desportiva de Paredes	Câmara Municipal de Paredes
Instalações Desportivas Especiais para o Espetáculo Desportivo	Pavilhão Rota dos Moveis	Câmara Municipal de Paredes

Fonte: SIGAP /Pelouro de Desporto.

A distribuição espacial dos equipamentos desportivos, vertida na figura 40, demonstra que existe uma maior densidade de instalações desportivas nas freguesias a norte do Concelho. Esta situação encontra-se relacionada com o facto de serem as freguesias mais densamente povoadas e com o maior número de coletividades desportivas. Porém, verifica-se que existe, pelo menos, um equipamento desportivo de base em cada freguesia.

Ainda no que concerne às instalações desportivas, salienta-se as instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares e as instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo, as primeiras, pela sua especificidade e singularidade, possuem uma atratividade supramunicipal atraindo populações de diversas regiões do país e as segundas pelo facto de possuírem condições para acolher competições profissionais de carácter nacional e internacional.

Figura 40 Localização geográfica dos equipamentos desportivos:



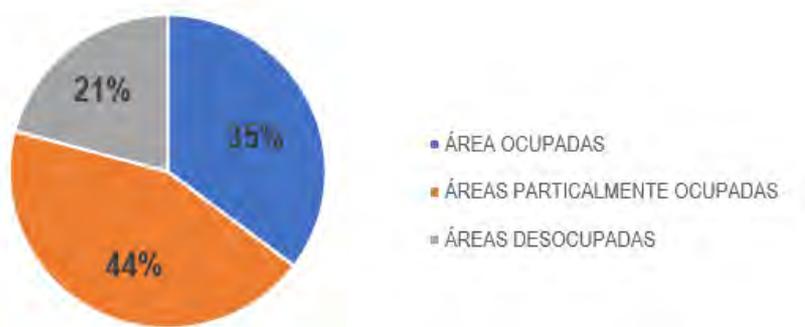
Fonte: Câmara Municipal de Paredes, Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes - SIGAP e Pelouro do Desporto.

6.6 Espaço de uso Especial - Equipamentos

O PDM de Paredes define espaço de Uso especial – Equipamento como “as zonas ocupadas por equipamentos públicos ou de interesse público e, ainda, as áreas reservadas para a sua expansão ou para a instalação de novos equipamentos, conforme delimitação da planta de Ordenamento”, esta delimitação compreende cerca de 305,24 hectares, isto é, aproximadamente 2% da área do plano.

Dos 305,24 hectares que integram o Espaço de Uso Especial, 35 % correspondem a áreas já ocupadas por equipamentos de utilização coletiva, 44 % correspondem a áreas parcialmente ocupadas por equipamentos, isto é, áreas onde já funcionam equipamentos de utilização coletiva e existem espaços reservados para a sua ampliação e implantação de novos equipamentos e 21 % correspondem a áreas desocupadas ou disponíveis para a implantação de novos equipamentos.

Figura 41. Situação do Espaço de Uso Especial:



Fonte: Câmara Municipal de Paredes, Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes - SIGAP.

Desde a publicação da revisão do PDM de Paredes, em 22 de maio de 2014, até ao presente, foram diversas as intervenções nos equipamentos de utilização coletiva, na sua maioria incidiram na melhoria das condições/infraestruturas e em pequenas ampliações, factos que não produziram alterações significativas na ocupação das Áreas de Uso Especial – Equipamentos.

7. Mobilidade

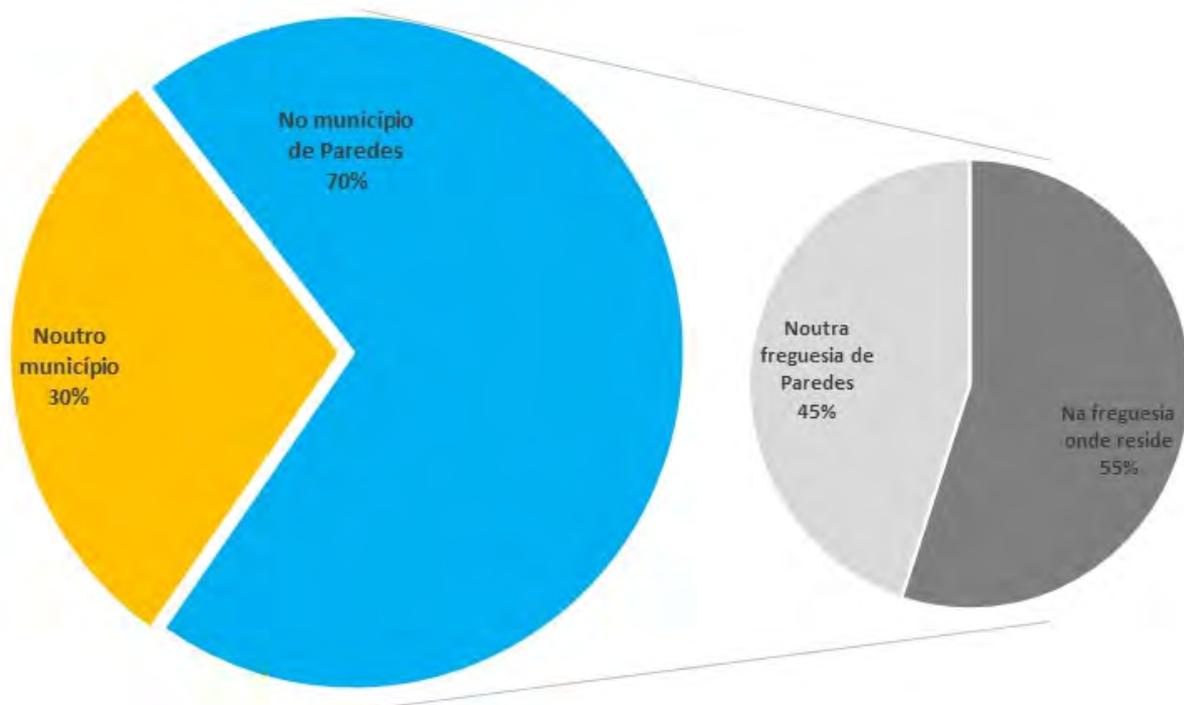
7.1 Movimentos pendulares

Do ponto de vista da mobilidade, o concelho de Paredes apresentava em 2011 (Censos INE) 9194 entradas no Município e 15118 saídas, para trabalhar ou estudar.

7.1.1 Destinos dos movimentos pendulares

Dos 50877 residentes no Município de Paredes que trabalha ou estuda, cerca de 70 % desloca-se dentro do Concelho que reside, num total de 35759. Sendo que destes 55% fazem-no dentro da sua freguesia de residência.

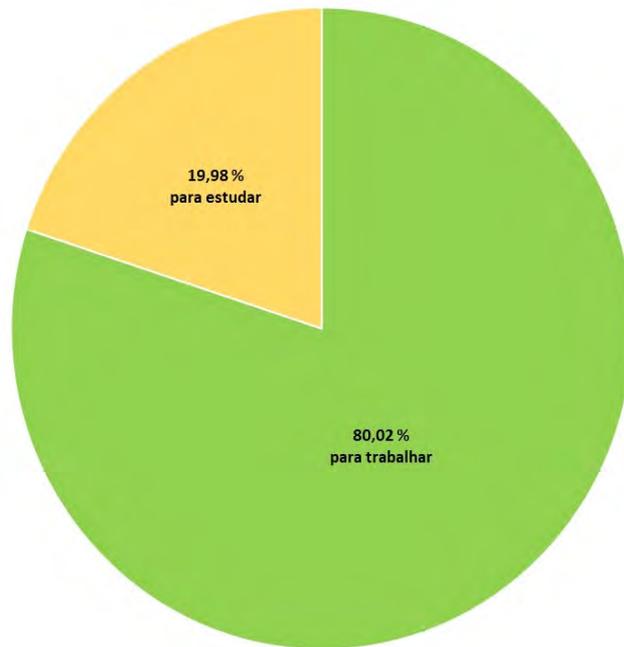
Figura 42: Percentagem da população residente no concelho de Paredes que trabalha ou estuda no município e fora, na freguesia de residência ou fora:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Os movimentos pendulares geram a saída de 15118 indivíduos do concelho de Paredes, sendo que destes 12.097 (80%) deslocam-se para trabalhar e 3021 (20%) para estudar.

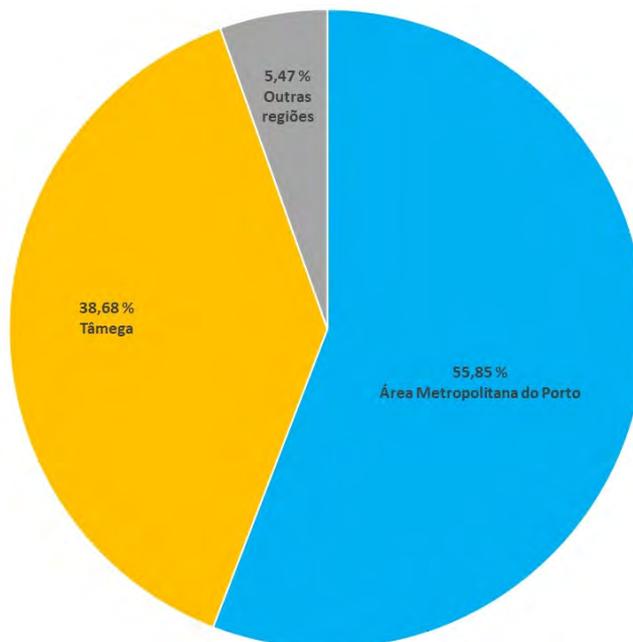
Figura 43. Percentagem da população residente em Paredes que se desloca para fora do concelho de acordo com a finalidade:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Dos 15118 residentes no Município que trabalha ou estuda fora do Concelho, 56% deslocam-se para um Concelho dentro da Área Metropolitana do Porto, 39% para a região do Tâmega e apenas cerca de 5% para outras regiões.

Figura 44. Percentagem da população residente em Paredes que se desloca para fora do concelho de acordo com a região de destino



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

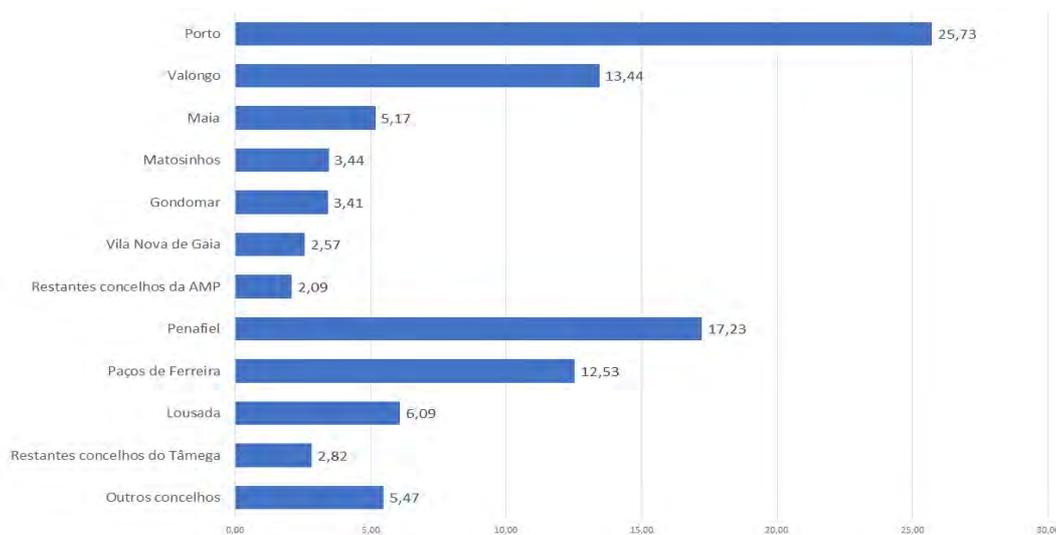
O principal destino dos movimentos pendulares da população residente em Paredes é o Município do Porto (26%), seguido de Penafiel (17%), de Valongo (13%), de Paços de Ferreira (13%) e de Lousada (6%).

Quadro 38 Destinos dos movimentos pendulares da população residente no concelho de Paredes:

Localização geográfica	Total n.º	Empregada	Estudante	Total %
Portugal	15118	12097	3021	100
Área Metropolitana do Porto	8444	6499	1945	55,9
Arouca	4	4	0	0,03
Espinho	18	17	1	0,1
Gondomar	515	431	84	3,4
Maia	782	685	97	5,2
Matosinhos	520	464	56	3,4
Oliveira de Azeméis	4	4	0	0,03
Porto	3890	2871	1019	25,7
Póvoa de Varzim	18	18	0	0,1
Santa Maria da Feira	37	36	1	0,2
Santo Tirso	127	108	19	0,8
São João da Madeira	12	12	0	0,1
Trofa	39	38	1	0,3
Vale de Cambra	2	2	0	0,01
Valongo	2032	1421	611	13,4
Vila do Conde	55	49	6	0,4
Vila Nova de Gaia	389	339	50	2,6
Tâmega	8444	4949	898	38,7
Lousada	920	811	109	6,1
Paços de Ferreira	1895	1631	264	12,5
Penafiel	2605	2144	461	17,2
Restantes concelhos do Tâmega	427	363	64	2,8
Outras regiões	827	649	178	5,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 45. Percentagem da população residente no concelho de Paredes que trabalha ou estuda fora do concelho de acordo com o destino:



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

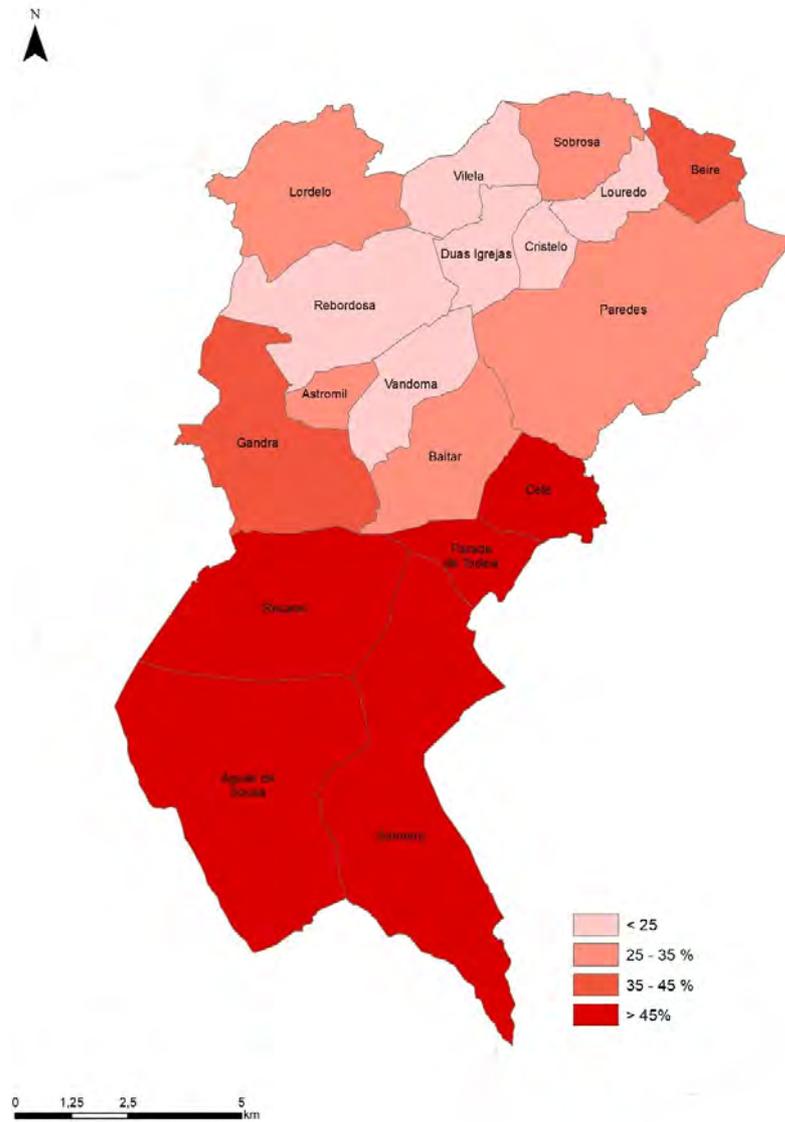
Numa análise por freguesia, verifica-se que, na sua maioria, os movimentos pendulares acontecem para dentro do próprio Município, existe, contudo, um pequeno grupo, composto por freguesias do sul, em que o peso dos movimentos pendulares para fora do Concelho é maior, são os casos das freguesias de Aguiar de Sousa (54%), Cete (49%), Recarei (49%), Sobreira (48%) e Parada de Todeia (46%). A facilidade de acesso ao transporte ferroviário e a atração da Área Metropolitana pode explicar este fenómeno.

Quadro 39. Proporção da população residente que trabalha noutra município (%) por freguesia de residência em 2011:

Localização geográfica	2011 %
PAREDES	30,86
Aguiar de Sousa	54,19
Astromil	26,60
Baltar	25,41
Beire	35,95
Cete	49,97
Cristelo	19,25
Duas Igrejas	16,92
Gandra	36,78
Lordelo	25,27
Louredo	20,68
Parada de Todeia	47,10
Paredes	27,18
Besteiros	21,14
Bitarães	35,25
Castelões de Cepeda	38,33
Gondalães	20,28
Madalena	27,90
Mouriz	27,38
Vila Cova de Carros	19,95
Rebordosa	18,65
Recarei	49,51
Sobreira	49,87
Sobrosa	26,75
Vandoma	19,01
Vilela	19,23

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 46. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município (%) por Local de residência em 2011:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

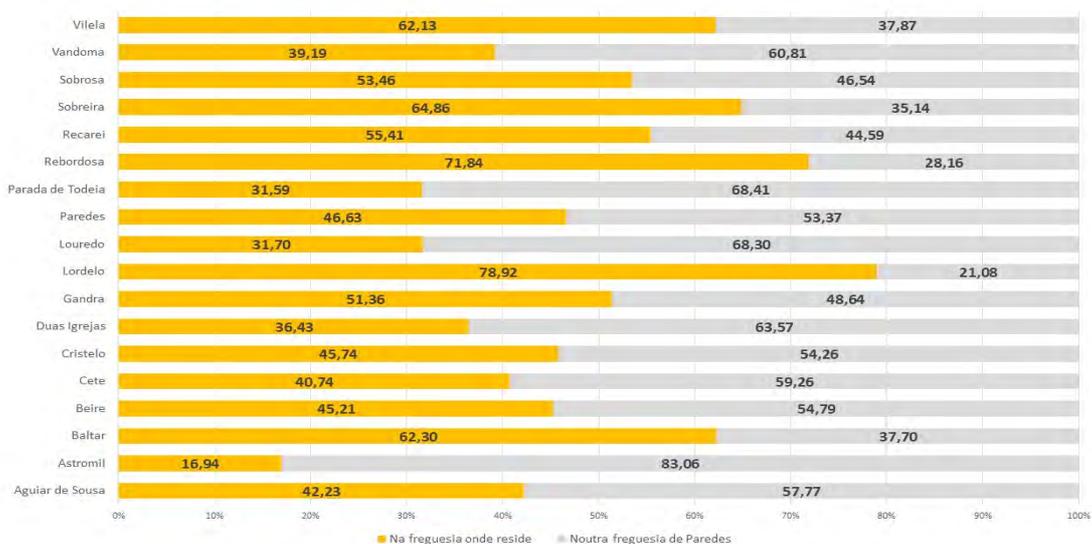
Figura 47. Proporção da população residente por freguesia que trabalha ou estuda no município e fora em 2011:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

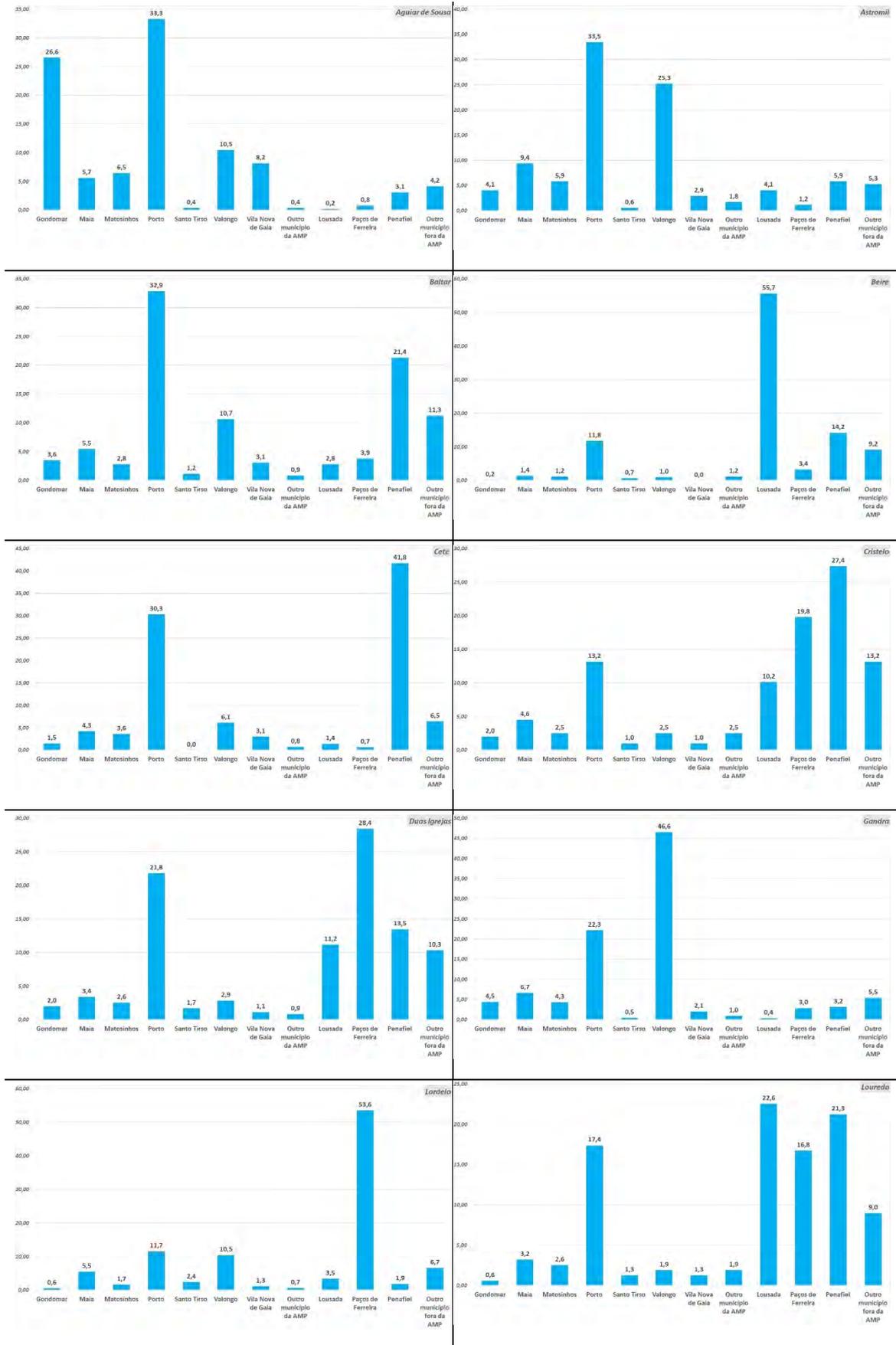
Analisando apenas os movimentos pendulares que acontecem dentro do próprio Concelho, verifica-se que em algumas freguesias esses movimentos acontecem preferencialmente para dentro da própria freguesia, com realce para as freguesias de Lordelo (79%) e Rebordosa (72%). Noutras freguesias esses movimentos são maioritariamente para fora das freguesias, destacando-se Astromil (83%), Parada de Todeia (68%) e Louredo (68%).

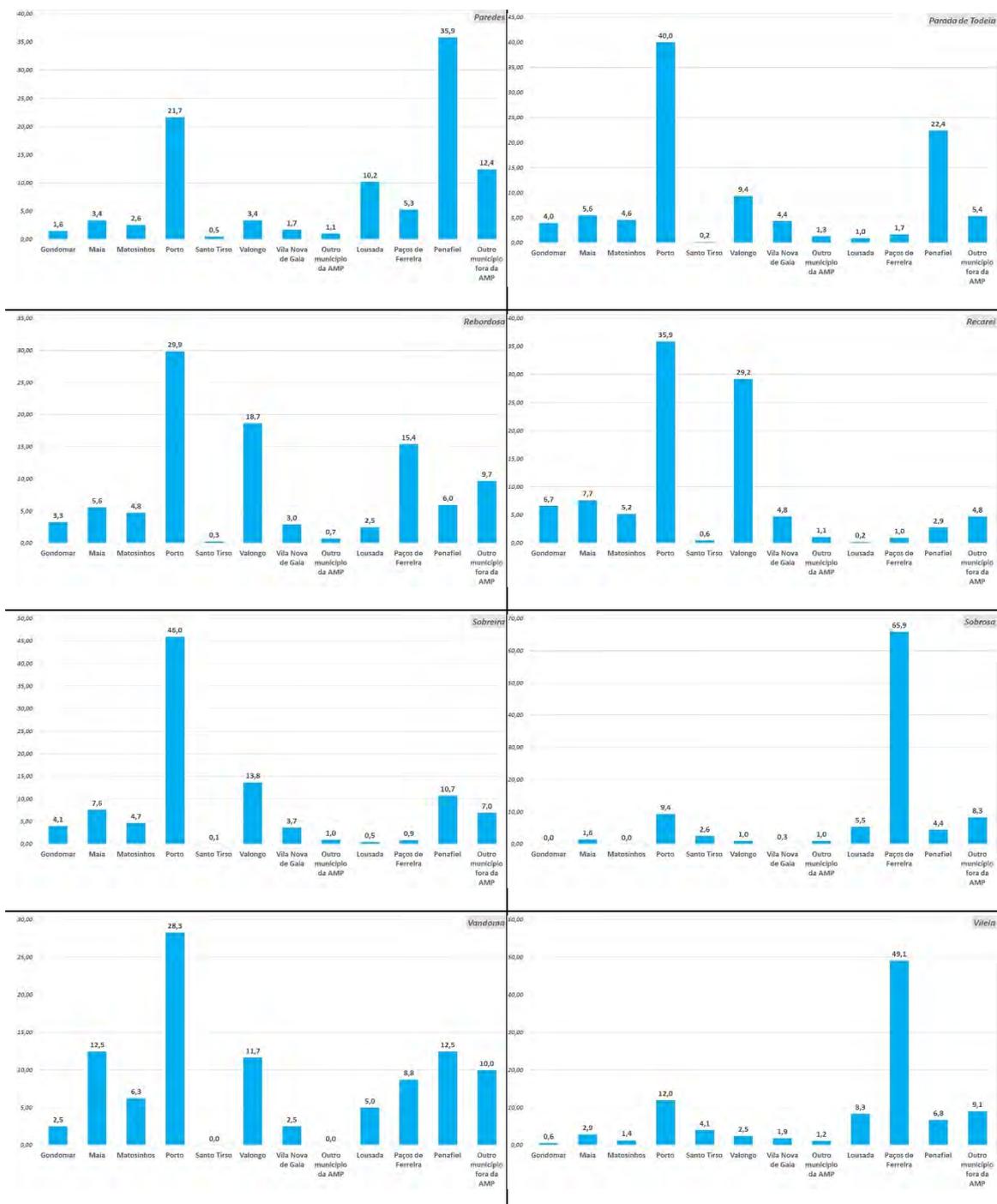
Figura 48. Proporção da população residente por freguesia que trabalha ou estuda na própria freguesia ou noutra do concelho em 2011:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 49. Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município (%) de acordo com o local de destino em 2011:





Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Ao analisarmos o destino dos movimentos pendulares para fora do Concelho por freguesia, observamos tendências muito distintas entre as várias freguesias, sendo possível distinguir dois grandes grupos, um em que o destino principal é o Porto, constituído pelas freguesias da Sobreira (46%), Parada de Todeia (40%), Recarei (36%), Astromil (34%), Aguiar de Sousa (33%), Baltar (33%), Rebordosa (30%) e Vandoma

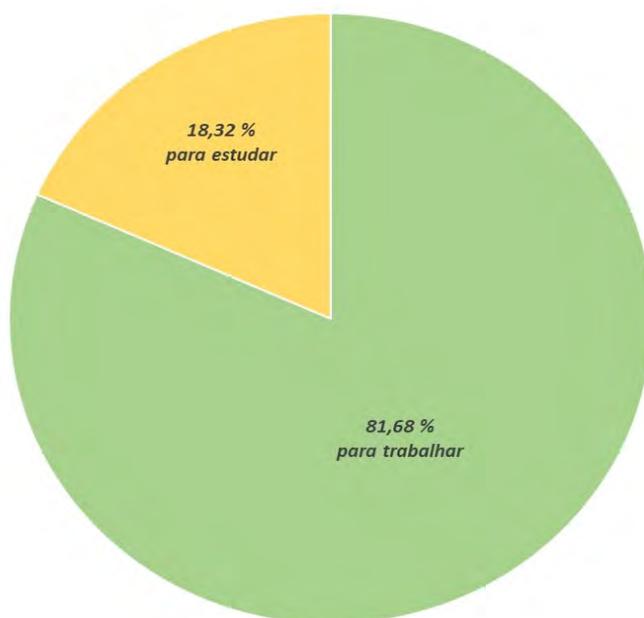
(28%), e outro que maioritariamente se desloca para um dos três Concelhos vizinhos do Tâmega.

Nas freguesias de Cete (42%), Paredes (36%) e Cristelo (27%) os movimentos pendulares destinam-se maioritariamente para Penafiel; nas freguesias de Beire (56%), e na de Louredo (23%) para Lousada; e nas freguesias de Sobrosa (66%), Lordelo (54%), Vilela (49%) e Duas Igrejas (29%) para Paços de Ferreira. De referir ainda o caso da freguesia de Gandra que contraria estas tendências, pois a maioria dos movimentos pendulares (46,61%) são realizados para Valongo.

7.1.2 Origem dos movimentos pendulares

Os movimentos pendulares geram uma entrada de 9194 indivíduos no Concelho sendo que destes 82% se desloca para trabalhar e 18% para estudar.

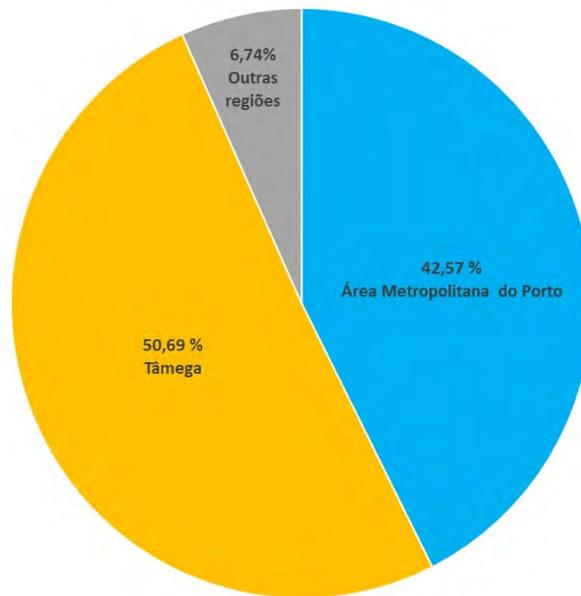
Figura 50. Percentagem da população residente fora do concelho que se desloca para Paredes de acordo com a finalidade:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

A origem destes movimentos pendulares que têm como destino Paredes é essencialmente de concelhos do Tâmega (50,69%) e da Área Metropolitana do Porto (42,57%).

Figura 51. Percentagem da população residente fora do concelho que se desloca para Paredes de acordo com a origem



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Quadro 40. População residente fora do concelho que se desloca para o concelho de Paredes de acordo com a origem:

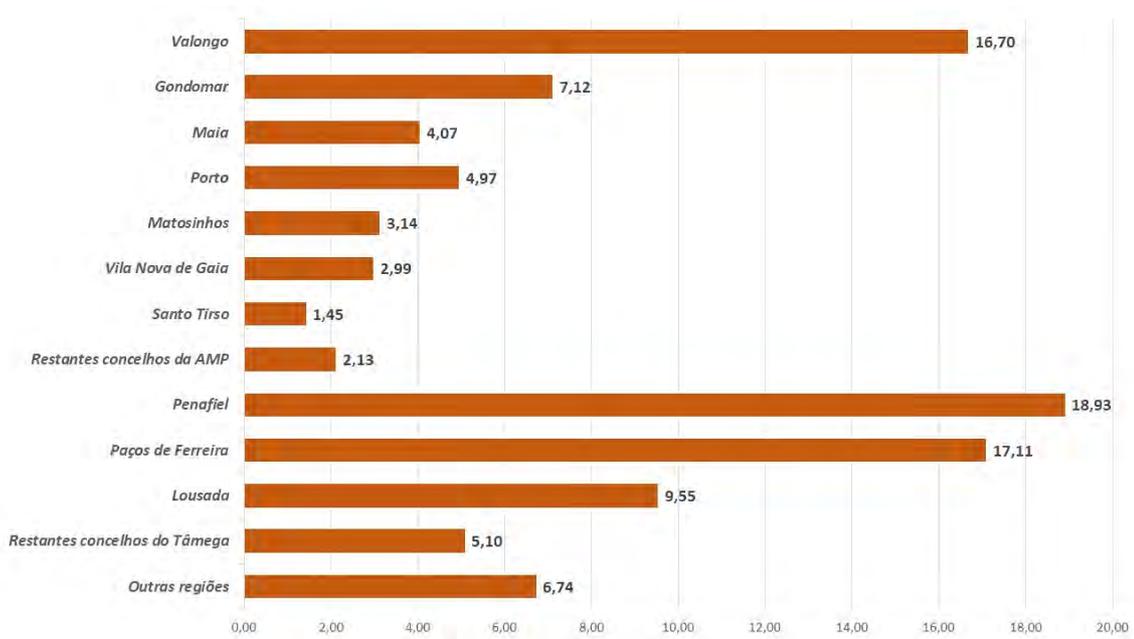
Localização geográfica	Total	Empregada	Estudante	Total
Portugal	9194	7510	1684	100
Área Metropolitana do Porto	3914	3258	656	42,57
Arouca	6	3	3	0,07
Espinho	13	10	3	0,14
Gondomar	655	514	141	7,12
Maia	374	317	57	4,07
Matosinhos	289	244	45	3,14
Oliveira de Azeméis	8	3	5	0,09
Porto	457	408	49	4,97
Póvoa de Varzim	24	17	7	0,26
Santa Maria da Feira	49	28	21	0,53
Santo Tirso	133	101	32	1,45
São João da Madeira	5	4	1	0,05
Trofa	40	29	11	0,44
Vale de Cambra	3	1	2	0,03
Valongo	1535	1345	190	16,70
Vila do Conde	48	29	19	0,52
Vila Nova de Gaia	275	205	70	2,99
Tâmega	4660	3816	844	50,69
Lousada	878	747	131	9,55
Paços de Ferreira	1573	1334	239	17,11
Penafiel	1740	1369	371	18,93
Restantes concelhos do Tâmega	469	366	103	5,10
Outras regiões	620	436	184	6,74

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Numa análise dos movimentos pendulares por Concelho de origem, destacam-se claramente: Penafiel (18,9%), Paços de Ferreira (17%) e Valongo (16,7%), o que demonstra a atração que Paredes exerce sobre os seus vizinhos. Num segundo grupo,

com valores um pouco mais baixos surgem outros dois Concelhos, Lousada (9,5%) e Gondomar (7%).

Figura 52. Percentagem da população residente fora do concelho que se desloca para Paredes de acordo com a origem:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

7.2. Principais meios de transporte

No que se refere ao meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares por local de residência, Paredes apresenta um padrão muito semelhante ao retrato nacional e existente na Área Metropolitana do Porto, privilegiando grandemente a utilização do automóvel, seguido das deslocações a pé e de autocarro em terceiro lugar, e com valores muito residuais ao nível da utilização da bicicleta. O que diferencia Paredes dos valores nacionais e metropolitanos é o facto de apresentar valores superiores ao nível da utilização do comboio, e ter uma percentagem ligeiramente inferior ao nível da utilização do automóvel e ligeiramente superior nas deslocações a pé.

Quadro 41. População residente que se desloca para trabalhar ou estudar de acordo com o meio de transporte:

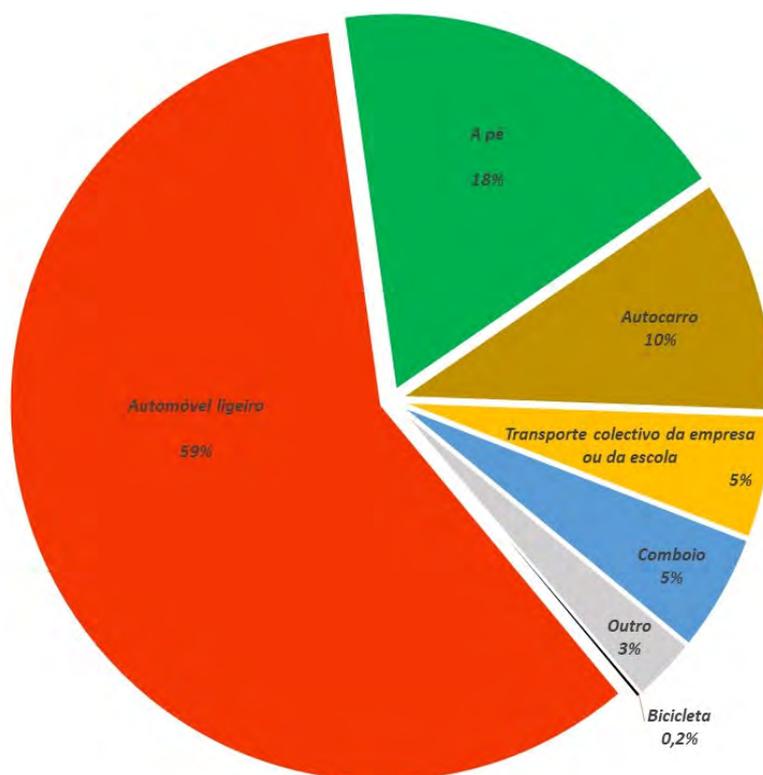
Localização geográfica	Total	A pé	Automóvel ligeiro	Autocarro	Transporte coletivo da empresa ou da escola	Comboio	Bicicleta	Outro
	N.º	%	%	%	%	%	%	%
Portugal	5920531	16,4	61,6	11,8	3,2	2,9	0,5	3,5
Norte	2051031	16,9	62,2	11,8	4,1	1,3	0,3	3,3
Área Metropolitana do Porto	1011993	15,9	62,5	12,4	2,1	1,7	0,3	5,1
Santo Tirso	40362	17,7	64,7	11,1	2,8	1,5	0,2	2,0
Trofa	23159	15,6	66,7	7,9	3,3	3,5	0,5	2,7
Espinho	16467	25,7	55,9	5,9	2,6	7,4	0,8	1,8
Gondomar	98104	12,9	59,7	20,0	2,0	1,2	0,1	4,0
Maia	84108	11,2	69,9	10,2	1,6	1,1	0,2	5,9
Matosinhos	102249	16,1	61,1	13,0	1,2	0,3	0,4	8,0
PAREDES	50877	17,8	58,9	10,0	5,3	5,1	0,2	2,8
Porto	123273	21,6	51,4	17,1	0,8	0,6	0,2	8,2
Póvoa de Varzim	36457	22,1	60,1	7,5	2,3	0,2	1,6	6,1
Valongo	56183	16,4	60,7	13,1	1,8	6,4	0,2	1,3
Vila do Conde	45562	16,2	62,2	7,9	4,4	0,3	0,6	8,4
Vila Nova de Gaia	173941	13,7	62,6	14,3	1,6	2,0	0,2	5,5
Arouca	12111	14,7	63,9	11,6	5,6	0,1	0,2	3,9
Santa Maria da Feira	82757	12,1	72,4	8,5	2,6	1,0	0,5	3,0
Oliveira de Azeméis	40914	15,7	72,7	6,2	1,6	0,4	0,6	2,9
São João da Madeira	13275	27,7	66,7	3,2	0,7	0,5	0,2	1,0
Vale de Cambra	12194	13,1	74,9	5,6	3,4	0,1	0,1	2,8

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Nos movimentos pendulares, o meio de transporte mais utilizado pela população residente é sem dúvida o automóvel ligeiro, como condutor ou passageiro, com cerca de 29954 viagens, o que significa cerca de 59% do total de movimentos pendulares.

A deslocação a pé é o segundo meio de transporte mais utilizado e estará estreitamente ligado ao conjunto da população que trabalha/estuda na mesma freguesia que reside, e que por isso, efetua percursos mais curtos, tornando viável este tipo de deslocação.

Figura 53. Transporte mais utilizado (%) nos movimentos pendulares pela população residente no concelho de Paredes:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

O transporte público é utilizado por 15% da população residente, 10% utilizam o autocarro e 5% o comboio. Em termos internos existem diferenças entre freguesias no que se refere á escolha do transporte público, distinguindo-se claramente as que privilegiam o autocarro das que utilizam o comboio.

Em termos globais as deslocações de autocarro surgem em terceiro lugar, com cerca de 10%, sendo mais expressiva em determinadas freguesias, como veremos a seguir numa análise por freguesia. O mesmo acontece com a utilização do comboio que surge em quarto lugar conjuntamente com o transporte feito pelas próprias empresas e/ou escolas com cerca de 4% e que tem uma distribuição geográfica muito própria.

Quadro 42. Transporte utilizado nos movimentos pendulares pela população residente no concelho de Paredes:

Localização geográfica	Total	A pé	Automóvel ligeiro	Autocarro	Transporte coletivo da empresa ou da escola	Comboio	Bicicleta	Outro
	N.º	%	%	%	%	%	%	%
PAREDES	50877	17,8	58,9	10,0	5,3	5,1	0,2	2,8
Aguiar de Sousa	889	9,3	57,8	14,1	10,7	6,9	0,1	1,1
Astromil	660	8,0	65,9	10,2	11,5	1,1	0,2	3,2
Baltar	2852	22,9	61,9	6,5	4,3	1,9	0,1	2,5
Beire	1187	13,7	53,3	15,7	10,7	2,8	0,3	3,5
Cete	1864	9,2	57,7	8,7	6,8	16,3	0,0	1,3
Cristelo	1100	18,0	57,5	14,5	4,1	1,5	0,6	3,8
Duas Igrejas	2234	20,6	50,7	16,8	5,7	0,5	0,4	5,3
Gandra	4200	9,2	64,0	13,8	8,6	1,6	0,5	2,3
Lordelo	5539	28,5	56,5	8,4	3,0	0,2	0,1	3,3
Louredo	830	11,9	56,6	14,1	9,9	1,2	0,5	5,8
Parada de Todeia	1133	7,1	49,1	10,0	11,9	20,6	0,1	1,3
Paredes	12226	16,7	64,1	8,9	3,5	4,8	0,1	1,9
Besteiros	852	8,8	58,6	19,5	5,8	1,9	0,5	5,0
Bitarães	1798	12,5	63,7	12,7	4,8	4,3	0,2	1,8
Castelões de Cepeda	5571	21,2	66,1	3,0	2,4	6,6	0,0	0,6
Gondalães	767	13,0	59,5	16,6	2,7	1,8	0,3	6,1
Madalena	1093	19,9	61,8	9,0	2,5	4,8	0,0	2,2
Mouriz	1748	12,3	66,6	11,4	4,9	2,7	0,1	2,0
Vila Cova de Carros	397	8,6	52,6	26,7	6,5	2,3	0,0	3,3
Rebordosa	5307	22,6	63,0	8,3	2,0	0,9	0,3	2,9
Recarei	2592	13,3	54,5	6,8	3,4	19,9	0,1	1,9
Sobreira	2524	16,2	48,8	4,6	6,5	23,0	0,0	1,0
Sobrosa	1510	22,0	52,0	13,9	6,4	0,6	0,3	4,8
Vandoma	1378	14,8	61,8	12,1	5,7	0,7	0,4	4,6
Vilela	2852	20,1	51,5	13,1	8,7	0,8	0,3	5,5

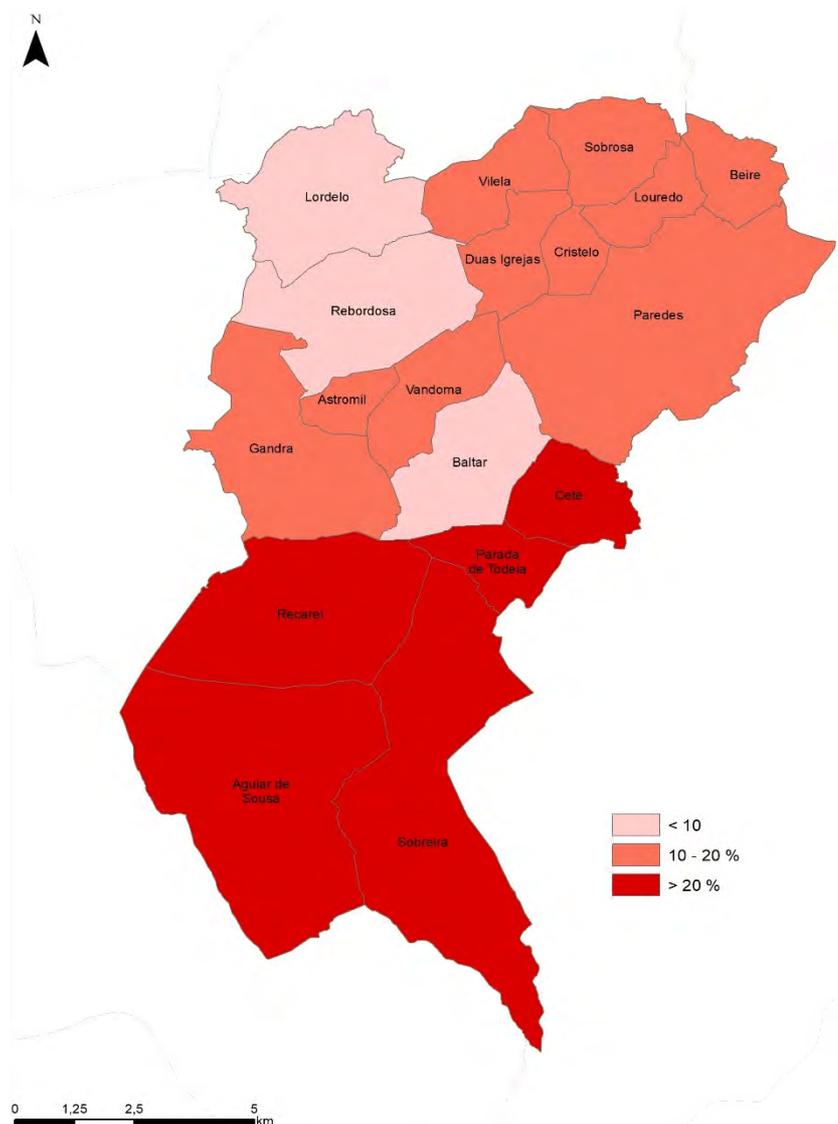
Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Numa análise por freguesia pode aferir-se que em todas elas o meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares continua a ser o automóvel ligeiro como condutor ou passageiro. Destacando-se as freguesias de Astromil (65,9%), de Paredes (64,1%), Gandra (64%), Rebordosa (63%), Baltar (61,9%) e Vandoma (61,8%), com valores acima dos 60%.

Depois da viatura ligeira, é a pé que a população se desloca nos seus movimentos pendulares num conjunto significativo de freguesias, apesar de com uma grande diferença para o primeiro, destacando-se as freguesias de Lordelo (28,5%), Baltar (22,9%), Rebordosa (22,6%), Sobrosa (22%), Duas Igrejas (20,6%), Cristelo (18%), Paredes (16,7%) e Vandoma (14,8%). No que se refere á utilização deste meio de transporte, é de destacar também a freguesia da Sobreira, que apesar de ser o terceiro meio de transporte mais utilizado, atinge uma percentagem significativa (16,2%).

No que se refere á utilização de transporte público (autocarro/comboio) nas deslocações diárias casa-trabalho/escola, existe um conjunto de freguesias em que o seu peso é maior, são os casos das freguesias de Parada de Todeia (30,5%), Sobreira (27,5%), Recarei (26,7%), Cete (25%) e Aguiar de Sousa (20,9%).

Figura 54. Movimentos pendulares (%) por transporte público, por freguesia:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Relativamente ao uso do autocarro, existe um conjunto de freguesias em que este meio de transporte surge logo em segundo lugar como o mais utilizado, são os casos das freguesias de Beire (15,7%), Aguiar de Sousa (14,1%), Louredo (14,1%) e Gandra (13,8%). Destaque ainda para as freguesias de Dous Igrejas (16,8%) e Cristelo

(14,5%), com valores acima dos 14%. Em sentido contrário surge um conjunto de freguesias cuja utilização deste meio de transporte é muito reduzida, são os casos das freguesias da Sobreira (4,6%), Baltar (6,5%) e Recarei (6,8%).

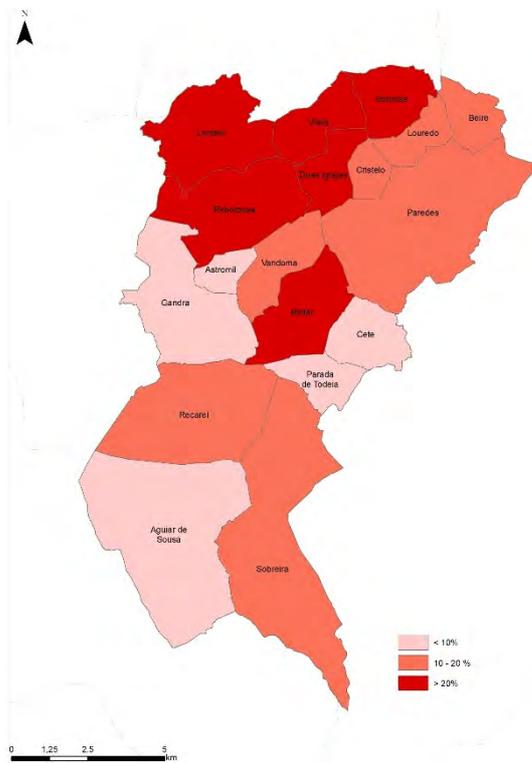
Por fim existe um conjunto de freguesias em que a população privilegia o uso do comboio logo depois da viatura ligeira, são os casos das freguesias da Sobreira (23%), Parada de Todeia (20,6%), Recarei (19,9%) e Cete (16,3%). Não estará alheio a este fenómeno, o facto de estas freguesias serem servidas pela Linha do Douro com estações e apeadeiros. Por sua vez, as freguesias a norte do Concelho, mais distantes das estações de caminho-de-ferro, apresentam uma utilização muito residual, abaixo de 1%, deste meio de transporte, são os casos das freguesias de Lordelo (0,2%), Duas Igrejas (0,5%), Sobrosa (0,6%), Vandoma (0,7%), Vilela (0,8%) e Rebordosa (0,9%).

Por fim importa referir o peso que o transporte coletivo das empresas ou das escolas tem na freguesia de Astromil, onde chega mesmo a ser o segundo meio de transporte mais utilizado (11,5%), seguido de perto pelo autocarro (10,2%). De referir ainda um conjunto de freguesias onde este meio de transporte tem algum significado, são os casos das freguesias de Parada de Todeia (11,9%), Astromil (11,5%), Aguiar de Sousa (10,7%) e Beire (10,7%).

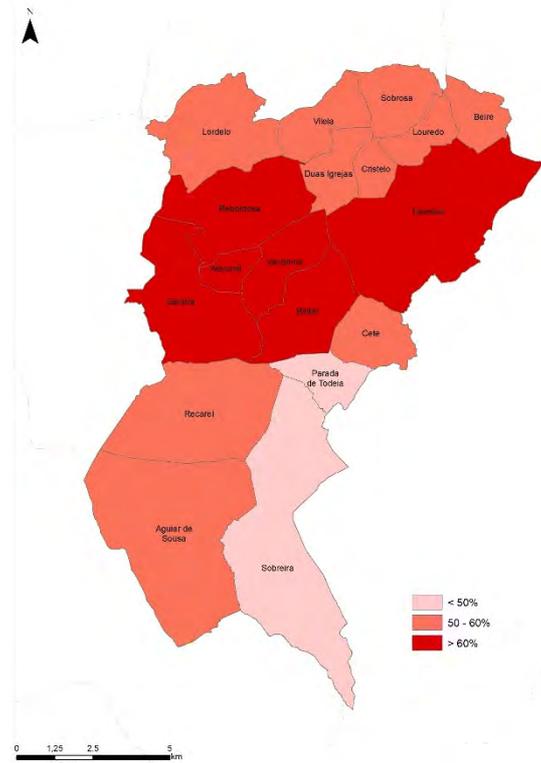
Relativamente à utilização da bicicleta como meio de transporte esta é muito residual em todas as freguesias, não atingindo em nenhuma delas valores acima do 1%.

Figura 55. Movimentos pendulares (%) por meio de transporte:

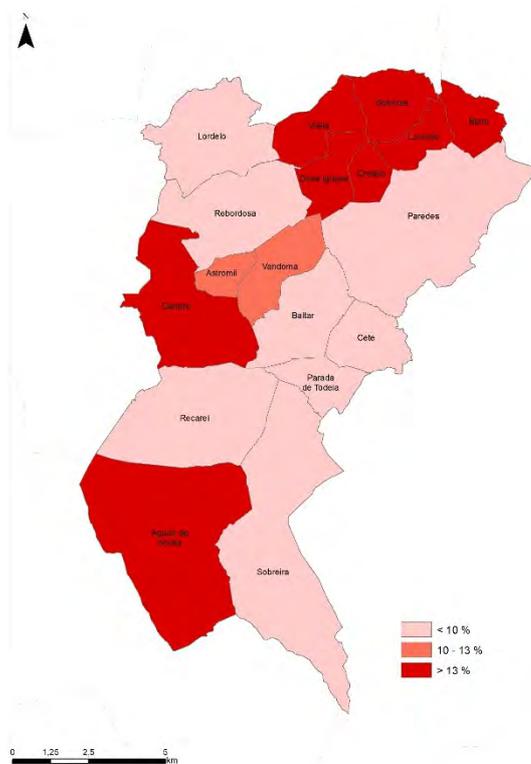
A pé:



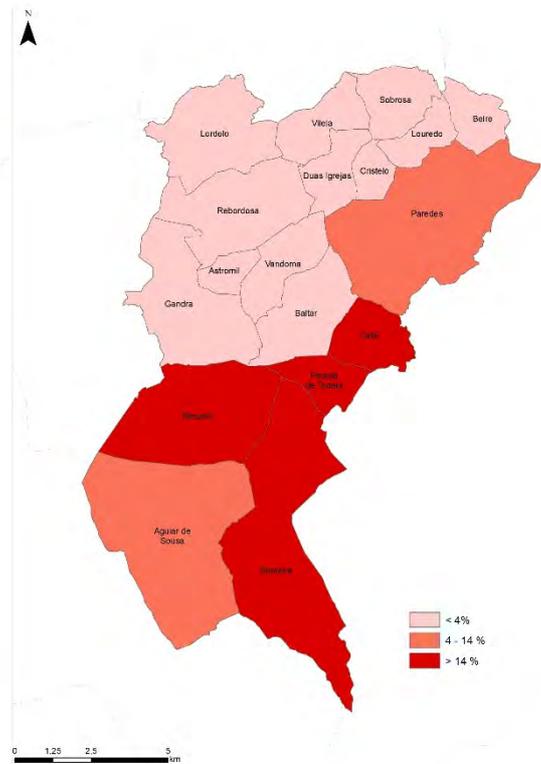
De automóvel:



De autocarro:



De comboio:



Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Quadro 43 Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante que utiliza modo de transporte coletivo por Local de residência em 2011:

Localização geográfica	min
Portugal	34,28
Norte	29,25
Área Metropolitana do Porto	31,78
Arouca	27,01
Espinho	34,77
Gondomar	37,95
Maia	35,25
Matosinhos	33,10
Oliveira de Azeméis	23,55
PAREDES	31,14
Porto	30,78
Póvoa de Varzim	34,29
Santa Maria da Feira	27,80
Santo Tirso	25,08
São João da Madeira	39,19
Trofa	30,01
Valongo	37,93
Vale de Cambra	25,41
Vila do Conde	31,45
Vila Nova de Gaia	35,57

Fonte: Censos 2011, Instituto Nacional de Estatística, INE.

Relativamente á duração média dos movimentos pendulares (minutos) da população residente empregada ou estudante que utiliza o modo de transporte coletivo, Paredes apresenta um valor médio de 31,14 minutos, ligeiramente inferior ao tempo médio da AMP, ocupando a oitava posição entre os dezassete Concelhos metropolitanos, numa posição intermédia entre o Concelho com a duração mais curta, Oliveira de Azeméis com 23,55 min. e o que apresenta uma duração mais longa, S. João da Madeira com 39,19 min.

7.3 Acidentes de viação

No que se refere aos acidentes de viação, de acordo com os dados da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, o número de acidentes não tem tido grandes oscilações, mas verifica-se um aumento nos últimos anos do número de acidentes com vítimas, quer com vítimas mortais, quer com feridos leves. A única variável em que os valores desceram foram o número de feridos graves. Por sua vez o índice de gravidade aumentou no último ano analisado depois de ter descido entre 2015 e 2016.

Quadro 44. Nº de acidentes com mortos ou feridos graves de acordo com a natureza do acidente:

PAREDES	Acidentes c/ vítimas	Vítimas mortais	Feridos graves	Feridos leves	% Total vítimas	Índice de gravidade
2017	299	6	8	380	394	2
2016	283	3	14	364	381	1,1
2015	258	2	7	335	344	0,8
2014	289	5	13	352	370	1,7

Fonte: Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária – ANSR.

Analisada a natureza dos acidentes, verifica-se que a maioria dos acidentes com mortos ou feridos graves nos últimos anos se devem a despistes, colisões ou atropelamentos. Se relativamente ao número de mortos não existem grandes diferenças entre estas três naturezas, o mesmo não acontece ao nível dos feridos graves onde se observa que a maioria teve como origem colisões.

Quadro 45. Nº de acidentes com mortos ou feridos graves de acordo com a natureza do acidente:

	2017		2016		2015		2014	
	Mortos	Feridos Graves						
Despiste	3	3	1	5	0	0	2	6
Colisão	2	3	0	5	0	5	3	3
Atropelamento	1	2	2	4	2	2	0	4

Fonte: Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária – ANSR.

8. Infraestruturas

8.1 Saneamento

8.1.1 Sistema multimunicipal de saneamento do Grande Porto

O Sistema Multimunicipal de Saneamento do Grande Porto, gerido pela sociedade SIMDOURO - Saneamento do Grande Porto S.A., serve 7 Municípios da região, a saber: Arouca, Baião, Castelo de Paiva, Cinfães, Paredes, Penafiel e Vila Nova de Gaia.

Constituída em novembro de 2010, no seguimento da publicação do Decreto-Lei 312/2009, de 27 de outubro, a SIMDOURO celebrou com o Estado Português, um contrato de concessão, até ao ano de 2060, tendo ficado responsável pela recolha tratamento e rejeição de afluentes “em alta” dos referidos Municípios.

Desde a sua criação, até junho de 2015, a empresa investiu cerca de 32,7 milhões de euros na construção de novas infraestruturas e reabilitação das existentes, com o objetivo de melhorar o sistema. Do investimento realizado salienta-se investimentos de 8,36 milhões na nova ETAR de Paço de Sousa, nos respetivos intercetores e nas condutas elevatórias que servem os Municípios de Paredes e Penafiel e que permitiu desativar quatro ETARs em Paredes (Paredes/Penafiel, Baltar, Bitarães e Besteiros) e uma ETAR em Penafiel (Paço de Sousa, antiga).

Em 2015, na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 93/2015, de 29 maio, as empresas Águas do Douro e Paiva, S.A., Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S.A., SIMDOURO – Saneamento do Grande Porto, S.A. e Águas do Noroeste, S.A., foram assimiladas pelo Grupo Águas de Portugal SA, tendo-lhe sido atribuído pelo Estado Português, em regime de exclusividade, a concessão da exploração e da gestão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte de Portugal.

Atualmente o Sistema Multimunicipal de Saneamento do Grande Porto é composto por uma rede com cerca de 224 quilómetros instalados, onde funcionam 27 estações elevatórias e 20 ETAR's, conforme é possível aferir pela consulta do quadro 46.

Quadro 46. Sistema Multimunicipal de saneamento do Grande Porto:

Município	ETAR (n.º)	Intercetores e Cond. Elevatórias (km)	Estações Elevatórias
Arouca	5	8,9	1
Baião	6	3,4	0
Castelo de Paiva	1	1,5	1
Cinfães	2	5,5	1
Paredes	0	39	1
Penafiel	1	11	2
Vila Nova de gaia	5	156	21
TOTAL	20	224	27

Fonte: Adaptado de www.simdouro.pt, 29-01-2018.

A rede multimunicipal de saneamento instalado no Município de Paredes, vertida no Quadro 46 e na figura 56, é composta por cerca de 39 km de intercetores e/ou condutas elevatórias e por uma estação elevatória, a Estação elevatória da freguesia Parada de Todeia. A Drenagem da rede é efetuada para duas infraestruturas localizadas nos Municípios de Penafiel e Valongo, respetivamente para a ETAR de Paço de Sousa, a nascente, e para a ETAR de Campo, a poente, pertencente à bacia de drenagem do Rio Ferreira, no Município de Valongo.

Como é possível averiguar pela consulta da figura 56 a rede encontra-se principalmente instalada nas freguesias do norte, uma vez que a solução a adotar para as freguesias a sul está ainda a ser objeto de estudo pela concessionária.

Figura 56. Rede Multimunicipal de Saneamento, instalado no Município de Paredes:



Fonte: www.simdouro.pt, 29-01-2018.

Pese embora a solução a adotar para as freguesias a sul do Concelho ainda esteja em equação, a entidade prevê a instalação de uma ETAR em Recarei, a qual irá servir aquelas freguesias.

Nas freguesias a norte, a SIMDOURO S.A. prevê a conclusão do emissário na freguesia de Vilela e a expansão dos emissários na de Gandra, consubstanciada na construção de 3 novas infraestruturas, que irão servir os principais lugares da mesma. Os investimentos retratados fazem parte de conjunto de investimento no valor de 14,7 milhões de euros que serão investidos pela concessionária nos 7 Municípios do sistema.

8.1.2 Sistema municipal de saneamento de Paredes

Conforme o disposto no ponto 4.1 – Saneamento e Abastecimento de Água, o sistema Municipal de Recolha de águas residuais, vulgarmente designado por “Rede de Saneamento” é assegurado pela sociedade “AP- Águas de Paredes SA” a qual celebrou em julho de 2001 o contrato de concessão de Sistemas de abastecimento para consumo público e de recolha e tratamento de efluentes do concelho de Paredes por um período de 35 anos. O contrato estabelecido entre a Câmara Municipal de Paredes e AP- Águas de Paredes SA, foi objeto de um aditamento em julho de 2008.

O sistema é constituído essencialmente por uma rede de coletores e órgãos acessórios com estações elevatórias de águas (EEAR) desenvolvendo-se essencialmente em meios urbanos interurbanos, potenciando a realização das ligações prediais à mesma e conduzindo as águas residuais para o sistema em alta.

De acordo com o Relatório de Exploração de 2017, da AP – Águas de Paredes SA, a taxa de cobertura do serviço de recolha saneamento é de cerca de 70%, num total de 34.477 fogos existentes no Concelho e caracterizados em SIG (*excluindo as localidades que dispõem de subsistemas de água geridos por outras entidades – Gandra, Parada de Todeia, Recarei e Sobreira*).

Quadro 47. Extensão da rede de saneamento:

		2015	2016	2017	Evolução 2016/2017
Rede de Saneamento	Km	299	301	304	1,0%

* rede de drenagem de águas residuais cadastrada em SIG – Sistemas de Informação geográfica

** inclui a rede de drenagem de águas residuais fora de serviço e não inclui os interceptores/ emissários cuja gestão a partir de 1 de fevereiro de 2011 está a cargo da entidade gestora de saneamento em alta a “Sim Douro, SA”

Fonte: Relatório de exploração 2017 – AP – Águas de Paredes S.A.

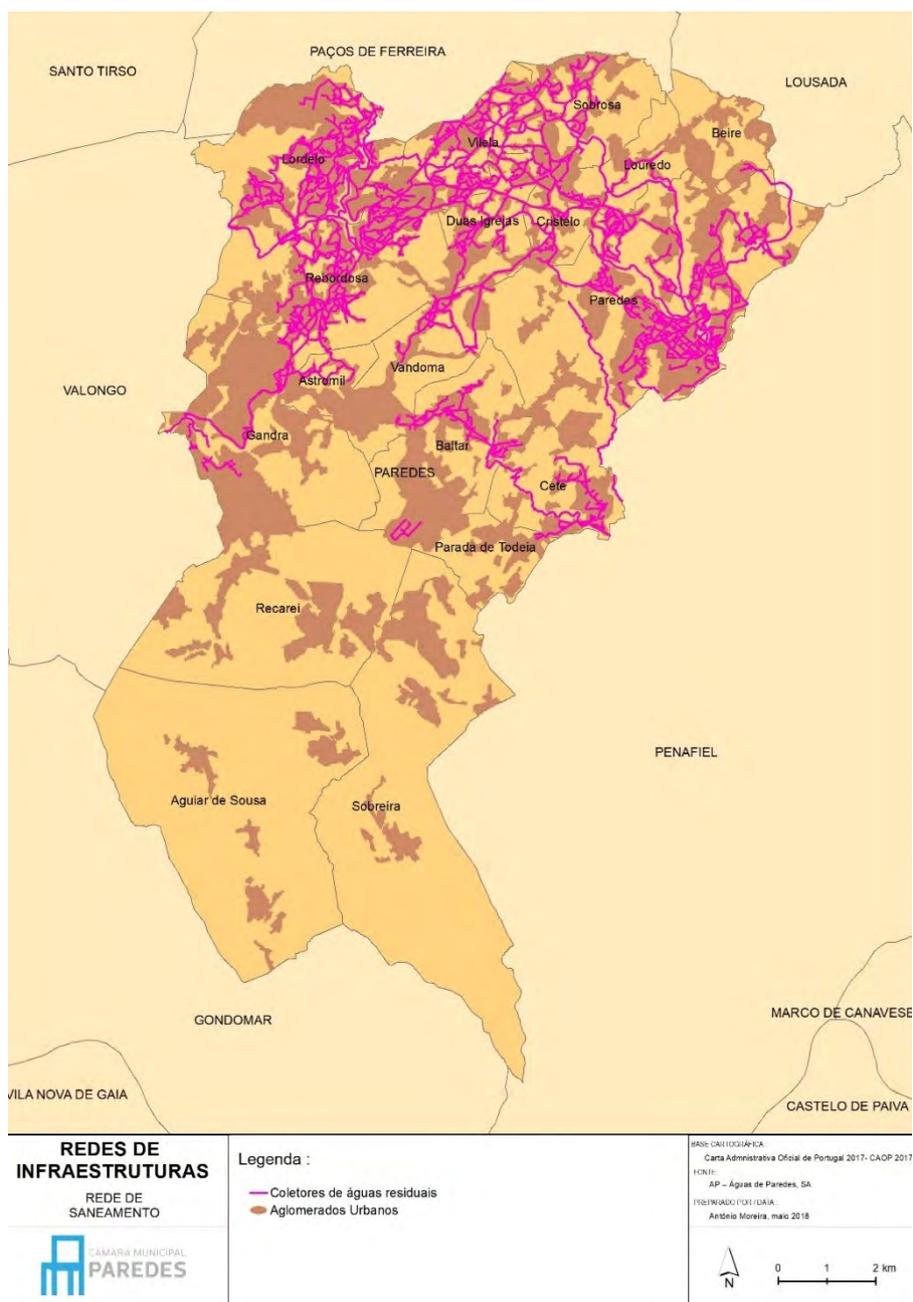
Quadro 48 Número de ramais e extensão:

		2015	2016	2017
N.º de Ramais	u	8.357	8.486	9.545
Comprimentos dos ramais	m	46.238	46.762	64.060

Fonte: Relatório de exploração 2017 – AP – Águas de Paredes S.A.

A rede de coletores possui atualmente uma extensão 304 Km, abrangendo, conforme figura 57, os principais núcleos urbanos das freguesias mais povoadas, designadamente os núcleos das freguesias de *Gandra*, *Lordelo*, *Rebordosa* e *Paredes* e ainda parte das freguesias de *Astromil*, *Baltar*, *Cete*, *Cristelo*, *Duas Igrejas*, *Louredo*, *Sobrosa*, *Vandoma* e *Vilela*.

Figura 57. Rede de Saneamento, instalado no Município de Paredes:



Fonte: AP – Águas de Paredes S.A. Câmara Municipal de Paredes, Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes - SIGAP.

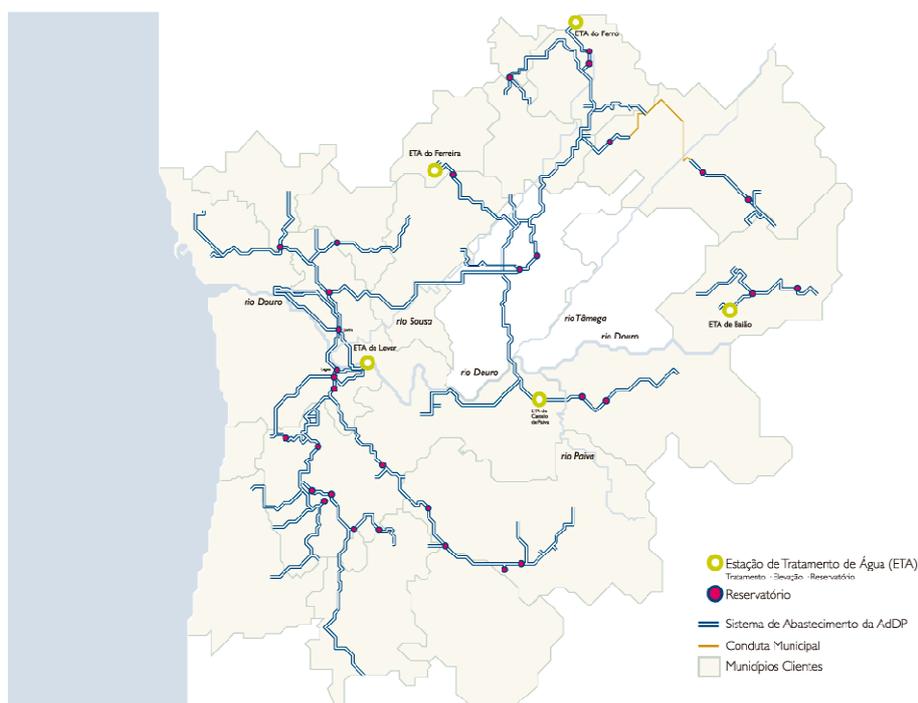
8.2 Abastecimento de Água

8.2.1 Sistema multimunicipal de abastecimento de água do sul do Grande Porto

O Sistema multimunicipal de Abastecimento do sul do Grande Porto é atualmente assegurado pela empresa Águas do Douro e Paiva S.A., trata-se do Grupo Aguas de Portugal S.A., de capitais exclusivamente públicos, constituída pelo Decreto-lei n.º 16/2017 de 01 de fevereiro, e que celebrou com o Estado Português, o contrato de construção gestão e concessão do Sistema Multimunicipal do Grande Porto, em regime de exclusividade, por um período de 20 anos.

Desde a sua fundação, no ano de 1996, que a empresa Águas do Douro e Paiva S.A. tem vindo a aumentar a sua abrangência territorial, servindo atualmente 20 Municípios do norte do país, a saber: Amarante, Arouca, Baião, Castelo de Paiva, Cinfães, Espinho, Felgueiras, Gondomar, Lousada, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Ovar, Paços de Ferreira, **Paredes**, Porto, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Valongo e Vila Nova de Gaia. O investimento total realizado nas infraestruturas ronda os 410 milhões de euros, estando o sistema praticamente concluído na maioria dos Concelhos abrangidos.

Figura 58. Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Sul do Grande Porto:



Fonte: www.addp.pt, 31-01-2018

As infraestruturas do sistema multimunicipal de abastecimento de água instaladas no Concelho correspondem essencialmente a condutas adutoras de transporte de água, existindo atualmente cerca de 30 km de condutas.

Este tipo de infraestruturas tem como função principal o transporte de água para os sistemas municipais, fruto da sua localização geográfica as condutas que percorrem o Concelho não abastecem unicamente o sistema municipal de Paredes, mas também os sistemas municipais dos Concelhos a nascente.

Num plano futuro, de alguns anos, a concessionária prevê apenas a realização obras de reabilitação, substituição e melhoria da operacionalidade e fiabilidade do sistema.

8.2.2 Sistema municipal de abastecimento de água de Paredes

À semelhança do que acontece com o *“Sistema Municipal de Saneamento”* e conforme o disposto no ponto 4.1 – Saneamento e Abastecimento de Água, o Sistema Municipal de Abastecimento de Água para consumo público, vulgarmente designado por “Rede de Abastecimento de água”, foi também concessionado à sociedade “AP – Águas de Paredes S.A.”, em julho de 2001 e por um período de 35 anos.

Posteriormente, em julho de 2008 o contrato estabelecido entre a Câmara Municipal de Paredes e a “AP- Águas de Paredes SA” foi objeto de um aditamento, que previa, entre outros, no ponto 2) da cláusula 10ª do Aditamento ao Contrato de concessão, a transferência, em 1 de janeiro de 2012, da gestão dos subsistemas geridos por entidades terceiras para a concessionária Águas de Paredes. Em 2017 a situação manteve-se inalterada.

Pelo que, à data, o abastecimento de água no concelho de Paredes, é ainda assegurado pela concessionária e pelos subsistemas locais de abastecimento de água, conforme quadro 49.

Quadro 49. Subsistemas de Abastecimento de água:

Entidade(s)	Abrangência Territorial (freguesia)
AP – Águas de Paredes SA	Todas as freguesias
Copágua	Sobreira
Associação Água Viva	Sobreira
Águas de Vilar	Sobreira
Cooperativa Popular águas de Casconha	Sobreira
Associação de águas de Santa Comba	Sobreira
Povar - Cooperativa de Águas ao Domicílio de Recarei	Recarei
Junta de Freguesia de Recarei	Recarei
Junta de Freguesia de Parada de Todeia	Parada de Todeia
Cooperativa Nova Amizade	Parada de Todeia
CADOPATO - Cooperativa de Água Domiciliária de Parada de Todeia	Parada de Todeia
Alvre Água	Aguiar de Sousa
Águas Vivas de Gandra	Gandra
Cooperativa Habitação Económica "O Ninho" CRL	Baltar

Fonte: Câmara Municipal de Paredes, Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes – SIGAP, 2012.

Através do quadro 49 podemos observar também a abrangência territorial dos subsistemas de abastecimento de água, aferindo que existem **5** (cinco) subsistemas de abastecimento de água na freguesia da Sobreira, 3 (três) na freguesia de Parada de Todeia, 2 (dois) na freguesia de Recarei e 1 (um) Aguiar de Sousa, Baltar e em Gandra.

O sistema de abastecimento de água apresenta-se como um sistema composto, porém, essencialmente constituído por uma rede de infraestruturas de transporte e de distribuição que conduzem as águas desde instalações de produção e de armazenamento até às ligações prediais, onde se incluem todas as infraestruturas de apoio, nomeadamente estações elevatórias de água e outros.

De acordo com o relatório de execução de 2017, da concessionária de abastecimento de água, a rede de abastecimento de água da sua responsabilidade totaliza cerca de 414 km, abrangendo os núcleos urbanos das freguesias mais povoadas conforme o quadro 50 e figura 59.

Quadro 50. Extensão da rede de Abastecimento da concessionária:

		2015	2016	2017	Evolução 2016/2017
Rede de Adução		31	31	31	0
Rede de Distribuição	Km	376	379	383	+4
Rede de Abastecimento de água (total)	(aproximados)	407	410	414	+4

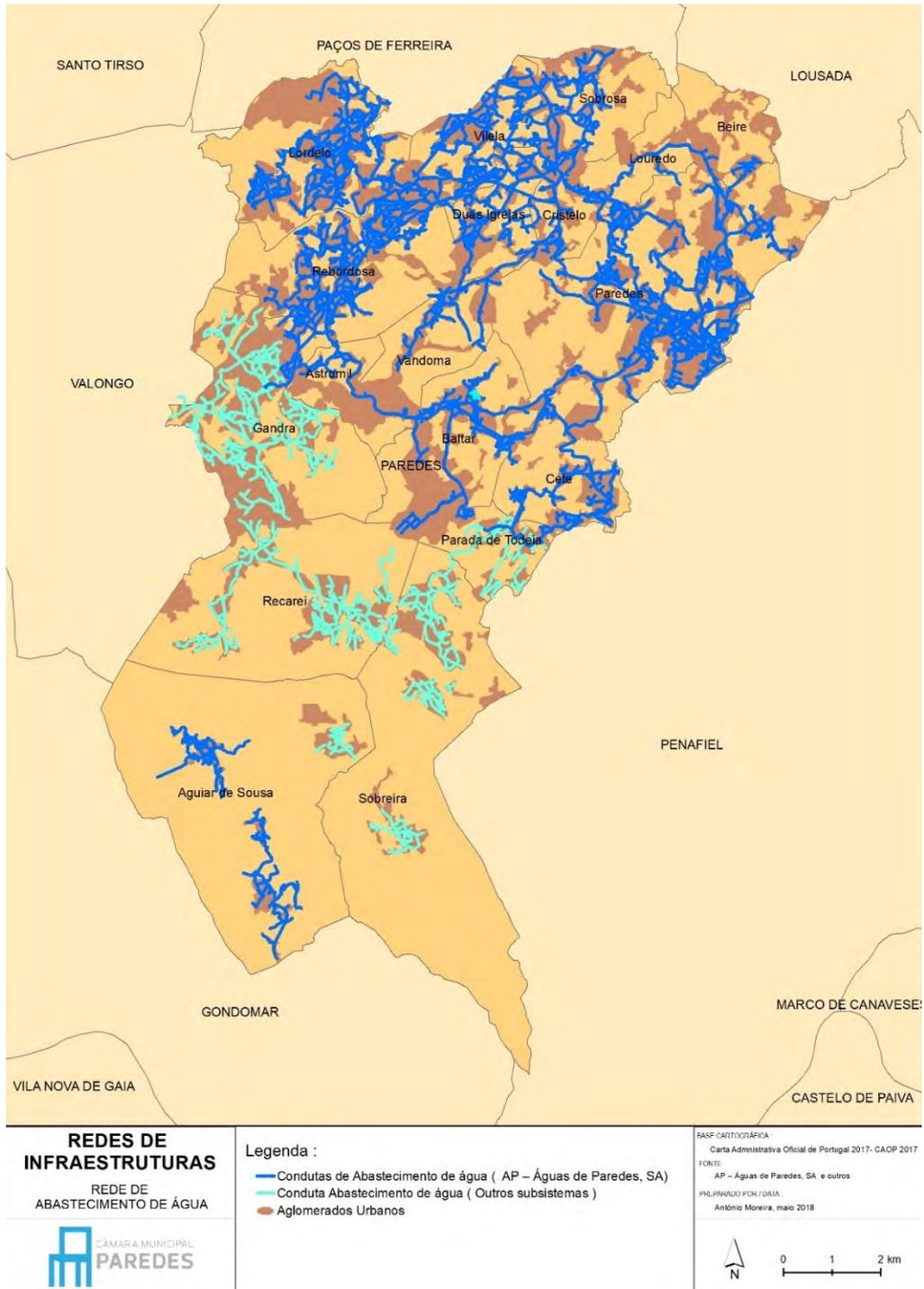
Fonte: Adaptado do Relatório de Execução 2015, 2016 e 2017.

Através do Quadro 50 é também possível apurar que a rede de abastecimento de água da responsabilidade da concessionária tem aumentado ligeiramente desde 2015, fruto de intervenções pontuais que culminam em pequenas expansões da rede.

No que se refere à rede abastecimento de água da responsabilidade dos subsistemas a Câmara Municipal, em articulação com o responsável das entidades, iniciou, em fevereiro de 2018, a identificação cartográfica da rede dos subsistemas e das infraestruturas associadas. Pese embora o trabalho desenvolvido pelos subsistemas estejam ainda a decorrer, pressupõem-se que a rede possua uma extensão de aproximadamente 186 km, abrangendo os núcleos principais das freguesias em que se desenvolvem.

Apesar da multiplicidade de entidades que asseguram o abastecimento de água no Concelho, a rede abrange os núcleos urbanos mais densamente povoados e principais das freguesias, embora em algumas situações apenas parcialmente, situação que poderá advir da relutância de alguns moradores em estabelecerem a ligação à rede, pois detêm soluções de abastecimento de água individuais, designadamente poços de água.

Figura 59. Rede de Abastecimento de Água, instalada no Município de Paredes:



Fonte: AP – Águas de Paredes S.A. | Câmara Municipal de Paredes, Sistema de Informação Geográfica da Autarquia de Paredes - SIGAP.

8.3 Rede rodoviária

Nos termos do Plano Rodoviário Nacional, as vias rodoviárias distinguem-se entre:

- Rede Nacional
 - Rede Nacional Fundamental
 - Rede Nacional Complementar
- Rede Regional
- Rede Municipal

8.3.1 Rede Nacional Fundamental

A Rede Nacional Fundamental integra as vias de comunicação de maior interesse nacional e servem de base de apoio a toda a rede rodoviária nacional e asseguram a ligação entre os centros com influência supra-districtal e destes com os principais portos, aeroportos e fronteiras.

O concelho de Paredes é percorrido por uma infraestrutura desta índole, a **Autoestrada A4/Itinerário Principal n.º 4**, que estabelece a ligação entre a Grande Área Metropolitana do Porto e Espanha, atravessando Paredes no sentido Oeste-Este. O eixo assume uma grande importância na circulação rodoviária geral no Município, uma vez que proporciona um fácil acesso das populações ao Grande Porto e a Espanha. Neste âmbito, o Município é servido por quatro nós rodoviários de acesso à infraestrutura, o nó de Baltar - Parada, o nó da Cidade de Paredes, o nó de Campo – Valongo e nó de Guilhufe – Penafiel, os dois últimos localizam-se nos Concelhos vizinhos, porém muito próximo dos limites administrativos de Paredes.

8.3.2 Rede Nacional Complementar

A Rede Nacional Complementar assegura a ligação entre a Rede Nacional Fundamental e os centros urbanos de influência concelhia ou supraconcelhia, englobando as ligações de maior interesse regional, bem como as principais vias envolventes e de acesso nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

As infraestruturas rodoviárias do Concelho que integram a Rede Nacional Complementar são a Autoestrada A42/Itinerário Complementar N.º 25, a Autoestrada A41/Itinerário Complementar n.º 24, as estradas nacionais n.º 15 (EN15), n.º 209-1 e a n.º 319-2.

As autoestradas A41 e A42 correspondem a eixos rodoviários recentemente inaugurados, o primeiro foi aberto ao tráfego em novembro de 2005, estabelecendo a ligação entre o norte da Área Metropolitana do Porto e Chaves, o segundo, formalmente designado por Circular Regional Exterior do Porto – CREP, foi inaugurado em abril de 2011, estabelecendo a ligação entre Matosinhos (IC1 – Perafita) e Espinho (IC1 - Argoncilhe), constitui uma das alternativas rodoviárias à circulação do Grande Porto.

A EN15 estabelece a ligação entre as Cidades de Ermesinde (Valongo) e Amarante, percorrendo no seu trajeto alguns dos principais aglomerados urbanos de Paredes, designadamente as Cidades de Gandra e Paredes e a Vila de Baltar. Constitui-se como um dos principais eixos rodoviários mais utilizados no Concelho e a principal alternativa ao Itinerário Principal n.º 4.

As Estradas Nacionais 209-1 e a 319-2 estabelecem, respetivamente, a ligação entre Gondomar e Aguiar de Sousa e entre Aguiar de Sousa e Melres, estabelecendo ligação entre os lugares principais da freguesia de Aguiar de Sousa e Gondomar.

8.3.3 Rede Regional

Os eixos rodoviários pertencentes à Rede Regional, são compostos por vias com interesse supramunicipal, complementares à rede rodoviária nacional são assegurados por estradas regionais (ER).

Em Paredes existem duas infraestruturas pertencentes a este tipo de rede, tratam-se da Estrada Regional n.º 209 (ER209) que estabelece a ligação entre Gondomar e Paços de Ferreira e que no seu percurso atravessa um dos aglomerados de maior densidade no Concelho, a Cidade de Lordelo, e a Estrada Regional 319 (ER319) que estabelece a ligação entre Santo Tirso e Penafiel, atravessando o concelho de Paredes no sentido norte/sul, conformando-se como uma das ligações mais relevantes, atravessando diversas freguesias e núcleos urbanos.

8.3.4 Rede Municipal

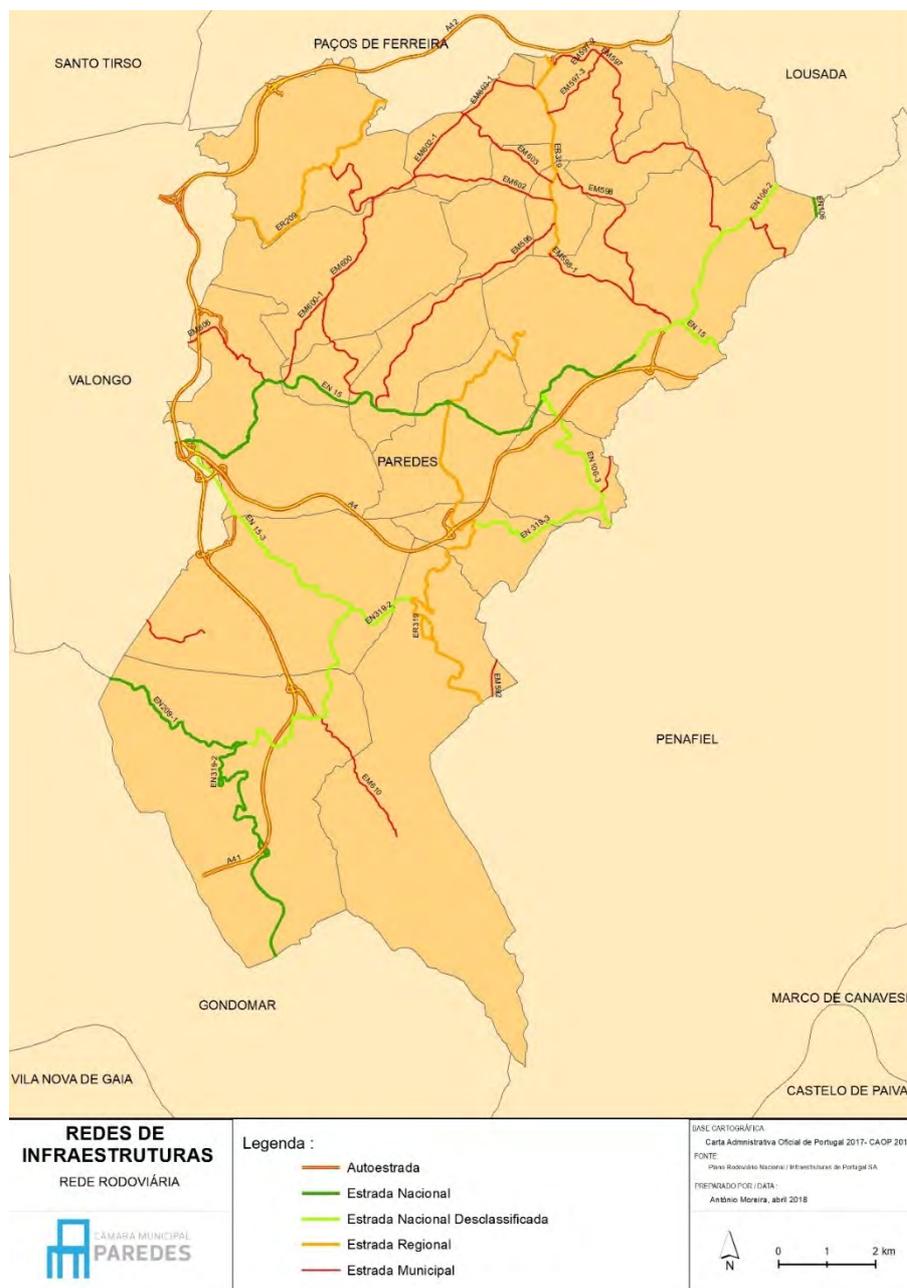
Os eixos rodoviários da Rede Municipal asseguram a ligação entre as infraestruturas das redes complementares e regionais e os diversos aglomerados urbanos do Concelho.

Trata-se da rede mais densa, sendo composta pelas seguintes infraestruturas: Estradas Municipais n.º 594, n.º 595, n.º 596, n.º 597-2, n.º 597-3, n.º 598, n.º 600, n.º 600-1, n.º 602, n.º 603, n.º 603-1, n.º 606 e n.º 610.

Fazem também parte desta rede as estradas não classificadas na Rede Nacional e Regional e que ao abrigo de protocolos transitaram para a jurisdição municipal, são os casos das infraestruturas abaixo descritas.

- A Ligação Bitarães e Paredes, anteriormente classificada como Estrada Nacional 106-3.
- A ligação entre Ribeiros Altos e Cete, anteriormente classificada como Estrada Nacional 106-3
- A ligação entre Perrace e a Ponte das Continhas, que corresponde à estrada nacional 15 entre os Km 24.800 e o km 26.900, anteriormente classificada como Estrada Nacional N.º 15.

Figura 60. Rede de Rodoviária:



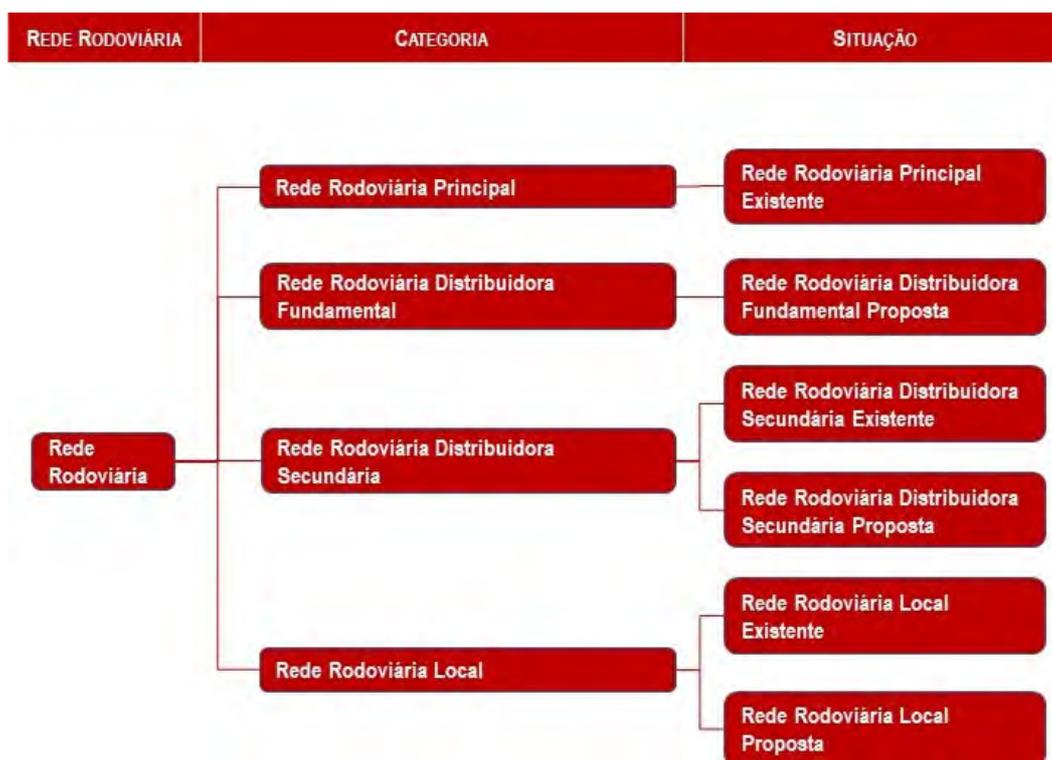
Fonte: Plano Rodoviário Nacional e outros.

Outra das vias com particular importância na circulação automóvel no Concelho é a via Rota-dos-Moveis, trata-se de uma infraestrutura rodoviária municipal que estabelece a ligação entre os aglomerados principais, as Cidade de Paredes, Lordelo, Rebordosa e Gandra. Corresponde a uma via delimitada no Plano Diretor Municipal, que se encontra parcialmente executada, possuindo alguns troços em funcionamento e outros programados.

8.3.5 Hierarquia da rede viária do PDM

Apesar das classificações constantes dos decretos e planos de índole nacional, a Planta de Ordenamento do Plano Diretor Municipal, que aborda o sistema de transportes e de acessibilidades do Concelho, agrupa a rede rodoviária em 4 conjuntos fundamentais: a *Rede Rodoviária Principal*, a *Rede Rodoviária Distribuidora Fundamental*, a *Rede Rodoviária Distribuidora Secundária* e a *Rede Distribuidora local*, subdividindo-a de seguida de acordo com a sua situação, existe ou proposto, conforme figura 61.

Figura 61. Hierarquia da Rede viária estabelecida no PDM de Paredes:



Fonte: PDM de Paredes, 2018.

8.3.5.1 Rede Rodoviária Principal

A Rede Rodoviária Principal íntegra as vias existentes e previstas, incluídas no Plano Rodoviário Nacional, nomeadamente:

A. Estradas nacionais e regionais:

- a) Rede Nacional Fundamental, constituída pelos itinerários principais;
- b) Rede Nacional Complementar, constituída pelos itinerários complementares e pelas estradas nacionais;
- c) Estradas regionais.

B. Estradas desclassificadas sob jurisdição da EP, SA.

8.3.5.2 Rede Rodoviária Distribuidora Fundamental

Constitui a base do sistema viário municipal, permitindo grandes deslocações quer entre qualquer ponto do Município e o exterior quer vice-versa, nomeadamente permitindo o acesso à rede rodoviária principal destinando -se, fundamentalmente, a um trânsito de passagem.

8.3.5.3 Rede Rodoviária Distribuidora Secundária

A rede rodoviária distribuidora secundária corresponde a eixos subsidiários e complementares da rede rodoviária distribuidora fundamental, estabelecendo articulações em extensão de acessibilidades criadas ou mantendo o carácter distribuidor dos antigos eixos nacionais, adaptados à sua nova função de acessibilidade e ligação local.

8.3.5.4 Rede Rodoviária Local

A rede rodoviária local corresponde aos arruamentos que estabelecem a ligação da rede rodoviária distribuidora fundamental e secundária aos prédios rurais ou urbanos que servem.

8.3.5.5 Extensão da Rede Rodoviária

Através do quadro 51 podemos observar a extensão da rede rodoviária demarcada na Planta de Ordenamento, verificando-se que a rede que possui maior expressão nesta hierarquia é a Rede Rodoviária Distribuidora Secundária com cerca de 151,60 km, logo seguida da Rede Rodoviária Principal com 109,27 km e da Rede Rodoviária Local e da Rede Rodoviária Distribuidora Fundamental com 14,27 e 11,32 km, respetivamente.

Relativamente à Rede Rodoviária Distribuidora Fundamental, verificamos que este conjunto é composto apenas por infraestrutura proposta.

Quadro 51. Extensão da Rede Rodoviária no PDM de Paredes:

<i>Hierarquização da Rede Rodoviária</i>	<i>Rede Existente (km)</i>	<i>Rede Proposta (Km)</i>	<i>Total (km)</i>
Rede Rodoviária Principal	109,27		109,27
Rede Rodoviária Distribuidora Fundamental		11,32	11,32
Rede Rodoviária Distribuidora Secundária	108,41	43,19	151,60
Rede Rodoviária Local	2,98	11,29	14,27
Total (km)	220,66	65,8	286,46

Fonte: PDM de Paredes, 2018.

8.3.5.6 Nível de execução da rede rodoviária proposta

De forma a apurar o nível de execução das infraestruturas rodoviárias propostas na Planta de Ordenamento, foi produzido o quadro 52, que regista a extensão das infraestruturas rodoviárias com projeto de execução aprovado e as infraestruturas executadas desde a publicação do PMOT até à data de execução do presente relatório.

Quadro 52. Nível de execução da rede rodoviária no PDM de Paredes:

<i>Hierarquização da Rede Rodoviária</i>	<i>Rede Proposta (Km)</i>	<i>Rede com projeto de execução aprovado (km)</i>	<i>Rede Executada (km)</i>
Rede Rodoviária Principal			
Rede Rodoviária Distribuidora Fundamental	11,32	1,03	
Rede Rodoviária Distribuidora Secundária	43,19	1,29	0,05
Rede Rodoviária Local	11,29	0,13	0,89
Total (km)	65,8	2,45	0,94

Fonte: PDM de Paredes, 2018.

Através do quadro 52, podemos apurar que, à data de elaboração do presente relatório, dos 65,8 km de infraestruturas rodoviárias programados na Planta de Ordenamento apenas 0,94 km foram executados, de salientar que das vias programadas 2,45 km foram sujeitas a estudos mais elaborados, designadamente à elaboração de projetos de execução que, inclusive, foram objeto de aprovação pela Câmara Municipal e que, em alguns casos, estão em fase de concurso público, é exemplo o arruamento de ligação entre a Zona Industrial da Serrinha e o nó da autoestrada A41.

8.4 Rede ferroviária

O transporte Ferroviário em Paredes remonta ao século XVIII, em concreto ao ano de 1873, ano em que foi inaugurado o troço entre Ermesinde e Caíde (Penafiel). O troço integrava a linha do Douro, uma infraestrutura com aproximadamente 200 km, que estabelecia a ligação entre o Porto e Barca D'Alva, no Vale do Douro (Distrito de Bragança).

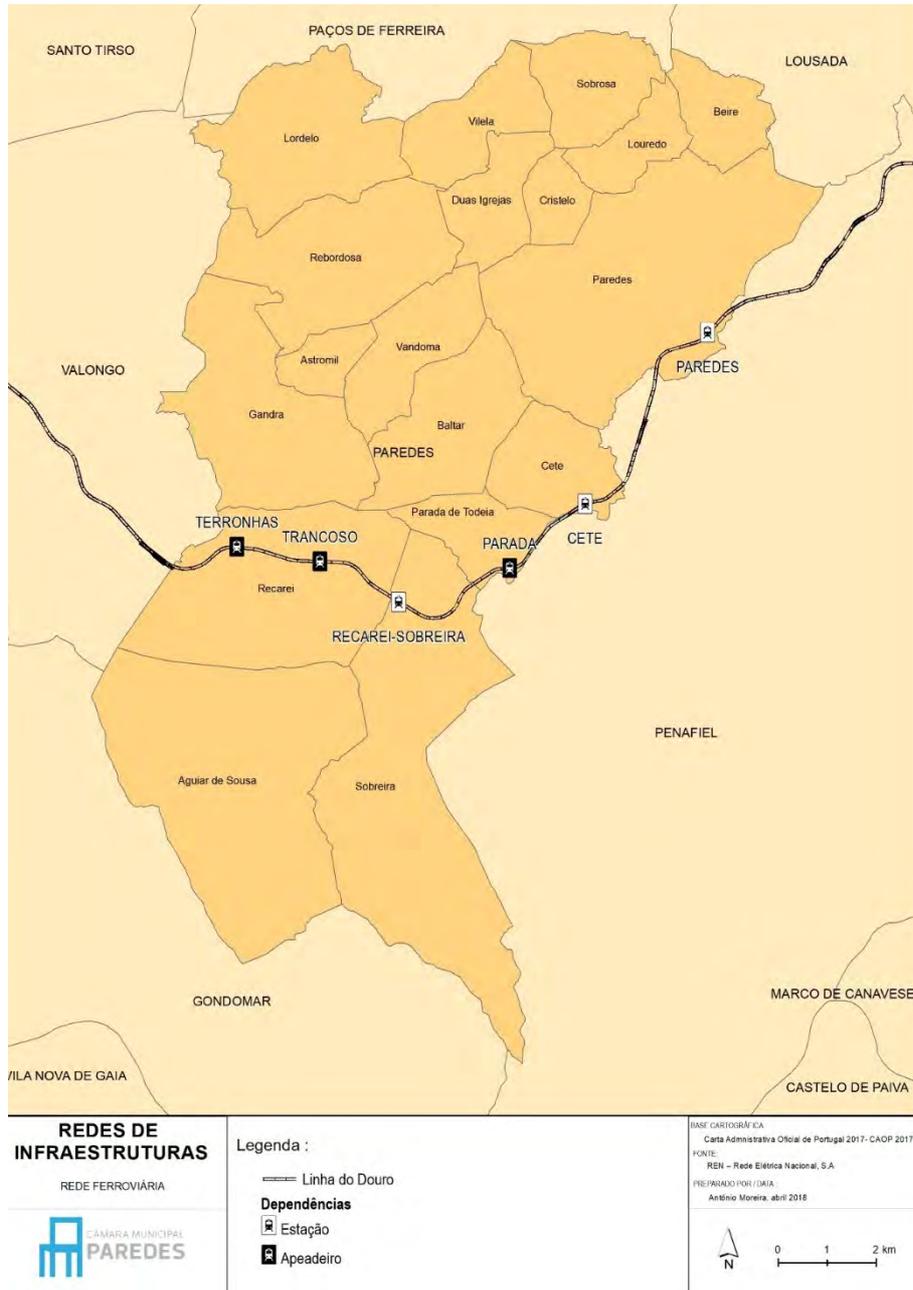
Atualmente o troço da Linha do Douro entre o Pocinho e Barca D'Alva encontra-se encerrado, pelo que a infraestrutura apenas estabelece a ligação entre o Porto e o Pocinho (em Vila Nova do Foz do Coa).

Ao longo das últimas décadas o troço Ermesinde (Valongo) – Caíde (Penafiel), da Linha do Douro, que abrange o concelho de Paredes, foi sofrendo diversas intervenções, designadamente a duplicação e eletrificação da via, a instalação de sinalização eletrónica e de um novo sistema de telecomunicações e de controlo de velocidade. As melhorias acompanhadas da integração do troço nas linhas de comboios suburbanos do Grande Porto contribuíram para uma melhoria substancial nas condições de circulação e para um aumento da atratividade do comboio como meio de transporte.

A Instrução de Exploração Técnica n.º 50 (IET50), de 11 de dezembro de 2005, publicada pelo Instituto Nacional de Transporte Ferroviário, refere que a rede ferroviária no Concelho é composta por 6 dependências, 2 estações e 4 apeadeiros, a saber: as Estação de Recarei-Sobreira e a Estação de Cete e os Apeadeiros de Ferronhas, Trancoso, Parada e de Paredes.

Porém no que concerne a esta última infraestrutura (Apeadeiro de Paredes), a mesma é referenciada pela entidade exploradora da linha (CP - Comboios de Portugal) como Estação, encontrando-se associada aos serviços Suburbanos prestados pela CP no Grande Porto.

Figura 62. Rede de Ferroviária:



Fonte: Infraestruturas de Portugal SA..

8.5 Rede elétrica

8.5.1 Rede Nacional de Transporte (RNT) de energia elétrica

A Rede Nacional de Transporte (RNT) de energia elétrica, encontra-se concessionada à REN (REN – Rede Elétrica Nacional, S.A.), correspondendo a um conjunto de infraestruturas que asseguram o escoamento da energia elétrica produzida nas centrais electroprodutoras até às redes de distribuição, as quais conduzem essa energia até às instalações dos consumidores finais, existindo alguns casos em que estes consumidores (grandes consumidores) estão ligados diretamente à rede de transporte, por questões técnicas e económicas.

A rede de transporte nacional é constituída quase exclusivamente por linhas aéreas, nos níveis de tensão de 400 kV, 220 kV e 150 kV, existindo ainda uma linha explorada a 132 kV no norte de Portugal.

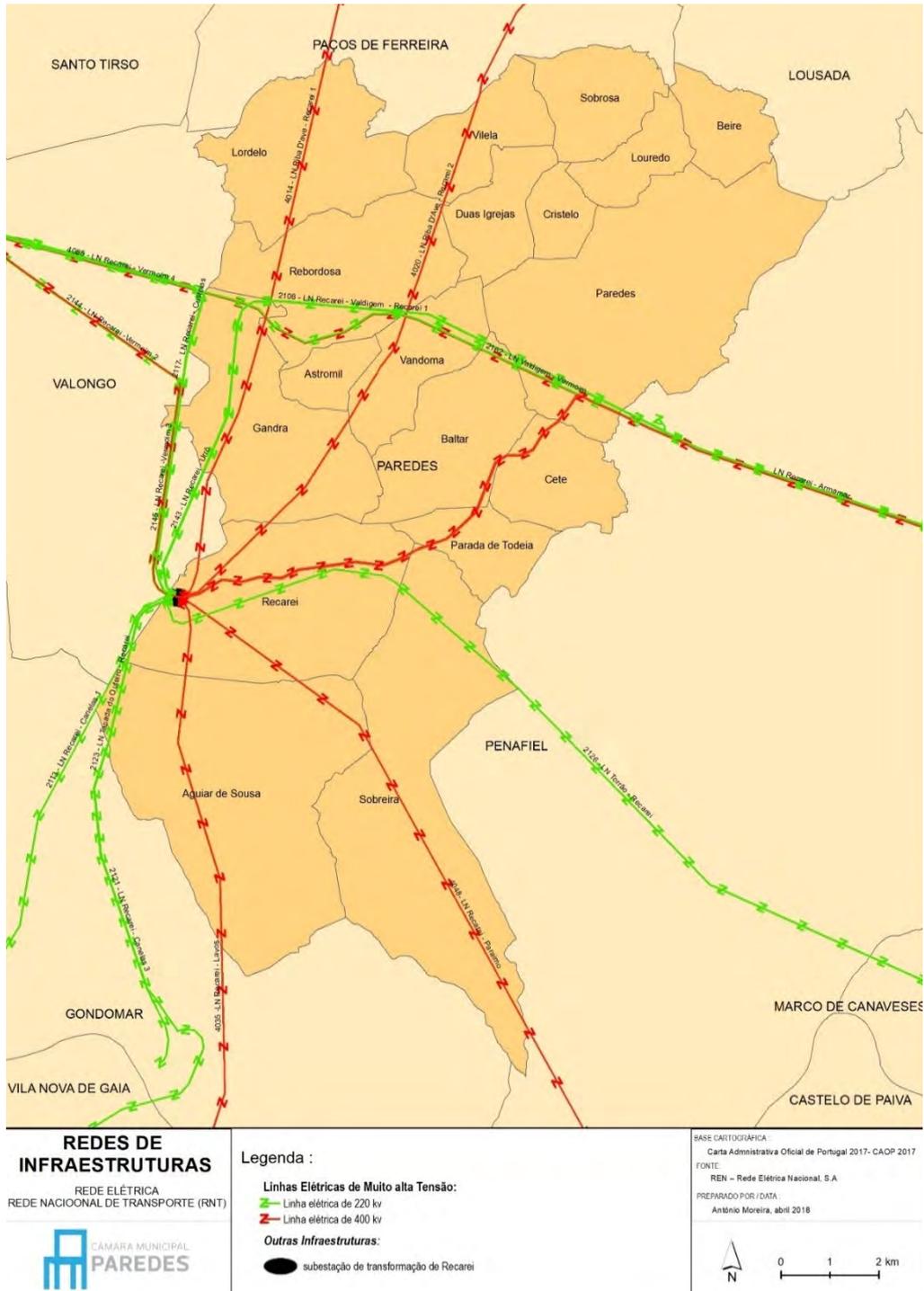
8.5.2 Rede Nacional de Transporte (RNT) no Concelho de Paredes

A figura 63 retrata as infraestruturas da Rede Nacional de Transporte (RNT) em Paredes, através desta podemos observar que esta rede é composta por diversas **linhas elétricas de muito alta tensão** (tensão superior a 110 kV, art.º 3 do D.L. 29/2006) e por uma **estação de transformação**.

Do conjunto de infraestruturas instaladas, salientam-se as linhas elétricas *Recarei Armamar*, *Recarei Vermoim 3* e *Recarei Vermoim 4*, todas a 400 kV, por se tratar de investimentos realizados pela concessionária na última década, com o objetivo de fornecer energia ao Grande Porto.

Salienta-se, igualmente, a subestação elétrica de Recarei que se configura como uma infraestrutura de importância regional, correspondendo ao local onde se efetuada a transformação da corrente elétrica proveniente da rede de muito alta tensão para as redes de tensão inferior que alimentam os consumos no Grande Porto.

Figura 63. Mapa da Rede Nacional de Transporte, rede elétrica:



Fonte: REN – Rede Energética Nacional SA.

8.5.3 Rede Nacional de Distribuição (RND) de energia elétrica

A rede de distribuição de energia elétrica possibilita o escoamento da energia elétrica que aflui dos centros eletroprodutores e das interligações às subestações da RNT para as instalações consumidoras.

As redes de distribuição são constituídas por linhas aéreas e por cabos subterrâneos de alta tensão (60 kV), de média tensão, fundamentalmente 30 kV, 15 kV e 10 kV, e de baixa tensão (400/230 V).

Além das referidas linhas e cabos, as redes de distribuição são ainda constituídas por subestações, postos de seccionamento, postos de transformação e equipamentos acessórios ligados à sua exploração. Fazem ainda parte das redes de distribuição as instalações de iluminação pública e as ligações a instalações consumidoras e a centros eletroprodutores.

8.5.4 Rede Nacional de Distribuição (RND) de energia elétrica no Concelho de Paredes

A rede nacional de distribuição de energia elétrica no concelho de Paredes é operada por 3 organizações, a saber:

- **A EDP Distribuição - Energia SA**, que opera a Rede de Alta Tensão em todo o Concelho e a Rede de Média e Baixa Tensão nas freguesias de Aguiar de Sousa Astromil, Beire, Baltar, Cete, Cristelo, Duas Igrejas, Gandra, Louredo, Parada de Todeia, Paredes, Recarei, Sobreira, Sobrosa, Vandoma e Vilela;
- **A CELER - Cooperativa Eletrificação de Rebordosa, CRL**, que opera as redes de Média e Baixa Tensão, na freguesia de Rebordosa.
- **Cooperativa e Fundação A LORD**, que opera a rede de Média e Baixa Tensão, na freguesia de Lordelo,

A rede elétrica de Alta Tensão instalada é composta por 7 linha elétricas e por 3 subestações de transformação.

No que se refere às subestações salientamos pela dimensão, mas, principalmente, pela função que desempenha no contexto regional e nacional a subestação de Recarei, operada pela REN – Rede Elétrica Nacional SA, que pertence cumulativamente à Rede Nacional de Transporte e à Rede Nacional de Distribuição, e que efetua a transformação

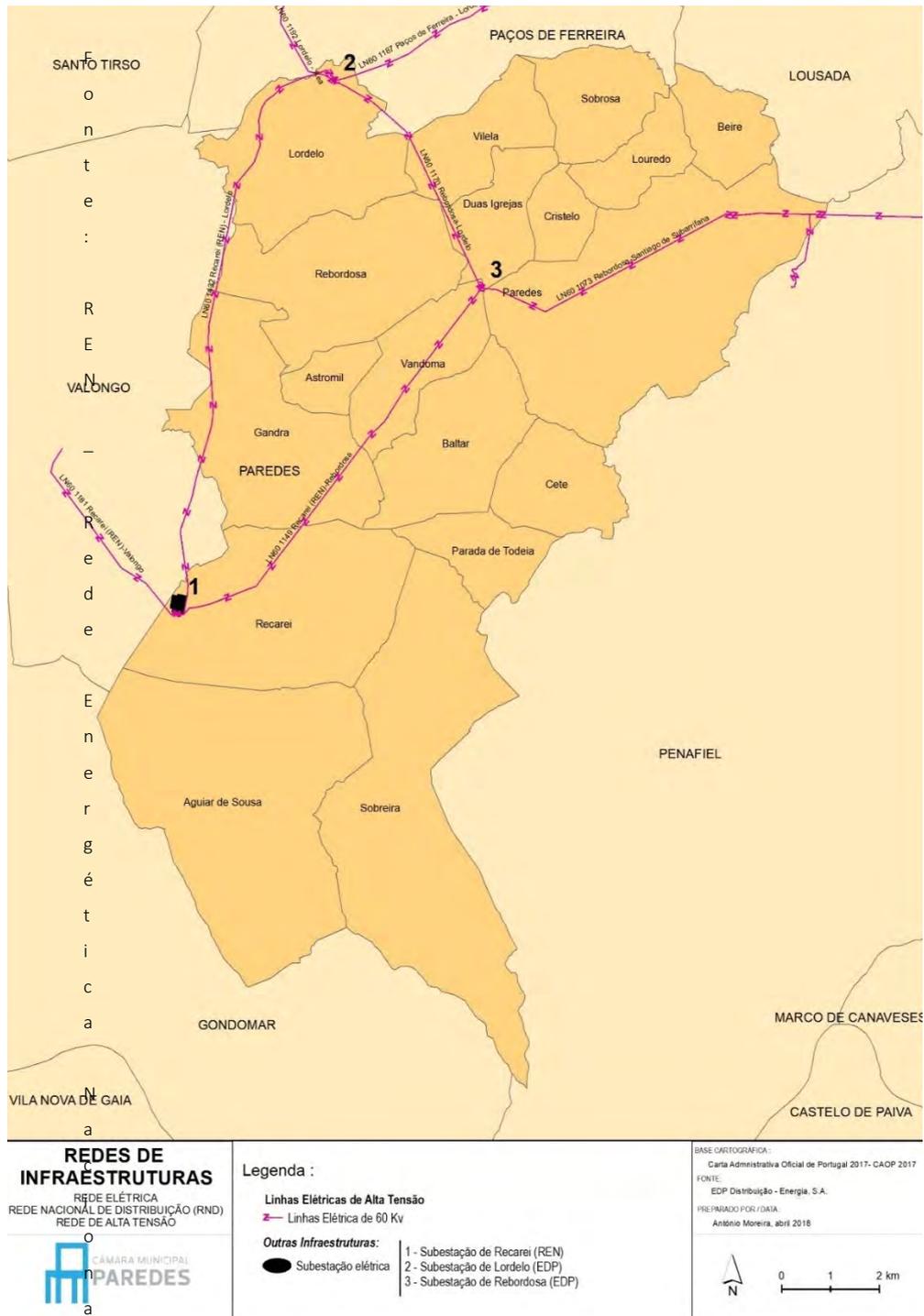
da energia proveniente da rede de muito alta Tensão para as redes de alta e média tensão, facilitando o consumo de energia no Grande Porto.

As outras subestações elétricas em funcionamento no Concelho, as subestações elétricas de Lordelo e Rebordosa, possuem um papel mais discreto no contexto energético regional e nacional uma vez que operam nas redes de alta e média e baixa tensão.

Do conjunto das 7 linhas elétricas instaladas destacamos a linha elétrica “LN60 1432 Recarei (REN) – Lordelo” que estabelece a ligação entre a Subestação de Recarei (REN) e a Subestação de Lordelo, como a mais recente a ser instalada no Concelho, isto é, já durante da vigência do Plano Diretor Municipal de Paredes.

A rede de média e de baixa tensão instaladas, da responsabilidade dos operadores de energia, caracteriza-se por ser a rede elétrica mais densa, uma vez que estabelece a ligação entre as subestações/postos de transformação e os consumidores finais, encontrando-se ligada a praticamente todos os edifícios e também à iluminação pública.

Figura 64. Rede Nacional de Distribuição:



8.6. Outras infraestruturas

8.6.1 Rede de Abastecimento de Gás

A rede de abastecimento de gás, vulgarmente designada por rede gás, é principalmente assegurada pela REN Portgás Distribuição SA, uma empresa do grupo REN Gás S.A., detentora de infraestruturas no subsolo que efetuam o transporte e a distribuição do gás desde as infraestruturas de armazenamento até aos consumidores finais.

A rede de gás abrange sobretudo as cidades de Gandra, Rebordosa e de Paredes (Castelões de Cepeda) e a vila de Cete.

8.6.2 Rede de Telecomunicações

De uma forma genérica o concelho de Paredes tem sido objeto de diversos investimentos por parte dos principais operadores de telecomunicações, os quais conduziram a uma melhoria global do serviço prestado e a um aumento das áreas servidas por infraestruturas de telecomunicações, quer nos serviços por satélite, consubstanciado na instalação de novas torres de radiocomunicações, mas especialmente nos serviços por cabo, através da instalação de novos troços de cabo de fibra ótica.

Neste último caso desde do ano de 2015 até ao presente foram instalados cerca de 650 km de cabo de fibra ótica pelas operadoras de telecomunicações.

9. Atividades Económicas

A evolução económica está intimamente relacionada com a indústria, com principal destaque para a indústria do mobiliário, atividade cuja importância perdura até à atualidade, denota-se que o concelho de Paredes é responsável pela produção de cerca de 65% do mobiliário produzido no país.

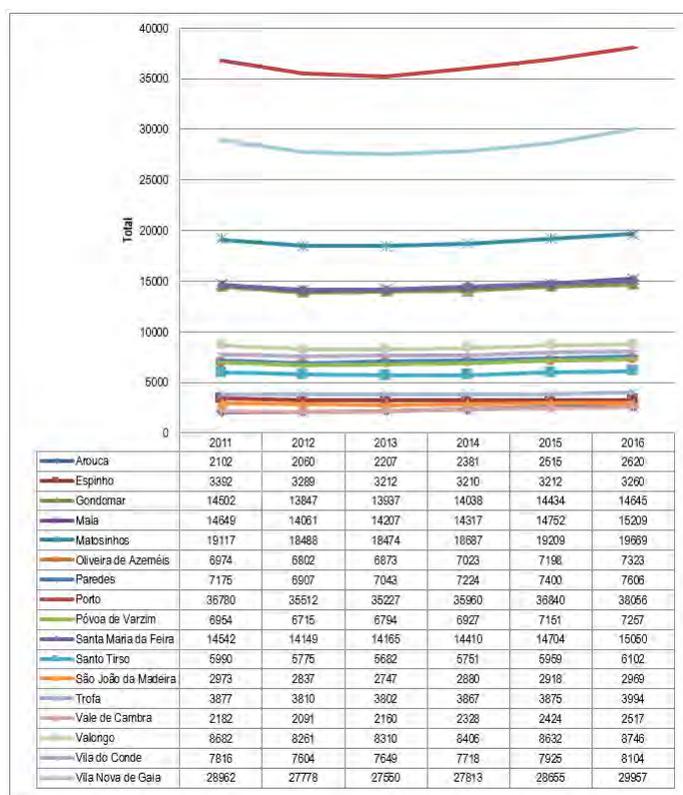
O tecido industrial teve por base a pequena oficina, o que ainda hoje se consegue apreender dada a natureza familiar e pela ocupação espacial no território.

9.1 Enquadramento económico na Área Metropolitana do Porto

Paredes, no âmbito da Área Metropolitana do Porto, ao nível do total de empresas, mantém uma posição intermédia, com um número de empresas superior a Oliveira de Azeméis, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa, Espinho, São João da Madeira, Vale de Cambra e Arouca e inferior ao Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Santa Maria da Feira, Gondomar, Valongo e Vila do Conde.

No período em análise, registaram-se na generalidade uma ligeira diminuição do nº de empresas entre 2011 e 2012/2013 e posteriormente aumentaram.

Figura 65. Total de empresas na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

No que concerne às Sociedades presentes verifica-se que o Concelho detém a mesma posição relativa à Área Metropolitana do Porto, verificando-se que existiu um decréscimo no número de sociedades entre 2011 e 2012 e aumentando a partir de 2013.

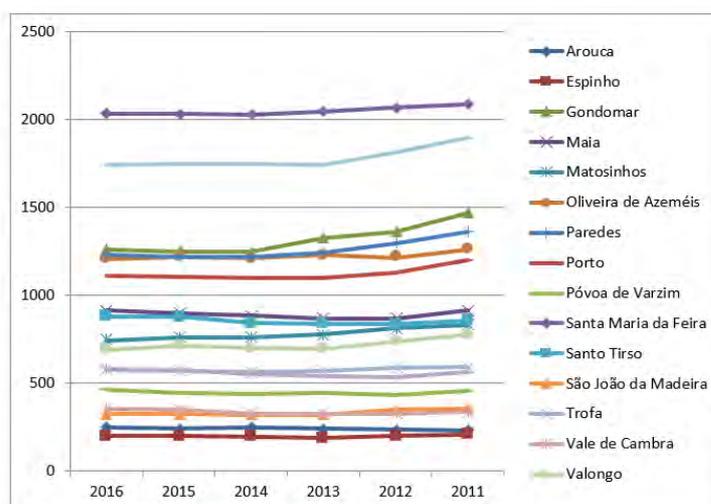
Quadro 53. Total de sociedades na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Área Metropolitana do Porto	64042	63325	63973	65184	66844	68401
Arouca	671	686	704	712	726	736
Espinho	975	979	982	998	996	1003
Gondomar	3899	3820	3817	3847	3928	3951
Maia	5401	5241	5324	5365	5462	5619
Matosinhos	6614	6550	6658	6779	6981	7162
Oliveira de Azeméis	2159	2143	2190	2218	2277	2293
Paredes	2225	2198	2227	2309	2393	2476
Porto	15691	15620	15923	16311	16846	17435
Póvoa de Varzim	2278	2257	2272	2284	2334	2395
Santa Maria da Feira	4806	4770	4782	4842	4981	5104
Santo Tirso	2055	2008	2010	2064	2144	2127
São João da Madeira	1220	1191	1170	1209	1243	1233
Trofa	1542	1523	1519	1576	1592	1621
Vale de Cambra	688	684	690	696	737	748
Valongo	2513	2456	2469	2493	2522	2570
Vila do Conde	2507	2515	2554	2632	2708	2777
Vila Nova de Gaia	8798	8684	8682	8849	8974	9151

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

O número de empresas da indústria transformadora revela um comportamento similar ao constatado para o número de empresas na globalidade da atividade económica, no entanto o posicionamento de Paredes face à Área Metropolitana do Porto destaca-se, apenas Santa Maria da Feira, Vila Nova de Gaia e Gondomar detêm um número de empresas da indústria transformadora superior a Paredes.

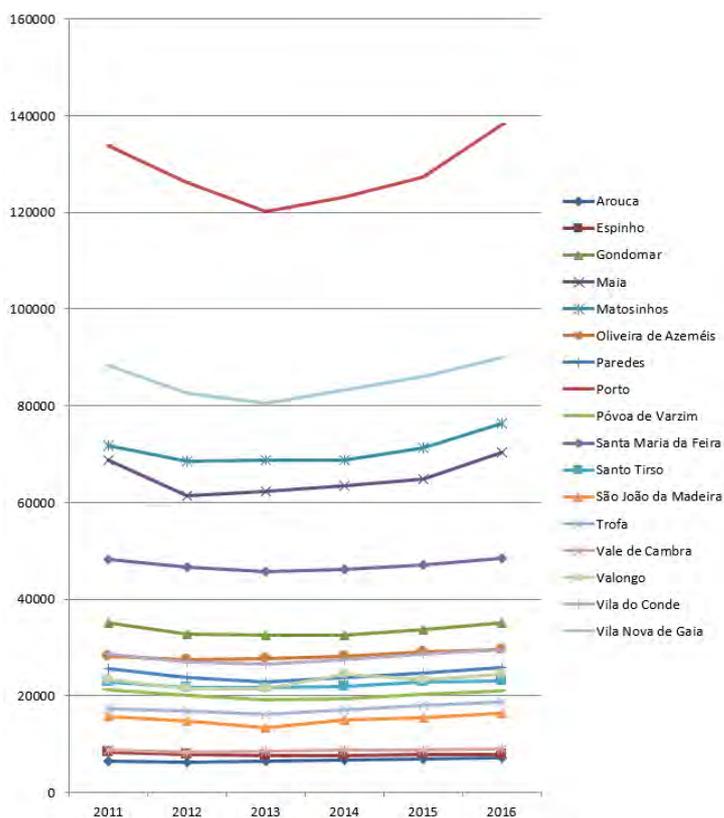
Figura 66. Empresas – Indústria Transformadora na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

O número de pessoas ao serviço dos estabelecimentos registou uma quebra nos anos 2011 a 2012/2013, verificando-se posteriormente o aumento na generalidade dos Concelhos. É visível através do gráfico infra que Paredes mantém uma tendência a partir de 2013 no aumento do número de pessoas ao serviço dos estabelecimentos.

Figura 67. Pessoal (n.º) ao serviço dos estabelecimentos na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:

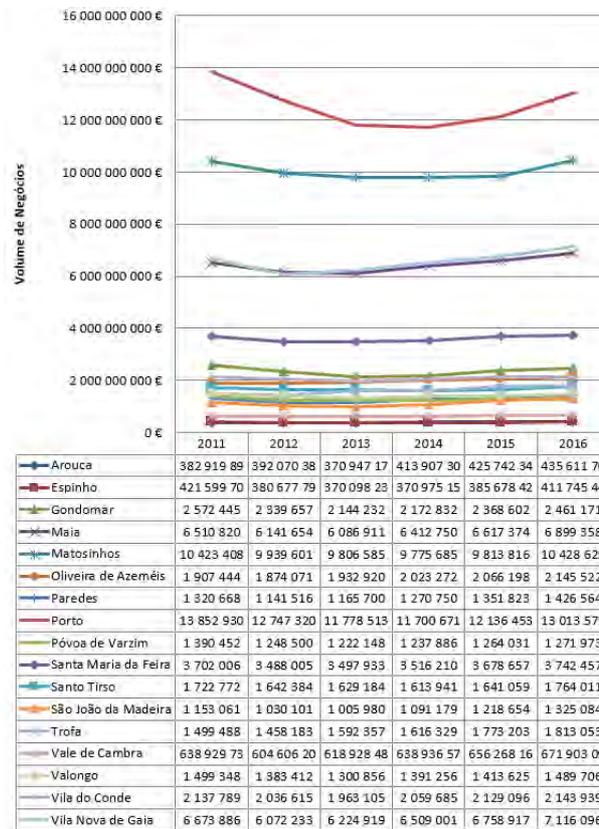


Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

Um dos pontos mais importantes é o volume de negócios associado às atividades económicas, tomando em análise o gráfico abaixo, denota-se uma quebra no período 2011-2012/2013 e no período de 2012/2013 - 2016 o crescimento no volume de vendas das sociedades na região da Área Metropolitana do Porto.

No que concerne às exportações de mercadorias, constata-se que na Área Metropolitana do Porto entre 2012 e 2013 existiu uma diminuição no volume de negócios, contudo Paredes, no período de 2011 a 2016, aumentou sempre o volume de exportações em termos económicos.

Figura 68. Volume de negócios (€) dos estabelecimentos na Área Metropolitana do Porto entre 2011 e 2016:



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

Quadro 54. Exportação de mercadorias (milhares de euros):

	2011	2012	2013	2014	2015Po
Portugal (Continente)	42.828.033	45.213.016	47.302.913	48.053.696	49.825.518
Região Norte	16.022.002	16.792.442	17.218.035	18.225.064	19.330.659
AMPorto	8.552.221	9.096.362	8.947.517	9.348.834	9.831.415
Arouca	15.340	26.283	38.674	46.388	45.333
Espinho	33.509	34.594	34.164	35.982	38.618
Gondomar	156.039	171.431	217.147	225.168	271.577
Maia	1.164.765	1.206.687	1.170.639	1.341.642	1.391.867
Matosinhos	687.516	791.641	770.268	780.277	789.464
Oliveira de Azeméis	653.232	689.825	713.511	762.290	783.647
Paredes	215.587	218.427	234.507	265.896	296.641
Porto	1.172.141	1.384.817	1.036.243	968.679	971.353
Póvoa de Varzim	109.464	77.857	84.526	97.182	104.256
Santa Maria da Feira	1.072.630	1.130.161	1.123.700	1.179.657	1.261.113
Santo Tirso	484.374	476.484	499.014	510.999	535.514
São João da Madeira	503.989	447.828	438.816	501.373	600.020
Trofa	332.209	330.403	366.104	389.199	419.067
Vale de Cambra	228.358	227.497	241.392	255.080	273.250
Valongo	147.544	162.445	173.288	179.603	170.077
Vila do Conde	394.661	543.406	567.894	520.928	519.759
Vila Nova de Gaia	1.180.864	1.176.577	1.237.630	1.288.490	1.359.861

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

9.2 Enquadramento económico no Concelho de Paredes

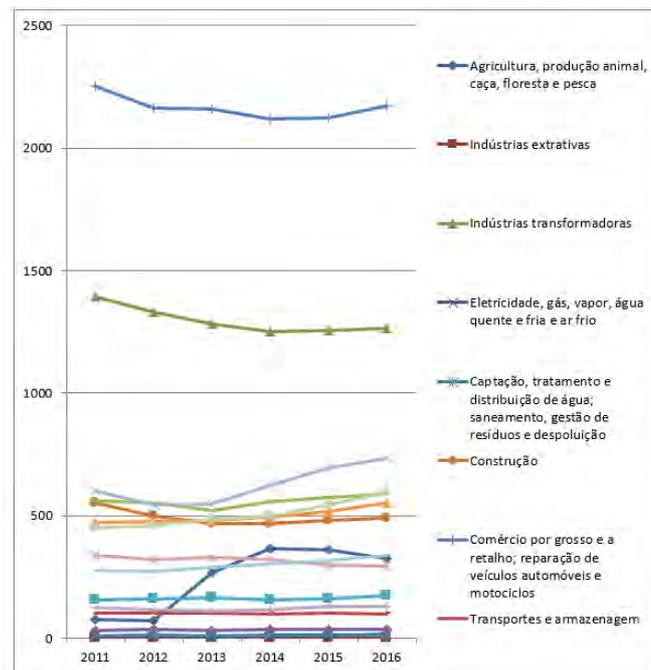
No período de análise, compreendido entre 2011 e 2016, o número de estabelecimentos sofreu numa diminuição entre 2011 e 2012 e entre 2012 e 2016 mostra uma tendência crescente, como se pode comprovar pelo quadro abaixo. Ao nível das empresas destaca-se as de comércio por grosso e a retalho e o das Indústrias transformadoras. De referir que no âmbito das indústrias transformadoras, a que detém maior preponderância é o fabrico de mobiliário e de colchões, seguida da indústria do vestuário.

Quadro 55. Total de estabelecimentos (Paredes) por atividade económica:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	76	71	266	367	362	326
Indústrias extrativas	0	0	1	0	1	1
Indústrias transformadoras	1395	1329	1282	1251	1254	1266
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	8	8	7	8	8	19
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	13	14	13	15	15	15
Construção	551	500	468	469	479	491
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2251	2164	2157	2118	2122	2172
Transportes e armazenagem	104	103	104	102	103	102
Alojamento, restauração e similares	560	553	520	556	576	590
Atividades de informação e de comunicação	33	34	31	37	35	38
Atividades imobiliárias	158	160	166	156	159	173
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	473	475	480	496	518	551
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	599	542	547	624	696	733
Educação	338	322	328	320	297	293
Atividades de saúde humana e apoio social	451	459	486	501	542	595
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	125	117	111	114	130	129
Outras atividades de serviços	275	271	288	301	317	339
Total	7410	7122	7255	7435	7614	7833

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Figura 69. Total de estabelecimentos em Paredes por Atividades Económicas:



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

No que respeita à evolução do número de estabelecimentos no Concelho segundo a CAE, verifica-se que as empresas das indústrias transformadoras, da construção, do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos tiveram uma diminuição no período 2011 a 2016, enquanto que os estabelecimentos da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca aumentaram com alguma expressão.

Quadro 56. Total de estabelecimentos (Paredes) por atividade económica (Indústrias transformadoras e Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos):

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	7410	7122	7255	7435	7614	7833
Indústrias transformadoras	1395	1329	1282	1251	1254	1266
Indústrias alimentares	63	61	61	66	63	62
Indústria das bebidas	4	5	5	5	5	5
Indústria do tabaco	0	0	0	0	0	0
Fabricação de têxteis	31	30	29	23	25	22
Indústria do vestuário	125	115	116	114	124	137
Indústria do couro e dos produtos do couro	6	6	6	5	3	6
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	75	72	66	64	64	62
Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	4	2	2	2	2	3
Impressão e reprodução de suportes gravados	16	15	15	15	14	13
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	0	0	0	0	0	0
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	8	9	8	9	9	9
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas	1	1	1	1	1	1
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	4	5	5	3	4	5
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	32	26	25	26	27	25
Indústrias metalúrgicas de base	1	1	1	0	2	2
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	79	73	72	69	73	77
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	0	0	0	0	0	0
Fabricação de equipamento elétrico	8	9	9	9	10	10
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	9	7	7	8	9	8
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	11	11	12	12	12	14
Fabricação de outro equipamento de transporte	0	0	0	0	0	0
Fabrico de mobiliário e de colchões	873	836	798	775	760	750
Outras indústrias transformadoras	21	22	20	19	19	21
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	24	23	24	26	28	34
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	2251	2164	2157	2118	2122	2172
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	233	215	218	210	226	238
Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	644	627	621	602	609	623
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	1374	1322	1318	1306	1287	1311

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

No que concerne à evolução do número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos por atividade económica em Paredes, verifica-se que é as Industrias Transformadoras que detêm o maior número, em 2016 registava 11126, seguida do Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, e da

construção. Quando analisamos o emprego por ramos de atividade, apercebemo-nos que a Indústria Transformadora é o maior ramo da atividade económica que absorve o maior número de pessoal ao serviço, refletindo a tendência para a terciarização.

Quadro 57. Pessoal ao serviço (n.º) nos estabelecimentos segundo a Atividade Económica:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	284	265	...	555
Indústrias extrativas	0	0	...	0
Indústrias transformadoras	11744	10658	10184	10374	10734	11126
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	27	35	36	38	38	49
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	150	111	98	106	107	121
Construção	2755	2358	2027	2139	2195	2195
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	5166	5015	4891	5042	5185	5503
Transportes e armazenagem	604	629	618	640	679	653
Alojamento, restauração e similares	1030	918	881	906	956	1080
Atividades de informação e de comunicação	41	39	38	53	57	61
Atividades imobiliárias	274	221	217	213	205	225
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	786	791	796	797	844	940
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	808	726	799	833	1051	1141
Educação	743	797	702	677	660	634
Atividades de saúde humana e apoio social	722	748	785	853	933	1001
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	156	137	127	135	152	156
Outras atividades de serviços	356	370	395	409	412	421
Total	25646	23818	22902	23770	24786	25846

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Considerando o escalão de pessoal ao serviço nas empresas, verifica-se que existe claramente o predomínio das micro/médias empresas.

Quadro 58. Empresas (n.º) por escalão de pessoal ao serviço em Paredes:

	Menos de 10 pessoas	10 - 19 pessoas	20 - 49 pessoas	50 - 249 pessoas	250 e mais pessoas	Total
2011	6716	268	128	62	1	7175
2012	6494	244	114	54	1	6907
2013	6660	233	96	53	1	7043
2014	6837	218	110	58	1	7224
2015	6987	234	117	60	2	7400
2016	7176	242	128	58	2	7606

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Tendo por base o volume de negócios das empresas, destaca-se em primeiro lugar, as empresas das Indústrias Transformadoras e do Comércio por grosso e a

retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, e da construção. Destaca-se no âmbito das Indústrias Transformadoras, a que detém maior o fabrico de mobiliário e de colchões, seguida da indústria do vestuário e a fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis

Quadro 59 Volume de negócios (€) das empresas por Atividades Económicas (Paredes):

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	1.320.668.744 €	1.141.516.364 €	1.165.700.360 €	1.270.750.702 €	1.351.823.237 €	1.426.564.210 €
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2.486.964 €	2.236.092 €		3.725.137 €		3.219.517 €
Indústrias extrativas	0 €	0 €		0 €		
Indústrias transformadoras	529.327.581 €	456.404.024 €	484.810.141 €	535.624.227 €	571.020.531 €	612.166.738 €
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	8.267.630 €	7.930.758 €	8.575.911 €	9.143.744 €	8.359.124 €	9.282.306 €
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	34.600.947 €	31.017.122 €	28.163.521 €	27.635.352 €	28.255.091 €	23.152.881 €
Construção	111.672.763 €	77.703.240 €	67.115.360 €	72.578.384 €	81.233.318 €	88.968.369 €
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	471.486.951 €	424.454.040 €	429.199.953 €	461.965.047 €	488.133.894 €	500.806.929 €
Transportes e armazenagem	44.878.321 €	41.456.720 €	45.407.614 €	53.872.267 €	55.612.483 €	54.213.278 €
Alojamento, restauração e similares	22.387.880 €	17.449.816 €	16.703.664 €	18.300.271 €	21.327.588 €	25.691.246 €
Atividades de informação e de comunicação	506.489 €	615.200 €	588.397 €	624.929 €	889.574 €	1.269.089 €
Atividades imobiliárias	17.419.293 €	8.926.952 €	12.048.360 €	14.180.319 €	12.955.551 €	17.312.055 €
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	14.678.200 €	13.941.556 €	13.972.682 €	14.611.292 €	16.093.096 €	22.085.365 €
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	14.073.558 €	12.879.562 €	12.754.019 €	14.931.898 €	17.349.431 €	18.632.860 €
Educação	25.046.973 €	22.822.991 €	20.375.524 €	19.904.517 €	19.499.326 €	
Atividades de saúde humana e apoio social	18.009.012 €	18.358.048 €	18.113.704 €	18.286.083 €	20.907.474 €	22.240.881 €
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1.746.144 €	1.075.849 €	1.117.429 €	1.467.620 €	1.962.355 €	2.363.752 €
Outras atividades de serviços	4.080.038 €	4.244.394 €	4.088.289 €	3.899.615 €	4.278.536 €	4.555.900 €

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Quadro 60 Volume de negócios (€) das empresas por Atividades Económicas – Indústrias transformadoras (Paredes):

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Indústrias alimentares	42.571.294 €	42.695.929 €	41.318.768 €	49.378.423 €	31.625.126 €	32.173.932 €
Indústria das bebidas	701.137 €	84.011 €	66.080 €	118.609 €	146.282 €	248.027 €
Indústria do tabaco	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Fabricação de têxteis	7.687.275 €	7.266.508 €	8.947.971 €	8.601.038 €	8.019.764 €	7.907.279 €
Indústria do vestuário	38.316.954 €	38.370.523 €	40.753.235 €	42.525.211 €	51.778.106 €	59.314.996 €
Indústria do couro e dos produtos do couro	357.096 €	428.165 €	610.421 €	503.890 €	488.718 €	191.089 €
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria	42.633.439 €	34.135.317 €	33.306.404 €	38.154.875 €	40.732.095 €	42.646.696 €
Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos	4.311.536 €					7.065.251 €
Impressão e reprodução de suportes gravados		3.551.531 €	3.958.023 €	3.473.921 €	3.768.415 €	
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	9.423.647 €	14.510.116 €	16.573.642 €	18.031.300 €	18.989.343 €	21.147.558 €
Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas						
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2.377.677 €	2.639.332 €	3.066.405 €	2.688.841 €	2.829.489 €	2.614.407 €
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	63.315.001 €	6.540.403 €	5.933.027 €	6.781.864 €	9.084.960 €	9.697.956 €
Indústrias metalúrgicas de base				0 €		
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	8.289.694 €	7.289.833 €	7.903.166 €	8.107.846 €	10.763.440 €	11.753.607 €
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Fabricação de equipamento elétrico	27.066.088 €	27.182.121 €	28.189.306 €	31.951.049 €	37.210.693 €	36.269.203 €
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	7.250.229 €	4.724.960 €	6.178.628 €	7.303.087 €	8.901.214 €	8.663.801 €
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis	23.387.453 €	24.344.103 €	30.273.944 €	38.909.800 €	49.546.055 €	58.041.067 €
Fabricação de outro equipamento de transporte	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Fabrico de mobiliário e de colchões	243.142.260 €	233.601.513 €	248.257.744 €	269.290.157 €	287.056.826 €	303.225.179 €
Outras indústrias transformadoras	1.060.911 €	1.066.535 €	1.113.398 €	1.242.332 €	1.318.212 €	1.402.658 €
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	2.214.260 €	2.267.534 €	2.434.216 €	3.247.942 €	3.213.619 €	5.509.458 €

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

9.3 Dinâmica empresarial

O número de empresas constituídas anualmente permite concluir acerca da dinâmica empresarial relativa do Concelho. Verifica-se que a diferença entre a constituição e a dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas manteve um saldo positivo no período 2011-2017, revelando a atratividade deste para a localização destes estabelecimentos.

Quadro 61 Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas (Paredes):

	Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º) Paredes	Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas (N.º) Paredes
2011	229	212
2012	194	121
2013	221	69
2014	234	286
2015	263	123
2016	217	207
2017	261	121

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Paredes detém 18 zonas Industriais, delimitadas em sede de Planos Municipais de Ordenamento do Território, nomeadamente: a Zona Industrial de Alvre (Aguiar de Sousa), a Zona Industrial de Baltar – Parada, a Zona Industrial de Beire, a Zona Industrial de Cete, a Zona Industrial de Duas Igrejas, a Zona Industrial da Serrinha (Gandra e Rebordosa), a Zona Industrial de Gandra, a Zona Industrial de Vilela (Mosteiro), a Zona Industrial de Vilela (Campos), a Zona Industrial do Visalto (Vilela), a Zona Industrial de Parteira, a Zona Industrial de Lordelo, estas duas últimas na freguesia de Lordelo, a Zona Industrial de Mouriz, a Zona Industrial de Paredes, a Zona Industrial de Recarei, a Zona Industrial de Vilarinho - Terronhas, a Zona Industrial de Sobrosa e a Zona Industrial de Vandoma.

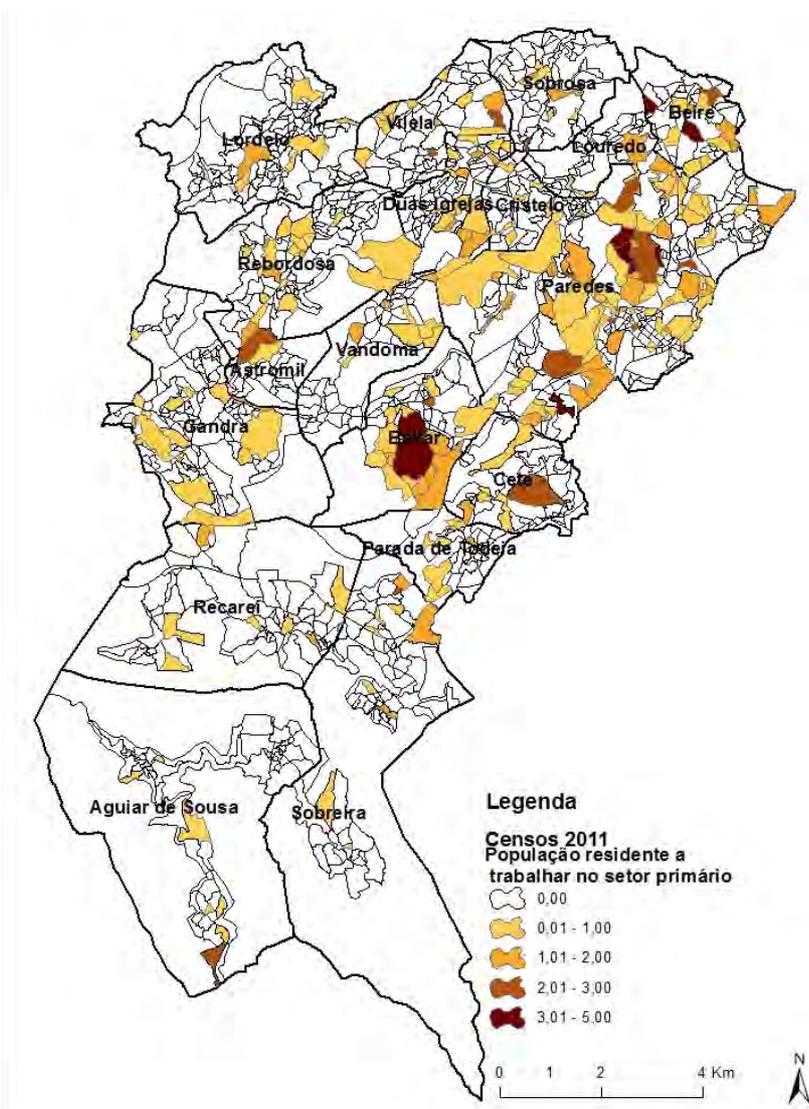
De acordo com as figuras abaixo, verifica-se que o peso do sector terciário no emprego da população é claramente dominador, seguido do sector secundário. O sector primário apenas detém uma pequena expressão em áreas muito reduzidas.

Atentos à leitura dos figuras poderá-se afirmar que existe uma diferenciação do peso dos sectores ao nível das subsecções, considerando o peso da indústria na Freguesia.

Foram efetuados 34 contratos de investimento entre o Município e investidores no âmbito da instalação e ou ampliação de empresas entre 2014 a 2018.

De acordo com a Base de Dados Municipal referente aos licenciamentos Zero, relativa ao período 2013 a 2018, constata-se que a extinta freguesia Castelões de Cepeda detém o maior número, seguida das freguesias de Gandra e de Lordelo, podendo indiciar o dinamismo e a atratividade destas. No entanto de ressaltar que apenas se refere ao licenciamento zero, o qual não evidencia o peso do número de trabalhadores ou do volume de negócios associado.

Figura 70. Indivíduos residentes a trabalhar no sector primário / indivíduos empregados:



Fonte: INE, Censos 2011

Figura 71. *Indivíduos residentes a trabalhar no sector secundário / indivíduos empregados:*

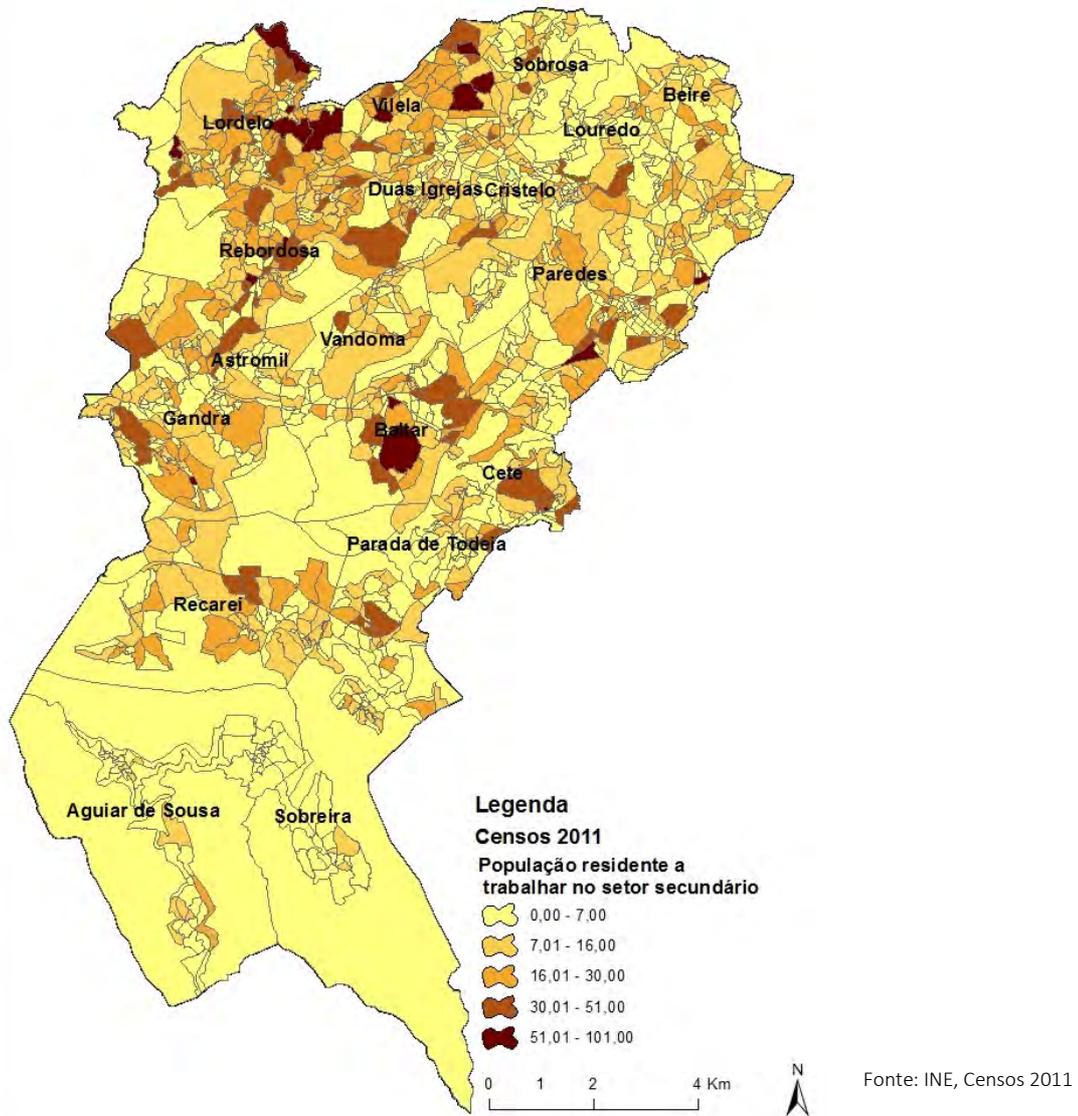
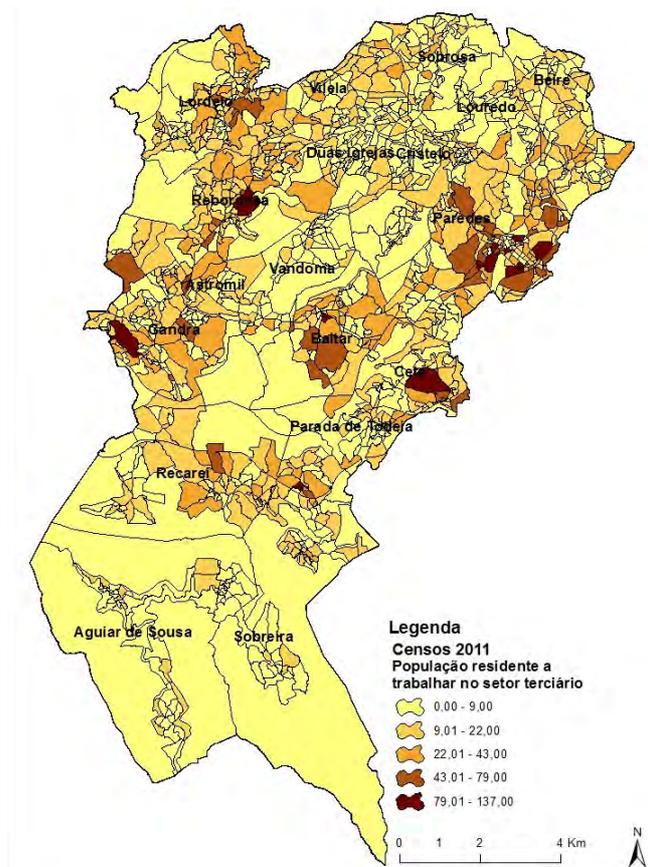


Figura 72. Indivíduos residentes a trabalhar no sector terciário / indivíduos empregados:



Fonte: INE, Censos 2011

Quadro 62. Número de licenciamentos zero por freguesia, Paredes:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Aguiar de Sousa		1			1	2
Astromil		1		1	2	
Baltar	3	7	12	4	9	5
Beire					1	2
Besteiros	1		1	1	2	2
Bitarães	1	3	4	4	3	6
Castelões de Cepeda	8	28	46	44	45	13
Cete	3	7	7	8	6	2
Cristelo	2	2	7	6	4	
Duas Igrejas		3	6	5	2	1
Gandra	3	7	17	12	13	4
Gondalães		1		3	1	
Lordelo	3	7	15	14	6	8
Louredo	1	1	1	1	1	1
Madalena	1	2	3	2		1
Mouriz		5	5	5	4	
Parada de Todeia	1	1	5	4	2	
Rebordosa	5	9	6	7	7	4
Recarei	2	4	7	3	3	1
Sobreira	2	4	2	3	1	
Sobrosa	1	4	1	4	3	3
Vandoma	2	5	1	3	1	7
Vila Cova de Carros			1			
Vilela	2	3	6	6	6	2

Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

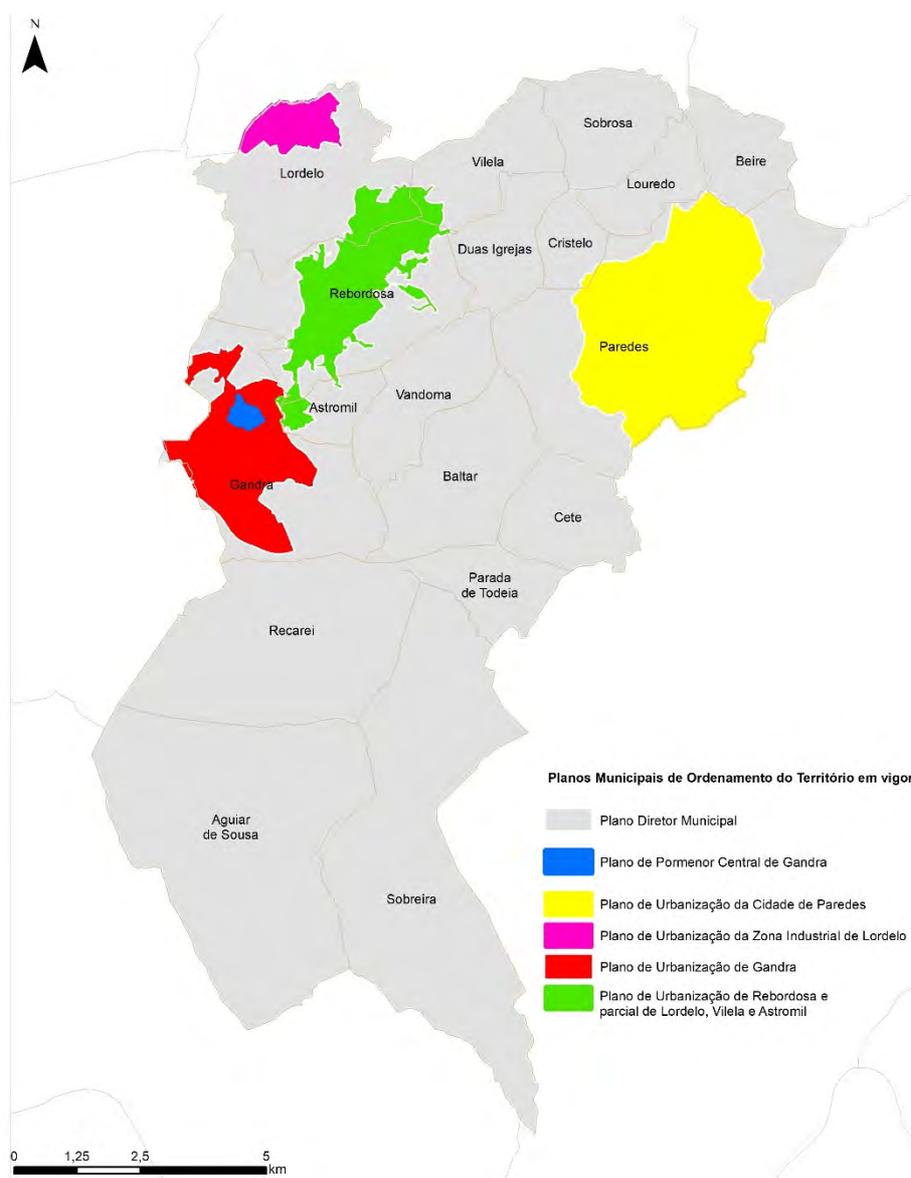
10. Estrutura Urbana

10.1 Planeamento Urbano

O concelho de Paredes, além do Plano Diretor Municipal, possui 5 planos municipais de ordenamento do território em vigor: 4 planos de urbanização e 1 plano de pormenor, que no seu conjunto cobrem 17,5% da área do Município (2743,8 hectares).

Deste conjunto de planos, apenas um foi aprovado depois da entrada em vigor da revisão do PDM, o Plano de Pormenor Central de Gandra, e outro foi revisto, o Plano de Urbanização da Cidade de Paredes.

Figura 73. Planos Municipais de Ordenamento do Território em vigor



10.2 Reabilitação Urbana

O PDM de Paredes não inclui, nem abordou, nenhuma estratégia para a Reabilitação Urbana. Contudo, definia no seu programa de execução uma ação estreitamente relacionada, a Regeneração Urbana do Centro da Cidade de Paredes, cujos objetivos passam, nomeadamente, por melhorar a imagem urbana da Cidade de Paredes, criar ambientes urbanos criativos e distintos e criar uma centralidade na rede de mobilidade da Cidade com enfoque para o peão.

Durante a vigência da revisão do PDM, o Município de Paredes aprovou, em sede de Assembleia Municipal de Paredes, realizada a 30 de junho de 2016, a delimitação de seis Áreas de Reabilitação Urbana:

- a Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico da Cidade de Paredes;
- a Área de Reabilitação Urbana da Zona Ribeirinha da Cidade de Paredes;
- a Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Lordelo;
- Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Rebordosa;
- Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Gandra;
- Área de Reabilitação Urbana das Margens Ribeirinhas Lordelo Rebordosa.

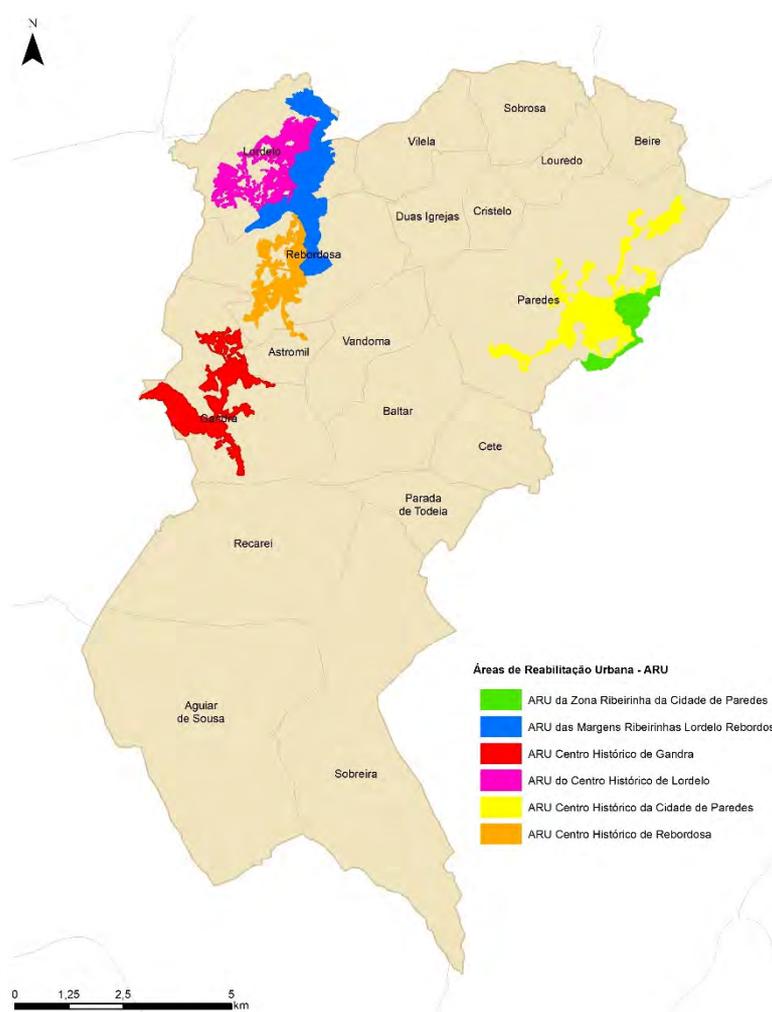
O ato de aprovação das ARU's foi posteriormente publicado na 2ª série do Diário de República n.º 145, de 29 de julho de 2016, através do Aviso n.º 9477/2016.

Decorrente do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana, estabelecido na Lei nº 32/2012, de 14 de agosto (que procede à primeira alteração ao Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de outubro), os Municípios dispõem de um prazo máximo de 3 anos para a elaboração e aprovação das Operações de Reabilitação Urbana (ORU's), correspondentes às Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's) delimitadas anteriormente e que não tiveram lugar em simultâneo com a ORU respetiva (artigo 15º da Lei nº 32/2012).

Neste sentido, e uma vez que a aprovação das Áreas de Reabilitação Urbana do Município de Paredes não teve lugar em simultâneo com as operações de reabilitação urbana a desenvolver nessas áreas, essas delimitações caducam a 30 de junho de 2019, se não for aprovada a correspondente operação de reabilitação.

A delimitação das áreas de reabilitação urbana, obrigou à definição, pelo Município, dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais sobre o património, designadamente o imposto municipal sobre imóveis (IMI) e o imposto municipal sobre imóveis (IMT), nos termos da legislação aplicável; e confere aos proprietários e titulares de outros direitos, ónus e encargos sobre os edifícios ou frações nela compreendidos o direito de acesso aos apoios e incentivos fiscais e financeiros à reabilitação urbana, nos termos estabelecidos na legislação aplicável, sem prejuízo de outros benefícios e incentivos relativos ao património cultural.

Figura 74. Áreas de Reabilitação Urbana - ARU



Até á data de realização do presente relatório apenas tinham existido dois pedidos de enquadramento em ARU no âmbito do IFRRU 2020, um instrumento financeiro destinado a apoiar investimentos em reabilitação urbana, que disponibiliza

empréstimos em condições mais favoráveis face às existentes no mercado, para a reabilitação integral de edifícios, destinados a habitação ou a outras atividades, incluindo as soluções integradas de eficiência energética mais adequadas no âmbito dessa reabilitação.

10.4 Dinâmica urbanística

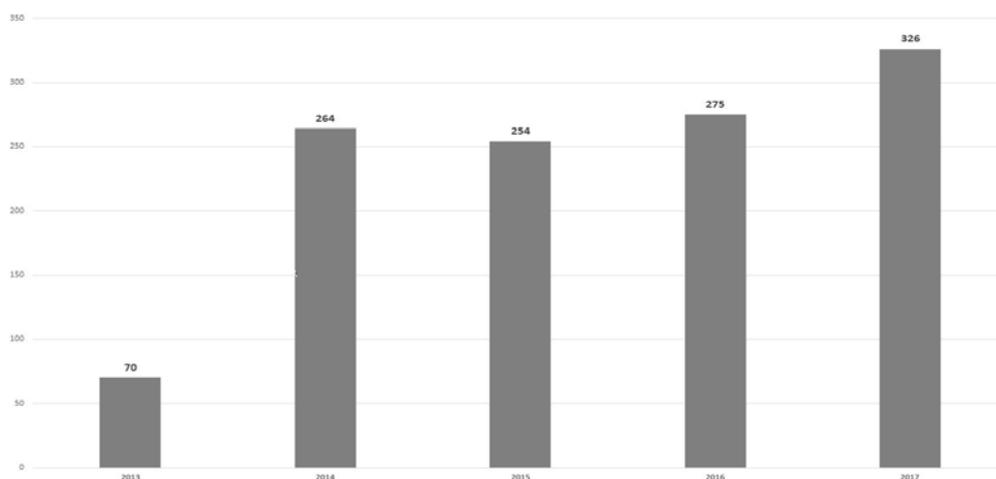
No que concerne à dinâmica urbanística foi efetuada uma análise á percentagem de solo urbano abrangido pelos pedidos de licenciamento que deram entrada desde a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM, bem como ao:

- número de licenciamentos que deram entrada;
- número de loteamentos que deram entrada;
- nº de licenças de construção emitidas;
- n.º de licenças de utilização emitidas;
- n.º de alvarás de loteamento.

10.4.1 Licenciamentos

O número de processos de licenciamento aumentou significativamente em 2014, ano da entrada em vigor da 1ª revisão do PDM, comparativamente com o ano anterior, e tem mantido essa tendência de crescimento, apesar de ter apresentado uma ligeira descida em 2015, mas a um ritmo inferior.

Figura 75. Número de licenciamentos que deram entrada na câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017:

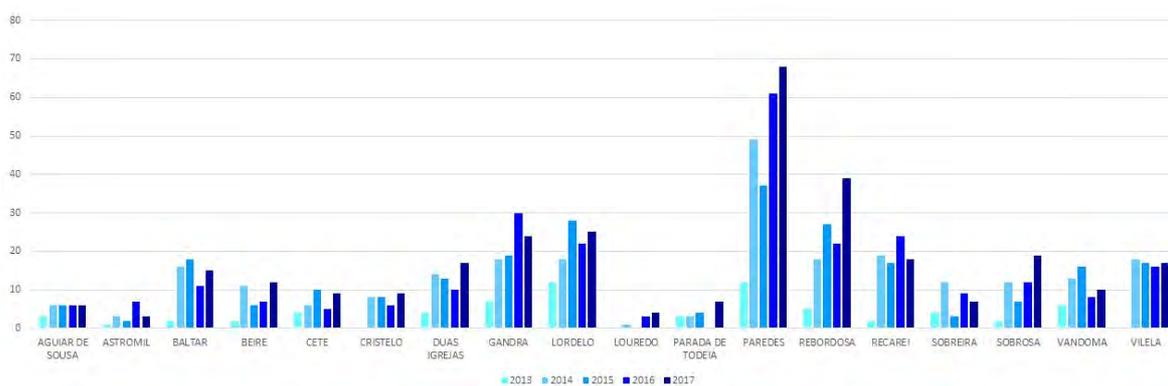


Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

A Cidade de Paredes destaca-se de entre todas as freguesias pela sua dinâmica ao nível do licenciamento, com 214 pedidos de licenciamento entre 2014 e 2017, tendo verificado uma ligeira descida entre 2014 e 2015, mas apresentando uma tendência para a subida. A seguir segue-se um grupo constituído pelas outras cidades, Rebordosa com 106, Lordelo com 93 e Gandra com 91. Muito perto deste grupo surgem as freguesias de Recarei com 78, Vilela com 68 e Baltar com 60. Nos últimos lugares surgem as freguesias de Louredo e Parada de Todeia com, respetivamente, apenas 8 e 14 licenciamentos durante o período em análise.

Em termos evolutivos a tendência global é de subida do número de licenciamentos, existindo, contudo, algumas freguesias que apresentam no último ano uma ligeira descida, são os casos de Astromil, Gandra, Recarei e Sobreira.

Figura 76. Número de licenciamentos que deram entrada na câmara municipal de Paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:



Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

Quadro 63. Número de licenciamentos que deram entrada na câmara municipal de Paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:

Licenciamentos	2013	2014	2015	2016	2017
AGUIAR DE SOUSA	3	6	6	6	6
ASTROMIL	1	3	2	7	3
BALTAR	2	16	18	11	15
BEIRE	2	11	6	7	12
CETE	4	6	10	5	9
CRISTELO	0	8	8	6	9
DUAS IGREJAS	4	14	13	10	17
GANDRA	7	18	19	30	24
LORDELO	12	18	28	22	25
LOUREDO	0	1	0	3	4
PARADA DE TODEIA	3	3	4	0	7
PAREDES	12	49	37	61	68
BESTEIROS	0	8	3	9	2
BITARÃES	3	11	10	13	24
CASTELÕES DE CEPEDA	3	16	13	19	15
GONDALAES	0	2	2	4	10
MADALENA	2	1	1	4	2

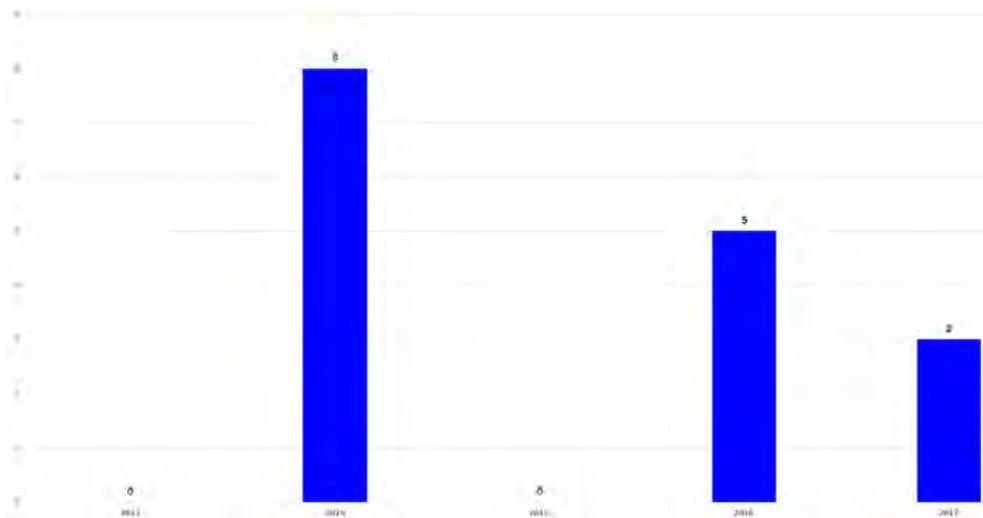
MOURIZ	3	10	7	9	13
VILA COVA CARROS	1	1	1	2	2
REBORDOSA	5	18	27	22	39
RECAEI	2	19	17	24	18
SOBREIRA	4	12	3	9	7
SOBROSA	2	12	7	12	19
VANDOMA	6	13	16	8	10
VILELA	0	18	17	16	17
Diversas / Sem Identificação	1	19	16	16	17
TOTAL	70	264	254	275	326

10.4.2 Loteamentos que deram entrada e Alvarás de Loteamento Emitidos

Em 2014 registou-se um aumento significativo do número de loteamentos comparativamente com o ano anterior.

O número de loteamentos nos últimos anos tem sido reduzido, abrangendo apenas 5 freguesias, Baltar e Paredes com 3, Rebordosa e Recarei com 2 e Sobreira com 1. Em termos evolutivos, depois de uma subida acentuada entre 2013 e 2014, ano da entrada em vigor da 1ª revisão do PDM, de zero para 8 loteamentos, nos últimos anos a tendência tem sido de descida.

Figura 77. Número de loteamentos que deram entrada na câmara municipal de Paredes entre 2013 e 2017:



Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

Quadro 64. Número de loteamentos que deram entrada na câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:

Loteamentos	2013	2014	2015	2016	2017
BALTAR	0	2	1		
PAREDES	0	1	1		1
REBORDOSA	0			1	1
RECAREI	0	1	1		
SOBREIRA	0			1	
Diversas/Sem identificação		4	2	2	1
TOTAL	0	8	5	4	3

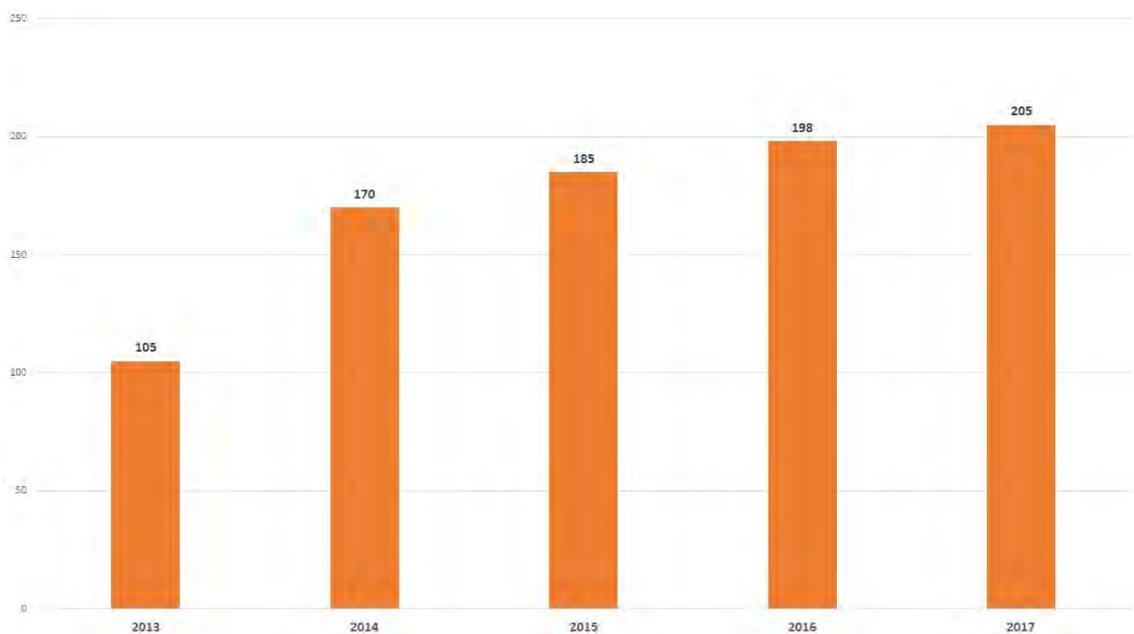
Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

Para o período em análise apenas foram emitidos 3 alvarás de loteamento, para Duas Igrejas, Besteiros e Rebordosa.

10.4.2 Licenças de construção

Ao nível da emissão de licenças de construção, tem-se verificado uma evolução positiva nos últimos anos, com destaque para a subida acentuada registada entre 2013 e 2014, ano da entrada em vigor da 1ª revisão do PDM.

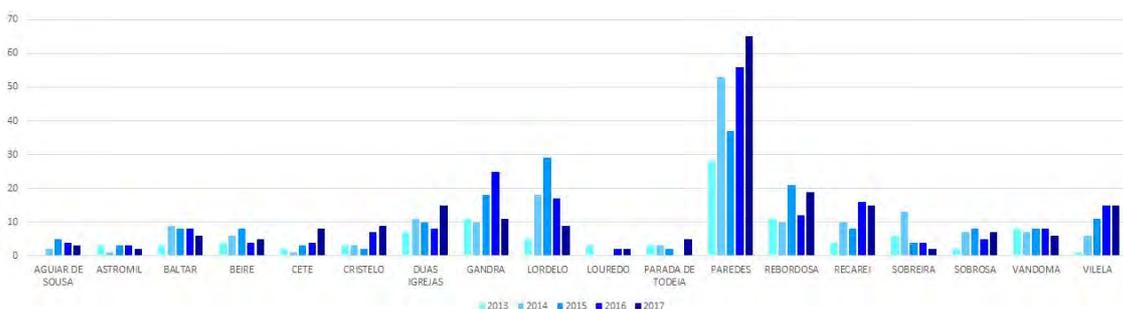
Figura 78. Número de licenças de construção emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017:



Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

Ao nível das freguesias, destaque para a Cidade de Paredes com 206 licenças de construção emitidas. Em seguida surgem as restantes cidades, mas com valores bastante mais baixos, Lordelo com 73, Gandra com 64 e Rebordosa com 62. Por sua vez as freguesias com menos dinâmica são Astromil e Aguiar de Sousa com 9 e 14, respetivamente.

Figura 79. Número de licenças de construção emitidas pela câmara municipal de Paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:



Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

Quadro 65. Número de licenças de construção emitidas pela câmara municipal de Paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:

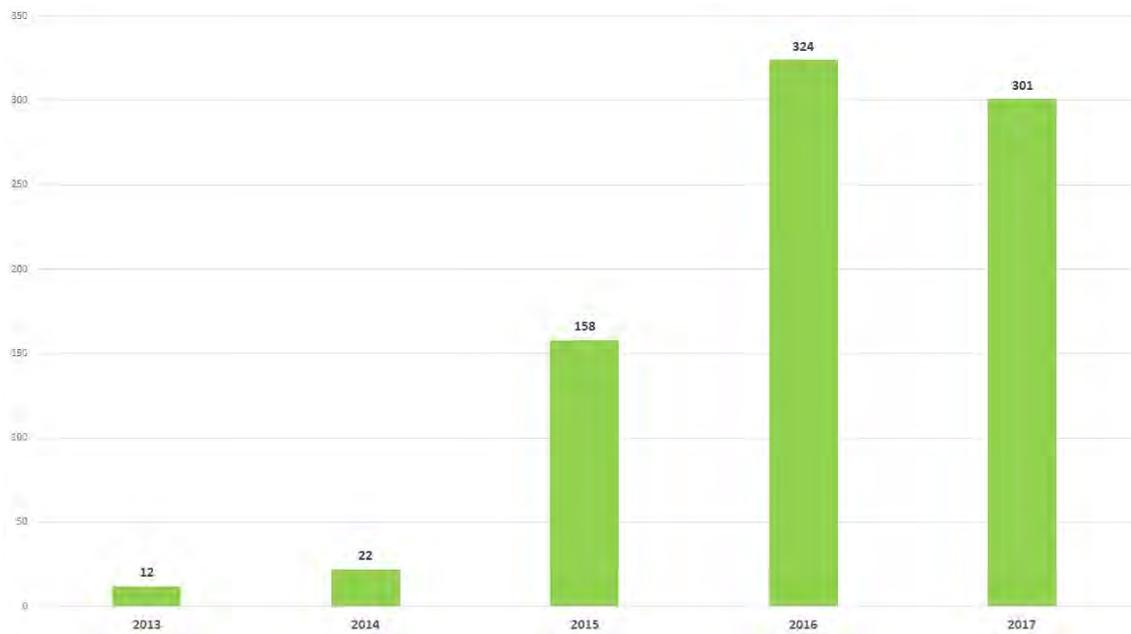
Licença de construção	2013	2014	2015	2016	2017
AGUIAR DE SOUSA		2	5	4	3
ASTROMIL	3	1	3	3	2
BALTAR	3	9	8	8	6
BEIRE	4	6	8	4	5
CETE	2	1	3	4	8
CRISTELO	3	3	2	7	9
DUAS IGREJAS	7	11	10	8	15
GANDRA	11	10	18	25	11
LORDELO	5	18	29	17	9
LOUREDO	3			2	2
PARADA DE TODEIA	3	3	2		5
PAREDES	28	53	37	56	65
BESTEIROS	1	2	2	5	4
BITARÃES	2	10	2	9	14
CASTELÕES DE CEPEDA	19	28	25	32	29
GONDALAES		3		1	6
MADALENA	3	2	2	1	3
MOURIZ	3	8	6	7	5
VILA COVA CARROS				1	3
REBORDOSA	11	10	21	12	19
RECAREI	4	10	8	16	15
SOBREIRA	6	13	4	4	2
SOBROSA	2	7	8	5	7
VANDOMA	8	7	8	8	6
VILELA	1	6	11	15	15
Diversas	1				
Sem Identificação					1
TOTAL	105	170	185	198	205

Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

10.4.3 Licenças de utilização

Ao nível das licenças de utilização emitidas, o cenário é distinto dos indicadores analisados anteriormente, pois denota-se um crescimento bastante acentuado depois de 2014, atingindo o seu pico em 2016, apresentando em 2017 uma tendência para a descida.

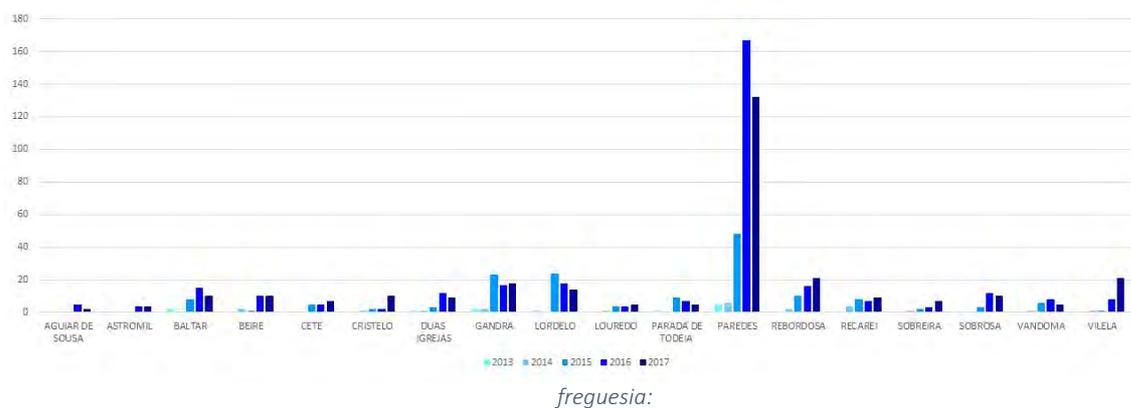
Figura 80. Número de licenças de utilização emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017:



Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

Analisando estes dados ao nível das freguesias, destaca-se, mais uma vez, a Cidade de Paredes com 321 licenças de utilização emitidas. Em seguida surgem as restantes cidades, mas com valores bastante mais baixos, Gandra com 60, Lordelo com 56 e Rebordosa com 49. Por sua vez as freguesias com menos dinâmica são Aguiar de Sousa e Astromil com 7 e 8 respetivamente.

Figura 81. Número de licenças de utilização emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por



Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

Quadro 66. Número de licenças de utilização emitidas pela câmara municipal de paredes entre 2013 e 2017, por freguesia:

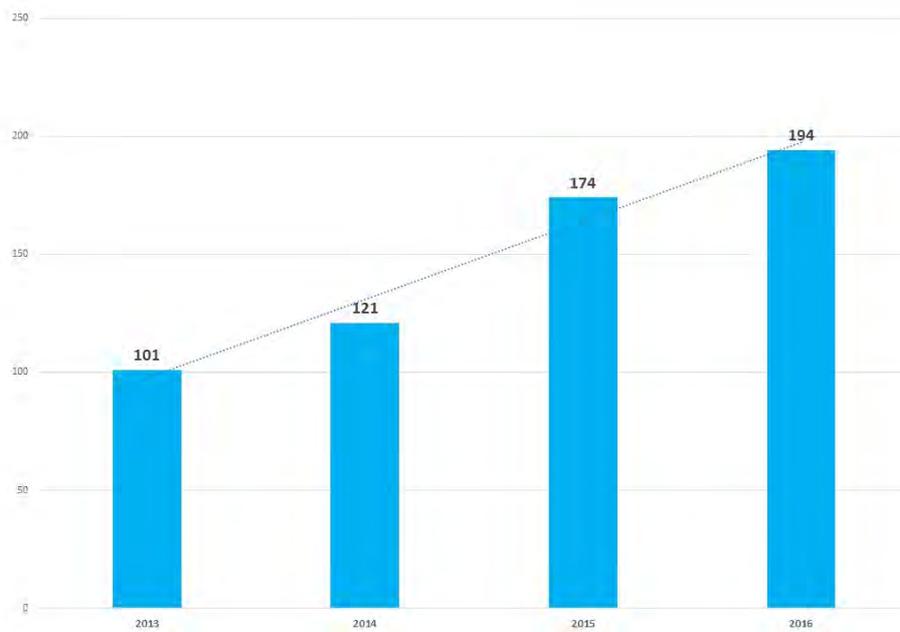
Licença de utilização	2013	2014	2015	2016	2017
AGUIAR DE SOUSA				5	2
ASTROMIL				4	4
BALTAR	2		8	15	10
BEIRE		2	1	10	10
CETE			5	5	7
CRISTELO		1	2	2	10
DUAS IGREJAS	1	1	3	12	9
GANDRA	2	2	23	17	18
LORDELO	1		24	18	14
LOUREDO		1	4	4	5
PARADA DE TODEIA	1		9	7	5
PAREDES	5	6	48	167	132
BESTEIROS	1		1	3	4
BITARÃES			1	6	13
CASTELÕES DE CEPEDA	3	4	41	103	72
GONDALAES		1		3	2
MADALENA			1	6	5
MOURIZ	1	1	3	46	3
VILA COVA CARROS			1		1
REBORDOSA		2	10	16	21
RECAREI		4	8	7	9
SOBREIRA		1	2	3	7
SOBROSA			3	12	10
VANDOMA		1	6	8	5
VILELA		1	1	8	21
Diversas			1	1	
Sem Identificação				3	2
TOTAL	12	22	158	324	301

Fonte: Câmara Municipal de Paredes, 2018

10.4.3 Construção

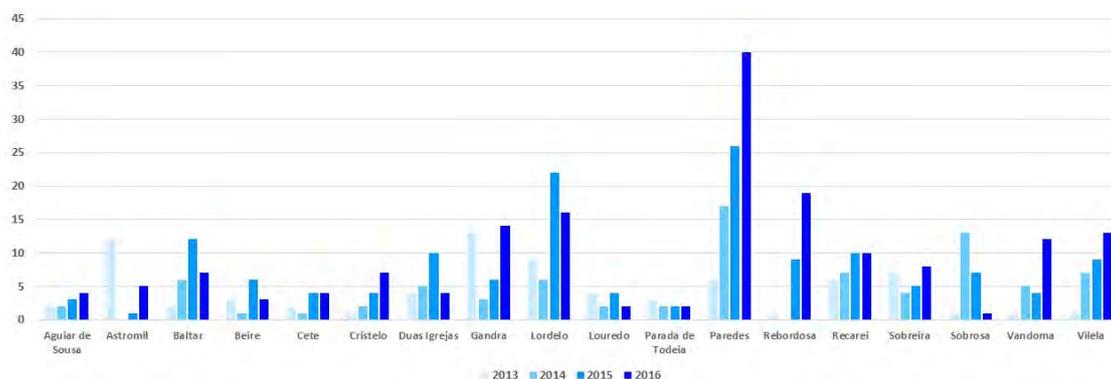
Em termos de obras de edificação no concelho de Paredes a tendência tem sido de crescimento ao longo dos últimos 4 anos, tendo o maior crescimento ocorrido entre 2014 e 2015, por ocasião da aprovação da revisão do PDM em 2014, com um aumento de cerca de 44%. No último ano em que há registos disponíveis, 2016, o crescimento manteve-se, mas desacelerou bastante, registando-se um aumento de apenas cerca de 12%.

Figura 82: Total de obras de edificação entre 2013 e 2016 no concelho de Paredes:



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 83: Total de obras de edificação por freguesia do concelho de Paredes, entre 2013 e 2016:



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Relativamente ao total de obras de edificação, verifica-se que em 2013 a freguesia que registava o maior número era Gandra com 13, seguida de Astromil com 12, Sobreira com 10 e Lordelo com 9. Por sua vez as freguesias com valores mais baixos eram Cristelo, Rebordosa, Sobrosa, Vandoma e Vilela com apenas 1.

Em 2014 houve um aumento generalizado das obras de edificação no Concelho, com destaque para as freguesias de Paredes com 25, Sobrosa e Recarei com 13 e Lordelo com 10. Por sua vez neste ano as freguesias com menos obras foram as freguesias de Astromil e Rebordosa com 0, e Beire e Cete com apenas 1.

Em 2015 as obras de edificação continuaram genericamente a subir, com destaque para a freguesia de Paredes com 32, Lordelo com 25 e Baltar com 16. As freguesias com menos obras foram Astromil, Parada de Todeia com 2 e Aguiar de Sousa com 3.

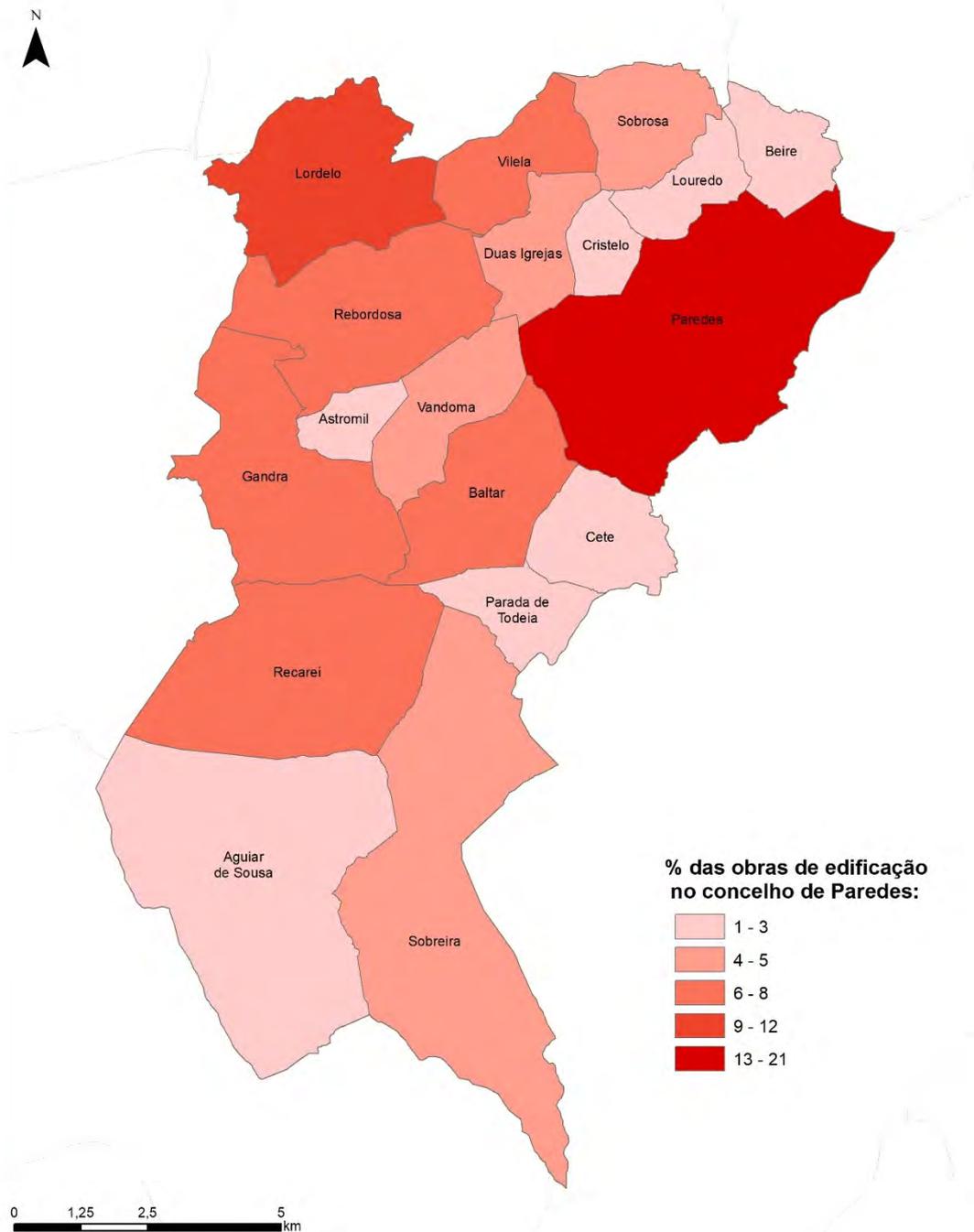
Em 2016 continuou o aumento das obras de edificação com destaque novamente para a freguesia de Paredes com 47, seguido das freguesias de Lordelo com 23, Rebordosa com 19, Gandra 17 e Vilela com 16. Relativamente às freguesias com menos dinâmica destaque para Sobrosa com 1, e Parada de Todeia e Louredo com 2.

Em termos totais, após a aprovação da 1ª revisão do PDM em 2014 até 2016, a freguesia com maior percentagem de obras de edificação, destacando-se das demais, foi Paredes com 21%, cerca de 104 obras, seguido de Lordelo com 12%, cerca de 58, e das freguesias de Gandra com 7,8%, Vilela com 7%, Recarei com 6,8, Rebordosa com 6,4% e Baltar com 6,2%.

Por sua vez, as freguesias com menos construções durante o período em análise foram Parada de Todeia e Astromil com 1,4%, Louredo com 1,6%, Cete, Aguiar de Sousa e Beire com 2,3% e Cristelo com 2,9%.

Em suma, no total de obras de edificação após a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM em 2014 e até 2016, verificou-se um aumento significativo no concelho de Paredes com destaque para a freguesia de Paredes com aumentos sucessivos e o maior de entre as 18 freguesias. Destacam-se ainda pela positiva as freguesias de Lordelo, Gandra, Baltar, Rebordosa por terem verificado aumentos sucessivos ao longo desse período e pela negativa a freguesia de Parada de Todeia por não ter verificado qualquer aumento, a freguesia de Sobrosa por ter verificado uma descida nos últimos dois anos e as freguesias de Louredo, Cete, Beire, Duas Igrejas e Baltar por apresentarem uma descida no último ano em análise o que pode significar uma tendência futura.

Figura 84. Percentagem de obras de edificação por freguesia do concelho de Paredes, entre 2014 e 2016:

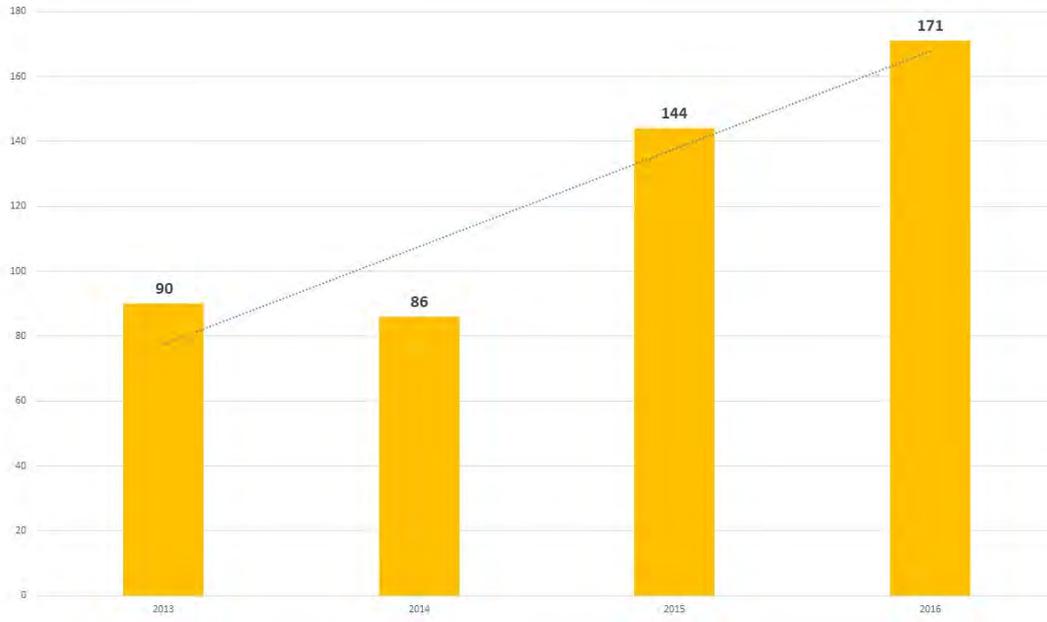


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Em termos de construções novas no Concelho de Paredes, depois de um decréscimo de 2013 para 2014 em cerca de 4%, deu-se um grande crescimento entre 2014 e 2015, de cerca de 64%, e manteve-se, apesar de menos acelerado entre 2015 e

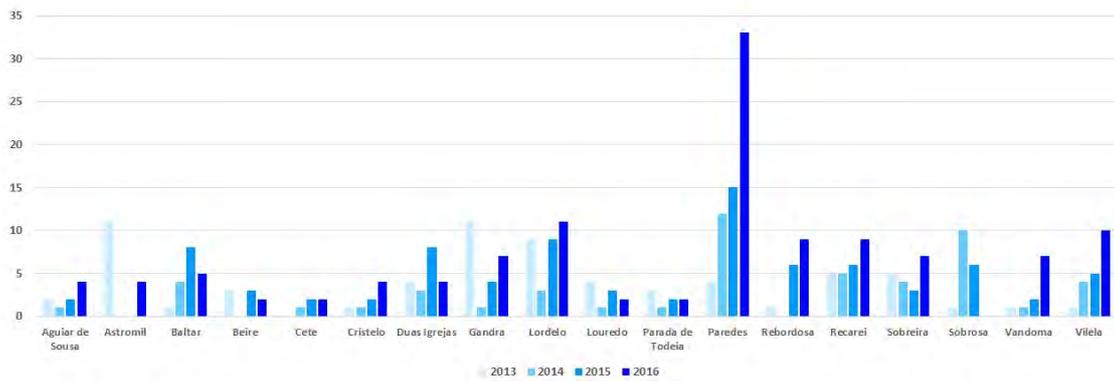
2016, cerca de 31%. Este crescimento poderá ter sido motivado pela entrada em vigor da revisão do PDM em maio de 2014.

Figura 85: Total de construções novas entre 2013 e 2016 no concelho de Paredes



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Figura 86. Total de construções novas por freguesia do concelho de Paredes, entre 2013 e 2016:



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Relativamente ao total de construções novas, verifica-se que em 2013 a freguesia que registava o valor mais elevado era a freguesia de Gandra com 13, seguido da freguesia de Astromil com 12, Lordelo com 9, Sobreira com 7 e Paredes e Recarei

com 6. Por sua vez as freguesias que apresentavam valores mais baixo eram Sobrosa, Vandoma, Rebordosa e Vilela com apenas 1 e Aguiar de Sousa, Cete e Baltar com 2.

Em 2014, ano da entrada em vigor da 1ª revisão do PDM, o cenário mudou um pouco, com destaque para a freguesia de Paredes com 17, seguida das freguesias de Sobrosa com 13, Recarei e Vilela com 7 e Lordelo e Baltar com 6. No fundo da tabela surge a freguesia de Astromil sem qualquer construção nova e as freguesias de Cete e Beire com 1.

Em 2015 a tendência para o aumento na freguesia de Paredes continuou com 26, sendo de destacar neste ano, a subida de Lordelo que verificou 22 novas construções, seguida das freguesias de Baltar com 12 e Recarei e Duas Igrejas com 10. Pela negativa destacou-se nesse ano as freguesias de Astromil com 1, Parada de Todeia com 2 e Aguiar de Sousa com 3.

Por fim, em 2016 a freguesia de Paredes destacou-se ainda mais das restantes freguesias apresentando 40 novas construções, seguida das freguesias de Rebordosa, que teve um aumento significativo, contabilizando 19, Lordelo com 16, Gandra com 14 e Vilela com 13. As freguesias de Sobrosa com 1, Parada de Todeia e Louredo com 2 e Beire com 3 destacam-se pelo baixo número de novas construções.

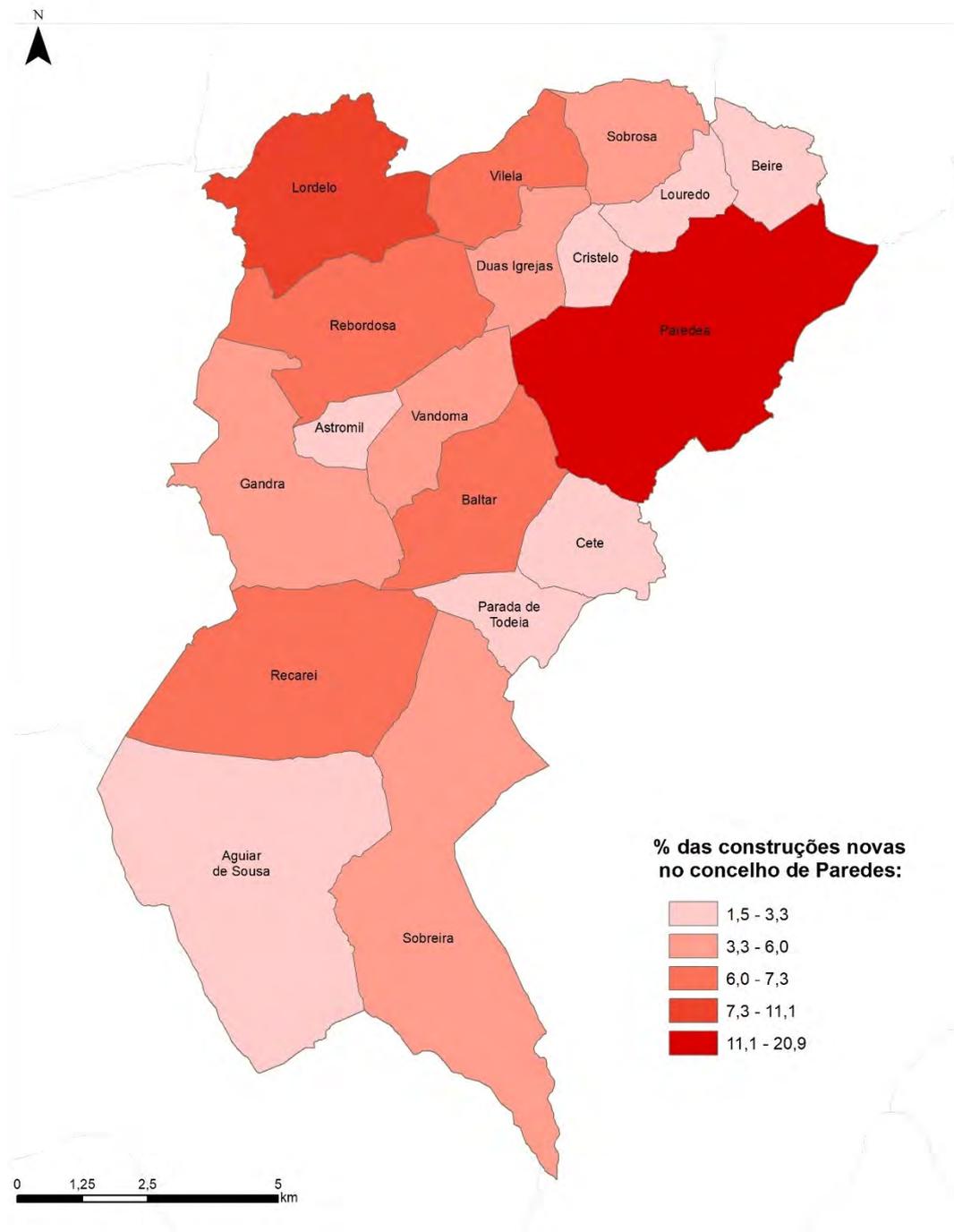
Em termos totais, após a aprovação da 1ª revisão do PDM em 2014 até 2016, a freguesia com maior percentagem de novas construções, destacando-se das demais, foi Paredes com cerca de 21% (83) do total das novas construções no Concelho. Em seguida temos um grupo de freguesias composto por Lordelo com 11%, Vilela 7,3%, Rebordosa 7%, Recarei 6,8% e Baltar 6,3%.

As freguesias que menos contribuíram com novas construções foram as freguesias de Parada de Todeia e Astromil com 1,5%, Louredo com 2%, Aguiar de Sousa e Cete com 2,3% e Beire com 2,5%.

Em suma, no total de novas construções após a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM em 2014 e até 2016, verificou-se um aumento significativo no concelho de Paredes com destaque para a freguesia de Paredes com aumentos sucessivos e o maior de entre as 18 freguesias. Destacam-se ainda pela positiva, as freguesias de Vilela, Rebordosa, Sobreira, Cristelo, Aguiar de Sousa e Astromil terem verificado aumentos ao longo desse período e pela negativa as freguesias de Parada de Todeia por não ter verificado qualquer aumento, a freguesia de Sobrosa por ter verificado uma descida nos

últimos dois anos e as freguesias de Louredo, Beire, Duas Igrejas, Baltar e Lordelo por apresentarem uma descida no último ano em análise.

Figura 87 Percentagem de construções novas por freguesia do concelho de Paredes, entre 2014 e 2016:

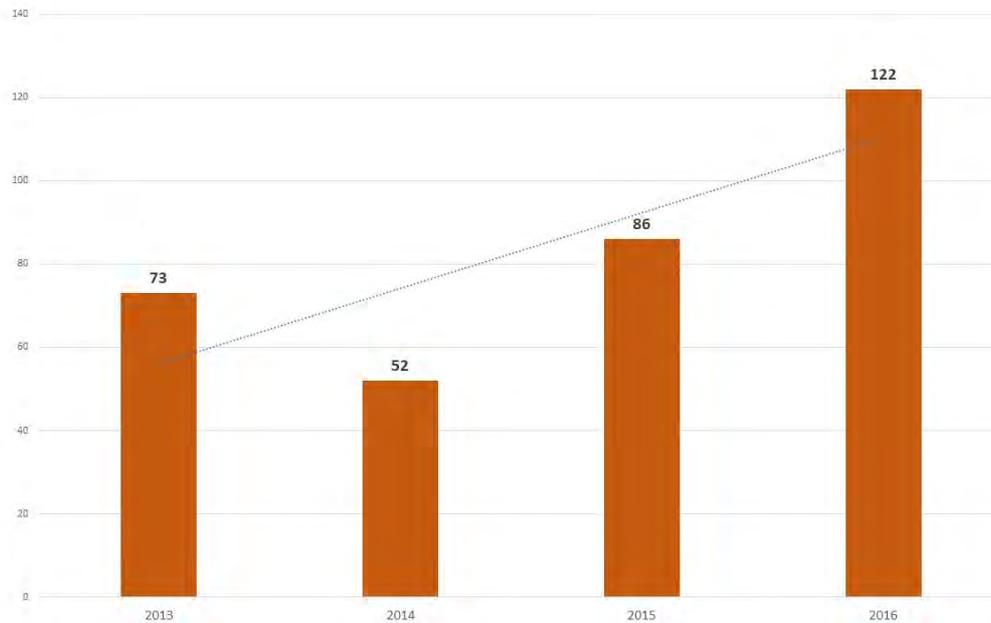


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Analisando apenas as construções novas para habitação familiar, verifica-se que entre 2013 e 2014 existiu um decréscimo muito significativo, de cerca de 29%, e que a

partir da revisão do PDM em 2014 começou sempre a aumentar significativamente, cerca de 47% entre 2014 e 2015 e cerca de 42% entre 2015 e 2016.

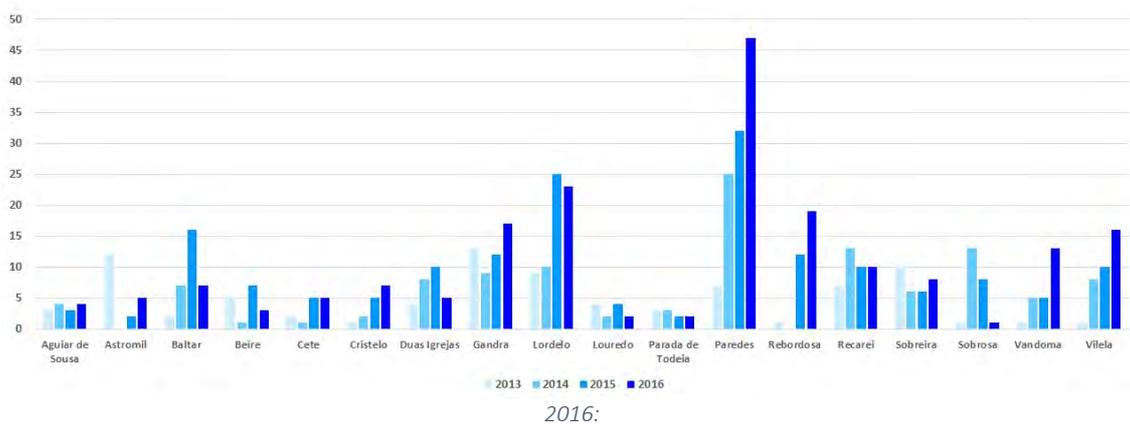
Figura 88 Total de construções novas para habitação familiar entre 2013 e 2016 no concelho de Paredes



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Ao analisarmos os dados relativos à construção ao nível das freguesias, verificamos que de um modo geral, entre 2013 e 2016 todas tiveram um aumento das obras de edificação, das construções novas e das habitações. Contudo, entre 2013 e 2014, muitas freguesias apresentavam decréscimos ao nível das construções, apresentando valores inferiores ao ano anterior, eram os casos das freguesias de Astromil, Beire, Cete, Gandra, Louredo, Rebordosa e Sobreira.

Figura 89: Total de construções novas para habitação familiar por freguesia do concelho de Paredes, entre 2013 e



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

Analisando as construções novas para habitação familiar por freguesia em 2003 verificamos que as freguesias de Gandra e Astromil com 11 e Lordelo com 9 destacavam-se das demais. Por sua vez, a freguesia de Cete sem qualquer construção nova para habitação familiar nesse período e as freguesias de Cristelo, Vandoma, Rebordosa, Sobrosa, Baltar e Vilela com 1 destacavam-se negativamente pelos baixos valores apresentados.

Em 2014 com a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM, a freguesia de Paredes destacou-se das demais com 12, seguida de Sobrosa com 10. As freguesias de Rebordosa, Beire e Astromil não apresentavam qualquer habitação nova para habitação.

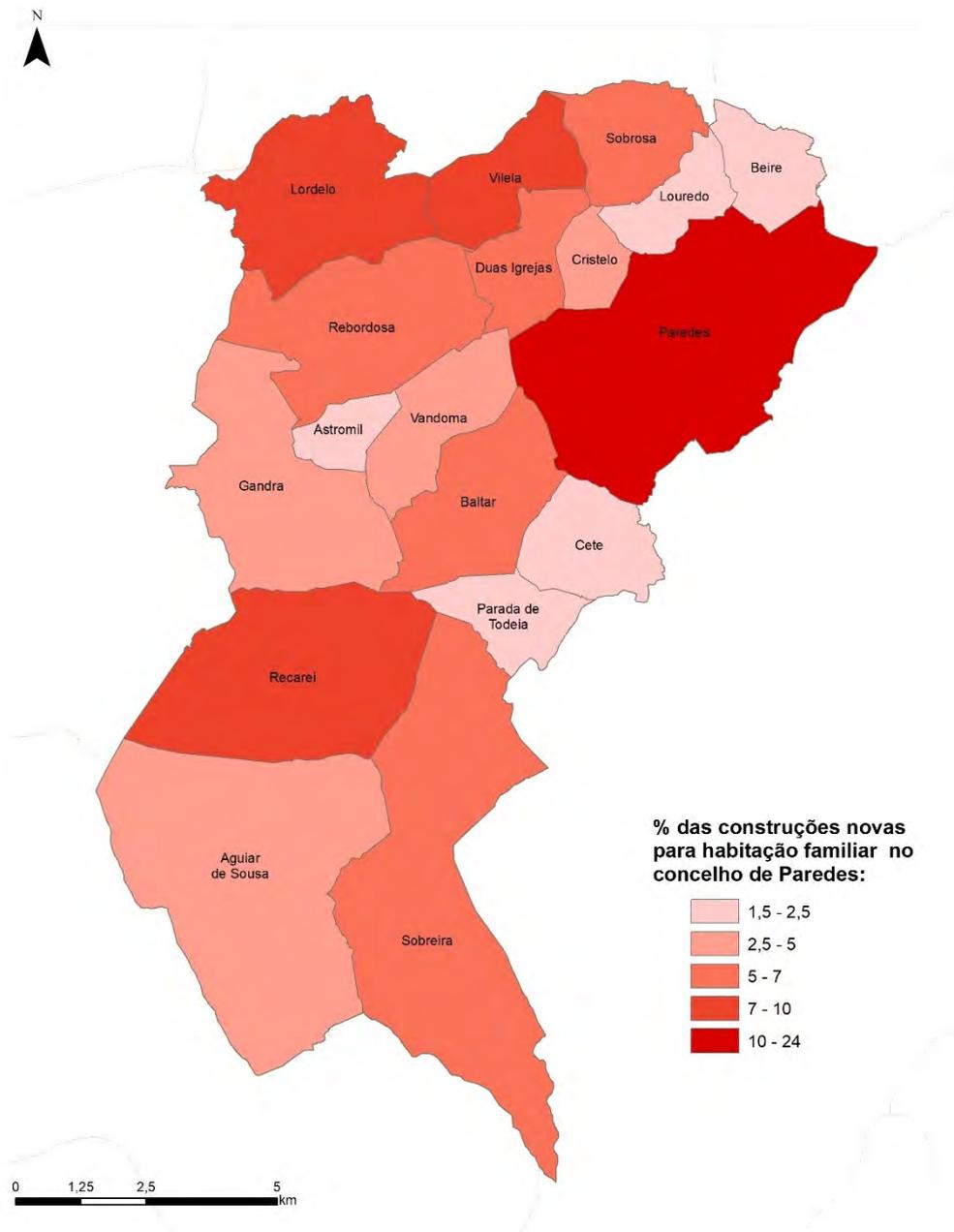
Em 2015 a freguesia de Paredes manteve o crescimento contabilizando 15 mas desta feita seguida da freguesia de Lordelo com 9 e de Baltar e Duas Igrejas com 8. Neste ano apenas Astromil não contabilizou qualquer habitação nova para habitação familiar.

No último ano em análise, 2016, a freguesia de Paredes teve um grande crescimento, destacando ainda mais das restantes freguesias com 33 novas construções para habitação familiar, continuando a ser seguida por Lordelo com 11 e desta feita por Vilela com 10 e Rebordosa e Recarei com 9. Nesse ano apenas a freguesia de Sobrosa não teve qualquer construção nova para habitação familiar.

No total de novas construções para habitação familiar após a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM em 2014 e até 2016, verificou-se um aumento significativo no concelho de Paredes com destaque para a freguesia de Paredes com aumentos

sucessivos e o maior de entre as 18 freguesias. Destacam-se ainda pela positiva, as freguesias de Vilela, Lordelo, Recarei, Rebordosa, Gandra, Vandoma, Aguiar de Sousa e Cristelo por terem verificado aumentos ao longo desse período e pela negativa as freguesias de Sobrosa com descidas nos últimos dois anos em análise, Baltar, Duas Igrejas, Louredo e Beire com descidas no último ano analisado.

Figura 90 Percentagem de construções novas para habitação familiar por freguesia do concelho de Paredes, entre 2014 e 2016:

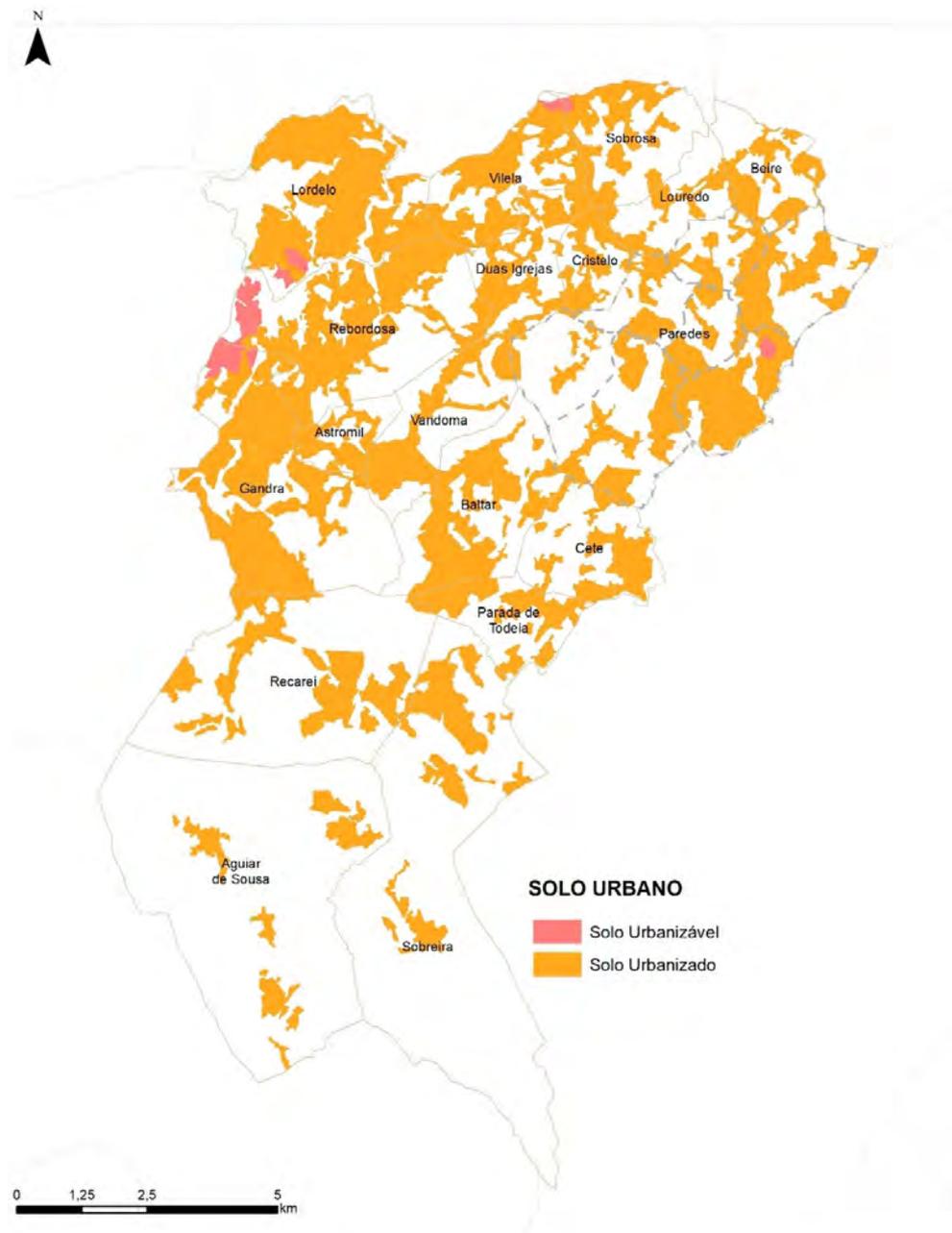


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE.

10.4.4 Solo urbano

Com a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM de Paredes, Paredes passou a registar 5783,12 hectares de solo classificado como Urbano, sendo que desses 68,7 hectares estão classificados com solo urbanizável, o que representa 36,89 % do território do Concelho.

Figura 91 Solo urbano no concelho de Paredes



Fonte: PMOT em vigor no PDM.

Em termos de divisão por categorias funcionais, o solo classificado como urbano encontra-se afeto em cerca de 77% a espaços residenciais (56,5% a Espaços Urbanos de Baixa Densidade, 19,86% a Espaços Residenciais, 0,61% Espaços Centrais), 15,2% a Espaços de Atividades Económicas, 4,95% a Espaços de Uso Especial – Equipamentos e Infraestruturas e 0,71% a Espaços Verdes.

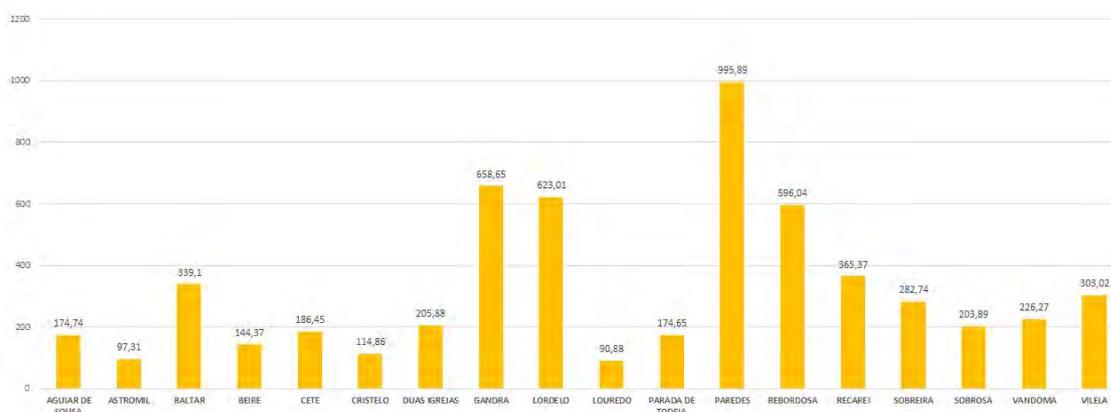
Quadro 67. Solo urbano no concelho de Paredes por categorias funcionais:

Categorias Funcionais do Solo Urbano	Categorias Operativas		Total (hectares)	Total (%)
	Solo Urbanizado (ha)	Solo Urbanizável (ha)		
Espaços Centrais	35,86		35,86	0,61
Espaços Residenciais	1160,36	4,98	1165,34	19,94
Espaços Urbanos de Baixa Densidade	3299,73	9,11	3308,84	56,63
Espaços de Atividades Económicas	888,09	99,18	987,27	16,90
Espaços Verdes	41,45		41,45	0,71
Espaços de Uso Especial - Equipamentos infra- Estruturas	289,22	15,18	304,4	5,21
Espaços de Uso Especial - Turismo	0	0	0	0,00
TOTAL	5714,71	128,45	5843,16	100,00

Fonte: PMOT em vigor no PDM.

Numa análise por freguesia, constata-se que são as cidades do Concelho que possuem uma extensão maior de solo urbano, Paredes (995,89 ha), Gandra (658,65 ha), Lordelo (623,01 ha), Rebordosa (596,04 ha). Por sua vez as freguesias com menos área urbana são Louredo (90,88 ha), Astromil (97,31 ha), Cristelo (114,86 ha) e Beire (144,37 ha).

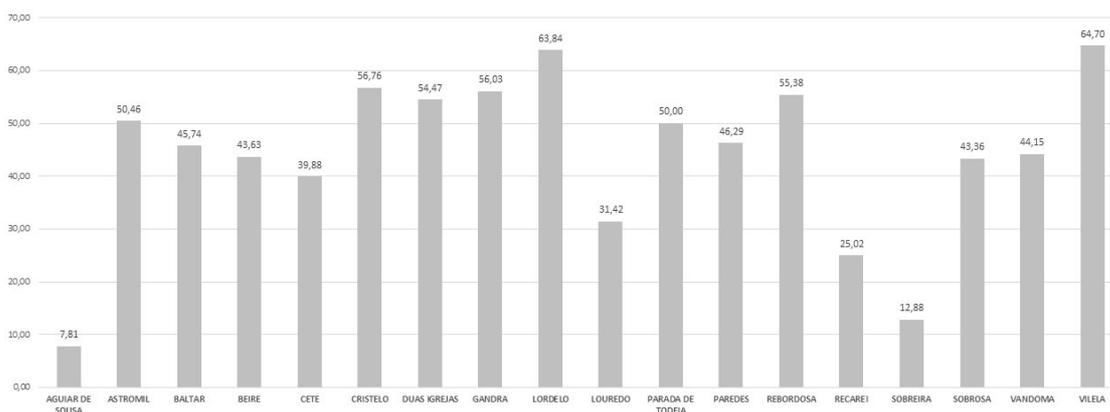
Figura 92. Área (hectares) de Solo urbano em cada freguesia de Paredes



Fonte: PMOT em vigor no PDM.

Ao efetuarmos uma análise da percentagem do solo urbano em cada freguesia, surgem no primeiro e terceiro lugar as freguesias de Vilela (64,7%) e Cristelo (56,76%) respetivamente entre três das quatro cidades, Lordelo (63,84%) que ocupa o segundo lugar em todas as freguesias e o primeiro entre as cidades do Concelho, Gandra (56,03%) em quarto e Rebordosa (55,38%) em quinto. A cidade de Paredes surge apenas em nono lugar com 46,29%, mas integra a antiga freguesia de Castelões de Cepeda, que apresenta 80,15% do seu território como solo urbano. No outro extremo temos as freguesias de Aguiar de Sousa (7,81%), Sobreira (12,88%), Recarei (25,02%) e Louredo (31,42%) com as menores percentagens de solo urbano, abaixo do valor global do Concelho de Paredes (36,89%). De referir ainda que a cidade de Paredes integra a antiga freguesia de Vila Cova de Carros que possui o terceiro valor mais baixo, 16,94%.

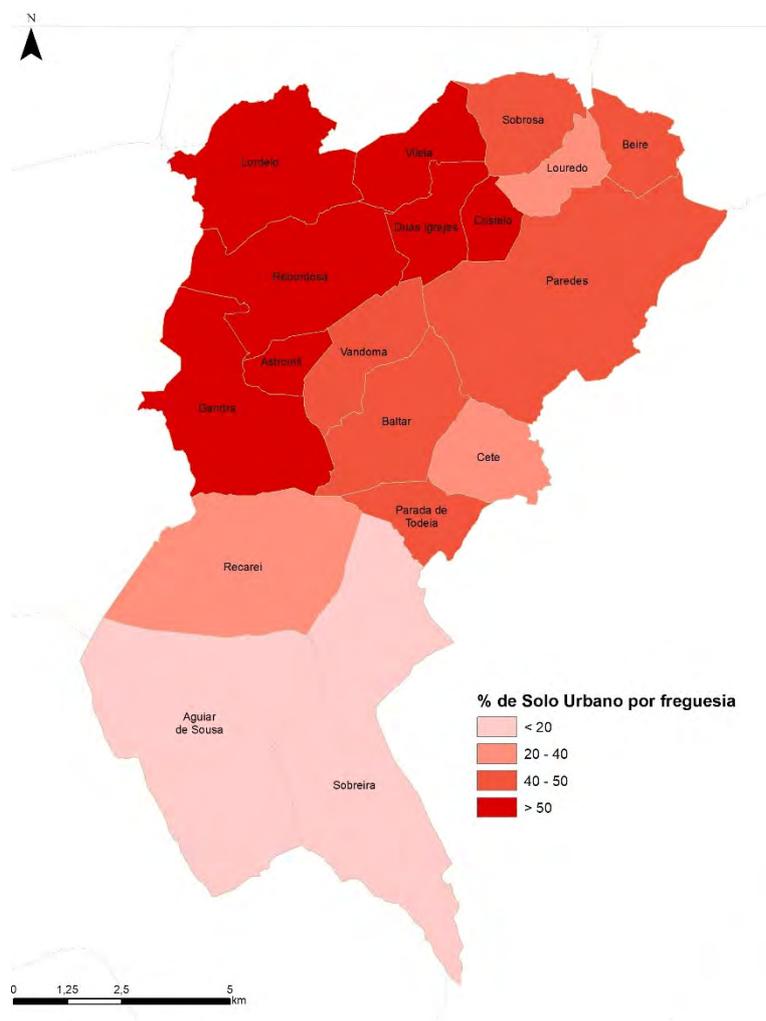
Figura 93 Percentagem de Solo urbano em cada freguesia de Paredes



Fonte: PMOT em vigor no PDM.

Ao analisarmos este indicador no mapa, percebe-se claramente a divisão existentes no concelho de Paredes, com um norte mais urbanizado onde a maioria das freguesias tem mais de 40% do seu território classificado como urbano e um sul mais rural, apresentando valores abaixo dos 20%.

Figura 94. Percentagem de Solo urbano em cada freguesia de Paredes:



Fonte: PMOT em vigor no PDM.

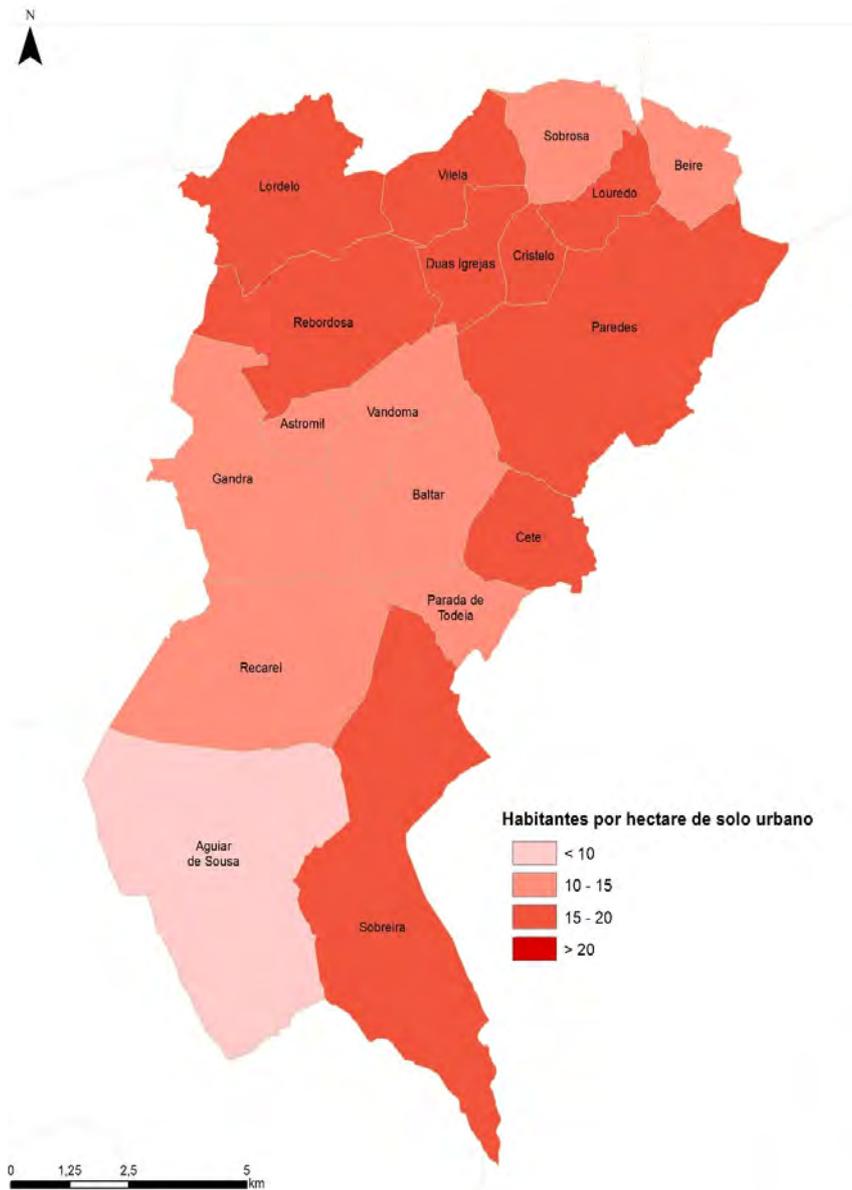
Para obtermos uma relação entre a população residente em cada freguesia e a área de solo urbano existente em cada uma calculou-se a densidade populacional por solo urbano, que apesar de possuir uma pequena margem de erro por integrar no cálculo habitantes que residem em solo rural, é um indicador que nos traz outra leitura do território em termos de relação habitantes e extensão da área de solo urbano.

Ao analisarmos este indicador, concluímos que a Cidade de Paredes apresenta o valor mais elevado, com cerca de 20 habitantes por hectare de solo urbano, muito fruto do contributo de três ex-freguesias que integrou, Castelões de Cepeda (33,34 hab/ha), Madalena (21,63 hab/ha) e Besteiros (17,60 hab/ha). As cidades de Lordelo (16,09 hab/ha) e Rebordosa (15,28 hab/ha) surgem a meio da tabela, mas ligeiramente acima da média do Concelho (15,02 hab/ha). Por sua vez a cidade de Gandra (10,59 hab/ha),

surge nas últimas 4 posições só á frente de Parada de Todeia (10,58 hab/ha), Vandoma (10,44 hab/ha), e Aguiar de Sousa (9,33 hab/ha).

Da análise da densidade populacional por área classificada como solo urbano, podemos aferir que a utilização desse solo urbano é maior numa faixa a norte do Concelho desde Cete a Rebordosa mas também numa freguesia a sul, a freguesia da Sobreira.

Figura 95. Habitantes por hectare de solo urbano em cada freguesia de Paredes



Quadro 68. Solo urbano no concelho de Paredes por categorias funcionais:

	Área freguesias (hectares)	SOLO URBANO				População Residente 2011 (n.º de hab.)	Densidade Populacional por solo urbano (hab/hectare de solo urbano)
		Categorias Operativas		Total (hectares)	Total (%)		
		Solo Urbanizado (hectares)	Solo Urbanizável (hectares) Programado				
AGUIAR DE SOUSA	2237,7	174,74		174,74	7,81	1631	9,33
ASTROMIL	192,83	97,31		97,31	50,46	1086	11,16
BALTAR	741,4	339,1		339,1	45,74	4818	14,21
BEIRE	330,89	144,37		144,37	43,63	2040	14,13
CETE	467,58	186,45		186,45	39,88	3113	16,70
CRISTELO	202,36	114,86		114,86	56,76	1891	16,46
DUAS IGREJAS	377,97	205,88		205,88	54,47	3879	18,84
GANDRA	1175,52	658,65		658,65	56,03	6974	10,59
LORDELO	975,86	623,01		623,01	63,84	10025	16,09
LOUREDO	289,28	90,88		90,88	31,42	1514	16,66
PARADA DE TODEIA	349,32	174,65		174,65	50,00	1848	10,58
PAREDES	2151,46	985,98	9,91	995,89	46,29	19834	19,92
<i>BESTEIROS</i>	212,68	82,26		82,26	38,68	1448	17,60
<i>BITARÃES</i>	399,77	188,11		188,11	47,05	2868	15,25
<i>CASTELÕES DE CEPEDA</i>	327,61	252,67	9,91	262,58	80,15	8755	33,34
<i>GONDALAES</i>	203,04	91,76		91,76	45,19	1228	13,38
<i>MADALENA</i>	170,47	85,2		85,2	49,98	1843	21,63
<i>MOURIZ</i>	542,09	235,88		235,88	43,51	3026	12,83
<i>VILA COVA CARROS</i>	295,80	50,1		50,1	16,94	666	13,29
REBORDOSA	1076,23	545,27	50,77	596,04	55,38	9106	15,28
RECAEI	1460,34	365,37		365,37	25,02	4631	12,67
SOBREIRA	2195,9	282,74		282,74	12,88	4300	15,21
SOBROSA	470,23	203,89		203,89	43,36	2641	12,95
VANDOMA	512,46	226,27		226,27	44,15	2363	10,44
VILELA	468,36	294,98	8,04	303,02	64,70	5160	17,03
TOTAL PAREDES	15675,69	5714,4	68,72	5783,12	36,89	86854	15,02

11. Regulamentação Urbanística

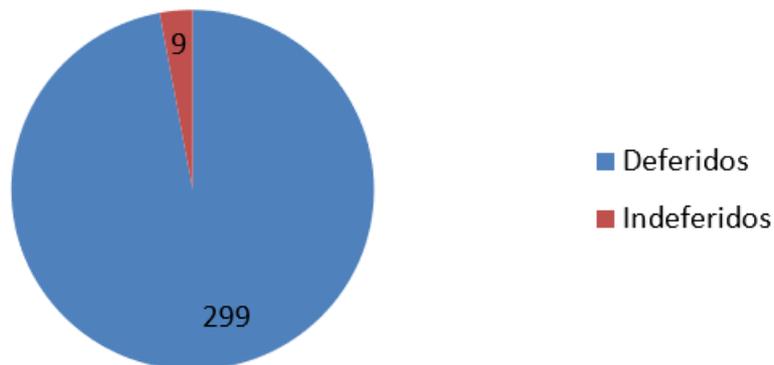
11.1 Exercício de aplicação da normativa

A elaboração e implementação de operações urbanísticas está sujeita ao cumprimento de regulamentação urbanística, que assume muitas vezes uma configuração complexa, em particular porque estão em causa normas de pendor fortemente técnico.

Para efetuar o balanço da aplicação das disposições regulamentares às operações urbanísticas foi analisada a totalidade dos 308 novos processos de licenciamento (LI) entrados no ano de 2017.

Daqueles processos somente 9 foram indeferidos.

Figura 96. Processos ano 2017 – Projetos de arquitetura:

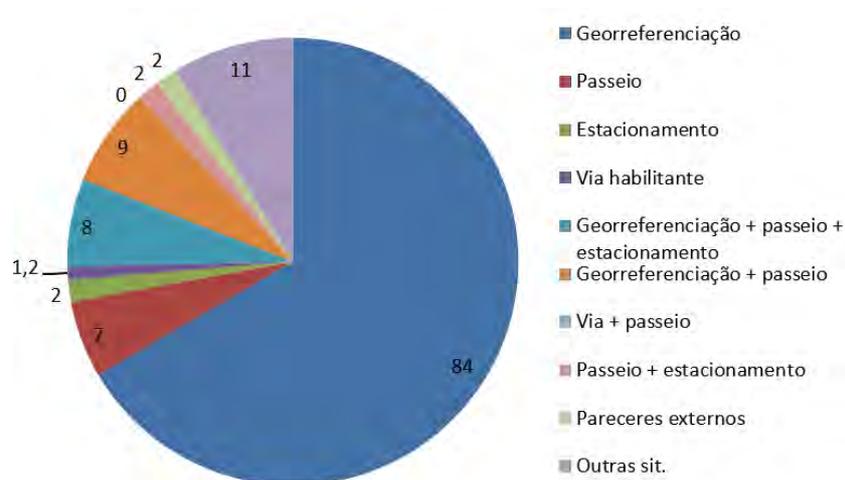


Fonte: Câmara Municipal de Paredes,

Da amostra em causa, 146 processos foram objeto de aperfeiçoamento, nos termos do artigo 11º do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, à frente designado de RJUE, dos quais 62 continham, à data da submissão, incumprimentos urbanísticos relativos a normas do PDM/PMOT aplicável, sendo que a grande maioria se veio a conformar na fase do saneamento e apreciação liminar. Em relação a estes (62 com incumprimentos urbanísticos) verificou-se que a generalidade das situações diz respeito ao passeio (largura e existência/inexistência de passeios), à via habilitante (via pavimentada, com luz pública e a largura das faixas de rodagem) e ao estacionamento público (existência/inexistência e n.º de lugares). Os incumprimentos em causa

correspondem a três artigos que constam do articulado do Regulamento, a saber: artigo 15º, n.º1, alínea b), artigo 24º e o artigo 47º.

Figura 97. Tipologia de aperfeiçoamento:



Fonte: Câmara Municipal de Paredes,

11.2 Esclarecimentos e interpretação regulamentar do Plano Diretor Municipal

Nos termos do artigo 97º, n.º 1, alínea a) da revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, á frente designado de RJGT, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio (anterior artigo 86.º, n.º 1, alínea a) do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 46/2009, de 20 de fevereiro), os planos diretores municipais são constituídos por um regulamento que contém as regras relativas à ocupação, transformação e uso dos solos. Esta peça escrita integra os instrumentos de gestão de territorial e faz parte dos elementos que compõem o plano (elementos constituintes), denominação esta utilizada pelo RJGT para os distinguir dos demais elementos que os acompanham e que, no passado, correspondia aos denominados elementos fundamentais dos planos.

O Regulamento do Plano Diretor Municipal de Paredes¹ (PDMP) é composto por 123 artigos e 2 anexos que dele fazem parte integrante, estabelecendo, tal como vem mencionado logo no seu artigo 1.º e em conjunto com a planta de ordenamento e a de

¹ Revisão do Plano Diretor Municipal de Paredes foi aprovada pela Assembleia Municipal de Paredes na reunião datada de 30 de abril de 2014 e publicada no Diário da República, 2ª série, n.º 98, de 22 de maio, através do Aviso n.º 6327/2014;

condicionantes “*as regras para a ocupação, o uso, e a transformação do uso do solo em todo o território do concelho de Paredes*”.

Neste momento de avaliação das políticas de ordenamento do território torna-se essencial avaliar o PDMP e efetuar o balanço da aplicação do seu Regulamento, tendo presente que a avaliação do impacto normativo é um instrumento apto para promover a melhoria da qualidade, racionalidade e eficiência da regulamentação e contribuir para aumentar a certeza, a compreensibilidade e a efetividade das normas.

É com base neste documento (REOT) que se afere também a necessidade da alteração ou revisão do PDM, incluindo o seu suporte normativo, e é nele que deve ser encontrada a fundamentação para a eventual decisão de intervenção no âmbito do quadro regulamentar e o consequente desencadeamento dos procedimentos de dinâmica previstos na lei, designadamente a sua alteração ou revisão.

Cabendo ao Município a tarefa de aplicação das normas do plano à realidade concreta, constata-se, de um modo geral e com base na amostra apresentada anteriormente, que não têm existido constrangimentos maiores na aplicação normativa do PDMP que afetem a gestão urbanística municipal, o que permite concluir que, por um lado, a redação do texto normativo é clara e simples, facilmente compreensível pelos seus destinatários e, por outro lado, é também na aplicação da norma que se vai definindo o seu verdadeiro sentido, independentemente de esse sentido estar devidamente explicitado na letra do preceito.

A interpretação regulamentar que foi solicitada ao Setor de Planeamento visou a clarificação de alguns artigos que suscitavam maiores dúvidas e respeita às seguintes normas:

- **Artigo 3º** - Clarificar se os conceitos disposto no RJUE podem ser adotados para a interpretação do plano ou se sobrepõem aos dispostos nas definições constantes daquele;
 - Clarificar o que se entende por áreas edificadas consolidadas, designadamente para ajudar na interpretação da Lei n.º 76/2017;
 - Clarificar o que se entende por impacte relevante no equilíbrio urbano e ambiental, ver notas relativas aos artigos 13º e 76º;
- **Artigo 13.º** - Clarificar da proibição da instalação de novas explorações de espécies florestais exóticas e de rápido crescimento em qualquer categoria e subca-

tegoria do solo urbano e rural e a proibição da instalação de estabelecimentos, aos quais se aplique o regime de prevenção de acidentes graves que envolvem substâncias perigosas e de limitação das suas consequências para a saúde humana e para o ambiente.

- **Artigo 14º**, n.º 4, alínea c) – Clarificar o que se entende por “*melhorias relevantes*”;
- **Artigo 15º** - n.º1, alínea b) – Clarificar o material a admitir na via habilitante para que aquela seja considerada como pavimentada;
 - n.º1, alínea b) e c) – Clarificar se as estufas afetadas exclusivamente à exploração agrícola, as obras de escassa relevância urbanística e os apoios exclusivamente agrícolas, pecuárias, florestais, mineiros ou de abastecimento público de água têm de cumprir o disposto nas alíneas b) e c) do número 1;
 - n.º7 – Clarificar se é obrigatório afastar os 150 metros dos edifícios destinados à criação e abrigo de animais e das edificações preexistentes com funções residenciais do próprio e a aplicação da norma nas obras de escassa relevância urbanística (iguais ou inferiores a 10 m² – artigo 7º, alínea c) do Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Paredes - RUEMP);
- **Artigo 16º** - Clarificar se, para o cálculo da área de construção permitida no âmbito de uma operação urbanística, se pode contabilizar a soma da capacidade construtiva de todo o terreno localizado em solo urbano, em particular quando a parcela em causa possui diferentes qualificações de solo;
- **Artigo 19º** - Clarificar se as alturas aí definidas se aplicam aos muros de divisória e de vedação em suporte de terras;
- **Artigo 20º** - Clarificar dos índices aplicar e se a habitação ou a unidade industrial podem pertencer a terceiros que não o proprietário.
- **Artigo 47º** - Clarificar se as normas deste articulado se aplicam aos edifícios de apoio agrícola ou florestal e se aplicam a zonas em que a largura do passeio dominante existente no lado da edificação a licenciar é diferente da largura mínima do passeio prevista. Embora as situações relativas a passeio sejam das mais frequentes em sede de aperfeiçoamento, constata-se que, tendencialmente, não há uma cultura de passeio público em particular nas zonas mais rurais;

- **Artigo 61º** - Clarificar se as normas deste articulado se aplicam às obras de escassa relevância urbanística e às consideradas de interesse público municipal;
 - Clarificar se é permitida a construção de estufas;
 - Clarificar do índice de utilização para edificações habitacionais;
- **Artigo 65º** - Clarificar a tipologia dos equipamentos e se se limitam aos públicos ou podem ser privados;
- **Artigo 67º** - Clarificar se é permitido instalações de apoios à atividade agrícola e pecuária;
 - Clarificar a dimensão mínima da parcela para empreendimentos turísticos, de recreio e de lazer;
 - Clarificar se é permitida a construção de instalações cobertas destinadas à criação e abrigo de animais;
- **Artigo 69º** - Clarificar do afastamento quando a indústria e armazém confronta com espaço urbano;
 - Clarificar se se permite indústria, armazéns, estabelecimentos e explorações que se destinem ao apoio da atividade agropecuária, agricultura, horticultura, fruticultura, silvicultura e apicultura, e a construção de instalações de apoio à atividade agrícola e pecuária;
- **Artigo 71º** - Clarificar os índices de utilização;
- **Artigo 76º** - n.º 4 – Clarificar o que se entende por atividades equiparadas a indústrias e armazéns, norma que deve ser clarificada noutros articulados, designadamente no artigo 99º;
 - Clarificar se as normas aplicam-se aos estabelecimentos industriais associados à panificação e/ou pastelaria que detenham comercialização ao público no estabelecimento;
 - Clarificar da compatibilidade com uso industrial do alvará de utilização de edifício ou sua fração autónoma destinado ao uso de comércio, serviços ou armazém, no caso de se tratar de estabelecimento industrial a que se refere a parte 2-B do anexo I ao Sistema de Indústria Responsável (SIR), aprovado em anexo ao Decreto-Lei nº 169/2012, de 1 de agosto, na sua atual redação, e ao uso de habitação, no caso de se tratar de estabelecimento abrangido pela parte 2-A do anexo I ao SIR, aprovado em anexo ao Decreto-Lei

n.º 169/2012, de 1 de agosto, na sua atual redação, caso não haja impacto relevante no equilíbrio urbano e ambiental, atendendo ao disposto no n.º 4 e 5 do referido artigo;

- **Artigo 77º** - Clarificar se as indústrias localizadas no anexo podem pertencer a terceiros que não o proprietário da edificação principal;
- **Artigo 78º** - Clarificar que a zona urbana consolidada para efeitos de aplicação do Regulamento Geral do Ruído é todo o solo classificado como urbano no PDM.
- **Artigo 80º** - Clarificar das características, designadamente estéticas, dos edifícios em espaço central, clarificação que se estende a todas as classes de espaço em solo urbano;
- **Artigo 92º** - Clarificar o que são usos e atividades insalubres, tóxicas ou perigosas;
 - Clarificar se o recuo disposto no n.º 9 é o mínimo, máximo ou o exato;
 - Clarificar das utilizações nas faixas entre os espaços de atividades económicas e os residenciais;
- **Artigo 93º** - Clarificar se em espaço de uso especial – equipamento é admitida a construção de empreendimentos públicos ou de interesse público.

Para além da interpretação regulamentar anteriormente referida, há ainda a elencar as normas que têm criado maiores constrangimentos à utilização:

- **Artigo 13.º** - Compatibilidade com as normas do Sistema de Indústria Responsável (SIR);
- **Artigo 14.º**, n.º 5 – Os 15% aí previstos resultam em áreas normalmente pouco significativas e que não resolvem situações preexistentes e cuja resolução/colmatação é premente, designadamente ao nível da insalubridade;
- **Artigo 15º** - n.º1, alínea c) – A norma da projeção total da fachada tem criado alguns constrangimentos, pelo que urge aferir se uma eventual diminuição da frente de contacto com a via habilitante cria constrangimentos urbanísticos e quais;
 - n.º7 – A não existência de normas especiais para as situações consideradas de interesse público municipal pela Assembleia Municipal tem levantado alguns desafios;

- **Artigo 16º** - A inclusão para o cálculo do índice de utilização das caves para estacionamento e arrumos tem criado a necessidade de reajustamento de propostas, pelo que urge rever este articulado;
- **Artigo 19º** - A aplicação da norma a todos os muros e às vedações, muitas das vezes com níveis de impacte muito reduzido, impossibilita a criação de condições adequadas para alguns fins em concreto, designadamente a nível dos equipamentos desportivos, pelo que se mostra necessário aferir das alturas permitidas em cada situação;
- **Artigo 20º** - A restrição da profundidade das indústrias tem criado alguns constrangimentos, assim como o afastamento tardoz, situação igualmente aplicada a esta norma noutros artigos ao longo do Regulamento, designadamente nos artigos 69º, 77º, 92º e 99º, pelo que será de ponderar eventuais ajustes;
- **Artigo 24º** - O n.º de estacionamento tem criado vários constrangimentos, havendo algumas queixas de que a norma é demasiado exigente, designadamente em face à realidade local, pelo que importa aferir da possibilidade e pertinência da diminuição do número de estacionamento privado/público;
- **Artigo 48º** - A exigência dos projetos de execução para definição do traçado das vias propostas, muitas das vezes, mostra-se excessiva, sendo que tecnicamente e internamente os serviços responsáveis por estas temáticas consideram ser suficiente a elaboração de estudos técnicos fundamentados em escala apropriada;
- **Artigo 59º** - Considerando que na norma não se encontram elencados os equipamentos e empreendimentos públicos ou de interesse público e não existindo razões que justifiquem esta ausência, mostra-se adequado prever aquelas utilizações no respetivo regime de edificabilidade;
- **Artigo 61º** - Considerando que na norma não se encontram elencados os equipamentos e empreendimentos públicos ou de interesse público, e não existindo razões que justifiquem esta ausência, mostra-se adequado prever aquelas utilizações no respetivo regime de edificabilidade;
- **Artigo 67º**, n.º 7, alínea d) - Restringir a ampliação a 50% do preexistente, pode criar situações em que o preexistente e a ampliação correspondem a índices de utilização abaixo do permitido para o local (ver alínea a) do mesmo número), o

que resulta numa norma penalizadora quando comparada com construções novas;

- **Artigo 70º** - Considerando que na norma não se encontram elencados os equipamentos e empreendimentos públicos ou de interesse público, e não existindo razões que justifiquem esta ausência, mostra-se adequado prever aquelas utilizações no respetivo regime de edificabilidade;
- **Artigo 73º**, n.º 3, alínea d) - Restringir a ampliação a 50% do preexistente, pode criar situações em que o preexistente e a ampliação correspondem a índices de utilização abaixo do permitido para o local (ver alínea a) do mesmo número), o que resulta numa norma penalizadora quando comparada com construções novas;
- **Artigo 74º** - Considerando que na norma não se encontram elencados os equipamentos e empreendimentos públicos ou de interesse público, e não existindo razões que justifiquem esta ausência, mostra-se adequado prever aquelas utilizações no respetivo regime de edificabilidade;
- **Artigo 76º** - n.º 3 - Os 35 metros previstos não permitem aproveitar os terrenos em face da tipologia do cadastro existente no Município de Paredes, pelo que mostra-se pertinente aferir este normativo, eventualmente, aumentando a profundidade ou eliminando a norma do articulado, devendo a situação ser aferida;
 - n.º 5 – A norma tem criado alguns constrangimentos. O Concelho de Paredes tem um forte pendor industrial, sendo que, tradicionalmente, há a coabitação do uso urbano e industrial, embora com muitas queixas associadas, designadamente a nível do ruído, tráfego, poluição e impacte visual. Assim, ponderando os constrangimentos relativos às situações existentes e os resultante da sua deslocalização, urge aferir da possibilidade de permitir que, nas situações a legalizar, o número de pisos permitido seja o da classe de espaço associada e que a altura da edificação esteja em consonância com as necessidades da industria em apreço, quando comprovadamente necessário para o correto funcionamento da unidade;
 - n.º 7 - Considerando que na norma não se encontram elencados os empreendimentos públicos ou de interesse público, e não existindo razões que justifiquem esta ausência, mostra-se adequado prever aquelas utilizações no

respetivo regime de edificabilidade;

- **Artigos 81º e seguintes, até ao artigo 89º** - A proibição de armazéns em espaço residencial têm sido um grande constrangimento à utilização. Atendendo a que esta utilização, em muitas situações, é perfeitamente compatível e complementar com o uso residencial, mostra-se relevante a sua previsão/aferição;
- **Artigo 81º** - Tem-se verificado discrepâncias entre os índices de utilização e outros normativos, como o recuo, previstos no plano e os dispostos nos protocolos/acordos de cedência celebrados anteriormente entre o Município e os particulares. Esta discrepância advém do facto de muitos dos protocolos/acordos serem do desconhecimento dos serviços com responsabilidades nos processos. Face ao exposto e atendendo a que se trata de compromissos do Município, a situação deverá ser aferida neste e em todos os articulados que envolvam estas matérias, eventualmente considerando aqueles expedientes (protocolos/acordos) como preexistências, incluindo-os no articulado do artigo 14º, n.º1, quando se verifique que, à data da sua elaboração, reuniam condições de aplicação;
- **Artigo 89º** - A obrigatoriedade de localização do comércio e serviços somente no piso térreo das edificações, quando na área em causa são permitidos dois pisos acima da cota de soleira, e não ser permitida habitação coletiva, mesmo que cumprido o índice e o n.º de pisos permitidos para a subcategoria em causa, tem levantado constrangimentos urbanísticos;
- **Artigo 90º** - A obrigatoriedade de localização do comércio e serviços somente no piso térreo das edificações, quando na área em causa são permitidos dois pisos acima da cota de soleira, tem levantado constrangimentos urbanísticos;
- **Artigo 92º** - A restrição de um piso para indústria e armazém, quando existem outras utilizações, na mesma subcategoria de espaço, que podem ter mais pisos tem levantado constrangimentos urbanísticos.
 - Permitir quatro pisos para comércio, serviços e equipamentos conforma-se como uma altura que não está em consonância com o existente no território;
 - A proibição de indústria na cave conforma-se como uma restrição incompreensível em algumas situações, pelo que importa aferir esta norma;

- Existem no território várias situações de ilegalidade que não criam constrangimentos urbanísticos significativos, mas cuja conformação com as normas legais em vigor é impraticável. Contudo, a sua demolição não se afigura viável, pelo que se mostra essencial aferir da possibilidade de as mesmas beneficiarem de um regime especial de legalização, sendo que deverá o Município, em paralelo, promover a fiscalização, sob pena de os problemas se prolongarem no espaço e tempo e prevalecer um clima de impunidade que não é desejável;
- Existem algumas situações preexistentes de empenas cegas cuja colmatação implica ultrapassar o número de pisos admitido e o índice de utilização, à data, para o local. Considerando que, nestes casos, a referida colmatação se reveste de relevante importância no quadro urbanístico, será de permitir que as mesmas tenham lugar, devendo os edifícios adquirir as características dos contíguos.

Considerando que desde a entrada em vigor do PDMP foi publicada legislação superveniente, mostra-se, ainda, necessário adequar o plano àquelas normas, como exemplo apontamos, designadamente, a Paisagem Protegida de âmbito Regional Parque das Serras do Porto.

11.3 Avaliação das normas do Plano Diretor Municipal

As matérias e respetivas normas enunciadas no capítulo 11.2 deverão ser objeto de ponderação em sede de futuro procedimento de alteração/revisão do PDMP, com vista à obtenção de uma melhor regulamentação, por um lado, clarificando-as, no sentido de se evitar dúvidas de interpretação e evitando a sua deficiente aplicação, e, por outro, introduzindo alterações/reformulações, no sentido de introduzir maior flexibilização ao nível da legalização e regularização, com destaque para as seguintes:

Quadro 69. Artigos que carecem de aditamento / clarificação:

	Clarificar	Aditar
Artigo 3º	X	
Artigo 6º		X
Artigo 13º	X	X
Artigo 14º	X	X
Artigo 15º	X	X
Artigo 16º	X	X
Artigo 19º	X	X
Artigo 20º	X	X
Artigo 24º		X
Artigo 47º	X	
Artigo 48º		X
Artigo 59º	X	
Artigo 61º	X	X
Artigo 65º	X	
Artigo 67º	X	X
Artigo 69º	X	X
Artigo 70º		X
Artigo 71º	X	
Artigo 73º		X
Artigo 74º		X
Artigo 76º	X	X
Artigo 77º	X	X
Artigo 78º	X	
Artigo 80º	X	
Artigo 81º		X
Artigo 82º	X	X
Artigo 83º		X
Artigo 84º		X
Artigo 85º		X
Artigo 86º		X
Artigo 87º		X
Artigo 88º		X
Artigo 89º		X
Artigo 90º		X
Artigo 92º	X	X
Artigo 93º	X	
Artigo 99º	X	X
Legalização		x
Empenas		x

Fonte: Câmara Municipal de Paredes

As situações supra elencadas estão, à data, a ser objeto de colmatação/enquadramento no âmbito do procedimento de alteração ao PDM, que se encontra em fase de conferência procedimental.

12. Análise SWOT

12.1 Pontos Fortes

- Dinamismo apresentado pelas quatro cidades existentes no Município;
- 50% dos edifícios situam-se nas quatro cidades do Concelho, com destaque para a cidade de Paredes;
- Aumento do número de edifícios em especial nas cidades;
- Edificado existente relativamente recente;
- 65% dos edifícios não apresentam necessidade de reparação;
- Apenas 2,13% dos edifícios encontram-se muito degradados;
- Maioria dos movimentos pendulares acontece para dentro do próprio Município;
- 70% dos 50877 residentes em Paredes que trabalha ou estuda deslocam-se dentro do Município e 55% fazem-no dentro da sua freguesia de residência;
- Os residentes em Lordelo (79%) e Rebordosa (72%) deslocam-se preferencialmente para dentro da própria freguesia nos movimentos pendulares que acontecem dentro do próprio Concelho;
- 82% dos 9194 indivíduos que se deslocam diariamente para o Concelho de Paredes é para trabalhar;
- A deslocação a pé é o segundo meio de transporte mais utilizado e estará estreitamente ligado ao conjunto da população que trabalha/estuda na freguesia de residência, e que por isso, efetua percursos mais curtos, tornando viável este tipo de deslocação;
- Com a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM, Paredes passou a registar 5783,12 hectares de solo classificado como urbano, o que representa 36,89 % do território;
- Aumento do número de pessoal ao serviço em estabelecimentos de diferentes atividades económicas;
- Pese embora a diminuição de empresas associadas ao fabrico de mobiliário e de colchões assistiu-se ao aumento do volume de negócios;

- Saldo positivo relativo à diferença entre a constituição e a dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas;
- Aumento do nº de empresas;
- Aumento do nº de empresas transformadoras;
- Aumento do nº de pessoas ao serviço nos estabelecimentos;
- Aumento do volume de negócios;
- Aumento do volume de exportações de mercadorias em termos económicos;
- Densidade da população superior à média da densidade da região norte e do Continente;
- Maior concentração da população na zona norte do Concelho;
- Taxa de crescimento natural positiva;
- Tendência para a diminuição da taxa de desemprego;
- Valor superior do índice de dependência de jovens face ao índice de dependência de idosos;
- Aumento do nº das famílias clássicas (no período 1991-2011);
- Saldo positivo entre casamentos e divórcios;
- Taxa de crescimento natural positiva;
- Aumento do nº de ofertas de emprego;
- Aumento do nº de utilizadores do serviço de abastecimento de água;
- Melhoria da qualidade do ar, com índice de maior predominância para o bom;
- Existência de Planos de Ação de Ruído para as Autoestradas
- Constituição e ampliação de áreas verdes e classificação como Paisagem Protegida de âmbito Regional, Parque das Serras do Porto;
- Área de influência territorial da SIMDOURO;
- Âmbito territorial das Águas do Douro e Paiva;
- Ligação rodoviária entre aglomerados urbanos municipais, regionais e nacionais;
- Possibilidade de abastecimento de energia a grandes consumidores;
- Rede de equipamentos de saúde ampla e especialmente abrangente;
- Rede de equipamentos educativos moderna;
- Disponibilidade das instituições/ pessoas no apoio social;
- Elevado número de praticantes de desporto ao ar livre.

12.2 Pontos Fracos

- O número de UOPG por concretizar;
- Ausência de uma estratégia de reabilitação urbana;
- Programa de Execução do PDM em vigor incipiente, sem definição de valores para algumas das ações nomeadamente para as UOPG; sem referência ao tipo de equipamentos de utilização coletiva previstos;
- Assimetrias existentes entre o norte e o sul do Concelho;
- Das 15118 saídas originadas por movimentos pendulares 80% é para trabalhar e 20% para estudar;
- Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares da população residente em Paredes é o automóvel ligeiro, com condutor ou passageiro, com cerca de 29954 viagens, o que significa cerca de 59% do total de movimentos pendulares;
- O transporte público é utilizado por 15% da população residente no concelho de Paredes, 10% utilizam o autocarro e 5% o comboio;
- As freguesias de Astromil (65,9%), de Paredes (64,1%), Gandra (64%), Rebordosa (63%), Baltar (61,9%) e Vandoma (61,8%) apresentam valores acima dos 60% em termos de utilização do automóvel ligeiro como meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares;
- As freguesias a norte apresentam uma utilização muito residual do comboio como meio de transporte, abaixo de 1%, são os casos das freguesias de Lordelo (0,2%), Duas Igrejas (0,5%), Sobrosa (0,6%), Vandoma (0,7%), Vilela (0,8%) e Rebordosa (0,9%);
- A utilização da bicicleta como meio de transporte é muito residual em todas as freguesias, não atingindo, em nenhuma delas, valores acima do 1%;
- Aumento nos últimos anos do número de acidentes com vítimas, quer com vítimas mortais, quer feridos leves;
- O número de loteamentos nos últimos anos tem sido reduzido;
- As freguesias com menor dinâmica ao nível do licenciamento urbanístico são Astromil, Aguiar de Sousa, Parada de Todeia, Beire e Louredo;

- Diminuição do nº de estabelecimentos relativos à fabricação de mobiliário e colchões, e Comércio por grosso e a retalho, exceto de veículos automóveis e motocicletas;
- Diminuição da população;
- Taxa de crescimento migratório negativa;
- Tendência decrescente na Taxa Bruta de Natalidade e tendência ligeiramente crescente na Taxa Bruta de Mortalidade;
- Alteração nos comportamentos demográficos da população/estrutura etária adulta/quebra de importância da população nos grupos etários mais jovens;
- Diminuição da taxa de escolarização no ensino superior;
- Maior taxa de desemprego no sexo feminino, o desemprego verifica-se superior na faixa etária compreendida entre os 35 e os 54 anos;
- Diferença entre a taxa de cobertura e a taxa de adesão, tanto no serviço de abastecimento de água, como no serviço de recolha e drenagem de águas residuais;
- Falta a cobertura total do serviço de abastecimento de água e do serviço de recolha e drenagem de águas residuais;
- Existência de fogos ligados incorretamente à rede pública de saneamento;
- Rede de saneamento desenvolve-se essencialmente em meios interurbanos, não abrangendo os meios mais rurais;
- Existência de diversos subsistemas de abastecimento de água;
- A rede de abastecimento de água e saneamento abrange parcialmente alguns aglomerados;
- Principais fontes ruidosas do Concelho são as vias estruturantes;
- Diversos níveis de gestão ao nível da rede rodoviária;
- Fraca execução da rede rodoviária proposta;
- Intermodalidade;
- Impacto visual da rede elétrica;
- Dependência da Administração Central a nível de equipamentos de saúde;
- Custo de manutenção dos equipamentos;
- Necessidade de contratar serviços de transporte para os alunos;

- Capacidade dos equipamentos sociais para a população idosa quase esgotada;
- Equipamentos desportivos a necessitar de manutenção / melhorias;
- Uma grande fatia dos equipamentos desportivos não tem condições para acolher portadores de deficiência ou desporto adaptado.

12.3 Oportunidades

- Existência de 12 UOPG definidas no PDM;
- Integração do Município na Área Metropolitana do Porto;
- Integração de Paredes no Sistema Intermodal Andante;
- Alteração do quadro jurídico de regulação do sistema de transportes públicos de passageiros, que permitirá melhorar o grau de inserção de Paredes no espaço metropolitano;
- Contexto favorável para a inovação no desenvolvimento urbano coloca oportunidades para o desenvolvimento de projetos de regeneração urbana diferenciados e integrados;
- Em algumas freguesias a deslocação a pé atinge percentagens importantes, destacam-se as freguesias de Lordelo (28,5%), Baltar (22,9%), Rebordosa (22,6%), Sobrosa (22%), Duas Igrejas (20,6%), Cristelo (18%), Paredes (16,7%) e Vandoma (14,8%);
- Existência de 4 planos de urbanização e 1 plano de pormenor, que no seu conjunto cobrem 17,5% da área do Município;
- Existência de seis Áreas de Reabilitação Urbana: do Centro Histórico da Cidade de Paredes; da Zona Ribeirinha da Cidade de Paredes, do Centro Histórico de Lordelo; do Centro Histórico de Rebordosa, do Centro Histórico de Gandra e das Margens Ribeirinhas Lordelo Rebordosa.
- Elaboração das Operações de Reabilitação Urbana (ORU's) correspondentes às Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's);
- Possibilidade de apoios ao nível do instrumento financeiro IFRRU 2020;

- Os contratos de investimento efetuados entre o Município e investidores no âmbito da instalação e/ou ampliação de empresas, entre 2014 a 2018, reflete a estratégia municipal e a promoção para as atividades económicas;
- O Município encontra-se integrado territorialmente em condições geoestratégicas excecionais, pelo que poderá beneficiar em termos económicos e demográficos;
- Estrutura etária jovem e existência de potencial de atração sobre populações jovens e em idade ativa;
- Existência de estratégias, planos e fundos de apoio a nível municipal, AMP, nacional e comunitário na promoção da sustentabilidade, emprego, atividades económicas e outras temáticas;
- Novos investimentos por parte dos grandes consumidores;
- Possibilidade de prestação novos serviços de saúde às populações;
- Elevado número de coletividades desportivas existentes.

12.4 Ameaças

- Baixo nível de concretização das estratégias definidas no PDM;
- Saldo dos movimentos pendulares é negativo, com 15118 saídas e 9194 entradas;
- Grupo composto por freguesias do sul em que o peso dos movimentos pendulares para fora do Concelho é maior, são os casos das freguesias de Aguiar de Sousa (54%), Cete (49%), Recarei (49%), Sobreira (48%) e Parada de Todeia (46%);
- As freguesias de Astromil (83%), Parada de Todeia (68%) e Louredo (68%) deslocam-se, preferencialmente, para fora da freguesia nos movimentos pendulares que acontecem dentro do próprio Concelho;
- As freguesias com menor área urbana são Louredo (90,88 ha), Astromil (97,31 ha), Cristelo (114,86 ha) e Beire (144,37 ha);
- Aguiar de Sousa (7,81%), Sobreira (12,88%), Recarei (25,02%) e Louredo (31,42%) apresentam as menores percentagens de solo urbano, abaixo do valor global do concelho de Paredes (36,89%);
- Fraca adesão da população às políticas de redução de resíduos;
- Quebra de importância da população nos grupos etários mais jovens;
- Tendência crescente no índice de envelhecimento da população;
- Diminuição da taxa de escolarização no ensino superior;
- Elevado número de pessoas ao serviço numa atividade económica;
- Dependência das empresas relativamente à conjuntura económica nacional e internacional;
- Degradação das infraestruturas rodoviárias;
- Relutância dos residentes em estabelecerem a ligação às redes, abandonando soluções individuais (poços de águas, fossas sépticas);
- Congestionamentos de trânsito;
- Desinvestimento no material circulante;
- Diminuição de número de colaboradores das Unidades de Saúde;
- Diminuição de número de alunos inscritos nos equipamentos educativos;
- Envelhecimento da população Residente;

12.5 Tendências

- 56% dos residentes no Município que trabalha ou estuda fora do Concelho desloca-se para um Concelho dentro da Área Metropolitana do Porto e 39% para a região do Tâmega;
- O principal destino dos movimentos pendulares da população residente em Paredes é o Município do Porto (26%), seguido de Penafiel (17%), Valongo (13%), Paços de Ferreira (13%) e Lousada (6%);
- Nas freguesias da Sobreira (46%), Parada de Todeia (40%), Recarei (36%), Astromil (34%), Aguiar de Sousa (33%), Baltar (33%), Rebordosa (30%) e Vandoma (28%) o destino principal dos movimentos pendulares para fora do Concelho é o Porto;
- Nas freguesias de Cete (42%), Paredes (36%) e Cristelo (27%) os movimentos pendulares destinam-se maioritariamente para Penafiel;
- Nas freguesias de Beire (56%) e na de Louredo (23%) o destino principal dos movimentos pendulares para fora do Concelho é Lousada;
- Nas freguesias de Sobrosa (66%), Lordelo (54%), Vilela (49%) e Duas Igrejas (29%) o destino principal dos movimentos pendulares para fora do Concelho é Paços de Ferreira;
- A maioria dos movimentos pendulares da freguesia de Gandra (46,61%) é para Valongo;
- A origem dos movimentos pendulares que têm como destino Paredes é essencialmente de concelhos do Tâmega (50,69%) e da Área Metropolitana do Porto (42,57%);
- A este nível destacam-se, claramente, Penafiel (18,9%), Paços de Ferreira (17%) e Valongo (16,7%);
- Nas freguesias de Parada de Todeia (30,5%), Sobreira (27,5%), Recarei (26,7%), Cete (25%) e Aguiar de Sousa (20,9%) a utilização de transporte público (autocarro/comboio) nas deslocações diárias casa-trabalho/escola tem um peso significativo;
- As freguesias da Sobreira (23%), Parada de Todeia (20,6%), Recarei (19,9%) e Cete (16,3%), em termos de transporte público, privilegiam o comboio;

- A maioria dos acidentes com mortos ou feridos graves nos últimos anos devem-se a despistes, colisões ou atropelamentos;
- Possibilidade de aumento do número de Áreas de Reabilitação Urbana abrangendo mais freguesias;
- O número de processos de licenciamento aumentou significativamente em 2014, ano da entrada em vigor da 1ª revisão do PDM;
- A cidade de Paredes destaca-se de entre todas as freguesias pela sua dinâmica ao nível do licenciamento;
- Ao nível da emissão de licenças de construção, tem-se verificado uma evolução positiva nos últimos anos, com destaque para a subida acentuada registada entre 2013 e 2014, ano da entrada em vigor da 1ª revisão do PDM;
- Ao nível da emissão de licenças de construção tem-se verificado uma evolução positiva nos últimos anos, com destaque para a subida acentuada registada entre 2013 e 2014, ano da entrada em vigor da 1ª revisão do PDM;
- Em termos de obras de edificação no Concelho a tendência tem sido de crescimento ao longo dos últimos 4 anos, tendo o maior crescimento ocorrido entre 2014 e 2015, por ocasião da aprovação da revisão do PDM em 2014, com um aumento de cerca de 44%;
- As cidades do Concelho possuem uma extensão maior de solo urbano, Paredes 995,89 ha, Gandra 658,65 ha, Lordelo 623,01 ha e Rebordosa 596,04 ha.

13. Considerações Finais

O presente relatório tem como período de análise o intervalo temporal entre maio de 2014 e maio de 2018, recorrendo à análise de períodos mais detalhados, como no caso da análise da regulamentação urbanística, capítulo 11, e/ou anteriores sempre que justificável, como no caso da análise demográfica.

Privilegiou-se o recurso a mapas, figuras, gráficos e quadros complementados por pequenos textos explicativos, de forma a promover uma maior eficácia na comunicação da informação disponibilizada, abordando os temas considerados mais relevantes para a avaliação das dinâmicas do território e as suas relações e a avaliação do planeamento municipal, possibilitando uma leitura do estado atual e da sua evolução.

Considerando a análise SWOT, disposta no capítulo 12, o Município, com condições geoestratégicas excecionais, embora tenha vindo a perder população, possui uma densidade populacional superior à média da densidade da região norte e do continente, possuindo uma taxa de crescimento natural positiva, uma estrutura etária jovem e um potencial de atração sobre populações jovens e em idade ativa.

A avaliação afirma que, embora haja uma diminuição do número de empresas associadas à tipologia tradicional - Fabricação de mobiliário e colchões –, verifica-se um aumento do número de empresas, o que faz antever uma maior diversificação do tecido produtivo, assim como um aumento do volume de negócios e de exportações e uma diminuição da taxa de desemprego.

A nível da prestação de serviços tem existido um aumento do número de equipamentos, contudo os sociais para a população adulta/idosa estão com capacidade

quase esgotadas e os desportivos mais antigos carecem de manutenção, não possuindo condições para acolher portadores de deficiência ou desporto adaptado.

A nível ambiental há a salientar uma melhoria da qualidade do ar e a constituição e ampliação de áreas verdes, como por exemplo a Paisagem Protegida de âmbito regional, Parque das Serras do Porto. A este nível, como pontos a melhorar, há a referir a falta de cobertura total do serviço de abastecimento de água, de recolha e drenagem de águas residuais e o recurso ao automóvel ligeiro privado em detrimento do transporte público, cenário que se antevê que venha a sofrer alterações em face do atual quadro jurídico de regulação do sistema de transportes públicos de passageiros, que se perspetiva que venha a permitir melhorar o grau de inserção de Paredes no espaço metropolitano.

Permanecem assimetrias entre o norte e o sul do Concelho e deteta-se uma diminuição da taxa de escolarização no ensino superior.

Além da avaliação do estado do território, o Relatório apresenta ainda uma avaliação do planeamento municipal, havendo a salientar a existência de quatro planos de urbanização e um plano de pormenor em vigor, que, no seu conjunto, cobrem 17,5% da área do Município. Considerando todos os PMOT's em vigor 36,89% do território está classificado como solo urbano.

Há ainda a referir a existência de doze UOPG previstas no PDM, das quais sete se encontram por concretizar, seis Áreas de Reabilitação Urbana, embora se denote ausência de uma estratégia de reabilitação urbana e a falta de efetivação das respetivas Operações de Reabilitação Urbana (ORU's).

Em termos de gestão urbanística, em particular nas cidades, denota-se grande dinamismo, designadamente a nível do n.º de edifícios e operações urbanísticas, o que se tem traduzido num edificado relativamente recente.

No que concerne à avaliação das normas do PDM, as dúvidas e constrangimentos detetados em termos regulamentares, ver capítulo 11, estão, à data, a ser objeto de colmatação no âmbito do procedimento de alteração ao PDM, que se encontra em fase de conferência procedimental.

Considerando o ainda curto espaço de tempo desde a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM, apenas 4 anos, e as dificuldades resultantes de não ter sido contemplado indicadores destinados a sustentar a avaliação e a monitorização do mesmo, conforme se tornou obrigatório com a entrada em vigor do D.L. n.º 80/2015, o balanço da sua execução é ainda embrionário, realçando-se sobretudo a necessidade da sua adaptação ao novo quadro legal.

No sentido de evitar constrangimentos semelhantes na elaboração do próximo REOT, foi iniciada a criação de uma plataforma comum de recolha permanente de dados, para tratamento e análise de indicadores, que permita alimentar o futuro observatório municipal para o ordenamento do território, e, assim, agilizar a monitorização dos planos municipais e das políticas de ordenamento e desenvolvimento territorial e medir tendências de evolução.

Bibliografia

<http://www.ine.pt>, consultado em 22 de março, 30 de maio, 1, 4,5 e 6 de junho de 2018

<http://qualar.apambiente.pt/>, consultado em 22 de março e 6 de abril de 2018

<http://www.ambisousa.pt/>, consultado em 22 de março e 6 de abril de 2018

Plano de Ação do Ruído das Autoestradas A4, A41 e VRI da Concessão Grande Porto, Consulta Pública, Concessão Grande Porto

Plano de Ação do Ruído da A4 – Autoestradas do Porto/Amarante, Consulta Pública, Brisa Concessão Rodoviária, S.A.

PDM de Paredes, Maio de 2014

Relatório de Exploração 2014,2015 Águas de Paredes S.A.

Relatório de Exploração 2015, 2016 Águas de Paredes S.A.

Relatório de Exploração 2016, 2017 Águas de Paredes S.A.

Relatório de Exploração 2017, 2018 Águas de Paredes S.A.

Carta Educativa de Paredes, Maio de 2006, Câmara Municipal de Paredes / NEO Território

Plano Estratégico educativo Municipal, 2017, Câmara Municipal de Paredes

Carta Social (disponível em <http://cartasocial.pt/>) , consultado em Junho de 2018, Gabinete de Estratégia e planeamento do Ministério do Trabalho e Segurança Social

Carta Social de Paredes, 30 de dezembro de 2016, Câmara Municipal de Paredes

<http://www.arsnorte.min-saude.pt>, ARS – Norte I.P., Administração Regional de Saúde – Norte I.P. , Ministério da Saúde consultado em Junho de 2016,